Índice

Mais novo, mais potente, um "K" da terceira geração

Quando se é jovem não há sonhos proibidos. Fertilizando o espírito, a vida abre-se e desvenda-se superando mesmo a fantasia. Desta rápida assimilação, deste crescimento, liberta-se um potencial de energia capaz de tudo alcançar. Força dispersa, entre o real e o virtual, entre o querer e o poder, que aos poucos será domada. Adaptada pelas circunstâncias a ser contida numa forma concreta e estável; regulamentada pelas conveniências a um uso harmonioso; doseada pelo próprio indivíduo para eficácia das suas acções. Qualquer desequilíbrio destes factores, por pressão excessiva de um deles sobre a particular sensibilidade do molde deformá-lo-à para sempre.

A travessia sem desvios, sem concessões ou perdas, é caso raro. O despertar amadurecido de um velho sonho cativo, realizado, a compensação sublime de todos os sacrifícios. Uma caminhada onde não basta ser-se senhor de todas as qualidades. Mas ainda sentir-se um meio propício, saber medir os saltos e a firmeza dos degraus, encontrar um objectivo generoso e digno do desafio.

Cada nova geração de xadrezista trabalha em contra-relógio em perseguição da que a antecedeu. Beneficiando da evolução técnica do jogo, das melhores estruturas da modalidade e maiores facilidades de contactos internacionais, iniciam a campanha com uma bagagem teórica sempre superior. Logo, afirmam-se mais cedo. E será difícil prognosticar quais serão os limites mínimos de idade para se aprender xadrez e chegar rápido a um bom plano.

Na actualidade existem apenas dois super-grandes-mestres de xadrez: os soviéticos Anatoly Karpov e Garry Kasparov. É bem conhecido o percurso de Karpov, que obteve o título de campeão mundial um mês antes de completar os 24 anos de idade (1975), defendendo-o com êxito nos ciclos seguintes (1978 e 1981) diante de Viktor Korchnoi. Foi uma ascensão metódica, previsível. Mas mais precoce ainda está a ser a de Kasparov

que, com apenas 20 anos de idade!, ultrapassou Karpov no rating *mundial.*

Na União Soviética concorrem às provas mais de quatro milhões de jogadores federados, metade dos quais são jovens. No total calcula-se que haverá doze milhões de amadores. Os números explicam a hegemonia e baseiam-se no apoio oficial à propaganda da modalidade, mas não justificam a juventude dos campeões.

Em xadrez ninguém chegou, viu e venceu. Por maior intuição que se possua, só o estudo, um forte carácter e excelente preparação física facilitam triunfos perante a difícil oposição de inúmeros mestres de comprovado talento.

Nem Karpov, nem Kasparov deram nota de poderem ser considerados como "meninos-prodígios". Não houve exibições nem habilidades; simplesmente chegaram aonde quiseram chegar pelo inteligente apuramento das suas virtuosidades, constante eliminação de defeitos e uma enorme fé em atingirem a classe que possuem.

Digamos que nasceram num meio onde o xadrez é altamente cotado e os incentivos à sua prática bastante compensadores. Isso ajuda a fortificar os projectos. O que se perde noutros países. Como o nosso, para não ir mais longe, onde à nossa dimensão tivemos o caso de António Fernandes... Aos onze anos era falado, competia e até ganhava. Foi, até ao momento, três vezes campeão de Portugal, e, tendo a mesma idade de Kasparov, limita-se a mestre-FIDE com muitas aspirações mas nenhuns apoios a escalões superiores.

O xadrez pode interpretar-se de muitas formas. Oferecendo-nos as versões e leituras de uma linguagem universal. Nos lances de Karpov surge científico; nos de Kasparov artístico. Nada melhor do que uma colecção de partidas para compreendermos o estilo de um jogador; as interrogações que levanta e as respostas que encontra, a sua maneira de estar e pensar.

Este livro de Luís Santos sobre o fenómeno Kasparov é um documento cuidadoso e interessante que nos transmite a impressão de um jogador irresistível, arrasando todos os obstáculos à sua passagem, por uma causa superior: o título mundial no horizonte. Serão as suas partidas mais conformistas quando o alcançar? "E se não fores tu, quem poderia ser?" — foi o cartaz que os auxiliares de Kasparov colocaram no seu quarto, animando-o durante os encontros do Torneio de Candidatos, relembrando-lhe que Karpov não teria outro adversário ao seu nível para medir forças. É uma questão de tempo suceder-lhe...

As responsabilidades de Kasparov são um peso tremendo mas a qualidade das suas partidas garantem o êxito da empresa. Partidas que dá gosto reproduzir e revelar a outros as suas

mensagens, o seu gozo estético. Sobre Luís Santos — nosso mestre-internacional por correspondência, empenhado em chegar a uma final do campeonato do mundo desta especialidade! — gostaria que o leitor se apercebesse o que uma obra destas significa como inovadora a nível nacional, assim como a teimosia do autor em apostar no xadrez a realização dos seus sonhos e o melhor das suas capacidades criativas.

J. Cordovil

Introdução

O meu primeiro contacto com o xadrez de Kasparov aconteceu em 1977 durante o Mundial Juvenil que se celebrou em Cagnes-sur-mer (França). Na altura ele contava apenas 14 anos, sendo um dos mais jovens xadrezistas em prova pois o limite de idade era de dezassete anos. Kasparov não ganhou esse campeonato por mera infelicidade. Ele mostrou-se declaradamente mais forte que os restantes participantes, mas faltou-lhe um pouco de sorte. Tive o privilégio de analisar algumas variantes da defesa Schveningen da siciliana após o seu último jogo contra o francês Santo-Roman. Fiquei francamente impressionado com a velocidade com que Kasparov desbobinava a teoria do sistema, salpicada de variadíssimas novidades teóricas de sua autoria. Ele ainda não possuía força de grande mestre, mas o talento e visão, que já revelava a cada lance, fazia-me recordar a habilidade táctica do meu grande ídolo de então, Mikhail Tahl. Perto dali, três anos antes, fora o próprio Tahl que me deslumbrara em análises semelhantes após uma partida da Olimpíada de Nice. Pensei que aquele jovem iria igualar facilmente a categoria de Tahl ou Fischer, ou mesmo ultrapassar a classe do campeão Karpov. Nunca havia imaginado que alguém pudesse atingir aquele nível aos 14 anos! Como eu era o treinador de Fernando Sequeira nessa prova, servi-me de Kasparov como um modelo a seguir. Uma derrota fortuita, frente a um alemão, afastou-o do título mundial juvenil, e tirou-me grande parte da minha argumentação no ideal de treino que tentava desenvolver.

Dois anos mais tarde vi publicada na *Revista Portuguesa de Xadrez* o mapa do torneio de Banja Luka onde Kasparov havia suplantado grande parte da melhor elite do mundo. Lembrei-me das minhas discussões com o Fernando Sequeira... As minhas previsões batiam certo, e o rapaz ainda tinha 16 anos!

Assim, foi já com naturalidade que, na Olimpíada de Malta, em 1980, pude de novo observar pessoalmente Kasparov no sexto tabuleiro da selecção do seu país. O seu xadrez subira extraordinariamente em relação a Cagnes-sur-mer. O seu poder de concentração era visivelmente superior. Espantou-me a forma

nervosa como ele conduzia as partidas, não parando um minuto na cadeira quando o seu adversário reflectia. Além disso Kasparov transpirava imenso, fazendo uso constante de um lenço para limpar o suor da testa e das mãos. Pareceu-me então demasiado irrequieto para atingir os objectivos que eu lhe havia prognosticado em 1977. Quando o via tão nervoso, ao lado dos calmos Karpov, Andersson e Portisch, comecei a perder o palpite, embora ele já fosse campeão mundial de juniores e as suas partidas me maravilhassem cada vez mais.

Kasparov continuou o caminho do sucesso, e quando o voltei a apreciar "ao vivo" na Olimpíada de Lucerna, em 1982, ele era já a atracção principal, pois tornara-se candidato ao vencer um Interzonal! Mas o que mais me impressionou dessa vez foi a grande mudança física. A sua presença sobre o tabuleiro ganhara forte personalidade e dissipara-se o nervosismo (pelo menos aparentemente). O seu jogo contra Korchnoi encheu-me as medidas! Ao poder de análise, talento, categoria, juntava agora a ponderação, a classe, e o génio. Na mesma equipa o "grande" Karpov e o célebre Tahl já não lhe faziam qualquer sombra. Tornara-se de facto o centro das atenções.

Mesmo assim continuei céptico em relação às suas possibilidades em *match*, no Torneio de Candidatos. Finalmente quando pude reproduzir o encontro com o meu favorito, Beliavsky, e verifiquei que a sua vitória não deixava margens para dúvidas, voltei a acreditar nas suas capacidades.

Recentemente, as vitórias sobre Korchnoi e Smyslov confirmaram o seu valor.

Hoje, também, já o considero um génio! O seu xadrez é simples, transparente, e tremendamente difícil. O tipo de arte que produz, a energia que transmite em cada movimento, e a audácia das suas opções tácticas, só foram igualadas pelos grandes génios da história do xadrez como Alekhine, Tahl ou Fischer. O xadrez de Kasparov está longe de atingir a elaboração racional e complexa de um Karpov. O estilo dos génios reflecte uma fonte de energia que transcende o mais perfeito sistema racional.

Nem sempre os grandes génios vencem os mestres da estratégia racional. Também por isso, há algo neste nobre jogo que nos apaixona...

Antes de perfazer 21 anos, Kasparov foi pretendente ao título de campeão do mundo! O seu caminho até lá é aqui analisado em pormenor. Também incluí outras provas em que participou desde o Interzonal de Moscovo até à final com Smyslov. Foi o período mais importante da sua brilhante carreira. Pessoalmente considero o torneio de Niksic, aquele que reúne o melhor lote de partidas. É sempre rara a produção de Kasparov que não tenha interesse ou não revele o mais requintado raciocínio.

É claro que a arte também não falta. O prazer será do leitor. Aprende-se menos com Kasparov do que com Karpov, é certo, no entanto é mais agradável o jogo de Kasparov.

Quem é favorito?

Quando se preparava para começar a difícil escalada no Interzonal, Kasparov declarou: "Anatoly Karpov é o favorito para o Campeonato do Mundo de 1984." "Claro que esta opinião não significa que todos nós nos devemos sentir antecipadamente derrotados, mas o que é inegável é que, objectivamente, o actual tricampeão do mundo é, pelo menos de momento, o mais forte candidato ao próximo ceptro mundial" — adiantou.

Interrogado sobre os "segredos" da sua preparação para o Interzonal, o jovem grande mestre foi peremptório: "É evidente que não vou revelá-los!" "Direi, no entanto, que não só estudo xadrez, que não passo todo o tempo a analisar as partidas, também pratico natação, futebol e ginástica, para além de dar grandes passeios de bicicleta."

Naturalmente o curso de línguas estrangeiras também lhe ocupou muito tempo antes da ascensão no mundial. Até Junho de 1982 a principal preocupação de Kasparov centrou-se nos exames. "Fiz cinco exames em apenas dez dias, nem sequer cheguei a ver um único jogo do Campeonato do Mundo de Futebol na televisão" — acrescentou.

Pouco depois, na Olimpíada de Lucerna, Kasparov especificava melhor as suas pretensões quando lhe perguntaram se teria alguma hipótese frente a um Tahl ou a um Fischer nas suas melhores épocas: "Francamente sim! É mesmo possível que venha a repetir o sucesso por eles alcançado...!"

"Aos catorze anos senti que o xadrez iria ser a minha vida."

"A juventude é mais ambiciosa e possui uma força física maior e um mais resistente sistema nervoso, condições indispensáveis aos participantes com aspirações numa competição deste género" — foram outras declarações do novo pretendente.

Kasparov ganhou o Óscar para o melhor xadrezista de 1982 e 1983, com maior número de votos dos jornalistas da modalidade espalhados por todo o mundo.

Suplantou Karpov, que era habitual vencedor desde 1973.

Também ultrapassou o campeão em lista muito mais significativa, em Janeiro de 1984. Pela primeira vez Karpov cedia a liderança no *rating* (Elo) da F.I.D.E. As boas actuações no torneio de Niksic e contra Korchnoi colocaram Kasparov no topo da tabela com 2710 pontos.

O favoritismo de Karpov deixava de ser tão evidente como Kasparov o qualificara em Agosto de 1982.

O xadrez vistoso de Kasparov convencera os comentadores, mas os seus resultados, traduzidos em pontos Elo, constituem um dado matemático muito mais objectivo.

A lista dos primeiros nessas listas é a seguinte:

"RATING" DA F.I.D.E. (Federação internacional) em 1 de Janeiro de 1984:

1.º **Kasparov** (U.R.S.S.), 2710 pontos (+20 que na lista anterior)
2.º **Karpov** (U.R.S.S.), 2700 (−10)
3.º **Korchnoi** (Suíça), 2635 (+25)
4.º **Andersson** (Suécia) (−10) e **Vaganian** (U.R.S.S.) (+10), 2630.
6.º **Portisch** (Hungria), 2625 (+25)
7.º **Hübner** (R.F.A.) e **Tahl** (U.R.S.S.), 2620.
9.º **Hort** (Checoslováquia), **Polugaievsky** (U.R.S.S.) e **Spassky** (U.R.S.S.), 2615.
12.º **Miles** (Inglaterra), **Ribli** (Hungria), e **Timman** (Holanda), 2610.
15.º **Nunn** (Inglaterra) e **Smyslov** (U.R.S.S.), 2600.

Todos à frente de cerca de quatro mil xadrezistas com mais de 2200.

ÓSCAR PARA O MELHOR JOGADOR DE 1983
(Atribuído em 22 de Março de 1984)

1.º **Kasparov** (U.R.S.S.) 984 (65)
2.º **Karpov** (U.R.S.S.) 918 (14)
3.º **Korchnoi** (Suíça) 631 (1)
4.º **Smyslov** (U.R.S.S.) 610 (4)
5.º **Vaganian** (U.R.S.S.) 465
6.º **Andersson** (Suécia) 397
7.º **Portisch** (Hungria) 368
8.º **Timman** (Holanda) 359 (1)
9.º **Miles** (Inglaterra) 324
10.º **Nunn** (Inglaterra) 268

Votaram 86 jornalistas especializados em xadrez de 32 países. Entre parêntesis aparece o número de vezes que cada jogador surgiu a encabeçar uma lista.

Desde que o óscar foi atribuído em 1967, apenas se registaram seis vencedores: Larsen (67), Spassky (68 e 69), Fischer (70, 71, e 72), Karpov (73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, e 81), Korchnoi (78) e Kasparov (82 e 83).

Como reproduzir os lances de xadrez

O sistema algébrico de anotação

O sistema algébrico para anotar partidas de xadrez é hoje o mais popular em todo o mundo e assemelha-se ao utilizado no conhecido jogo da batalha naval. Todos os lances deste livro estão descritos no sistema algébrico de anotação.

As colunas são definidas por letras, e as linhas por números. O tabuleiro é, portanto, um quadro de dupla entrada (matriz) em que cada casa correspondente a um par ordenado (letra-número).

Na anotação dos lances a letra maiúscula indica a figura (T torre, B bispo, etc. ...) que se moveu. O par letra-número representa o ponto para onde a referida figura se moveu. Por exemplo, **7. Cxf2 Db3+**: no sétimo lance das brancas o cavalo jogou para "f2", capturando a peça (ou peão) que lá se encontrava; na resposta, as pretas deslocaram a dama para "b3", com xeque.

Nas jogadas de peão anota-se apenas a casa de chegada: **10. ...a5** quer dizer que na décima jogada as pretas deslocaram um dos seus peões para "a5".

Quando um peão captura, indica-se apenas a sua coluna original e o escaque onde tomou (**11. exf5**, por exemplo). Não se especifica se a captura foi na passagem.

A figura escolhida numa promoção de peão é indicada após o lance e o sinal de igual (**63. h8=D**, por exemplo).

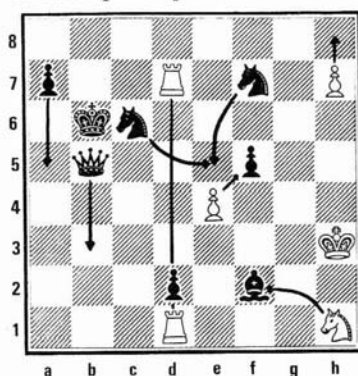
No caso de duas peças idênticas poderem atingir a mesma casa (por exemplo o caso de dois cavalos pretos em "c6" e "f7" para a jogada Ce5), para não haver dúvidas sobre qual delas se moveu, a anotação contém uma referência da casa inicial (**5. ...Cce5** para o cavalo de "c6", ou **5. ...Cfe5** para o "Cf7").

Se as duas figuras estão na mesma coluna o diferenciador será a linha de onde sai (por exemplo **9. T1xd2**, ou **9. T7xd2**).

Na posição inicial as peças brancas colocam-se nas linhas **1** (peças nobres) e **2** (peões). As negras nas linhas **7** e **8**. Antes do jogo deve, portanto, verificar-se se o rei branco está em ''e1'' e o rei negro em ''e8''.

0-0 significa pequeno roque.

0-0-0 significa grande roque.

O diagrama seguinte ilustra os exemplos apontados.

Símbolos utilizados

+= Ligeira vantagem das brancas.
=+ Ligeira vantagem das pretas.
± Clara superioridade das brancas.
∓ Clara superioridade das pretas.
+− As brancas têm vantagem decisiva.
−+ As pretas têm vantagem decisiva.
= Posição equilibrada.
! Bom lance.
!! Lance excelente.
? Mau lance.
?? Erro grave.
!? Lance interessante.
?! Lance de valor duvidoso.
+ Xeque.
++ Xeque mate.
1:0 Vitória das brancas.
0:1 Vitória das pretas.
½:½ Empate.

Kasparov: biografia e currículo desportivo

Garry Kimovich Kasparov nasceu a 13 de Abril de 1963 em Baku, cidade situada no Sul da União Soviética, nas margens do mar Cáspio, onde ainda mora. O clima da região, o Azerbaidjão, é um dos mais amenos de todos o país.

O primeiro nome de Kasparov foi Harry Weinstein, de acordo com a ascendência judaica do pai. Este morreu com menos de quarenta anos, quando o pequeno Harry tinha apenas sete anos. Desde então tem vivido com a mãe, Clara Shagenovna, e sua família de origem arménia. A mudança de nome operou-se naturalmente, aos doze anos, conforme a lei, para Garry (Harry russificado) Kimovich (o apelido do pai era Kim) Kasparov (versão russa do nome da família da mãe, Kasparian).

Aos seis anos, Garik (assim era tratado Harry em criança) aprendeu a jogar xadrez sozinho no tabuleiro dos pais, e cedo mostrou a sua aptidão para a modalidade.

Com sete anos ingressa no centro de xadrez do movimento dos Pioneiros da Juventude em Baku. Os seus primeiros treinadores não escondem o espanto perante a extraordinária capacidade de memória que se destacava, visivelmente, das outras crianças.

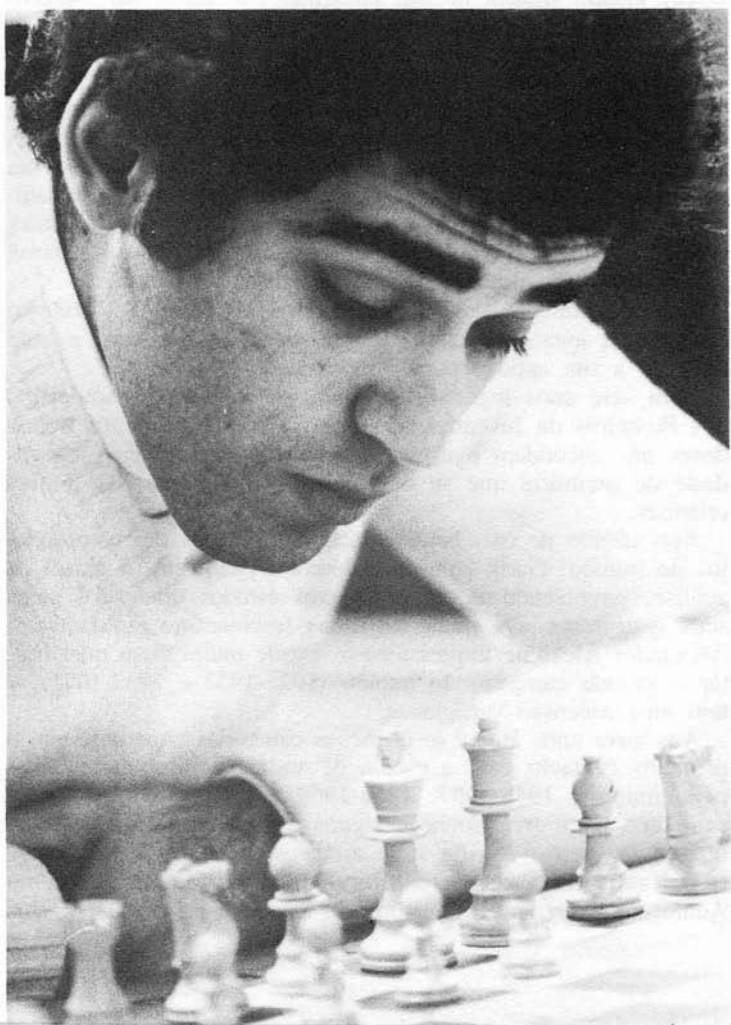
Aprendendo de cor, lances, datas e resultados dos campeonatos do mundo, Garik começa a descobrir, também, o prazer da análise, envolvendo-se em complexos estudos orientados pelos seus instrutores. Os finais artísticos fascinam-no rapidamente. Alexander Alekhine impressiona-o. Desde muito novo quer imitar o grande campeão do mundo (1927-1935 e 1937-1945), e tem uma ascenşão vertiginosa.

Aos nove anos atinge as primeiras categorias. Aos dez, tem o primeiro contacto com a escola de xadrez de Botvinnik (campeão mundial 1948-1957, 1958-1960 e 1961-1963) e torna-se candidato a mestre! Conhece alguns treinadores que o acompanharão de perto: Nikitin (que ainda se mantém) e Schakarov (em Baku). Pela escola de Botvinnik passaram alunos como Anatoly Karpov, mas a maioria do estudo é orientado por cor-

respondência. Os alunos têm apenas duas ou três sessões por ano com o Botvinnik, especialmente nas férias escolares.

Numa dessas sessões, depois de muitos progressos, Kasparov ouve do seu mestre as palavras mais reconfortantes para a ambição que já sentia, porque o seu estilo é comparado ao do próprio Alekhine, seu ídolo! Botvinnik também dava os seus conselhos:

"Garry, há o perigo de te tornares um novo Larsen ou Taimanov (ambos grandes mestres, candidatos, no tempo de Fischer). Mesmo numa idade madura, estes categorizados jogadores, por vezes, executam os lances e só depois pensam."

Kasparov era uma criança irrequieta. O seu objecto não era Larsen ou Taimanov. Ele queria ser como Alekhine!

Primeiros resultados

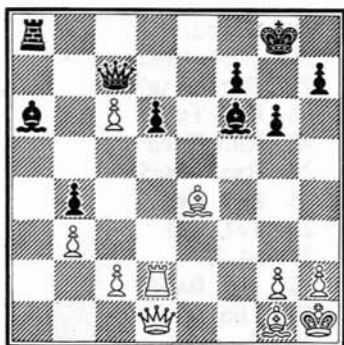
A equipa de Pioneiros da Juventude qualifica-se para uma prova de simultâneas (Komsomolskaya Pravda) contra os mais famosos grandes mestres. Kasparov (então ainda Weinstein) ganha a Averbach, empata com Kuzmin, e perde frente a Tahl, Taimanov e Polugaievsky.

Nesta primeira medida de forças com o xadrez magistral, o relatório sobre Garry é claro: "Excesso de optimismo e exuberância no julgamento das posições com consequentes erros que nem sempre revelam falta de intuição e conhecimentos. Mas ainda é uma criança (onze anos). Ele tornar-se-á mais sólido sem dificuldade..."

— Em 1975, ainda com onze anos, classifica-se em **7.º** lugar no campeonato nacional júnior com 5,5 pontos em 9 possíveis (o vencedor, Vladimirov, tinha dezassete anos, e somou 7,5).

No Komsomolskaya Pravda de 1975, já com o nome definitivo de Kasparov, enfrenta-se com Korchnoi, Polugaievsky, Kuzmin (empates), Katalimov (vitória), Smyslov e Karpov (derrotas). Mal adivinhavam os simultaneadores de então (Korchnoi, Smyslov e Karpov) que o rapazito seria adversário para o mundial, anos mais tarde.

Contra Karpov surgiu a posição seguinte:

Brancas: Karpov
Pretas: Kasparov

Kasparov conseguira boa posição, com pretas, frente ao recente campeão mundial, mas...

27. ...Te8?

(27. ...Bb5!)

28. Bd5 Bc3
29. Tf2 Te1
30. Df3 Bd4
31. Bxf7+ Rg7
32. Bc4!

(O golpe que falhara a Kasparov ao jogar 27. ...Te8?. O mate em "f8" obriga as negras a cederem

material) Karpov ganhou pouco depois ...**1:0**.

— Janeiro, 1976 — **1.º** Campeonato Soviético Júnior, Tbilisi (7 em 9).

Uma das partidas de Kasparov que correu as revistas especializadas de todo o mundo, nesta fase inicial da sua carreira, foi a seguinte:

TBILISI, 1976
Brancas: Lputian
Pretas: Kasparov

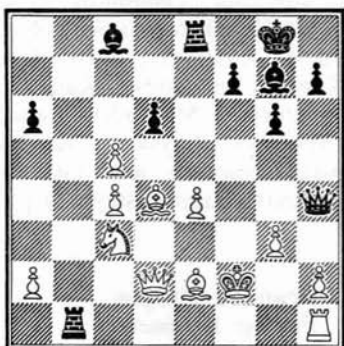
Defesa índia de rei.

1. d4 Cf6
2. c4 g6
3. Cc3 Bg7
4. e4 d6
5. f3 Cc6
6. Be3 a6
7. Dd2 Tb8
8. Tb1 0-0
9. b4 e5
10. d5 Cd4
11. Cge2 c5
12. dxc6 bxc6
13. Cxd4 exd4
14. bxd4 Te8
15. Be2?!

(15. Bd3, =)

15. ...c5!
16. bxc5 Cxe4!
17. fxe4 Dh4+
18. g3

(18. Bf2 Bxc3 19. Bxh4 Txb1+ 20. Rf2 Bxd2 21. Txb1 dxc5, ∓)

18. ...Txb1+
19. Rf2

19. ...Tb2!!
20. gxh4 Txd2
21. Bxg7 Rxg7
22. Re3 Tc2
23. Rd3 Txc3+!
24. Rxc3 dxc5
25. Bd3 Bb7
26. Te1 Te5
27. a4 f5
28. Tb1 Bxe4
29. Tb6 f4
30. Txa6 f3
31. Bf1 Bf5
32. Ta7+ Rh6
33. Rd2 f2
34. Be2 Bg4

35. Bd3 Te1 **37. a5 Bxd3**
36. Tf7 Bf5 **38. Txf2 Tf1, 0:1.**

— Julho, 1976 — **5.º** Taça mundial de cadetes, Wattignies, França (6 em 9).
— Janeiro, 1977 — **1.º** Campeonato Soviético Júnior, Riga (8,5 em 9, com mais 2 que o segundo!).
— Abril, 1977 — **2.º** Torneio de apuramento júnior, Leninegrado (6,5 em 12). Jusupov qualificou-se neste torneio a duas voltas para o mundial júnior (que ganhou!). O segundo lugar dava-lhe direito ao mundial juvenil.
— Julho, 1977 — 4,5 em 7 nos Jogos Juvenis, Moscovo, pela equipa do Azerbaidjão.
— Setembro, 1977 — **3.º** Mundial Juvenil, Cagnes-sur-mer, França (8 em 11).
Para muitos, Kasparov começava a quebrar a carreira de campeão muito cedo porque não ganhou nenhuma das duas provas internacionais que jogou em França, e onde se mostrou demasiado nervoso, mas Botvinnik continuava confiante nas suas capacidades. Declarou então: "O futuro do xadrez está nas mãos de rapazes como este."

Mestre

Pouco depois, com 14 anos, Kasparov conquistava o título de mestre. A confiança de Botvinnik estava justificada. A ausência de vitórias internacionais entre os juvenis não era alarmante. Havia ainda muito caminho a percorrer. O xadrez de Kasparov melhorava dia a dia.
— Janeiro, 1978 — **1.º** Sokolsky Memorial, Minsk. 13 em 17 possíveis! Mais 3,5 pontos do que os que eram exigidos para o título de mestre nacional. Entre os 18 participantes, 14 possuíam *rating* internacional com uma média de 2414.
Era o primeiro resultado de grande categoria de Kasparov! O seu xadrez subira à categoria de mestre. O estilo aperfeiçoara-se em partidas cheias de energia e talento.
Aos quinze anos Kasparov entrava numa fase de qualificação para o Campeonato Soviético Absoluto!
— Julho, 1978 — **1.º** Fase de qualificação, Daugavpils (9 em 13). Incluído nas preliminares do 46.º Campeonato Soviético Absoluto, entre 64 participantes (todos mestres ou grandes mestres), o primeiro posto serviu de acesso directo à final, enquanto os oito seguintes apuravam para uma semifinal. Kasparov dava um importante salto na sua carreira ao conseguir um melhor desempate que I. Ivanov que também somou nove pontos.

— Dezembro, 1978 — **9.º** Final do Campeonato Soviético, Tbilisi (8,5 em 17). Excelente resultado para uma estreia de um jovem de 15 anos contra 17 grandes mestres, pois garantia a presença na final (os nove primeiros mantêm-se na final seguinte).

— Abril, 1979 — **1.º** Torneio Internacional de Banja Luka, (11,5 em 15). O primeiro resultado histórico da carreira de Kasparov e, provavelmente, único para um jovem de 16 anos. O torneio tinha a categoria 10 da F.I.D.E. (média *rating* 2487, onde Kasparov foi contabilizado com 2200!) e repleto de grandes mestres como Andersson, Smejkal, Petrosian, Adorjan, Browne, G. Garcia, etc.. A duas jornadas do fim já tinha a vitória assegurada, e uma norma para grande mestre (o objectivo de Kasparov era a norma de mestre internacional)... Kasparov passava a ser amplamente conhecido no mundo do xadrez.

— Julho, 1979 — Espartaquíada pela equipa de Azerbaidjão (5,5 em 8).

Consequência do torneio de Banja Luka, e da final do campeonato, Kasparov surge pela primeira vez na lista internacional do *rating* da F.I.D.E., com **2545** pontos.

— Dezembro, 1979 — **4.º** Final do Campeonato Soviético, Minsk (10 em 17).

— Em Janeiro de 1980, o *rating* de Kasparov sobe para **2595**, e é seleccionado para a equipa nacional. No europeu por equipa, em Skara, ajuda a União Soviética a sagrar-se campeã ao ganhar cinco das suas seis partidas, empatando a restante.

Grande mestre

— Abril, 1980 — **1.º** Torneio Internacional de Baku (11,5 em 15). Ganha segunda norma de grande mestre e, com ela, o título definitivo. Tal como Banja Luka, a prova atingiu a categoria 10 (2487 de média), e Kasparov ultrapassou os dez pontos necessários para a ambicionada norma.

— Agosto, 1980 — **1.º** Campeonato Mundial de Juniores, Dortmund, para menores de 20 anos. Kasparov tinha 17... O título mundial oferece automaticamente o título de mestre internacional, mas ele já havia conquistado o de grande mestre! Uma vitória folgada e incontestável com 10,5 em 13. Não mais voltaria a jogar entre os juniores.

— Novembro, 1980 — **1.º** Olimpíada de Malta a sexto tabuleiro da selecção soviética (9,5 em 12).

— Fevereiro, 1981 — 4 em 6 num torneio de treino entre quatro selecções do seu país: A, B, Esperanças, e Veteranos, a duas voltas. Kasparov lidera a formação jovem. Pela primeira vez defronta Karpov em duas partidas directas. Ambas terminam

empatadas depois de muita luta, e alguns erros lado a lado. O *rating* de Kasparov passava para **2625**.

— Abril, 1981 — **2.º** Torneio Internacional de Moscovo (7,5 em 13). Karpov ganha a prova (categoria 15, média de 2605) convincentemente com nove pontos.

Kasparov começa a sentir dificuldades para concretizar posições superiores contra os mais fortes jogadores defensivos do mundo, porque estes já estão avisados da força real dele. É assim que Kasparov empata nove jogos e perde com o "supersólido" Petrosian em combate onde dispôs de vantagem.

— Maio, 1981 — Campeonato por equipas de todas as republicas soviéticas. No tabuleiro um de Azerbeidjão, Kasparov averbou 6,5 em 9.

— Agosto, 1981 — **1.º** Mundial de estudantes por equipas, Graz (9 em 10). O *rating* continuava a subir: **2630**.

— Outubro, 1981 — **7.º** Torneio Internacional de Tilburg (categoria 15). Kasparov perde mais duas partidas contra bons jogadores defensivos em posições ganhas (Petrosian e Spassky). Um resultado modesto inesperado (5,5 em 11 enquanto Beliavsky era o vencedor). Simultaneamente Karpov revalidava o título mundial em Merano frente a Korchnoi.

O estilo de Kasparov constituía já um elemento característico profundamente inovador. Andersson, arrasado naquela que foi considerada a melhor partida do torneio, não resiste ao impacte. Tal como Alekhine, Kasparov era agora um grande mestre de ataque versátil e universal. A energia dos seus planos, e o risco neles envolvido, sacudia a tendência geral para um conservatorismo estéril. Tilburg era a lição que faltava para a assimilação total da sua personalidade revolucionária. Sentia, por fim, o último reduto da resistência de grandes campeões como Spassky ou Petrosian. O aperfeiçoamento do seu estilo enérgico entrava na fase decisiva. O último salto estava ao seu alcance.

Campeão soviético e candidato

— Dezembro, 1981 — **1.º** Final do Campeonato Soviético, Frunze (12,5 em 17) empatado com Psachis. Com 18 anos, Kasparov sagrava-se campeão da União Soviética! Tratou-se de uma das mais emocionantes provas de sempre que marcou uma nova era do xadrez naquele país. O espírito de jogo de Kasparov transbordou para muitos dos participantes; há muitos anos que não se assistia a tanto xadrez de ataque e a tão reduzida percentagem de empates... Kasparov averba, +10 vitórias, =5 empates, −2 derrotas (contra Psachis e Gulko).

Em Janeiro, Kasparov sobe de novo no *rating* internacional para **2640**, e está directamente qualificado para o Interzonal pela sua alta cotação.

— Maio, 1982 — **1.º** Torneio Internacional de Bugojno (9,5 em 13). O percalço de Tilburg estava ultrapassado. O triunfo em Bugojno não oferece dúvidas sobre as possibilidades do novo campeão soviético no ciclo do campeonato do mundo que iniciará em Moscovo durante o seu primeiro Interzonal. Bugojno teve categoria 14 (2583) e, uma vez mais, Kasparov distanciou-se ponto e meio do segundo classificado. Petrosian é apertado posicionalmente em 24 lances até ficar sem lance razoável, em posição de igualdade material absoluta!

Uma vingança de Moscovo e Tilburg que representava, acima de tudo, mais um passo qualitativo no xadrez de Kasparov. O sucesso da nova vedeta, aos 19 anos, à frente de nomes consagrados como Polugaievsky, Ljubojevic, Spassky, Hübner, Petrosian, Larsen, Andersson, Timman, etc...., já não constituía surpresa para ninguém. Kasparov é favorito em qualquer torneio onde não esteja Korchnoi ou Karpov. Mas estava pronto para discutir com eles os títulos mundiais.

— Depois de Bugojno, Kasparov ainda jogou um torneio de clubes (pelo Spartak) com resultados pouco famosos (4 em 6) mas a sua preocupação (em Junho) estava centralizada nos estudos do curso que segue no Instituto de Línguas Estrangeiras em Baku.

Para além do curso (inglês), Kasparov reservou os meses de Julho e Agosto para uma preparação especial com os mestres Nikitin, Schakarov, Vladimirov e Chekhov.

A forma física não foi esquecida com prática de natação, futebol e ciclismo.

As variantes mais analisadas referiam-se às derrotas sofridas. As sessões de estudo eram normalmente acompanhadas com música.

Tudo estava a postos para a escalada à difícil montanha do Campeonato do Mundo Absoluto.

A carreira de Kasparov é exemplar, e uma das mais brilhantes (ou mesmo a mais brilhante) da história do xadrez no mundo. Este livro refere-se à fase mais interessante dessa evolução. Os êxitos no Interzonal, frente a Beliavsky, Korchnoi e Smyslov são categóricos e transbordam energia.

Se Kasparov derrotar Karpov em Setembro, ele será o campeão mais jovem de sempre.

De qualquer modo o seu estilo dinâmico é já um marco importante que abriu novas perspectivas ao desenvolvimento teórico, e prático, da modalidade.

A opinião do campeão nacional António Fernandes

Jogador da mesma geração de Kasparov, e com um estilo algo semelhante, António Fernandes (nascido em 18-10-1962), actual campeão nacional (vencedor em 1980, 1983 e 1984), acredita na possibilidade de Kasparov conquistar o título mundial. Cedeu amavelmente a sua opinião:

"Garry Kasparov é um jovem grande mestre que, por forte dedicação ao xadrez, desde criança, cedo se tornou um jogador de alta categoria internacional.

"O seu enorme talento e a sua força de vontade, aliados ao apoio que tem recebido a todos os níveis (onde se salienta o contributo do ex-campeão mundial Botvinnik na sua preparação teórica, e na orientação de planos de estudo), assim como as inúmeras oportunidades de que tem usufruído ao longo da sua brilhante carreira, revelaram-no como um dos melhores jogadores da actualidade.

"Vencendo e convencendo nos torneios em que participa, Kasparov é já apontado por muitos especialistas, e grandes mestres, como o futuro campeão do mundo. O título máximo deverá ser, na mente de Kasparov, a próxima meta a atingir, e a mais desejada. Estou certo que ele utilizará de todas as suas forças na luta contra Anatoly Karpov, até porque pode vir a ser o campeão do mundo mais jovem de sempre.

"Desde os 14 anos que Kasparov sentiu que o xadrez iria ser a sua vida. Falta-lhe apenas um passo para conquistar o título que todo o bom jogador ambiciona. É a primeira grande oportunidade da sua vida.

"Deixo pois aqui expressos os meus votos para que se torne realidade o triunfo de um novo campeão do mundo que será certamente, mais tarde ou mais cedo, o jovem Garry Kasparov."

O mecanismo do Campeonato do Mundo Individual

O caminho normal para atingir a final do Campeonato do Mundo de Xadrez passa por três fases bem distintas.

Todo o processo irá qualificar apenas o pretendente ao título mundial.

O campeão tem somente que esperar pelo adversário que lhe surge no fim de cada ciclo de três anos.

Em caso de derrota, o campeão ainda tem direito a um *match* de desforra que será definitivo.

Vejamos pois quais são as três fases principais de cada ciclo de três anos (*).

Torneios Zonais

As primeiras provas do Campeonato do Mundo são os torneios Zonais. Neles participam os melhores xadrezistas de cada país (pelo menos um de cada, conforme a força demonstrada em anteriores provas internacionais).

A Federação Internacional (F.I.D.E.) faz corresponder a cada zona geográfica previamente escolhida, um torneio Zonal.

No presente ciclo, 1981-1984, existiram 12 Zonas: 1. Europa Ocidental (3); 2. Europa do Norte (2); 3. Europa de Leste (5); 4. União Soviética (5); 5. Estados Unidos (3); 6. Canadá (1); 7. América Central (2); 8. América do Sul (3); 9. Ásia Menor (1); 10. Grande Ásia (2); 11. Mediterrâneo (2); 12. África (1) (*).

Dado o diferente nível xadrezístico de cada zona escolhida, o número de jogadores qualificados para a fase seguinte variá. Esse número é aquele que aparece entre parêntesis à frente de cada Zona, mas pode mudar de ciclo para ciclo consoante os resultados.

Torneios Interzonais

No presente ciclo realizaram-se três torneios Interzonais. (Foram apenas dois nos últimos ciclos.)

(*) No último Congresso da F.I.D.E. foi decidido reduzir os ciclos para dois anos e alterar a composição de algumas zonas.

Além dos trinta apurados através dos Zonais, foram qualificados directamente os seis melhores do *rating* internacional da F.I.D.E. (onde se incluiu **Kasparov**).

Juntaram-se ainda os seis candidatos anteriores eliminados nos quartos de final e meias finais.

Assim os 42 apurados foram divididos em três Interzonais com 14 participantes.

Um jogou-se em Las Palmas, em Julho de 1982.

Outro em Toluca (México), durante o mês de Agosto.

O terceiro, aquele onde estava Kasparov, realizou-se em Setembro na capital soviética.

O Torneio de Candidatos

Cada Interzonal apurou os dois primeiros para a terceira fase: o Torneio de Candidatos.

Esta fase realiza-se em eliminatórias com os seis qualificados dos três Interzonais, mais os dois finalistas do Torneio de Candidatos anterior. No presente ciclo os candidatos foram os seguintes:

Ribli (Hungria) e **Smyslov (U.R.S.S.)**, de Las Palmas.

Torre (Filipinas) e **Portisch** (Hungria), de Toluca.

Kasparov (U.R.S.S.) e **Beliavsky** (U.R.S.S.), de Moscovo.

Korchnoi (Suíça) e **Hübner** (R.F.A.), por serem finalistas do ciclo anterior, de 1978-1981.

Os oito candidatos são emparceirados por sorteio em *matches* de 10 partidas para os quartos de final, 12 para as meias finais e 16 para a final.

O vencedor é declarado adversário oficial do campeão para discussão do título mundial.

Para conquistar esse título mundial o pretendente tem que vencer dois *matches* (o primeiro e o de desforra). Ambos não têm limite de partidas, ganhando aquele que primeiro obtiver seis vitórias, independentemente do número de empates.

Interzonal de Moscovo
(Setembro, 1982)

Aspecto da sala do Interzonal de Moscovo.

			1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	
1	GM	**Kasparov** (URSS) 2640 **(Elo)**	•	½	½	½	½	½	1	1	1	1	1	1	1	½	**10**
2	GM	**Beliavsky** (URSS) 2615 **(Elo)**	½	•	1	½	1	1	0	1	0	1	1	0	½	1	**8½**
3	GM	**Tahl** (URSS) 2605 **(Cand.)**	½	0	•	½	½	½	1	½	½	1	½	1	1	½	**8**
4	GM	**Andersson** (Suécia) 2605 **(Elo)**	½	½	½	•	½	0	1	½	½	½	1	1	½	1	**8**
5	GM	**G. Garcia** (Cuba) 2485 **(Z.7)**	½	0	½	½	•	½	1	0	1	1	½	1	0	1	**7½**
6	GM	**Geller** (URSS) 2545 **(Z.4)**	½	0	½	1	½	•	½	1	0	1	½	½	1	½	**7½**
7	MI	**Murey** (Israel) 2475 **(Z.2)**	0	1	0	0	0	½	•	½	1	½	½	½	1	1	**6½**
8	GM	**Christiansen** (EUA) 2585 **(Z.5)**	0	0	½	½	1	0	½	•	½	0	½	½	1	1	**6**
9	GM	**Sax** (Hungria) 2550 **(Z.3)**	0	1	½	½	0	1	0	½	•	½	½	0	½	1	**6**
10	GM	**Velimirovic** (Jugoslávia) 2500**(Z.11)**	0	0	0	½	0	0	½	1	½	•	1	½	1	½	**5½**
11	GM	**Gheorghiu** (Roménia) 2550 **(Z.3)**	0	0	½	0	½	½	½	½	½	0	•	½	1	½	**5**
12	MI	**Van der Wiel** (Holanda) 2470 **(Z.1)**	0	1	0	0	0	½	½	½	1	½	½	•	0	½	**5**
13	MI	**R. Rodriguez** (Filipinas) 2405 **(Z.9)**	0	½	0	½	1	0	0	0	½	0	0	1	•	1	**4½**
14	GM	**Quinteros** (Argentina) 2505 **(Z.8)**	½	0	½	0	0	½	0	0	0	½	½	½	0	•	**3**

Classificação final do interzonal de Moscovo. À frente da nacionalidade de cada participante indica-se o rating **que possuía no momento em que foi qualificado e, entre parênteses, o processo de apuramento:** Elo — **Seis melhores** ratings; Cand — **Candidato eliminado no ciclo anterior;** Z. — **Zonal onde obteve a qualificação.**

Arranque prometedor

Os bons resultados internacionais de Garry Kasparov durante os três anos que antecederam a sua estreia no Campeonato do Mundo, colocaram-no rapidamente nos melhores do *rating* da F.I.D.E.

Entre os seis grandes mestres directamente qualificados pela pontuação internacional, Kasparov surgia na segunda posição, logo a seguir ao holandês Jan Timman, com 2640.

Deste modo, Kasparov ficou isento da primeira fase correspondente ao torneio Zonal 4, exclusivo da União Soviética.

No Interzonal de Moscovo, onde foi colocado, ele era o principal favorito, mas a presença dos compatriotas Beliavsky e Tahl e do sueco Andersson tornavam a qualificação muito difícil. Apenas os dois primeiros passavam à fase seguinte e alguns *out-siders* perigosos, como Sax, Christiansen, Geller, Velimirovic e Garcia, fizeram com que este Interzonal fosse considerado mais forte que qualquer dos outros dois.

Pois foi exactamente um desses *out-siders*, o cubano Guilhermo Garcia, quem comandou a prova durante maior tempo. O seu apuramento esteve praticamente garantido não fosse uma exibição desastrada na parte final.

Kasparov teve uma actuação dividida em três partes bem distintas: até à terceira sessão o seu xadrez impôs-se com categoria, averbando duas vitórias de bonito efeito. Depois, até à nona sessão, perante uma oposição de respeito, Kasparov sentiu grandes dificuldades. Nessa fase apenas triunfou uma vez, assinando cinco árduos empates. O último destes, contra Andersson, acabou por se revelar como o ponto mais crítico da sua prova, pois esteve mesmo à beira da derrota...

Por fim, dá-se o reencontro com o seu estilo agressivo, conquista o primeiro lugar após quebra vertiginosa de Garcia, e soma quatro brilhantes vitórias nos quatro últimos jogos.

No cômputo geral, o saldo é bastante positivo, numa prova deste calibre com a responsabilidade que assumia. Sete vitórias e seis empates, sem qualquer derrota, e com ponto e meio de vantagem sobre o segundo classificado, foram indubitavelmente um arranque prometedor na conquista do título de campeão do mundo.

Estreia em bom estilo

1.ª Jornada

Kasparov iniciou a sua brilhante caminhada no campeonato do mundo da maneira mais agressiva, contra um perigoso grande mestre húngaro. Optando por uma linha de ataque directo ao roque de Sax, atrasando propositadamente a efectivação do seu próprio roque, Kasparov alcançou vantagem decisiva num precioso vendaval táctico entre os lances 22 e 26. Depois não deu qualquer hipótese num final com peão a mais que concluiu de forma a construir novas ameaças directas sobre o rei negro. Sem dúvida uma estreia espectacular e auspiciosa.

Brancas: Kasparov
Pretas: Sax

Defesa Grunfeld.

1. d4 Cf6
2. c4 g6
3. Cc3 d5
4. cxd5 Cxd5
5. e4 Cxc3
6. bxc3 Bg7
7. Bc4 0-0
8. Be3

Comum é o imediato 8. Ce2.

8. ...b6
9. h4 Bb7

Surpreendido com a escolha invulgar de Kasparov, Sax foge à linha da sua partida com o alemão Knaak do torneio de Tallinn de 1979: 9. ...Cc6 10. h5 Ca5 11. hxg6 hxg6 — ou 11. ...Cxc4? 12. Dh5 fxg6 13. Dxh7+ Rf7 14. Cf3! — 12. Bd3 com clara superioridade branca, apesar da posterior vitória de Sax.

10. Df3! Dd7
11. Ce2

O momento certo para o desenvolvimento deste cavalo, pois agora a dama já dispõe de excelentes perspectivas na ofensiva seguinte.

Prematuro seria 11. h5? por 11. ...Dc6!

11. ...h5
12. Bg5 Cc6
13. Cf4! e6

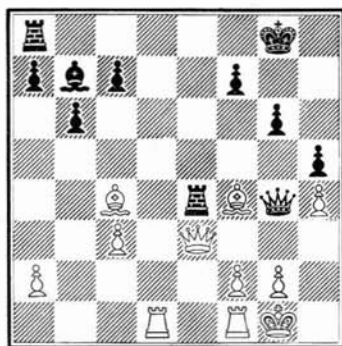
O jogo enérgico de Kasparov provoca os seus primeiros efeitos. De facto esta resposta era única dado que o lógico e mais activo 13. ...Ca5? seria castigado com o primeiro sacrifício espectacular 14. Cxg6!, pois se 14. ...Cxc4, 15. Cxe7+ ganha imediatamente.

14. Td1 Ca5
15. Bd3 e5!

Sax encontra de novo a única resposta que evita o assalto demolidor que o seu jovem adversário imaginou; por exemplo 15. ...c5? 16. Cxh5! gxh5 17. Bf6 Bxf6 18. Dxf6 Dd8 19. Dh6 era de certo uma ideia, ou mesmo 15. ...f6?! 16. Cxg6 fxg5 17. Dxh5 Df7 18. f3!

16. dxe5 Bxe5
17. 0-0 Dg4
18. De3 Tfe8
19. Be2 Bxf4
20. Bxf4 Cc4?

Apesar da tentadora abertura da grande diagonal sobre o ponto de mate "g2", era preferível 10. ...Dxh4 21. e5 De7

21. Bxc4 Txe4

22. f3!! Dxf4
23. Bxf7+! Rg7
24. Dd3!

A chave da combinação: a debilidade das casas "g6" e "e6" impedem uma retirada da torre.

24. ...De3+
25. Dxe3 Txe3
26. Td7 Rh6
27. Txc7 Ba6
28. Td1 Bd3
29. Td2 Bf5
30. Rf2 Te5
31. Td5 Txd5
32. Bxd5 Td8
33. c4 b5
34. Re3!

Kasparov não se precipita e prepara nova rede de mate enquanto evita 34. Txa7 Bd3 que proporcionaria contrajogo.

34. ...a5
35. Rf4 Bb1
36. g4 hxg4
37. fxg4 Tf8+
38. Rg3

Se as negras impedem o mate ameaçado com 39. g5+ Rh5 40. Th7++ ou 40 Bf3++, jogando 38. ...g5 pode seguir-se simplesmente 39. cxb5. Portanto Sax abandonou.
1:0.

2.ª Jornada

O primeiro objectivo das negras é equilibrar a partida. Assim quando um mestre enfrenta um jogador fora de série, como Kasparov, com brancas, ele pode ter tendência a renunciar a qualquer tentativa de alcançar vantagem para esterilizar o jogo, logo que esse equilíbrio seja conseguido. O desafio seguinte contra o grande mestre argentino Quinteros é um bom exemplo dessa estratégia prudente. Kasparov igùalou facilmente mas pouco ficou sobre o tabuleiro para continuar qualquer luta de interesse.

Brancas: Quinteros
Pretas: Kasparov

Abertura inglesa (por inversão).

1. d4 Cf6
2. Cf3 e6
3. c4 c5
4. Cc3

As brancas fogem às variantes da defesa Benoni — 4. d5 — invertendo para uma linha da inglesa pouco utilizada.

4. ...cxd4
5. Cxd4 d5

Tanto Fischer como o próprio Karpov preferiram 5. ...Bb4 em várias ocasiões, mas recentes novidades teóricas na continuação moderna 6. g3! vieram pôr em causa o valor da pregagem.

6. cxd5 Cxd5
7. Bd2 Be7
8. e4 Cb4
9. Be3

Novidade que pouco modifica o carácter empatativo conhecido anteriormente com 9. Bb5.

9. ...0-0
10. Be2 C8c6
11. Cxc6 Cxc6
12. 0-0 Da5
13. Db3 Bc5
14. Bxc5 Dxc5
15. Tfd1 e5
16. Dc4 De7
17. Cd5 Dg5

Kasparov ainda tenta ganhar a iniciativa mas Quinteros está atento...

18. Dc1!

É curioso notar que as brancas tiveram que encontrar este bom lance para equilibrar de facto! A estratégia prudente requer algum talento, apesar de tudo.

18. ...h6
19. Dxg5 hxg5

20. Tac1 Cd4
21. Rf1 Tb8
22. Ce3 Bd7
½:½.

3.ª Jornada

A liderança é recuperada, a par com Tahl (que se isolara na segunda sessão), Andersson e Garcia, com outra vitória bem característica do seu estilo. A variante utilizada, 5. a3 (ideia de Petrosian), contra a defesa índia de dama é muito frequente no jogo de Kasparov. Os seus estudos profundos sobre as complicadas estratégias resultantes dessa linha valeram-lhe muitas bonitas produções. Tal como acontecerá ao romeno Gheorghiu na penúltima e decisiva ronda para apuramento, os conhecimentos teóricos proporcionam um massacre em vinte e seis lances sem deixar rocar o rei negro.

Brancas: Kasparov
Pretas: Murey

Defesa índia de dama.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 b6
4. Cc3 Bb7
5. a3 d5
6. cxd5 Cxd5
7. Dc2 c5
8. e4 Cxc3
9. bxc3 Cc6

Modernamente, isto é, em 1984, considera-se superior 9. ...Cd7. Para a alternativa 9. ...Be7, (ver a citada partida contra Gheorghiu).

10. Bb2! Tc8?!

Imprecisão que Kasparov não perdoará...

11. Td1! cxd4
12. cxd4 a6

Qualquer salto de cavalo seria imediatamente castigado com um xeque de bispo em "b5" — contra 12. ...Ce5 ou Ca5 —, ou com Da4+ — contra 12. ...Cxd4 ou Cb4. Por exemplo 12. ...Cb4 13. Da4+! Bc6 14. Db3, ou 12. ...Ca5 13. Bb5+ Bc6 14. Bxc6 Txc6 15. De2 Cc4 16. d5! Cxb2 17. Dxb2 exd5 18. exd5 sempre com grande superioridade branca.

13. Dd2!

Muito melhor que a ruptura 13. d5 devido a 13. ...Ce5! — 13. ...Cb4 permite um excelente sacrifício em b5 depois de Da4+ — e se 14. Da4+ — melhor é 14. Db3 — segue-se 14. ...b5! 15.

Bxb5+? axb5 16. Dxb5+ Dd7!

13. ...Ca5
14. d5! exd5
15. exd5 Bd6?

Momento crítico para o israelita: se 15. ...De7+ 16. Be2 Cc4, Kasparov teria a resposta fabulosa 17. d6!!, pois, se a dama toma o peão, existe o simples Bxc4. Após 17. ...Cxd6 18. 0-0 a compensação pelo peão é evidente dada a péssima posição do monarca negro, e contra 17. ...Cxd2 18. dxe7 Cxf3+ 19. Bxf3! as pretas perdem um dos bispos.

16. Bxg7 De7+
17. Be2 Tg8

18. Dh6!

Deste modo trava-se o contra-ataque sobre ''g2'', e mantém-se a pressão, pois 18. ...Tc2 seria inócuo depois de 19. Cd4! seguido de roque.

18. ...f5
19. Bf6 Df8

Ou 19. ...Tg6 20. Dxg6!

20. Dxh7! Df7

Única, senão segue-se 21. Ce5 e 22. Bh5+.

21. Dxf5 Tg6
22. De4+ Rf8
23. Cg5 Txg5
24. Bxg5 Te8
25. Bh6+ Rg8
26. Dg4+
1:0

O saldo material é demasiado positivo e o rei continua exposto, o abandono está bem justificado.

Dificuldade contra favoritos

4.ª Jornada

Nesta sessão, e nas duas seguintes, Kasparov encontrou sérias dificuldades em ultrapassar os seus compatriotas Geller, Tahl e Beliavsky. Juntamente com o cubano Guilhermo Garcia e o sueco Ulf Andersson, ele foram os únicos verdadeiros obstáculos para o desejado apuramento. Kasparov acabou por empatar contra estes cinco reais competidores no Interzonal, mas não deixou de lutar em todos esses nulos.

Logo no primeiro confronto com o veterano Geller, um erro ao 14.º lance de uma siciliana Schveningen, após novidade teórica, veio criar problemas inesperados. No entanto, o engenho defensivo de Kasparov permitiu um nivelamento gradual até ao empate final.

Brancas: Geller
Pretas: Kasparov

Defesa siciliana, variante Schveningen.

1. e4 c5
2. Cf3 e6
3. d4 cxd4
4. Cxd4 Cf6
5. Cc3 d6
6. Be2 Be7
7. 0-0 Cc6
8. Be3 0-0
9. f4 e5
10. fxe5 dxe5
11. Cf5 Bxf5
12. Txf5 Da5

Ambiciosamente Kasparov evita a troca de damas. É superior a troca de material seguinte: 12. ...Dxd1+ 13. Txd1 g6 14. Tff1 Cd4 15. Bd3 Cg4 16. Cd5 Cxe3 17. Cxe3 Bg5. É interessante constatar que a única derrota de Andersson neste Interzonal surgiu contra o próprio Geller na mesma variante durante a oitava ronda. Aí Andersson preferiu 12. ...Tc8?! que perde um tempo importante: seguiu 13. Rh1! g6 14. Tf1 Dxd1 15. Taxd1 com ligeira superioridade branca pois agora 15. ...Cd4 já perde um peão dada a retirada a tempo do rei branco da diagonal "c5" — "g1".

13. Rh1 Tad8
14. Df1!

Novidade teórica de Geller. Conhecido era 14. Dg1 g6! que favoreceu as pretas; Stean-Tahl, Olimpíada de Nice 1974.

14. ...Db4?

Uma imprecisão que poderia ter saído cara. De qual-

quer modo a continuação natural, 14. ...Cd4 15. Bxd4 Txd4 16. Bc4, favorecia ligeiramente as brancas.

15. Tb1 Dd6
16. Bc4 Cd4
17. Bxd4 Dxd4
18. Td1

Era preferível o plano 18. Bb3 com ideia de Df3 e Tbf1.

18. ...Dc5
19. Cd5 Rh8
20. De2 Cxd5
21. Bxd5 g6!

A opçao correcta! Tomar o peão "f7" conduz à troca das torres e consequente equilíbrio na luta de bispos de cor diferente. Se 22. Txe5 Bf6.

22. Tf3 f5
23. c4

Geller deveria ter evitado troca de torres com 23. Tc3 ou Tb3.

23. ...fxe4
24. Txf8+ Txf8
25. Dxe4 Df2
26. Dxe5+ Bf6
27. De1 Dxb2
28. Td2 Db4
29. Td1

Por fim nem foi necessário ceder um peão. O empate é alcançado simplesmente.
½:½.

5.ª Jornada

Uma luta entre dois génios não poderia ter outro desfecho que o empate. O velho génio de Riga, Michail Tahl, contra o novo génio de Baku. A variante escolhida foi muito complicada e pouco vulgar. Kasparov encontrou excelente novidade ao décimo lance, soube ampliar a vantagem adquirida mas na jogada 17 um sacrifício de bispo adiado por um movimento errado de peão acabou por transferir a superioridade para o experiente ex-campeão mundial que já cometera três imprecisões. Quando foi acordado o empate Tahl dispunha de pouco tempo e, em posição confusa, não tentou uma possível vitória que estava ao seu alcance.

Brancas: Kasparov
Pretas: Tahl

Defesa eslava, Anti-Merano.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 d5
4. Cc3 c6
5. Bg5 h6

Alternativa principal é 5. ...dxc4 6. e4 b5 7. e5 h6 8. Bh4 g5 9. Cxg5, o célebre ataque Botvinnik.

6. Bh4

Mais seguro é 6. Bxf6 seguido de 7. e3.

6. ...dxc4
7. e4 g5

Esta ordem de jogadas impede o sacrifício temático indicado no ataque Botvinnik.

8. Bg3 b5
9. Be2 Bb7
10. e5!

Um plano novo. Menos claro é 10. 0-0 Cbd7 11. d5!?. A ideia de Kasparov vai resultar em conjugação com o avanço lateral h2-h4, mas Tahl deveria ter continuado com 10. ...Ch5.

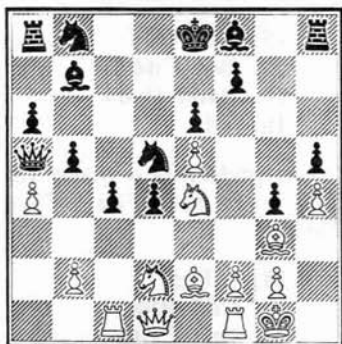
10. ...Cd5?!
11. h4 Da5
12. Tc1 g4
13. Cd2 c5?!

Ainda seria perfeitamente jogável para as negras a linha 13. ...Cxc3 14. bxc3 h5 15. Ce4 Cd7 pois então a ruptura 16. ...c5 surge mais consistente.

14. Cce4! cxd4
15. 0-0 h5?!

Último erro lógico de Tahl. Melhor era 15. ...Cc6.

16. a4! a6

Contra 16. ...d3 Kasparov dispunha de duas possibilidades: 17. Bxg4 hxg4 18. axb5 Dxb5 19. Cxc4 ou 17 axb5?! dxe2 18. Dxe2 Dxb5 19. b3! ambas com grande superioridade.

17. b4?

A ideia de Kasparov estava certa mas a análise não foi suficientemente profunda. Ele não executou imediatamente o sacrifício 17. Bxc4 bxc4 18. Cxc4 com vista a Ccd6+ e recuperar o bispo de "b7" porque as negras dispõem de Db4. Assim, se 17. ...Bxb4, a casa ficaria ocupada. No entanto, apesar disso, as negras têm 17. ...Bxb4 18. axb5 axb5 19. Bxc4 Cc3! que deixa as coisas menos claras...

As imprecisões de Tahl seriam castigadas do seguinte modo:

17. Bxc4! bxc4 18. Cxc4 Db4 19. f3!! — a chave que Kasparov descobriu após o jogo — com invasão combinada de Cd6+, ataque pela coluna "f", manobra Bg-21,

e entrada em "a5" caso o rei fuja por "d8".

17. Dd8!

Ainda mais preciso que Bxb4!

18. Bxc4 bxc4
19. Cxc4 Cc3!
20. Cxc3 dxc3
21. Cd6+ Bxd6
22. exd6 Df6!
23. Dd3 0-0
24. Txc3 Bd5!
½:½.

Contra 25. Tc7 é arriscado 25. ...Cc6 devido a 26. Te1!, com contrajogo nas casas fracas do roque negro, mas 25. ...Td8 e 26. ...Cd7 não oferece compensação pela peça sacrificada.

Após este empate caído do céu, Kasparov estava em terceiro lugar com Andersson a meio ponto de Tahl, e a um ponto do cubano Garcia.

6.ª Jornada

Enquanto Garcia se distanciava com nova vitória (sobre Murey) e Andersson se juntava a Tahl no segundo lugar, Kasparov comprometia as suas aspirações ao empatar, com brancas, contra o quinto classificado, Beliavsky. Tratou-se de uma das partidas mais complicadas de todo o Interzonal. Jogou-se a variante mais recente da abertura espanhola cerrada com 9. ...Bb7 e 10. ...Te8, Beliavsky repetiu a mesma continuação que lhe proporcionou bom jogo contra Sax na segunda sessão (apesar da derrota sofrida), mas tudo se complicou quando Kasparov decide avançar o peão de rei em vez de centralizar a torre de dama como fizera o húngaro. Beliavsky ganha o peão após bonitos golpes tácticos e o desafio entra em nova fase. Surgem imprecisões, e Kasparov aproveita para assaltar o roque negro sacrificando um cavalo. O ataque não foi suficientemente forte (o cavalo sacrificado não foi o correcto) e a defesa impecável negra justificou bem o empate final com três peças por dama mas em posição de rei exposto.

Brancas: Kasparov
Pretas: Beliavsky

Abertura espanhola cerrada.

1. e4 e5
2. Cf3 Cc6
3. Bb5 a6
4. Ba4 Cf6
5. 0-0 Be7
6. Te1 b5
7. Bb3 d6
8. c3 0-0
9. h3 Bb7
10. d4 Te8
11. a4 h6
12. Cbd2 Bf8

13. Bc2 exd4
14. cxd4 Cb4
15. Bb1 bxa4!?

A alternativa 15. ...c5 16. d5 pode permitir ataque directo ao rei para as brancas antes que as negras consigam actividade na ala de dama. O lance, de Beliavsky, tinha sido introduzido na citada partida com Sax e conduz a posições de características abertas onde dificilmente as brancas podem construir a sua estratégia de ataque.

16. Txa4 a5
17. Ta3 g6
18. e5

Tentativa de melhoria em relação ao lance de Sax 18. Tae3 mas é discutível o valor desta novidade.

18. ...dxe5
19. dxe5 Ch5!

Após esta excelente resposta não é fácil encontrar uma boa continuação para as brancas. Se 20. e6 f5! ou 20. Ce4 Dxd1 e Tad8. Pior seria 20. Be4?! por 20. ...Bxe4 21. Txe4 Bc5!. Kasparov aconselha 20 Db3 de molde a não permitir a troca de damas depois de Ce4.

20. Ch2?! Dd5!

Interessante também seria 20. ...Cf4.

21. Cdf3 Txe5!!

O mate em "g2" e a Dd1 impedem qualquer tomada em "e5".

22. Cg4! Txe1+
23. Dxe1 Rh7
24. Te3 Td8
25. Bd2 Dd6?!

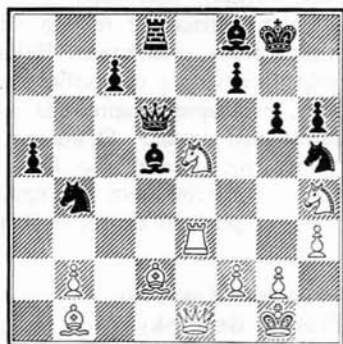
Para lutar pela iniciativa era necessário 25. ...Bg7!.

26. Cge5!

Kasparov agarra a oportunidade: Após 26. ...Bxf3, 27. Txf3! Dxd2 28. Txf7+ Rg8 29. Txf8+ pelo menos empata.

26. ...Bd5

Mais elástico seria o imediato 26. ...Rg8.

27. Ch4 Rg8

28. Cexg6?!

Deixando escapar um importante pormenor defensivo. Era superior o sacrifício do

outro cavalo; por exemplo: 28. Chxg6 fxg6 29. Bxg6 Cf6 — a casa "f7" está batida — 30. Tg3 Bg7 31. De3!, com vista a Bh7+, Txg7+ e Dxh6+ com forte ataque.

28. ...fxg6
29. Bxg6 Bf7!

Pormenor importante que vai obrigar Kasparov a uma linha contínua de ameaças precisas de modo a não deixar coordenar a superioridade material negra.

30. Bxh5! Bxh5
31. Tg3+ Rf7
32. De4 Dxd2!

Não havia alternativa perante o assalto iminente.

33. Df5+ Re7
34. Te3+ Dxe3
35. fxe3 Td1+
36. Rh2 Td5
37. Dc8! Rf7!
38. g4!

Jogada fundamental para eliminar o par de bispos. Muito pior seria 38. Dxc7+ Rg8 pois o bispo já teria retirada em f7 com consolidação total da defesa e da ligeira vantagem material.

38. ...Bd6+
39. Rg2 Bg6
40. Cxg6 Rxg6
41. Dg8+
½:½.

As pretas não devem tentar fugir ao xeque perpétuo sob pena de um perigoso avanço dos peões da ala de rei.

7.ª Jornada

Depois de três empates consecutivos contra os seus compatriotas, Kasparov ficava a ponto e meio do cubano Garcia e a meio de Tahl e Andersson. Nesta ronda, jogando com pretas contra o norte-americano Christiansen, ele não poderia deixar ampliar a diferença em relação ao líder porque o iria defrontar na sessão seguinte. De facto Kasparov esteve à altura dos acontecimentos vencendo muito bem Christiansen! Beliavsky derrotava Tahl. Garcia empatava com Geller, mas Andersson também conseguia o ponto inteiro frente a Murey...

A partida seguinte é uma das mais originais de Kasparov neste Interzonal. Ele alcançou vantagem de abertura após três pequenos erros das brancas, tomando a iniciativa de forma decisiva com um precioso golpe táctico que surpreendeu o americano. Depois, com uma qualidade a mais, foi relativamente fácil concretizar a vantagem mesmo com peões triplicados na coluna de dama (coisa muito rara).

Brancas: Christiansen
Pretas: Kasparov

Defesa índia de rei, variante dos quatro peões.

1. d4 Cf6
2. c4 g6

3. Cc3 Bg7
4. e4 d6
5. f4 0-0
6. Cf3 c5
7. d5 e6
8. dxe6 fxe6
9. Bd3 Cc6
10. 0-0 Cd4!
11. Cg5?! e5!
12. f5?!

Plano duvidoso muito consequente com a vontade de obter vantagem com brancas. No entanto a reacção negra resultante no flanco de dama aconselhava uma opção mais modesta como 12. fxe5 dxe5 13. Cd5, mantendo uma posição nivelada e relativamente segura.

12. ...h6
13. Ch3 gxf5
14. exf5 b5!
15. Be3?

Também não serve 15. cxb5 por d5!, mas a eliminação do Cd4 com 15. Cxb5 é a continuação que rouba mais força ao potencial negro no centro.

15. ...bxc4
16. Bxc4+ Rh8!
17. Bxd4 cxd4
18. Cd5

Esta é a posição que as brancas sobrevalorizaram sem atender ao poderoso golpe seguinte.

18. ...Ba6!!

Se 19. Bxa6 Cxd5 seguido de Ce3 e avanço imparável do temível centro de peões com d5 e e4.

19. Cxf6

O mal menor.

19. ...Bxc4
20. Ch5 Bxf1
21. Dg4! Dd7!
22. Txf1 d3!
23. Df3 d2
24. g4 Tac8
25. Dd3 Da4
26. Cf2 Dd4!
27. Dxd4 exd4
28. Cf4 Tfe8
29. Ce6 Tc1
30. Cd1 Bf6!
31. Rf2 Bg5!
32. Re2 Tc5!
33. Rd3 Te5
34. Cxg5 hxg5
35. Tf2 Te4
36. h3?

Em apuros de tempo Christiansen facilita a tarefa. Era melhor 36. Tg2.

36. ...Te3+!
37. Rxd4

Se 37. Cxe3 dxe3 38. Tf1 e2 ou 37. Rxd2 Txh3.

37. ...T8e4+!
38. Rd5 Te2
39. Tf3 Te1
40. f6

É importante notar que 40. Td3 perde com 40. ...Txd1 41. Rxe4 Te1+.

40. ...Tf4!

Depois de 41. Txf4 gxf4 42. f7 existe o simples 42. ...Rg7, portanto...
0:1.

8.ª Jornada

O cubano Garcia defende categoricamente o comando na prova com um empate que poderia ter sido decisivo para as aspirações de Kasparov. Na realidade o jovem soviético nada conseguiu contra a Bogoíndia do cubano, permitindo que este se mantivesse a um ponto dos segundos (agora quatro: Andersson, Beliavsky, Tahl e Kasparov todos com 5,5 pontos. Enquanto Geller se aproximava, ao vencer o sueco, Tahl e Beliavsky derrotavam Velimirovic e Christiansen, respectivamente). O único soviético a não ganhar foi Kasparov.

Precisamente o único que poderia travar o líder cubano.

Brancas: Kasparov
Pretas: G. Garcia

Defesa Bogoíndia.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 Bb4+
4. Bd2 De7
5. g3 Cc6
6. Cc3 d5
7. cxd5 exd5
8. Bg2 0-0
9. 0-0 Te8
10. Db3

Um pouco melhor parece a colocação da dama em "c2". Por exemplo: 10. e3 Bg4 11. Dc2 Dd7 12. Tfc1 Te7 13. a3 Bxc3 14. Bxc3 Ce4 15. b4 favoreceu as brancas na partida Gligoric — A. Rodriguez na Olimpíada de Lucerna.

10. ...Bg4

11. e3 a5!

Garcia descobre o antídoto para a saída da dama branca.

12. a3 Bxf3!
13. Bxf3 a4!

Assegurando excelente partida!

14. Dd1 Bxc3
15. Bxc3 Dd7
16. Tc1 Ca5
17. Bxa5 Txa5
18. Tc5 Tea8
19. Dc2 c6
20. Tc1 g6
21. Dd3 Rg7
22. T1c3 h5
23. h4 De7

Com vista a Cd7.
½:½.

9.ª Jornada

Kasparov não ganhou, mas esta foi a jornada em que a sorte esteve bem do seu lado!

Sorte impressionante na sua partida contra Andersson porque

a sua posição estava completamente perdida no momento em que se acordou o empate em mútuos apuros de tempo! Ainda mais sorte porque o cubano Garcia era derrotado, com brancas, frente à temível variante Tartakower de Beliavsky!

A classificação ficava ordenada do seguinte modo após a nona ronda: 1.os Beliavsky e Garcia, 6,5; 3.os Kasparov, Andersson e Tahl, 6; 6.º Geller com 5,5, etc.

Brancas: Andersson
Pretas: Kasparov

Defesa índia de rei.

1. Cf3 Cf6
2. c4 g6
3. Cc3 Bg7
4. e4 d6
5. d4 0-0
6. Be2 Cbd7
7. 0-0 e5
8. Te1 h6
9. Dc2! Ch7
10. dxe5 dxe5
11. Be3 Te8
12. Tad1 Chf8
13. c5 Ce6
14. c6

Muito bom também seria 14. b4! c6 15. Bc4.

14. ...bxc6
15. Ca4 g5

Interessante era 15. ...Bb7!? 16. Db3 Bc8.

16. Dxc6 Tb8
17. h3!

Fundamental para impedir a manobra temática 17. ...g4 seguido de Cd4.

17. ...h5?

Erro grave que precipita a abertura de linhas no flanco de rei quando as pretas ainda não estão preparadas para as explorar. Havia que tentar 17. ...Tb4 18. Dc2 Cd4.

18. Dc1! g4
19. hxg4 hxg4
20. Ch2! g3
21. fxg3 Cd4
22. Bc4

A vantagem branca é grande apesar das negras terem conseguido momentaneamente a colocação de um cavalo em "d4".

22. ...Cb6?

Novo erro que deixa as negras em posição desesperada! Correcto ainda seria 22. ...Cf6 e se 23. Bh6 Cg4!.

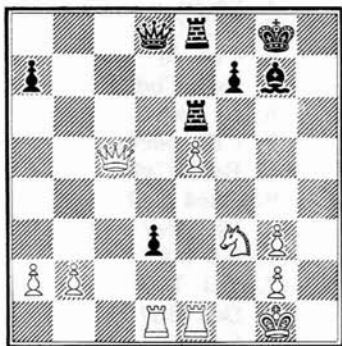
23. Cxb6! Txb6
24. Cf3!

A extraordinária actividade branca transformou o ponto forte das negras "d4" em debilidade! Se 24. ...Tg6 25. Cxd4 exd4 26. Bf4, ou 24. ...Cxf3 25. gxf3 Td6 com peão a mais efectivo, ou ainda 24. ...Bg4? 25. Bxd4 exd4 26. Bxf7+ Rxf7 27. Df4+ e Dxg4.

24. ...Be6
25. Bxd4! exd4
26. e5!

A debilidade citada é agora evidente. A falta de desenvolvimento negra no momento da ruptura em "g4" não era suficiente para aguentar a posição central. A vantagem branca é decisiva!

26. ...c5!?
27. Bxe6 Tbxe6
28. Dxc5 d3
½:½.

Empate acordado para surpresa geral dos espectadores. De facto o fortíssimo 29. Te4! arruma a questão. Menos bom seria o modesto 29. De3 Bxe5! 30. Dxd3 Dxd3 31. Txd3 Bxg3 que deixaria algum jogo às negras devido aos possíveis mates em "e1".

Final brilhante

10.ª Jornada

Kasparov arranca definitivamente para o triunfo! A exploração de uma pequena vantagem posicional (torre na sétima) contra o filipino Rodriguez, vai lançá-lo num *sprint* final irresistível. Nas quatro últimas partidas Kasparov soma quatro pontos com aparente facilidade. Os adversários temíveis já ficaram para trás. Os restantes, Rodriguez, Van der Wiel (Holanda), Gheorghiu (Roménia) e Velimirovic (Jugoslávia), todos muito longe de qualquer possível apuramento, não tiveram forças para quebrar o talento de Kasparov e o seu brilhante caminho para o torneio de candidatos.

Entretanto os dois líderes não conseguem pontuar e Kasparov isola-se pela primeira vez no comando. O cubano Garcia volta a perder (desta vez de forma infantil frente a Christiansen) e Beliavsky adia sucessivamente o seu jogo com Andersson num final de torres com bispos de cor diferente. Essa partida acabou empatada duas sessões mais tarde, ao cabo de 107 lances, quando Beliavsky também suspendia a partida seguinte frente a Rodriguez. O esforço suplementar viria a custar-lhe um empate com o filipino em posição ganha, e poderia ter posto em causa o seu apuramento.

Brancas: Kasparov
Pretas: Rodriguez

Defesa Cambridge Springs do Gambito de dama.

1. d4 d5
2. c4 e6
3. Cf3 Cf6
4. Cc3 c6
5. Bg5 Cbd7
6. e3 Da5
7. Cd2 dxc4
8. Bxf6 Cxf6
9. Cxc4 Dc7
10. Be2 Be7
11. 0-0 0-0
12. Tc1 Td8
13. Dc2 Bd7
14. Ce4!

Permite uma troca apesar da vantagem central pois este é o movimento que melhor se opõe à ruptura 14. ...c5. Esta, a efectivar-se em boas condições, libertaria o par de bispos negros, única compensação pelo controlo posicional do centro cedido às brancas.

14. ...Cxe4
15. Dxe4 c5
16. dxc5 Bc6!
17. De5 Dxe5
18. Cxe5 Td2

Rodriguez preferiu o contrajogo que esta entrada lhe oferece, mesmo cedendo momentaneamente um peão, a tentar qualquer resistência na passividade.

19. Bf3 Bxf3
20. gxf3 Txb2
21. Tb1!

Kasparov encontra a jogada certa! As pretas são obrigadas a aceitar a passividade que tanto fizeram para evitar... De facto 21. ...Txa2 22. Txb7 Bxc5 23. Tfd1! deixaria as negras perante problemas irresolúveis depois de 24. Tdd7.

21. ...Txb1
22. Txb1 Bxc5
23. Txb7 f6
24. Cd7 Bd6
25. f4

A vantagem alcançada é mínima: a torre branca é mais activa que a preta.

25. ...a5
26. Tb6 Bb4
27. Cb8!

Única maneira de continuar a exploração difícil da vantagem estratégica citada. 27. Txe6? permite 27. ...Td8 seguido de Td2 que recuperaria o peão "a" com juros.

27. ...Rf7
28. a4! Bc3?!
29. Tb7+ Rg6
30. Rg2 Bb4
31. Cc6! Bc3
32. Ce7+ Rh6
33. f5! e5

Pouco a pouco novos factores estratégicos começam a favorecer as brancas. Além da melhor torre, Kasparov

conseguiu também uma estrutura de peões onde o seu cavalo é nitidamente superior ao bispo negro.

34. Rf3 Td8
35. Re4 Be1
36. f3

Caso a torre tente entrar em jogo o assalto é imediato; por exemplo: 36. ...Td2 Cg8+ e Txg7 ameaçando Txh7 e Cxf6. Mais uma vez Rodriguez prefere a actividade e reage antes de ver como Kasparov concretizaria a sua grande superioridade, à qual se junta agora a melhor posição de rei. A reacção custar-lhe-á um peão.

36. ...g6
37. Tb6! Rg5
38. fxg6 hxg6
39. f4+ exf4
40. exf4+ Rh5
41. Txf6 Td2

Ou 41. ...Te8 42. Te6 Bh4? 43. Te5+ e ganha.

42. Cxg6 Txh2
43. Rf5 Tc2
44. Tf7 Tc5+
45. Ce5 Rh6
46. Tf6+ Rh7
47. Tc6! Txc6
48. Cxc6.Bd2
49. Ce5 Rg7
50. Cc4 Bc3
51. Re6 Rf8
52. f5 Re8
53. f6 Bb4
54. f7+ Rf8
55. Rf6 Bc3+
56. Rg6 Bb4

Se 56. ...Bd4, tirando "e5" e "b6", segue-se o natural 57. Cxa5.

57. Ce5 Re7
58. Rg7

Após 58. ...Re6 59. Cc6 é imparável 60. Cxa5, entre outras.

1:0

11.ª Jornada

As qualificações de Kasparov e Beliavsky parecem um facto consumado após esta ante-penúltima jornada. Kasparov é o único a ganhar entre os seis do pelotão da frente — derrota Van der Wiel em variante curiosa da Abertura Leninegrado onde as brancas cometeram um erro gravíssimo, sem explicação, ao 14.º movimento. Beliavsky tem duas partidas suspensas e tudo indicava que iria conseguir ponto e meio de ambas — só conseguiu um ponto mas manteve o segundo lugar isolado com 7,5 pontos, pois Tahl empatava com Garcia, e Andersson assinava um empate de salão com Christiansen.

Geller seguia a meio ponto dos três terceiros, com 6,5.

Esta foi a ronda mais fácil para Kasparov. Pouco mais fez do que castigar categoricamente um erro absurdo em posição que já nivelara sem problemas.

Brancas: Van der Wiel
Pretas: Kasparov

Abertura Leninegrado

1. d4 Cf6
2. Bg5 Ce4
3. Bf4 c5
4. d5 Db6
5. Bc1!?

Interessante ideia pois o óbvio. 5. Dc1 permite a manobra 5. ....c4, que ameaça "f2", 6. ....Da5+ e Dxd5.

5. ...e6
6. f3 Da5+!

Com vista a impedir que as brancas consolidem o centro com o peão "c". Se 6. ...Cf6 7. c4!

7. c3 Cf6
8. e4 d6!
9. Ca3 exd5
10. exd5 Be7
11. Cc4 Dd8!
12. Ce3 0-0

Com a abertura da coluna "e" as pretas obtêm suficiente jogo para equilibrar o espaço conquistado pelas brancas. A principal preocupação branca deve ser, neste momento, o desenvolvimento rápido...

13. Ce2 Te8
14. g4?

... mas o holandês estava demasiado optimista quanto à vantagem de espaço e comete um erro verdadeiramente absurdo.

14. ...Cfd7!

Refutação simples e eficaz! As entradas Bh4, Bg5 e Ce5 colocam problemas ao rei branco quando as suas peças ainda mal "acordaram". Nem uma tentativa de refúgio imediato resulta; por exemplo: 15. Bg2 Ce5 16. 0-0 Bg5! impede 17. f4 por 17. ...Cxg4!, ou 17. Cg3 por 17. ...Bxe3 18. Bxe3 Cxg4 19. fxg4 Txe3. Se 15. f4 segue-se 15. ...Bh4+ 16. Cg3 Cf6!.

15. Cg3 Bg5
16. Rf2 Ce5
17. Bb5

Mais sólido seria 17. h3 pois Bb5 também acelera o desenvolvimento às negras. Outro lance peregrino como 17.h4? provocaria o colapso total depois de 17. ...Bxe3+! 18. Bxe3 Df6 porque a debilidade do Be3 não permite a

defesa da ameaça directa Cxg4+; se 19. Bg5 Cxg4+ 20. Rg1 — ou 20. Rg2 Ce3+ — 20. ...De5!.

17. ...Bd7
18. Bxd7 Cbxd7
19. Cef5 c4!

Decisivo.

20. Ch5?

Desespero. A continuação lógica proporcionaria um remate em beleza: 20. Bxg5 Dxg5 21. Cxd6 Cd3+ 22. Rg2 — senão Te1+ — 22. ...Cf4+ 23. Rf2 Cc5! 24. Cxe8 Ccd3+ 25. Rf1 Txe8 seria um desfecho exemplar.

20. ...Cd3+
21. Rg3 Bxc1
22. Txc1 g6

Se 23. Ch6+ Rf8 ou 23. Dd2 gxh5 24. Dh6 Df6.
0:1

12.ª Jornada

Kasparov assegura o primeiro lugar e a qualificação a uma jornada do fim, com uma espectacular produção frente ao forte grande mestre romeno Gheorghiu. Esta brilhante partida é a consagração de Kasparov: desfez quaisquer dúvidas sobre o mérito da sua presença no Torneio de Candidatos!

O jogo demonstra bem o seu estilo, a sua força, o seu talento, e o génio de uma simplicidade sempre enérgica...!

A ponto e meio de Kasparov juntavam-se agora nada menos de cinco jogadores! Beliavsky (que perdeu com Van der Wiel), Garcia e Andersson (que, para surpresa geral, empataram rápido entre si), Tahl (que não conseguiu vencer Quinteros) e Geller (que bateu Velimirovic), todos com 7,5.

Brancas: Kasparov
Pretas: Gheorghiu

Defesa índia de dama.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 b6
4. a3 Bb7
5. Cc3 d5
6. cxd5 Cxd5
7. Dc2 c5
8. e4 Cxc3
9. bxc3 Be7?!

Melhor é 9. ...Cd7. Para 9. ...Cc6 ver partida da terceira sessão.

10. Bb5+ Bc6
11. Bd3 Cd7
12. 0-0 h6?!

Duvidoso. A opção natural 12. ...0-0 oferece ligeira vantagem às brancas depois

de 13. d5! exd5 — interessante é 13. ...Bb7!? — 14. exd5 Bxd5 15. Bxh7+ Rh8 16. Be4, mas sempre era melhor que 12. ...h6?!.

13. Td1! Dc7

Preparando o roque largo pois o curto permitiria sempre d5 devido ao Bh7+.

14. d5! exd5
15. exd5 Bxd5
16. Bb5 a6

Ou 16. ...Bc6 17. Bf4 Db7 18. Bxc6 Dxc6 19. Te1! com excelente posição de ataque. Kasparov indica a variante seguinte: 19. ...Rf8 20. Tad1 Te8 21. Df5 Cf6 22. Ce5 Dc8 23. Cd7+ Cxd7 24. Dxd7! Dxd7 25. Txd7 g5 26. Tdxe7! ganhando.

17. Bf4!

O golpe 17. Bxd7+? Dxd7 18. c4 falha por 18. ...Be4!.

17. ...Dxf4

Se a dama retira já é decisivo o golpe anterior.

18. Bxd7+ Rxd7
19. Txd5+ Rc7?

Mais resistente seria 19. ...Rc8.

20. Te1! Bd6
21. Tf5 Dc4
22. Te4!

Força o ganho de "f7" com xeque e abre as portas para o assalto final.

Errado seria 22. Cd2? por The8! que garante "f7" por meio de ameaça de mate em "e1".

22. ...Db5
23. Txf7+ Rb8
24. Te6 Td8
25. c4 Dc6

Se 25. ...Da5 há mate após 26. De4 Ta7 27. Txd6! Txf7 28. Txd8+ Rc7 29. Da8.

26. Ce5 Dc8
27. Db1!
1:0.

Bonita produção de Kasparov. Genial!

13.ª Jornada

Com a presença garantida no Torneio de Candidatos, assim como o primeiro lugar no Interzonal, Kasparov arranca mais uma vitória sobre o jugoslavo Velimirovic. Jogando com pretas, nivela rapidamente uma linha cerrada da Caro-Kan que fugiu à teoria logo ao quarto lance! Demasiado descontraído, Kasparov oferece boas hipóteses de luta ao seu adversário com uma pequena imprecisão (16.º lance) e tudo se complica. Velimirovic, por seu turno, deixa escapar uma possibilidade de vantagem no 28.º movimento após novo erro de Kasparov. A partir daí Kasparov tomou as rédeas do jogo castigando bem a falta de clarividência, e cansaço, de Velimirovic. Foi uma vitória justa, embora difícil, e que lhe permitiu manter o avanço de ponto e meio no seu primeiro Interzonal. Muito estranha foi a luta pelo segundo lugar! Tahl e Andersson empataram em 16 lances! Garcia perdeu por tempo frente a Rodriguez, acabando da pior maneira um interzonal que dominou por completo até à oitava jornada!

Geller também se apurou no tempo, perdendo bem contra Sax.

Desde modo Beliavsky viu a sua combatividade recompensada ao derrotar Gheorghiu com um gambito volga muito bem conduzido. Na posição suspensa Beliavsky já tinha vantagem decisiva. O reatamento foi rápido. Gheorghiu executou mais seis jogadas e abandonou. Beliavsky estava qualificado, a par com Kasparov, apesar das três derrotas sofridas ao longo da prova.

Brancas: Velimirovic
Pretas: Kasparov

Defesa Caro-Kan.

1. e4 c6
2. d4 d5
3. e5 Bf5
4. Cc3 Db6!?

Interessante novidade teórica de Kasparov. Deste modo evita-se as variadíssimas linhas que avolumaram a teoria da variante nos últimos anos. Ninguém hoje conhece o valor de todo o sistema dada a quantidade de ideias novas que surgiram nesta continuação da Caro-Kan nos torneios mais recentes, especialmente depois de 4. ...e6 5. g4 Bg6 6. Cge2.

5. g4!? Bd7
6. Ca4 Dc7
7. Cc5 e6
8. Cxd7!?Cxd7
9. f4 c5
10. c3 Ce7
11. Cf3 h5
12. f5

Velimirovic não permite um bloqueio de cavalo em f5 — seria o caso se 12. g5 ou 12. gxh5 — abrindo maior espaço de acção para o seu par de bispos. Jogada coerente com o movimento oitavo.

12. ...hxg4
13. fxe6 gxf3
14. exd7+ Dxd7
15. Dxf3 cxd4
16. cxd4

A falta de desenvolvimento de ambos os lados, e as características abertas da posição, proporcionam algumas hipóteses de sacrifício. Por exemplo 16. Bd2 dxc3 17. Bxc3 d4 18. 0-0-0 facilitaria a estratégia branca. Depois de 16. cxd4, correcto seria o sacrifício de qualidade 16. ...Cf5! 17. Bh3 Txh3! 18. Dxh3 Cxd4 19. Dxd7+ Rxd7 20. 0-0 Re6, com excelentes perspectivas negras.

16. ...Cc6?!
17. Be3 Bb4+
18. Rf2! Th4
19. Td1 Tc8

Kasparov vê-se obrigado a manter o rei no centro pois 19. ...0-0-0? perde com 20. Bg5 porque 20. ...Cxd4 21. Txd4 Txd4 ganha a dama!

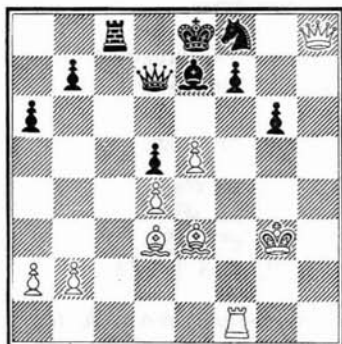
20. Tg1!? Txh2+
21. Tg2 Txg2+
22. Rxg2

Deixando "d3" para o bispo de molde a proteger "c2", ao mesmo tempo que a ofensiva prossegue.

22. ...Cd8
23. Bd3 Ce6
24. Tf1! a6!
25. Dh5 g6
26. Dh8+ Cf8
27. Rg3!

Controla a entrada "g4". As brancas têm perigosa compensação pelo peão sacrificado.

27. ...Be7?

Erro causado por um falso julgamento das possibilidades tácticas das brancas. Era necessário 27. ...Tc6!, mas o perigo não passaria por completo; por exemplo 28. a3 — 28. Bh6!? — 28. ...Be7 29. Tf2, com vista a Be2-g4, ainda requer uma defesa muito atenta.

28. Dg8?

Passando por alto 28. Bxg6! hxg6 29. Bh6 Rd8! 30. Bxf8 Rc7 31. Dh6!, e

não 31. Tc1+? Rb6 32. Txc8 Dxc8 33. Bg7 devido a 33. ...Df5! com superioridade negra.

28. ...De6
29. Dh8 f5!

Assim acabam os perigos mais preocupantes. A partir daqui, pouco a pouco, Kasparov vai impondo a sua vantagem material.

30. Dh3?!

30. Dh1!

30. ...Df7
31. Dh1 Ce6!
32. Dxd5 Td8
33. Dh1

Contra 33. Dc4 segue-se o mesmo Cxd4!

33. ...Cxd4!
34. Dh8+ Bf8!
35. Bg5 Tc8
36. e6?

Desatino?

36. ...Cxe6
37. Te1 Rd7!
38. Dh4 Bd6+
39. Rf2 Cxg5
40. Dxg5 Dh7
0:1.

Olimpíada de Lucerna
(Novembro 1982)

Actuação espectacular na selecção soviética

Tal como já o fizera, aos 17 anos, na Olimpíada de Malta, em 1980, Garry Kasparov volta a integrar a selecção do seu país para mais um verdadeiro mundial de nações. Desta vez Kasparov sobe naturalmente ao segundo tabuleiro da equipa, pois, não só está qualificado para os Candidatos como possui um *rating* bastante superior ao terceiro melhor soviético.

Depois da brilhante actuação no Interzonal, Kasparov surge em Lucerna como a principal vedeta, dada a sua juventude. Os jornalistas e fotógrafos presentes na Suíça rodeiam-no assiduamente. Chovem as entrevistas, e não há nada que lhe aconteça que não seja imediatamente relatado no boletim diário da Olimpíada. É a sua apresentação ao grande mundo do xadrez.

As suas partidas são seguidas atentamente por toda a gente, e o circuito interno de televisão transmite-as com comentários de grandes especialistas.

Kasparov correspondeu a toda esta expectativa com uma actuação mais espectacular do que de bom nível. Mesmo assim foi quem contribuiu com o maior número de pontos para a sua equipa, sendo também aquele que mais jogou.

Averbou 8,5 pontos em 11 possíveis com percentagem inferior à dos seus colegas Karpov, Tahl e Jusupov. Parcialmente somou seis vitórias e cinco empates.

A União Soviética revalidou o título mundial com grande avanço sobre os seus mais directos opositores, ao contrário do que aconteceu em 1981, quando foi necessário o sistema *bucholz* para desempatar a U.R.S.S. e a Hungria.

Logo na terceira ronda, quando Kasparov apareceu pela segunda vez, surgiu o embate com os Estados Unidos. A sua partida com o dissidente soviético foi espectacular, embora muito incorrecta.

O ponto culminante da actuação de Kasparov aconteceu contra a Suíça, no primeiro tabuleiro, frente a Korchnoi — um jogo memorável!

Siciliana posicional
(1.ª sessão)

Brancas: Sarapu
(Nova Zelândia)
Pretas: Kasparov

Siciliana, variante Najdorf.

1. e4 c5
2. Cf3 d6
3. d4 cxd4
4. Cxd4 Cf6
5. Cc3 a6
6. Bc4 e6
7. Bb3 Be7
8. 0-0 b5
9. a3 0-0
10. Be3 Bb7
11. f3 Cc6
12. Cxc6 Bxc6
13. Dd2 Cd7
14. Tfd1 Dc7
15. Df2 Tfe8
16. Ce2 Ce5
17. Cd4 Bd7
18. c3

Sarapu, jogador experiente, nem sequer procura a iniciativa com brancas! O esquema adoptado revela que o seu objectivo é apenas uma posição sem debilidades e livre de molde a não perder. O jogo entra em fase posicional de lenta realização para Kasparov.

18. ...Cc4
19. Bc1 Bf8
20. h3?! Db7
21. Bc2 Tac8
22. Rh1 g6
23. Cb3 Bg7
24. Cd2 d5

Ruptura temática bem justificada pela maior actividade de peças, no entanto era interessante evitar qualquer troca de peças com 24...Cb6!

25. Cxc4 bxc4
26. Tb1 Bc6
27. exd5 Bxd5

A estratégia tornou-se clara: a vantagem negra consiste no bloqueio, e pressão, sobre a maioria enfraquecida de peões brancos no flanco de dama e mobilização simultânea da sua própria maioria.

28. Be3 Ted8
29. Bb6 Td7
30. Ba4! Bc6
31. Txd7 Bxd7
32. Bc2 Bc6
33. Be3 Bd5
34. Rg1 Db8
35. De2 Td8
36. Bf2 h5
37. De1 Td7!
38. Ba4 Tb7
39. Dd2 Be5

Esperava-se 39...Bf8, mas como os peões "a3" e "b2" estão condenados, Kasparov prefere dominar todo o tabuleiro.

40. Bd1 Bh2+
41. Rf1 Bd6
42. Bd4

Sarapu tenta algo activo tarde de mais.

43. ...Bxa3!

Sem receio de 43. Dh6 e5!, ou 43. Dg5 Bd6 e 44. ...e5.

43. Ta1 Bd6!
44. Txa6 Bf4!

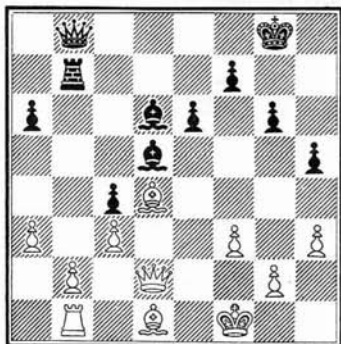
Anulando definitivamente todas as entradas nas casas negras do roque.

45. Be3 Bxe3
46. Dxe3 Txb2
0:1.

Uma dama ao dissidente
(3.ª sessão)

Brancas: Lev Alburt
(E.U.A.)
Pretas: Kasparov

Defesa índia de rei, variante Averbach.

1. c4 g6
2. d4 Bg7
3. Cc3 Cf6
4. e4 d6
5. Be2 0-0
6. Bg5 Cbd7
7. Dc1 c5
8. d5 b5!?

Em jeito de gambito volga, Kasparov toma a iniciativa sacrificando um peão.

9. cxb5 a6
10. a4 Da5
11. Bd2! axb5
12. Cxb5!

A tomada de bispo permitiria uma perigosa infiltração de dama em "b4":12. Bxb5 Ba6. 13. Cge2 Db4! 14. f3 Ce5.

12. ...Db6
13. Dc2 Ba6
14. Cf3?

Alburt não acredita no valor da combinação seguinte que entrega uma dama por torre e cavalo e peões centrais. Correcto seria 14. Tb1.

14. ...Bxb5

A ordem de lances não é arbitrária. Começar com 14... Cxe4? 15. Dxe4 Bxb5 16. Bxb5 Dxb5 permite ganhar duas torres por dama, mas após 17. axb5 Txa1+ 18. Re2 Txh1, a entrada 19. Dxe7, conjugada com o forte peão "b" passado, deixa muito contrajogo às brancas.

15. Bxb5 Dxb5
16. axb5 Txa1+
17. Bc1 Cxe4
18. 0-0 Cef6!
19. b4!

A liquidação dos peões minimiza a vantagem negra.

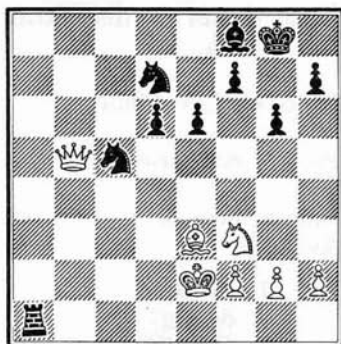
19. ...Cxd5
20. Bd2! Tfa8!

Havia a ameaça 21. Txa1 Bxa1 22. Da2 com ataque duplo sobre "a1" e "d5". Ou 20....Txf1+ 21. Rxf1 cxb4 22. Db3 e Bxb4 que deixaria as brancas com um jogo mais fácil.

21. bxc5 Txf1+
22. Rxf1 Ta1+
23. Re2 Cxc5
24. Dc4 e6
25. b6!

Alburt aproveita a debilidade na primeira linha de Kasparov. Se 25. ...Tb1 26. Da2 Txb5 27. Da8+ Bf8 28. Bh6 Cd7 29. Bxf8 Cxf8 30. Cg5! as brancas obtêm o equilíbrio facilmente com 31. Da7, De8, Cxh7 ou Dd8, conforme as respostas.

25. ...Cxb6!
26. Db5 Cbd7
27. Be3 Bf8

As pretas consolidaram a defesa sem permitir a entrada da dama na primeira linha. Agora é Alburt quem não encontra a única maneira de manter a luta pela iniciativa, 28. h4!

28. Cd4?

Sem objectivo. O salto perigoso estava sempre em "g5".

28. ...Ta2+
29. Rf1 Ta1+
30. Re2 e5!
31. Cc6! Ta2+
32. Rf1 Ta1+
33. Re2 Ta2+

A repetição justifica-se devido ao escasso tempo de que Kasparov dispunha no relógio, ganhando assim algumas jogadas para atingir o controlo. Interessante seria 33. ...Ce6.

34. Rf1 Ta6

Prepara o decisivo 35. ...Tb6 e, se 35. Cd8 d5! 36. Bxc5 Cxc5 37. De8, tudo se defende com 37. ...Tf6!, pois 38. Dxe5 é contrariado por 38. ...Txf2+! 39. Rg1 Tf5.

35. Bxc5 Cxc5

Convinha deixar o rei branco no centro do tabuleiro sujeito a xeques que sempre facilitam as manobras de torre e cavalo. Isso conseguia-se com o intermédio 35. ...Ta1+.

36. g3! Ta1+
37. Rg2 Ce6
38. Db8 Td1

Cuidado com a armadilha 38. ...Rg7 39. Cxe5!

39. Db2 Td5
40. Db8 Tc5
41. Ce7+ Rg7
42. Cc8

É curiosa a situação após 42. Dxd6?: O simples plano 42. ...h5, 43. ...Rh7 e 44. ...Tc7 ganha o cavalo pois deixa de existir o xeque em "e5". Ou 43. Dd7 Tc7, directo.

42. ...Td5
43. Da8! Td2
44. Cb6 Cc5

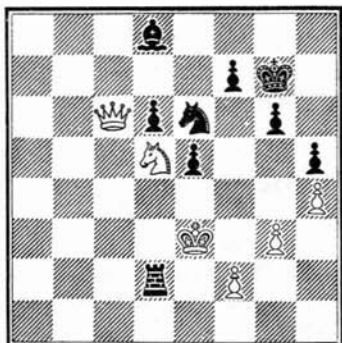
Agora 44. ...d5 parece superior devido à ideia 45. ...Bc5, mas 46. Da5! permite tomar o peão "d5" sem perder "f2": 46. ...Tb2 47. Cxd5 Bc5 48. Ce3! Bxe3 49. Dxe5+ e Dxe3.

45. Cc4 Td4
46. Ce3 Be7
47. h4? h5
48. Cd5 Bd8!
49. Rf3 Ce6
50. Dc6

Senão 50. ...Cc7!, com vitória segura.

50. ...Td2!
51. Re3??

Havia que jogar um final de cavalos com peão a menos com 51. Dxd6 Bc7! 52. Dd7 Bb6! 53. Cxb6 Txd7 54. Cxd7 f6!, ou retirar com 51. Rg2 Bxh4! 52. Dxd6.

51. ...Te2+!
52. Rd3 e4+
53. Rc4 Tc2+
54. Cc3 Bf6
55. Dxe4 Txc3+
56. Rd5 Tc5+
57. Rxd6 Be5+
0:1.

Par de bispos
(4.ª sessão)

Brancas: Kasparov
Pretas: Gligoric
(Jugoslávia)

Defesa Nimzoíndia.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 b6
4. Cc3 Bb4
5. Dc2

Eis a variante que Kasparov prefere na Nimzoíndia quando as pretas não pretendem entrar no sistema Petrosian — 4. ...Bb7 5. a3 — da Índia de dama.

5. ...Bb7
6. a3 Bxc3+
7. Dxc3 d6
8. e3 Cbd7
9. b4 0-0
10. Bb2 De7
11. Bd3

11. Be2!?

11. ...c5!
12. dxc5 bxc5
13. Be2!

Reconhecendo o erro anterior na colocação do bispo de rei. 13. 0-0 Bxf3 14. gxf3 Ce5 15. Be2 Db7! ofereceria vantagem a Gligoric.

13. ...d5?

Erro incrível num jogador experiente como Gligoric. Em vez de abrir a posição para o par de bispos, as pretas podiam seguir com bom jogo conservando a luta cerrada: 13. ...e5! =.

14. cxd5 Bxd5
15. 0-0 cxb4
16. axb4 Tfc8

17. Dd4 Cb6
18. Tfc1 Txc1
19. Txc1 Tc8
20. Txc8+ Cxc8
21. Ce5 Cd6
22. f3 Dc7
23. e4 Ba8
24. b5!

O par de bispos é vantagem muito apreciável nesta posição devido ao peão fraco ''a7'' que resta na ala de dama.

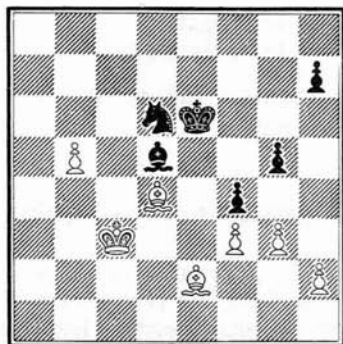
24. ...Cfe8
25. Da4! f5
26. Db3! Dc8
27. exf5 Dc5+
28. Rf1 Bd5
29. Da3! Dxa3
30. Bxa3 exf5

A reacção negra no flanco de rei veio agravar a debilidade ''a7'' pois provocou a troca das damas.

31. Bc5 Cc8
32. Cc6! Rf7!

Caso 32. ...Bxc6 33. Bc4+ Rh8 34. bxc6, ou 33. ...Bd5 34. Bxd5+ Rh8 35. Be6, a luta do par de bispos contra o par de cavalos é demasiado desigual devido à entrada rápida do rei branco. Com bom critério Gligoric oferece o peão de bandeja para activar o seu próprio rei.

33. Cxa7 Cxa7
34. Bxa7 Re6
35. Bd4 g6
36. Rf2 Cd6
37. Re3 g5!
38. g3 Cc4+
39. Rd3 Cd6
40. Rc3 f4!

No momento da suspensão Kasparov ainda tem que encontrar o único caminho para a vitória, pois mais uma troca como 41. gxf4?, já empatava com 41. ...Bxf3!.

41. Rb4!

A posição de bispo e peão de torre mau também surgiria num golpe semelhante: 41. g4? h5! 42. gxh5 Bxf3! 43. Bxf3 Cxb5+ seguido de 44. ...Cxd4 e Rh8 oferecendo os dois peões g5 e f4. Para 41. g4 h5 42. h3, também empata 42. ...hxg4 43. hxg4 Cxb5+!

41. ...fxg3

Ou 41. ...Cf5 42. Bf2!

42. hxg3 h5
43. Bf2! Cf5
44. f4!

Já não há tempo para 44. ...h4 por 45. gxh4 gxf4 46. Bg4, com final ganho nos bispos de cor diferente. Do

mesmo modo, a entrada de rei 44. ...g4 45. Rc5 é decisiva no final resultante de 45. ...Cd6 46. Bd3 Ce4+ 47. Bxe4!. Isto porque o plano 48. b6, Bd4, Be5, Bc7, Bd8 e Bh4 proporciona f4-f5+, quando o bispo negro estiver em "b7", e depois de Rxf5, segue-se Rd6 ganhando o bispo.

44. ...gxf4
45. gxf4 Cg7

Ou 45. ...h4 46. Bg4 Rf6 47. Ra5!

46. Rc5 Bg2
47. Bd4 h4
48. Bxg7 h3
49. Bg4+ Re7
50. Bxh3 Bxh3
51. Rb6

Com os peões afastados de três colunas e o rei branco bem colocado, não há defesa; por exemplo: 51. ...Bf1 52. Rc6 Rd8 53. b6 Bg2+ 54. Rd6, etc...
1:0.

Empates para a equipa

Não poderia deixar de publicar os empates de Kasparov nesta Olimpíada, até porque eles foram obtidos frente a grandes mestres de alta categoria. Estas partidas pouco têm a ver com o seu estilo individual.

Kasparov não assina empates de salão por sistema! Mas jogar para uma selecção obriga a outras responsabilidades que levam os xadrezistas a renunciarem aos seus princípios individuais. De qualquer modo, algumas destas cinco curtas metragens ainda têm interesse teórico.

(5.ª sessão)

Brancas: Smejkal
(Checoslováquia)
Pretas: Kasparov

Abertura inglesa, variante ouriço.

1. Cf3 Cf6
2. c4 c5
3. Cc3 e6
4. g3 b6
5. Bg2 Bb7
6. 0-0 Be7
7. d4 cxd4
8. Dxd4 d6
9. Bg5 a6
10. Bxf6 Bxf6
11. Dd3 Ta7
12. Tad1 Be7
13. Ce4 Bxe4
14. Dxe4 0-0
15. Cd4 Dc8!

Novidade de Kasparov.

16. b3 Te8
½:½.

(6.ª sessão)

Brancas: Kasparov
Pretas: Sosonko
(Holanda)

Defesa índia de dama.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 b6
4. a3 Bb7
5. Cc3 d5
6. cxd5 Cxd5
7. Dc2 c5
8. e4 Cxc3
9. bxc3 Cd7!

A melhor resposta para o esquema utilizado várias vezes no Interzonal de Moscovo.

10. Bd3 Dc7
11. Dd2

Hort tentou 11. Db1, com êxito, frente a Miles na mesma Olimpíada.

11. ...g6
12. 0-0 Bg7
½:½.

(7.ª sessão)

Brancas: Hübner (R.F.A.)
Pretas: Kasparov

Defesa índia de rei.

1. d4 Cf6
2. c4 g6
3. Cc3 Bg7
4. e4 d6
5. Be2 0-0
6. Cf3 e5
7. dxe5 dxe5
8. Dxd8 Txd8
9. Bg5 Te8
10. Cd5 Cxd5
11. cxd5 c6
12. Bc4 cxd5
13. Bxd5 Cc6
½:½.

Tudo livro!... Nesse dia, Kasparov foi impedido de entrar no pavilhão da Olimpíada pela polícia local, porque se esquecera do cartão de identificação! A polícia suíça é assim... O facto de ele ser reconhecido como a grande vedeta da Olimpíada não convencia os polícias! Eles nunca o tinham visto!... Pensou-se em comprar-lhe um bilhete de entrada, mas um jornalista turco, que presenciou a cena, prontificou-se a emprestar-lhe o seu cartão de identificação. Kasparov concordou, começando a partida contra Hübner com o cartão do jornalista Olgac Kahraman. Mais tarde, o turco recebeu de volta o seu

cartão, mas Kasparov já tinha terminado a partida. Até o turco deveria conhecer a teoria da variante das trocas da índia de rei até ao lance 13! O certo é que Kasparov nunca mais se esqueceu do seu cartão.

(8.ª sessão)

Brancas: Ribli (Hungria)
Pretas: Kasparov

Defesa Grünfeld (por inversão).

1. d4 Cf6
2. Cf3 g6
3. c4 Bg7
4. g3 c5
5. Cc3 cxd4
6. Cxd4 d5!?
7. cxd5 Cxd5
8. Bg2 Cxc3
9. bxc3 0-0
10. 0-0 Da5
11. Be3! Cc6!
12. Db3! Da6
13. Tab1! Td8!
14. Db2 Cxd4
15. Bxd4 e5!
16. Bc5?!

16. Be3!

16. ...Tb8
17. Tfd1 Bf5!
18. e4?!

18. Bxb7! Da5 19. Txd8+ Txd8 20. e4 Dxc5 21. exf5 ainda iguala dada a presença de bispos de cor diferente.

18. ...Be6
½:½.

Kasparov aceita a divisão do ponto porque estava com pouco tempo no relógio e a complexidade da abertura o obrigou a grande reflexão. A Grünfeld nunca foi a sua especialidade... A posição negra era já preferível após 19. Txd8+! Txd8 30. Bf1! Dc6! 21. Bxa7 Dxe4, =+.

Refutação da Benoni!
(9.ª sessão)

Depois de uma série de quatro empates, Kasparov surgiu de novo com uma vitória muito convincente. A importância teórica do desafio provocou no inglês a seguinte declaração, após a derrota: "Creio que o meu único erro foi 3...c5!" Isto é realmente impressionante dado que Nunn tinha acabado de publicar o melhor livro de teoria sobre a defesa Benoni.

Brancas: Kasparov
Pretas: Nunn (Inglaterra)

Defesa Benoni moderna.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cc3!

Usualmente Kasparov opta por 3. Cf3, mas um estudo profundo do livro de Nunn levou a esta escolha psicológica...

3. ...c5
4. d5 exd5
5. cxd5 d6
6. e4 g6
7. f4 Bg7
8. Bb5+

É que no seu livro, Nunn confessa que esta é a variante mais perigosa para as negras! Aliás, Kasparov já a utilizara em 1980 contra Kuijpers no Mundial de Juniores.

8. ...Cfd7
9. a4 Ca6

Nessa partida Kuijpers foi esmagado rapidamente com 9. ...0-0 10. Cf3 a6?! 11. Be2! Cf6?! 12. 0-0 Dc7 13. e5 Ce8 14. e6! fxe6 15. Bc4 De7 16. dxe6 Cc7 17. f5! porque o ataque já é decisivo.

10. Cf3 Cb4
11. 0-0 a6?!

Contra o normal 11. ...0-0, o próprio Nunn recomenda 12. Te1 a6 13. Bf1! avaliando a posição como ligeiramente superior para as brancas.

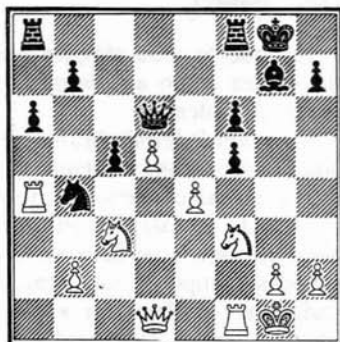
12. Bxd7+ Bxd7
13. f5! 0-0

Nunn não arrisca no debilitamento imediato, por 13. ...gxf5 14. Bg5 Bf6 15. Bf4 0-0 16. e5! — e não 16. Bxd6! Bxa4! — 16. ...dxe5 17. Cxe5, ±.

14. Bg5! f6
15. Bf4 gxf5?

Agora o ganho é forçado! Havia que aceitar a passividade com 15. ...De7 16. fxg6 hxg6 17. Ch4 Be8 18. Dg4!, ou 17. ...Rh7! 18. Df3 com vista a Dg3 ou 18. Bg3 para 19. Db1, 20. Cxg6 Rxg6 21. Bxd6, e 22. e5+.

16. Bxd6 Bxa4
17. Txa4 Dxd6

As pretas parecem ter resolvido o problema com eficácia. Depois de 18. exf5?, Te8 e Bh6 conferem bom jogo às negras, mas...

18. Ch4!!

Sacrifício de peão que conquista todas as vantagens estratégicas da posição. Não há salvação!

18. ...fxe4
19. Cf5 Dd7

Contra 19. ...De5, o ataque directo 20. Dg4 arruma a questão. Se 20. ...Tf7 21. Ch6+.

20. Cxe4 Rh8?

Para 20. ...Tae8, serve perfeitamente 21. Dg4 Rh8 — ou 21. ...Txe4?? 22. Ch6+ e Dxd7 — 22. Cxc5!, mas 20. ...b6 ainda adiaria a derrota. Após 20. ...b6 21. Dg4 Rh8 22. Ta3!, o ataque torna-se imparável perante a entrada Th3.

21. Cxc5
1:0.

Segue-se 21. ...Dxd5 22. Dxd5 Cxd5 23. Ce6, +−. Citando o livro *A Benoni para Jogadores de Torneio* — as negras necessitam de uma ideia nova contra 8. Bb5+ e 9. a4 para manter a Benoni consistente —. A tentativa 11. ...a6 não resultou nesta partida. No Interzonal de Moscovo, Velimirovic experimentou sem êxito 9. ...Dh4+, mas a ideia frutificou, e no Europeu de Nações de Plovdiv, em 1983, o jugoslavo Rajkovic trouxe interessante manobra para toda a teoria da variante contra o húngaro Farago: 9. ...a6 10. Be2 Dh4+ 11. g3 Dd8!, conseguindo melhor jogo. Terá sido a refutação da refutação da Benoni? Os próximos torneios o dirão...

A imortal de Lucerna
(10.ª sessão)

Raramente uma simples partida cria tanto impacte no mundo do xadrez como aquela que opôs Kasparov a Korchnoi na Olimpíada de Lucerna.

Esta verdadeira obra-prima contém alguns erros e imprecisões, mas a luta excitante e absorvente que a envolve faz dela um importante marco na história do xadrez.

Quando se fala do estilo de Kasparov logo nos vem à memória este jogo com Korchnoi, tal como outras partidas de outros grandes campeões são bem o espelho do talento específico de cada um. Fischer tem a sua ''imortal'' contra Byrne, Spassky contra Larsen, Tahl contra Botvinnik, etc.

Grande expectativa se gerou antes deste embate de "gladiadores" de gerações bem diferentes. Sabia-se que Karpov não estaria no primeiro tabuleiro contra a Suíça. Ele já havia avisado que não defrontaria o dissidente Korchnoi fora dos *matches* mundiais. Kasparov era a vedeta número um na Olimpíada. Como iria ele reagir no seu primeiro desafio contra Korchnoi?

Kasparov foi o primeiro a chegar ao tabuleiro. O público já se apinhava sobre o gradeamento protector. Finalmente, quando Korchnoi chegou, Kasparov olhou para ele atentamente esperando um aperto de mãos. Mas Korchnoi moveu o peão de dama, e levantou-se sem contactar com Kasparov. Este não pareceu afectado pela atitude, entrando em fase de concentração. Fumando nervosamente, o dissidente parecia mais interessado nas partidas dos seus colegas suíços. Pouco a pouco o jogo rumou a uma das mais explosivas variantes da Benoni de *fianchetto*. Korchnoi inovou sobre uma partida de Alburt, mas Kasparov insistia num sacrifício de cavalo em "e5" que os espectadores não percebiam. Depois foi um festival de xadrez. As peças de Kasparov infiltravam-se por ambas as alas. Quando Korchnoi abandonou, todo o pavilhão olímpico vibrava com o espectáculo presenciado. O jovem, muito aplaudido, deixava cair os braços para trás depois de Korchnoi se retirar. Estava realmente exausto. O esforço fora titânico. O público que torcera naturalmente pelo seu representante, rendia-se ao génio de Kasparov.

Tinham tido o raro privilégio de presenciar uma verdadeira imortal. Pelo menos tratava-se da partida mais espectacular da Olimpíada, entre dois dos melhores xadrezistas do mundo.

A perspectiva de ambos se voltarem a defrontar para o Campeonato do Mundo, nos Candidatos, e em *match* (que veio a confirmar-se um ano depois), era muito aliciante para aqueles que apreciam bom xadrez.

Brancas: Korchnoi
(Suíça)
Pretas: Kasparov

Defesa Benoni.

1. d4 Cf6
2. c4 g6
3. g3 Bg7
4. Bg2 c5
5. d5

Korchnoi parece disposto à luta em campo de Benonis.

5. Cf3 ainda poderia inverter para uma variante de índias de rei, inglesas, ou mesmo Grünfelds, como na partida com Ribli.

5. ...d6
6. Cc3 0-0
7. Cf3 e6
8. 0-0

Estava definida a estrutura de Benoni. Korchnoi ainda pensou em 8. dxe6 Bxe6 9. Cg5 Bxc4! 10. Bxb7 Cbd7, mas não era o momento para experiências duvidosas.

8. ...exd5
9. cxd5 a6
10. a4 Te8
11. Cd2 Cbd7
12. h3 Tb8
13. Cc4 Ce5

Algumas sessões mais cedo, o paraguaio Franco empatara contra Korchnoi com 13. ...Cb6. Mas Kasparov sabia que as brancas poderiam aperfeiçoar a linha jogada 14. Ca3 Bd7 15. e4 Cc8 16. Dd3 Dc7 17. Be3 Ca7 18. Tfc1 b5 19. b4 c4 20. De2?!, com 20. Df1!

14. Ca3 Ch5
15. e4!

Durante alguns anos pensou-se que este avanço central era impreciso porque ajudava a abrir linhas de ataque: 15. ...f5 16. exf5 Bxf5 17. g4 Bxg4 18. hxg4 Dh4 19. gxh5 Tf8! 20. h6! Bh8 provocava complicações que foram vantajosas para as negras em várias partidas, como 21. Ce4 Cg4 22. Dxg4 Dxg4 23. Cc4 b5! 24. axb5 axb5 25. Ccxd6 Tb6! entre Kivlan e Petkevic em 1974. Mas, em 1979, Kovacevic encontrou o caminho correcto para impor o material de vantagem. O seu jogo contra Nemet, em Karlovac, seguiu 21. Cc4!! Cg4 — ou 21. ...Dxc4 22. Ce4!, ou 21. ...Cxc4 22. Dd3 e Dh3 +−, — 22. Dxg4 Dxg4 23. Cxd6 Be5 24. Cde4 com grande vantagem branca. Para a outra antiga possibilidade 15. Rh2, recomenda-se hoje 15. ...g5! 16. Cc2 g4 17. Ce3 f5 18. hxg4 f4!

15. ...Tf8!?

No Interzonal de Toluca, Nunn conseguiu jogo razoável com o natural 15. ...Bd7. O lance 15. ...Tf8 foi introduzido por Timman no campeonato da Holanda em 1980 e renova todas as possibilidades de ataque pois ele é sempre necessário mais tarde, nas variantes de sacrifício: — 19. ...Tf8! —.

16. Rh2

Os movimentos 16. g4?! e 16. Te1 foram experimentados, sem êxito, nas partidas Scheeren-Timman e Kovacevic-Horvarth, respectivamente. Após 16. g4?!, Timman atacou com 16. ...Dh4! 17. gxh5 Bxh3 18. h6 Bh8 19. Ce2? f5!, mas Minic, nas análises já aconselhava 16. Rh2 f5 17. f4 com jogo confuso...

16. ...f5?!

Correcto é 16. ...Bd7 17. f4 b5! 18. fxe5 Cxg3 19. Rxg3 Bxe5+ 20. Rf3 b4.

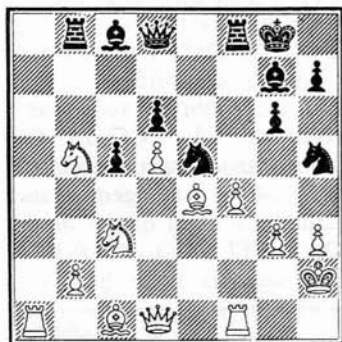
17. f4 b5

Alburt já indicava aqui a alternativa interessante 17. ...Bd7!?.

18. axb5 axb5
19. Caxb5!

Korchnoi ultrapassa, da melhor maneira, o primeiro obstáculo. A partida Birnboim-Arnason do Zonal de Randers, 1982, demonstrou que é muito perigodo tomar o cavalo: 18. fxe5?! Cxg3 — ou 18. ...Bxe5!? — 19. Rxg3 Bxe5+ 20. Rf2 Dh4+ 21. Rg1 Dg3 22. Tf3 Dh2+ 23. Rf1? Bd7, −+. Mesmo com 23. Rf2! existe plena compensação pelo material sacrificado depois de 23. ...Bd7 24. Dg1 Bd4+ 25. Be3 De5.

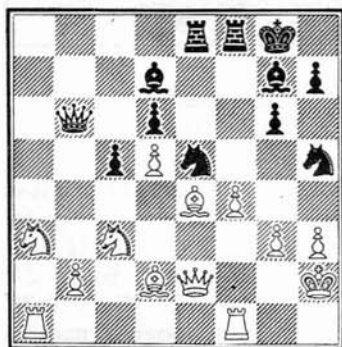
19. ...fxe4
20. Bxe4!

Na partida Alburt-H. Olafsson, de Reiquejavique, 1982, jogou-se 20. Ca7 e3! 21. De2 Cxg3! 22. Rxg3 g5! 23. f5! Bxf5 24. Dxe3 Dd7? e as brancas acabaram por vencer, mas 24. ...Cc4!! conduzia ao equilíbrio. Curioso seria 20. Cxd6 Dxd6 21. Cxe4 Db6 22. fxe5 Txf1 23. Dxf1 Bxe5, ou 20. fxe5 Bxe5! — não 20. ...Cxg3?, por 21. Txf8+ Dxf8 22. e6! Be5 23. Rg1 — 21. Bf4 Cxf4 22. gxf4 Bxf4+ 23. Rg1 Bd7, em ambas com boas perspectivas para as negras. A novidade teórica de Korchnoi 20. Bxe4! é muito mais transparente e mantém uma vantagem posicional que tenta escapar às variantes tácticas, e conservar o modesto peão a mais.

20. ...Bd7
21. De2!

Novo movimento precioso do vice-campeão do mundo! Muito duvidoso seria 21. Ca3 por Dc8 22. Bg2 Bg4!? 23. Dd2 Bf5 ou 21. Ca7? Ta8!. Demasiado perigoso para as brancas também seria 21. Cxd6 Tb6 22. fxe5 Bxe5 23. Cc4 Bxg3+ 24. Rg1 — se 24. Rg2? Bxh3+! — 24. ...Tbf6 25. Bg2 Tf2!, ou 24. ...Bxh3.

21. ...Db6
22. Ca3! Tbe8
23. Bd2?

A força de Kasparov começa a fazer-se sentir. Korchnoi continua a não aceitar o cavalo com bom critério, pois o ataque na diagonal ''e5''-''g3'', coordenado com o regresso imediato da dama

negra, via "d8"-"h4", conserva toda a sua energia. Correcto seria 23. Dg2! pois, então, já se poderia preparar a defesa de "g3" com Bd2, e Be1. Após 23. Dg2! Dd8, a peça ainda é tabu — 24. fxe5 Txf1! 25. Dxf1 Bxe5 26. Ce2 Cxg3! é demolidor —, mas 24. Bd2! obriga as pretas a recuarem: 24. ...Cf7 25. Cc4 com grande superioridade posicional. A vantagem branca também é clara depois de 23. Dg2! Cf7 24. Cc4 Db4 25. Bd3 seguido de 26. g4 e Bd2.

23. ...Dxb2!

O segredo do golpe reside em 24. Tfb1? Cf3+!. O pequeno pormenor deve ter escapado à análise de Korchnoi porque o seu julgamento táctico vai falhar de novo...

24. fxe5?

...Ao aceitar finalmente o cavalo envenenado. Era preferível 24. Ta2!, lance que Korchnoi indicava no final da partida como ganhante! Era de facto melhor, mas por exemplo a variante 24. Ta2! Db8 25. fxe5? — 25. Dg2! — 25. ... Txf1 26. Dxf1 Bxe5 27. Be1 — 27. Ce2 Db3! — 27. ...Bxc3 28. Bxc3 Txe4 é decisiva para as negras. Mais espectacular ainda, seria o remate 29. Cc4 Bb5 30. Da1 Bxc4! 31. Ta8 Te2+ 32. Rg1 Tg2+!! 33. Rh1 Cxg3+ 34. Rxg2 Bxd5+ 35. Rxg3 Dxa8. Mas também é digna de atenção a recomendação do próprio Kasparov, 24. ...Db4!

24. ...Bxe5
25. Cc4 Cxg3!

Fulgurante! Com uma peça a mais, a dama negra atacada, e o bispo e "e5" a ser tomado, Korchnoi vê-se cercado, com todas as suas figuras expostas.

26. Txf8+ Txf8
27. De1!

Única.

27. ...Cxe4+
28. Rg2

Para manter efectivo o ataque à dama de "b2". Se 28. Cxe5 Cxd2

28. ...Dc2!

Interessante seria especular com a posição fraca da Ta1, com 28. ...Tf2+!? 29. Dxf2 Bxh3+!, mas o lance de Kasparov é mais concludente.

29. Cxe5

Única forma de tentar manter a peça de vantagem.

29. ...Tf2+?!

Kasparov passa por alto uma variante de mate! O jogo continua ganho, mas é imperdoável deixar fugir 29. ...Cxd2! 30. Cxd7 Cf3+ 31. De2 Ch4+ 32. Rg1 Dxc3 33. De6+ Rh8 34. Cxf8 Dg3+ 35. Rf1 Dg2+ 36. Re1 Cf3+ 37. Rd1 Dd2++, uma autêntica chave de ouro.

30. Dxf2!

As brancas respiram de novo! Pior seria 30. Rg1? Txd2 31. Dxe4 Dxc3.

30. ...Cxf2!

Muito mais confuso seria o intermédio 30. ...Bxh3+ 31. Rg1 Cxf2 32. Ta2! Db3! 33. Ta8+ Rg7 34. Ta7+ Rf6 35. Cf3!

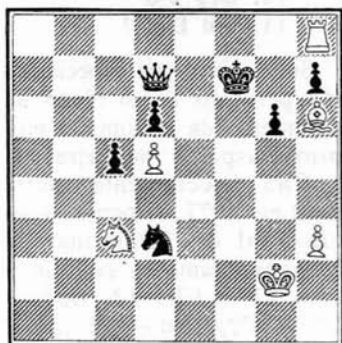
31. Ta2 Df5!

A diferença é a ausência do segundo xeque em "a7"!.

32. Cxd7 Cd3

As brancas conseguiram torre, bispo e cavalo por dama, no entanto, a posição aberta do seu monarca não oferece qualquer resistência à conhecida coligação ideal entre dama e cavalo. Korchnoi decide-se pelo contra-ataque.

33. Bh6! Dxd7
34. Ta8+ Rf7
35. Th8?

Depois de tanta análise complexa surge o erro infantil em apuros de tempo. De qualquer modo, mesmo o correcto 35. Ce4! não salvava a posição. Mas encontraria Kasparov a linha vencedora 35. Ce4! g5! 36. Tf8+! Re7 37. Th8 Cf4+! 38. Rg1 Cxh3+ 39. Rh2 Df5 40. Bf8+ Rd8 41. Bxd6+ Rd7 42. Txh7+ Dxh7! 43. Cf6+ Rxd6 44. Cxh7 c4 45. Cf6 Cf2...?

35. ...Rf6
36. Rf3? Dxh3+
0:1.

Táctica hípica
(12.ª sessão)

Brancas: Kasparov
Pretas: Suba (Roménia)

Defesa Benoni moderna.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 c5

Agora Kasparov já não pode jogar a linha de "refutação", com 7. f4 e Bb5+, pois está desenvolvido o cavalo de rei.

4. d5 exd5
5. cxd5 d6
6. Cc3 g6
7. Bf4 a6
8. a4 Bg7
9. e4 Bg4
10. Be2 0-0
11. 0-0 De7?!

Suba não é um especialista tão perigoso como Nunn no tratamento da Benoni. O próprio Kasparov preferira 11. ...Ch5 directamente contra Zajd em 1977. A partida Garcia-Tahl do Interzonal de Moscovo também continuou com 11. ...Ch5 12. Be3 — 12. Bg5!?, Zajd — 12. ...Cd7 13. h3 Bxf3 14. Bxf3 Chf6 15. a5 Dc7, terminando empatada após domínio constante das pretas.

12. Cd2! Bxe2
13. Dxe2 Ch5
14. Be3 Cd7
15. a5! Bd4!?

Uma ideia do inglês Hartston que ainda não fora experimentada.

16. Ta4! Df6
17. Dd3! Ce5

A vantagem branca foi evidente, em Plovdiv, 1983, entre Grün e Cebalo, com a troca 17. ...Bxe3 18. Dxe3 b5 19. axb6 Cxb6 20. Ta2 Cf4 21. Df3. +=.

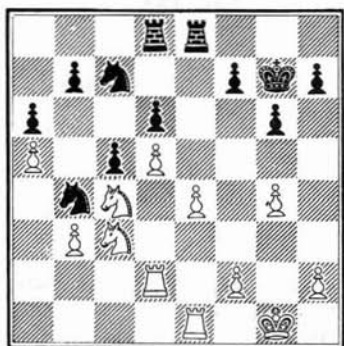
18. Bxd4 Cxd3
19. Bxf6 Cxf6
20. Cc4 Tad8
21. Td1 Cb4
22. Td2! Ce8
23. Ta1 Cc7

No campeonato romeno do mesmo ano, o jogo Ghitescu--Stoica prosseguiu com 23. ...f6!? 24. f4 Cc7 25. Tad1 Rg7! 26. e5 fxe5 27. fxe5 dxe5 28. Cxe5 Tf4! 29. d6 Ce6 30. Cf3 Cc6!, =. No entanto 24. f4 é um pouco prematuro.

24. Te1 Rg7?!

A reacção 24. ...Cb5 25. Cxb5 axb5 26. Ca3 Ta8 27. Cxb5 Tfd8 28. Ta1 b6 era superior, mas 29. f3 Txa5 30. Txa5 bxa5 31. b3 ainda favorece as brancas; por exemplo 31. ...Rf8 32. Td1 Re7 33. Ta1 Ta8 34. Ca3, + =.

25. b3 Tfe8
26. g4!

Golpe fundamental que se opõe à ruptura f7-f5, que deixaria o peão "e4" atrasado sem qualquer compensação. Agora 26. ...f5 27. gxf5 gxf5 28. f3 ±, conquista a casa "f5" para a manobra Ce3, Cf5.

26. ...Td7
27. f3 Cb5
28. Ce2!

Dado que "d6" está protegido, e Cxb5-Ca3 é contrariado por Ta8, Kasparov prepara uma ofensiva estratégica na ala de rei onde possui uma maioria de peões. Se 28. ...Tdd8, as brancas avançam posicionalmente com 29. Rf2. para 30. h4, Th1 e h5.

28. ...f5?
29. gxf5 gxf5
30. Cg3

O peão "d6" fraco está agora compensado pelo "e4" atrasado, mas a citada entrada em "f5" desequilibra a balança cada vez mais para as brancas. Começa um jogo de características tácticas "hípicas" depois de uma lição de estratégia. Por exemplo 30. ...Cd4 faculta a combinação **31. Txd4! cxd4 32. Cxf5.**

30. ...fxe4
31. fxe4!

Sem precipitação, Kasparov evita a troca de cavalos que surgiria após 31. Cf5+ Rh8 32. fxe4 Cd4 pois desaparece a citada vantagem táctica.

31. ...Rh8

A ordem de lances é igual. Se 31. ...Cd4 32. Tf1 Cxb3, 33. Tg2 obriga a Rh8.

32. Tf1! Cd4
33. Tg2 Cxb3

Não há alternativa. Para 33. ...Tg8, "d6" cai após 34. Tf6!.

34. Cf5 Tf8

Ou 34. ...Tg8 35. Cfxd6 Txg2+ 36. Rxg2 Cxa5 37. Ce8!, com vista a Tf8++ e Cxa5. Se 37. ...Tg7+ 38. Cxg7 Cxc4 39. Tf7, + −.

35. Cfxd6 Txf1+
36. Rxf1 Cxa5

Caso 36. ...h6, decidiria a entrada de torre por "g6".

37. Ce5! Tg7

Única. Se 37. ...Txd6 38. Cf7++!

38. Cef7+ Rg8
39. Ch6+ Rf8
40. Tf2+ Re7
41. Chf5+ Rd7
42. Cxb7!

Kasparov não se contenta com a vantagem proveniente do óbvio 42. e5 — 42. Cxg7?! Rxd6! 43. Tf6+ Re5! 44. Te6+ Rd4 45. d6 Cac6 não é claro — 42. ...Tg6 43. e6+ Txe6 44. dxe6+, pois os três peões passados e ligados podem pôr bastantes problemas à torre.

42. ...Cd3

Além da ameaça sobre "g7", havia 43. ...Cxc5+!.

43. Cxa5! Cxf2
44. Rxf2!

A táctica hípica continua!... 44. Cxg7 Cxe4 deixaria uma tarefa bem mais difícil.

44. ...Tg4
45. Rf3 Tg1
46. e5

Os peões unidos jamais serão vencidos!

46. ...Tf1+
47. Re4 Te1+
48. Rf4

Não há defesa para 49. e6+, Rg5 e Rf6.
1:0.

Plano novo, outro empate
(13.ª sessão)

Brancas: Kasparov
Pretas: Andersson
(Suécia)

Defesa Bogoíndia.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 Bb4+
4. Bd2 Bxd2+
5. Dxd2 0-0
6. Cc3 d5
7. e3 De7

Assim se evitou a linha perigosa 4. ...De7 5. g3!. Andersson tenta um novo plano de defesa com base em dxc4 e c7-c5. Contra Portisch, em Tilburg, no mesmo ano, Andersson experimentou 7. ...Cbd7 8. Tc1 dxc4 9. Bxc4 c5 10. 0-0 cxd4 11. Cxd4

De7 12. Tfd1 Cb6 13. Bb3 Bd7, conseguindo empatar com este novo esquema. Aqui irá utilizá-lo com outra ordem...

8. Td1!? Td8
9. Dc2 Cbd7
10. Be2 dxc4
11. Bxc4 c5
12. 0-0 Cb6
13. Be2 Bd7
14. e4 cxd4
15. Txd4 e5
16. Td2 Bc6
17. Tfd1
½:½.

Quartos de final de Candidatos — Beliavsky

Em Moscovo o público acompanhou atentamente o primeiro *match* de Kasparov nos Candidatos.

Quartos de Final de Candidatos — Beliavsky

Moscovo (Fevereiro-Março, 1983)

	1	*2*	*3*	*4*	*5*	*6*	*7*	*8*	*9*	*Total*
Kasparov (U.R.S.S.) 2690	½	1	½	0	1	½	½	1	1	**6**
Beliavsky (U.R.S.S.) 2570	½	0	½	1	0	½	½	0	0	**3**

O adversário: Alexandrer Beliavsky

Nascido em 17 de Dezembro de 1953, Beliavsky alcançou o seu primeiro resultado internacional de vulto ao sagrar-se campeão mundial de juniores, em 1973. No ano seguinte, quando venceu o campeonato soviético, a par com Tahl, e se tornou grande mestre, muitos adivinharam-lhe um futuro xadrezístico brilhante. No entanto, os seus sucessos começaram a ser demasiado irregulares, embora mantivesse sempre um bom nível teórico e uma prática magistral recheada de boas partidas.

Natural de Lvov, Beliavsky distingue-se pelo seu estilo variado, e pela aptidão em se orientar nas posições de carácter táctico ou posicional.

É capaz de alternar torneios desastrosos com vitórias espectaculares nas mais difíceis provas do mundo. Tem um poder de recuperação notável que revela uma força de vontade rara. Nos últimos anos há a destacar o segundo título de campeão soviético em 1980 (*ex-aequo* com Psachis), o triunfo no forte torneio de Tilbug em 1981, a luta que desenvolveu no Interzonal de Moscovo para alcançar o segundo lugar de qualificação, e, recentemente (1984), um êxito em Wijk aan Zee.

Quando o conheci pessoalmente no mundial de juniores (Inglaterra, 1973), onde também participei, fiquei sensibilizado pela sua classe, o seu poder criador, e grande desportivismo. Então, a sua preparação teórica e a capacidade de análise não me pareceram extraordinárias.

O "match": as aparências iludem

À partida, poucos duvidavam do enorme favoritismo de Kasparov. A diferença no *rating* era convincente, e os anteriores encontros com Beliavsky já mostravam um saldo nitidamente positivo (+3, =3, −0). A reservar alguns prognósticos, estavam apenas dois factores: 1. — A inexperiência de Kasparov em *match* contra uma maior maturidade de Beliavsky neste tipo de duelo, sempre "violento"; 2. — O poder de recuperação, e espírito de luta, de Beliavsky.

O resultado final de 6-3, sem necessidade de recorrer a última partida regulamentar é perfeitamente justo, mas dá uma noção errada do combate travado. De facto, a ampliação exagerada do marcador só surgiu nos derradeiros desafios quando Beliavsky se viu obrigado a arriscar. A fase crítica do *match* recaiu numa luta teórica em volta de uma variante invulgar da defesa Tartakower, nas quatro primeiras partidas ímpares. No jogo inaugural, Kasparov teve a seu favor o factor surpresa, e quase ganhava. No terceiro, Beliavsky repôs a sua verdade. No sétimo, o equilíbrio foi instável e de alta precisão. Tudo se decidiu no quinto desafio, com Kasparov a produzir um xadrez de ataque bem no seu estilo, sobre uma novidade que forçou Beliavsky a mudar o esquema defensivo para a sétima partida. Tudo poderia ter terminado nessa vitória fundamental, mas, nos dois confrontos seguintes (6.º e 7.º), Kasparov teve que se aplicar a fundo para não permitir nova recuperação.

Com pretas, Kasparov impôs um triunfo memorável no jogo 2, pois tratou-se da sua primeira Tarrasch. Empatou dificilmente

o sexto (outra Tarrasch) e averbou uma derrota (4.ª) que de-monstra bem o inconformismo do adversário.

Kasparov explorou da melhor maneira as tentativas desesperadas de Beliavsky nos dois últimos confrontos, assinando duas belas criações, e assegurando uma margem folgada que se ajusta ao xadrez praticado.

A verdadeira luta tinha terminado, e o talento de Kasparov desprendeu-se sem apelo nem agravo.

Em resumo, Kasparov só agarrou o comando do encontro após a sétima partida. Todas as vitórias foram de grande nível técnico, e a diferença de três pontos aparenta uma facilidade que só existiu nos últimos dois jogos.

Tratamento à Tartakower

1.ª Partida (27-28-2-1983)

Brancas: Kasparov
Pretas: Beliavsky

Gambito de dama, variante Tartakower (por inversão).

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cc3 d5
4. cxd5!

Kasparov preparou-se especialmente contra Beliavsky. Esta jogada leva normalmente a luta para linhas da variante das trocas bem diferentes da variante Tartakower (4. Cf3 Be7 5. Bg5 h6 6. Bh4 0-0 7. e3 b6), onde Beliavsky possui uma preparação teórica invejável, talvez a melhor do mundo. No entanto, caso as negras desejem manter um esquema parecido com a Tartakower, esta troca tem a virtude de evitar uma série de alternativas. Assim nunca haverá o recurso ...dxc4 ou qualquer tomada de peça em "d5" após cxd5, ambos muito úteis na Tartakower.

4. ...exd5
5. Bg5 Be7
6. e3 h6

Este avanço denuncia já a vontade de Beliavsky em evitar as continuações naturais da variante das trocas pois, em desenvolvimentos como 6 ...c6 7. Dc2 Cbd7 8. Bd3 0-0 9. Cf3 Te8, é preferível manter o peão em "h7" de molde a facilitar um eventual ...Cg6.

7. Bh4 0-0
8. Bd3 b6

Tal como Kasparov esperava, Beliavsky não se aventurou em esquemas defensivos onde a sua preparação teórica não é tão profunda. A primeira vitória psicológica de Kasparov está consumada, pois Beliavsky tem que optar agora por continuações menos elásticas da sua Tartakower.

9. Cf3 Bb7

Aqui o lance 9...Be6?!, além de inferior, carece de lógica. Na partida Flor-Capablanca, Moscovo, 1936, as brancas alcançaram grande vantagem após 10. 0-0 c5 11. Ce5 Cfd7 12. Bxe7 Dxe7 13. f4 (lance temático importante na estratégia posicional branca) 13. ...cxd4 14. exd4 Cxe5 15. dxe5 Cc6 16. Tc1 Tac8 17. Bb1.

10. 0-0!

Kasparov gera uma posição nova! O lance banal 10. 0-0 é muito mais preciso que 10. Tc1 (frequente, mas talvez menos incisivo para seguir com um plano semelhante ao de Flor, com Ce5 e f4 — como se verá na sétima partida deste *match*), ou 10. Dc2 c5 11. Td1 Cc6 12. dxc5 Cb4, com equilíbrio imediato, Psachis-Lputian, 1979.

10. ...c5?!

Melhor é 10. ...Ce4, como se verá na sétima partida. A teoria aconselha 10. ...Ce4 11. Bxe7 Dxe7 12. Db3 Td8 13. Tac1 com ligeira vantagem branca, Gligoric-Kurajica, Jugoslávia, 1970.

11. Ce5! Cc6?

O *match* começou da pior maneira para Beliavsky! Kasparov encaminhou a luta para uma variante rara da Tartakower e o erro surgiu rapidamente. A vitória psicológica citada surtiu efeito extraordinário! Necessário seria 11. ...Cbd7 (partidas 3 e 5).

12. Ba6!

Excelente golpe! Kasparov obriga o seu adversário a cair em posição nitidamente inferior. Após 12. ...Bxa6 13. Cxc6 De8 14. Cxe7 + Dxe7, tanto a exploração das fraquezas "d5" e "f6", com 15. Te1! Tfd8 16.Df3!, como o sacrifício de qualidade 15. Cxd5 De4 16. Cxf6. + gxf6 17. Bxf6 Bxf1 18. Dxf1, provocam situações de grande superioridade branca.

12. ...Dc8
13. Bxb7 Dxb7
14. Bxf6!

Inconfundivelmente Kasparov! De facto este é o lance mais enérgico. Naturalmente as trocas em "c6" e "c5" também ofereceriam bom jogo às brancas.

14. ...Bxf6
15. Cg4! Bd8!

Perante Cxd5 e Cxf6 +, duas ameaças decisivas, Beliavsky escolhe o mal menor. A alternativa 15. ...Be7 16. Cxd5 cxd4 é desesperada após o forte 17. Df3!

16. Cxd5

Forçando um final vantajoso. Note-se que o intermédio 16. dxc5? deixaria o Cg4

sem fuga possível após 16. ...h5!. Interessante também seria 16. f4!?

16. ...Cxd4!

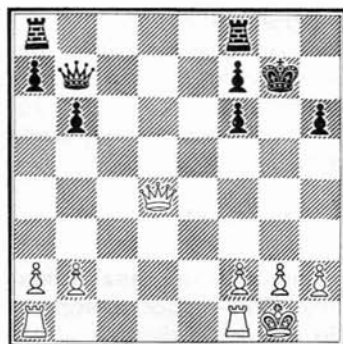
A fraca situação do Bd8 não recomenda qualquer tentativa de jogar com um peão a menos. Se 16. ...cxd4 17. exd4, e as brancas conservam um saudável peão a mais central e passado.

17. Cdf6+!

Kasparov previra este tema na jogada 14.

17. ...Bxf6
18. Cxf6+ gxf6
19. exd4 cxd4

Com o roque destruído, a reacção natural 19. ...Tfd8? seria refutada com 20. Dg4 + e 21. dxc5. Mesmo contra 19. ...Dd5, o final de torres resultante de 20. bxc5 Dxd1 21. Tfxd1 bxc5 22. Tdc1! continua muito superior para as brancas.

20. Dxd4 Rg7

21. Tac1?!

Jogada rotineira muito duvidosa que quase deixa fugir toda a vantagem adquirida. A ideia de entrar com uma torre pela terceira linha poderia ser realizada com 22. a4! (com vista a Ta3) ou 22. Tad1! pois 22. ...Tad8? 23. Dxd8 Txd8 24. Txd8 está facilmente ganho com duas torres contra dama.

21. ...Tac8
22. Dg4+ Rh7
23. Df4 Tg8
24. Df5+ Rg7
25. h4?!

É fundamental abrir um escape para o rei de maneira a permitir a citada entrada de torre pela terceira linha, mas Kasparov não o faz da melhor maneira. Correcto seria 25. h3! para controlar ''g4'' em variante crucial de todo o plano: 25. h3! Tge8 26. Dg4 + Rh7 27. Df4 Rg7 (ou 26. ...Tg8 27. Df5 + ganhando precioso tempo) 28. Txc8 Dxc8?! (melhor seria 28. ...Txc8 29. Td1 Tc5!, + =) 29. Tc1!, pois contra 29. ...Te4??, agora há 30. Dg3 + sem que seja possível a resposta 30. ...Dg4.

25. ...Tge8
26. Dg4+ Rh7
27. Df4 Rg7
28. Txc8 Dxc8!
29. Td1 De6?!

Imprecisão que, por acaso, já não compromete o destino

da partida. Beliavsky poderia ter empatado simplesmente com 29. ...Td8!, mantendo-se o tema citado na nota anterior. Se 30. Tc1 Td4! 31. Dg3 + Dg4!

30. Td3 De1+
31. Rh2 De5
32. Tg3+ Rh7
33. Dc4 De6
34. Dd4 Df5!

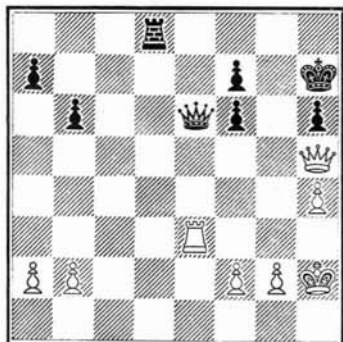
A defesa certa! Pior seria 34... De5? por 35. Dd7 De7 36. Dg4! com mate imparável.

35. Dc4

Kasparov não se tenta com 35. Tf3, devido a 35. ...Te4!, e se 36. Dc3 (36. Txf5 Txd437. Txf6 Rg7 e 38. ...Td2 =), 36. ...Tf4!

35. ...De6
36. Dc7 De7

Ridículo era 36. ...Dxa2?? 37. b3, + −.

37. Dc6 De6
38. Db7 De7
39. Dd5 De6
40. Dh5 Td8!
41. Te3

Passado o controlo de tempo, parece que Kasparov conseguiu realmente algo da posição pois 41. ...Dd5 42. De2! já permite alguma evolução. Se 42. ...Dd2 43. Df3, + =, ou 42. ...Dxa2? 43. Dc2+ Rh8 44. Dc3, + −. Beliavsky encontra o melhor lance secreto:

41. ...Td5!
42. Df3?!

Havia que tentar um final de torres imediatamente aceitando a troca; 42. Txe6 Txh5 43. Te4!, + =. À igualdade conduz 43. Txf6 Txh4 + 44. Rg3 Ta4 pois se 45. Txf7 + Rg6 e 46. ...Txa2.

42. ...Df5!
43. Dxf5

Kasparov já nada tem de melhor do que entrar no final de torres em condições bem piores que as anteriores. A nada conduz 43. De2 Td4!, =.

43. ...Txf5
44. Rg3 Rg6
45. Te7 Ta5
46. a3 Tb5
47. b4 a5
48. Te4 Td5
49. f3 h5

O equilíbrio é total mas Kasparov prossegue a luta.

50. Rf4 Td3
51. a4 f5
52. Tc4 axb4!

Pior seria 52. ...f6 53. b5!, ±.

53. Txb4 f6!
54. Rg3 Td6
55. Rf2 Te6!

Com o empate consumado, os restantes lances ficam como o reflexo da insatisfação de Kasparov ao ver fugir uma vitória certa.

56. g3 Rg7
57. Tc4 Rg6
58. Tc8 Te5
59. Ta8 Rg7

Um erro é a ruptura 59. ...b5? por 60. f4 Tc5 61. a5 b4 62. a6 Ta5 e perigosa entrada, a tempo, 63. Re3. Ou 62. ...b3?? 63. a7, +−.

60. Ta6 b5
61. f4 Tc5
62. Ta7+ Rg6
63. a5 b4
64. a6 b3!

Agora não é possível o avanço a7, portanto não foi necessário 64. ...Ta5. E perante a troca iminente dos peões laterais...

½:½.

Estreia da Tarrasch

2.ª Partida (1-3-1983)
Brancas: Beliavsky
Pretas: Kasparov

Defesa Tarrasch.

1. d4 d5

Primeira surpresa para Beliavsky! Kasparov renuncia à sua defesa índia de rei.

2. c4 e6
3. Cc3 c5!

Segunda surpresa. A defesa Tarrasch! Kasparov nunca tinha utilizado esta defesa. Trata-se, no entanto, de uma defesa activa bem de acordo com o seu estilo.

4. cxd5 exd5
5. Cf3 Cc6
6. g3

A variante Schlechter-Rubinstein que chegou a ser quase considerada a refutação da defesa Tarrasch, durante vários anos. Foi o antigo campeão mundial Boris Spassky quem demonstrou que este desenvolvimento por *fianchetto* do bispo de rei também pode ser eficazmente contrariado no centro com um jogo livre de peças. O peão "d5" é um alvo estratégico para as brancas, mas também se torna várias vezes na arma mais poderosa das negras. Muito frequente também é 6. e3 com ideia de inverter para posições de peão isolado da Semi-Tarrasch com um tempo de vantagem.

6. ...Cf6
7. Bg2 Be7
8. 0-0 0-0
9. Bg5

Beliavsky opta pela continuação clássica de Petrosian, mas a variante de Andersson (mais recente), 9. dxc5 Bxc5 10. Bg5 d4 11. Bxf6 Dxf6 12. Cd5 Dd8 13. Cd2, tem proporcionado boas vitórias às brancas nos torneios internacionais dos últimos anos, (ver Miles-Kasparov, Niksic, 1983). Para 9. b3, ver Larsen-Kasparov, também do torneio de Niksic.

9. ...cxd4
10. Cxd4 h6
11. Be3! Te8

Outra ideia, dentro deste esquema defensivo introduzido por Spassky nos anos 60, é 11. ...Bg4.

12. Da4

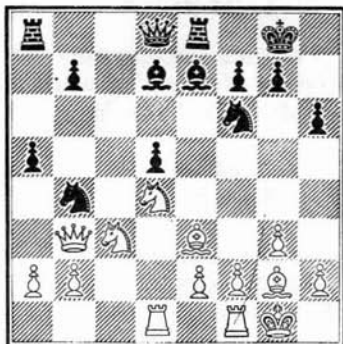
Beliavsky escolhe o movimento mais contundente. O simples 12. Tc1 Bf8 13. Cxc6 bxc6 14. Ca4 (ou 14. Bd4!?) oferece excelente contrajogo às pretas com 13. ...Da5!.

Atendendo às últimas novidades teóricas de Kasparov nesta linha principal da Tarrasch (especialmente a partida rápida contra Korchnoi na Jugoslávia), o lance 12. Da4 perdeu já bastante do seu valor inicial. A inovação de Beliavsky no sexto jogo, 12. Dc2!?, é provavelmente superior.

12. ...Bd7
13. Tad1

Dado que, depois de 13. Cxd5 Cxd5 14. Bxd5 Cb4 15. Db3 Cxd5 16. Dxd5 Bh3 17. Dxd8 Taxd8 18. Tfe1 Bf6 19. Tad1 Bg4, as brancas não conseguem manter o peão de vantagem, Beliavsky pressiona no centro com uma jogada natural. Mais complicado seria 13. Tfd1!? Bc5!? (13. ...Ca5 14. Dc2 Cc4 15. Bf4) 14. Ce6! (14. Cc2? Cb4!) 14. ... fxe6 15. Bxc5 Tc8 16. e4 b6 17. Be3 Ca5 18. Db4 Tc4 19. Dd6 Tc6 20. Db4 Tc4 21. Dd6 (21. Da3!?), como no meu empate frente ao grande mestre Orestes Rodriguez, Saragoça, Maio, 1983.

13. ...Cb4!
14. Db3 a5

Até aqui tudo continuava dentro do maior interesse teórico, pois tratava-se de uma variante mestra na teoria da Tarrasch. Sabia-se que 15. Cxd5? era um erro grave porque a partida Vaganian-Ivkov do *match* União Soviética-Jugoslávia de 1975 seguiu: 15. ...Cbxd5 16. Bxd5 Cxd5 17. Dxd5 Bh3 18. Dxd8 Taxd8 19. Tfe1 Bb4!, −+. (Note-se que, com 13. Tfd1!?, já não se perde esta qualidade...)

Aqui, em vez de 15. Cxd5?, o último grito da teoria era 15. a4, tal como Ivkov recomenda nos comentários à citada partida. O desafio entre os soviéticos Lerner e Eingorn, em 1982, continuou com 15. a4 Bc5 16. Cxd5! (melhoria em relação a outro jogo de Eingorn contra Mihailchishin, em 1981; 16. Cc2 **Bxe3 17. Cxe3 Db6! 18. Cc2** Bg4, =) 16. ...Cbxd5 17. Bxd5 Cxd5 18. Dxd5 Dc8 19. Cf3! Txe3 20. fxe3 Bxe3 + 21. Rh1 Bxa4 22. Ce5!, com ataque decisivo.

15. Td2

Beliavsky tenta fugir a qualquer preparação especial de Kasparov. O receio era

de facto justificado como se poderá verificar numa das duas partidas rápidas contra Korchnoi, em Setembro (15. a4 Tc8!).

15. ...a4
16. Dd1 a3!
17. Db1?!

Demasido passivo. Beliavsky prepara assim a activação da sua torre de rei, pois 17. b3? deixaria uma debilidade crónica em "c3" pelo assalto imediato na coluna "c". Tanto 17. bxa3 Txa3 18. Dc1, como 17. Db3 Da5! 18. bxa3 Dxa3 19. Cxd5 Cfxd5 20. Bxd5 Cxd5 21. Dxd5 Bh3 22. Tfd1 eram mais consequentes com 15. Td2, embora as negras conservem sempre suficiente actividade.

17. ...Bf8

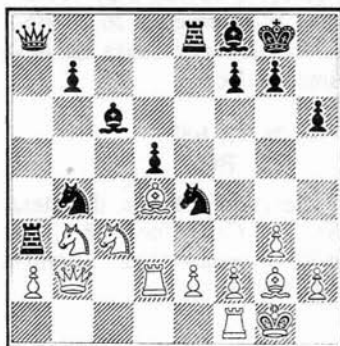
Sentindo que já poderia lutar pela vitória, Kasparov reflectiu bastante nesta jogada. As derivações de 17. ...Bc5!? 18. Ce6?! (ou 18. bxa3 Txe3!?) 18. ...Bxe3 19. Cxd8 Bxd2 não são nada fáceis de analisar, e julgar. O tempo gasto irá ser recuperado mais tarde com juros!

18. bxa3 Txa3
19. Db2?!

Era preferível permitir o perigoso sacrifício de qualidade em "e3". A continuação evidente é 19. Cdb5 Bxb5 20. Cxb5 Taxe3!? 21. fxe3 Txe3, com jogo confuso.

19. ...Da8!
20. Cb3 Bc6!?
21. Bd4?!

Beliavsky cai definitivamente em posição inferior. 21. Cd4! (de novo) reconhecendo a iniciativa negra, ofereceria maior resistência. Era fundamental eliminar a acção do Bc6. Qualquer tentativa de ameaça directa sobre o Cb4 obstruindo a diagonal f8-b4 seria castigada com curiosas armadilhas: 21. Cc5? d4! 22. Bxd4 Bxg2 23. Rxg2 b6 +!, ou 21. Bc5? Txb3!

21. ...Ce4

22. Cxe4 dxe4
23. Ta1?!

Contra o seguimento lógico 23. Cc5!, as pretas continuam em vantagem após 23. ...e3! (23. ...Cxa2!?) 24. Bxc6! exf2+ 25. Bxf2 Cxc6. É claro que 23. Ta1?! não podia deixar de ser pior!

23. ...Bd5!
24. Db1

Resposta praticamente única, perante a ameaça 24. ...Cxa2 ou 24. ...Txa2 (este último necessário depois de 24. Bc3).

24. ...b6!

Golpe precioso! A ideia principal é o avanço e4-e3.

25. e3 Cd3
26. Td1

Com vista a Bxb6 porque a Ta1 fica protegida, além disso contra 26. Cc1 havia 26. ...Ce1!. Note-se que 26. Bxb6? não seria imediatamente castigado com 26. ...Bxb3?, devido a 27. Txd3!, mas o intermédio 26. ...Bb4! é decisivo por causa da nova ameaça Bc3.

26. ...b5!
27. Bf1

Beliavsky muda de ideia. Se 27. Cc1 Cxc1 28. Txc1 b4!, o peão "a2" estaria condenado.

27. ...b4
28. Bxd3 exd3
29. Dxd3 Txa2
30. Txa2

O descoberto 30. Bxg7, sobre o Bd5, é refutado com a ameaça de mate 30. ...Bh1!

30. ...Dxa2
31. Cc5 Bf3
32. Ta1 Dd5

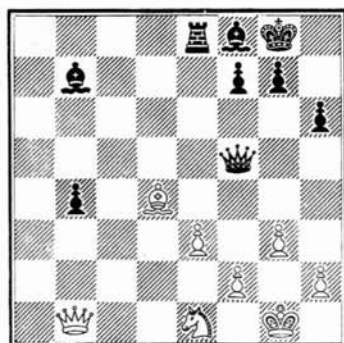
A debilidade na grande diagonal, o par de bispos e o peão passado afastado conferiam, só por si, vantagem decisiva às negras, e, para agravar ainda mais a sua difícil posição, Beliavsky debatia-se com fortes apuros de tempo.

33. Db3! Dh5
34. Cd3 Bd6
35. Ce1 Bb7
36. Tc1 Df5

Mais preciso que 36. ... Te4 devido a 37. f3! (e não 37. Dd1?? Dxh2 + !!) 37. ...Te8 38. e4 Ta8 39. Bb2!, com defesa estável e grande diagonal obstruída.

37. Td1 Bf8
38. Db1

Beliavsky perde por tempo ao executar este lance. Após 38. ...Be4 39. Db3 h5, a posição branca continua desesperada.

0:1.

Sem dúvida, esta foi a primeira obra-prima de Kasparov nos Candidatos.

Teoria breve

3.ª Partida (3-3-1983)

Brancas: Kasparov
Pretas: Beliavsky

Gambito de dama, variante Tartakower (por inversão).

1. d4 d5
2. c4 e6
3. Cc3 Cf6
4. cxd5 exd5
5. Bg5 Be7
6. e3 h6
7. Bh4 0-0
8. Bd3 b6!

Beliavsky tenta demonstrar que o desastre teórico na primeira partida aconteceu por acaso, e mantém-se fiel aos seus princípios. A decisão é muito acertada do ponto de vista psicológico, pois desvaloriza toda a ideia de inversão de jogadas de Kasparov. A luta gira agora em torno das mais profundas convicções de Beliavsky, já que não há grandes alternativas à variante escolhida da Tartakower. A confiança nas suas próprias convicções é arriscada quando se acabou de perder um jogo com brancas, mas Beliavsky já pouco tinha a perder atendendo à forma inferior como iniciou este seu (também) primeiro *match* de candidatos.

9. Cf3 Bb7
10. 0-0! c5?!
11. Ce5! Cbd7

Sem dúvida mais preciso que o erro da partida número um, 11. ...Cc6 12. Ba6!

12. Df3

Uma tentativa muito lógica para exercer pressão nos pontos fracos que proporcionaram vantagem no jogo inaugural, "f6" e "d5". Obviamente o lance fora bem preparado por Beliavsky nos dias de intervalo entre as partidas.

12. ...cxd4
13. exd4 Cxe5!
14. dxe5 Cd7
15. Bxe7

A posição resultante desta troca tem perspectivas superiores que 15. Bg3 Cc5!, até porque...

15. ...Dxe7
16. Cxd5 Dxe5
17. Ce7+!

...a resposta 17. ...Dxe7 18. Dxb7 deixa as negras em grandes dificuldades com a pregagem do Cd7. Se 18. ...Tfe8 19. Bb5, ou 18. ...Dd6 (18. ...De6 19. Tfe1) 19. Tad1 Cc5 20. Dxa8! Txa8 21. Bh7+−.

17. ...Rh8!!

Excelente movimento que, apesar de perder um tempo, evita a pregagem citada e permite a recuperação da peça sem problemas.

18. Dxb7 Cc5

O ataque duplo, à dama e ao Bd3, consolida um nivelamento total.

19. Df3 Cxd3!

Ainda mais esterilizante que 19. ...Dxe7.

20. Cc6 De6
21. b3 Ce5
22. Cxe5 Dxe5
23. Tae1 Dc7
24. Tc1 De7
½:½.

25. Tfe1 Tac8! justifica plenamente o nulo acordado. A preparação teórica de Beliavsky recuperava assim o seu prestígio. Este empate relativamente fácil, em variante fulcral, foi uma pequena demonstração do real valor do adversário de Kasparov. Psicologicamente tratou-se mesmo de uma vitória, pois a confiança redobrou para Beliavsky. O embate seguinte espelha bem esse novo alento.

Força de Beliavsky

4.ª Partida (5-3-1983)

Brancas: Beliavsky
Pretas: Kasparov

Defesa Nimzoíndia.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cc3 Bb4

Está definida uma Nimzoíndia. Mesmo os mais acérrimos defensores da defesa Tarrasch sabem que não convém repeti-la muitas vezes. Kasparov ousa medir forças nos complicados labirintos da estratégia nimzoíndia onde Beliavsky tem maior experiência.

4. e3 0-0
5. Bd3 c5
6. Cf3 d5

A partida segue os caminhos mais clássicos do sistema Rubinstein (4. e3). Mais agressiva é a variante Hübner, 6. ...Cc6 7. 0-0 Bxc3 8. bxc3 d6, pois conduz a situações de características cerradas muito instáveis.

7. 0-0 dxc4

Kasparov abre totalmente a posição. Esta possibilidade é hoje mais popular do que a linha principal 7. ...Cc6 8. a3 Bxc3 9. bxc3 dxc4 10. Bxc4 Dc7.

8. Bxc4 cxd4

As alternativas, 8. ...b6 ou 8. ...Cbd7, podem permitir derivações pouco claras como: 8. ...b6 9. a3 cxd4 10. axb4, ou 8. ...Cbd7 9. De2 b6 10. d5 Bxc3 11. dxe6 Ce5 12. exf7 + Rh8 13. bxc3 Bg4 14. e4, ambas com melhores perspectivas para as brancas.

9. exd4 b6

Este esquema de desenvolvimento tem sido muito praticado desde 1976. O próprio Karpov obteve uma vitória exemplar contra Portisch em 1978 (Bugojno), com 9. ...b6. Para evitar transposições para variantes de 8. ...Cbd7, as brancas costumam continuar com o ataque 9. Bg5. Aí o plano estratégico negro consiste em Bb7, Cbd7, Tc8 e, se possível Bxc3, Dc7 de molde a explorar os pontos "c4" e "c3" e limitar a acção do Bg5 com saltos de cavalo no flanco de rei (Cg4 ou Ch5 — com prévio h6, ou com Te8 para a ruptura ...e5). Outro plano menos arriscado é conservar o bispo de rei como na partida Timman-Polugaievsky, Moscovo, 1981: 10. Bg5 Bb7 11. Te1 Cbd7 12. Tc1 Tc8 13. Bd3 Be7 (Para 13. ...Bxc3 14. bxc3

Dc7 é forte o lance de Portisch 15. Bh4! — Interessante é 13. ...Te8 ou 13. ...h6) 14. De2 Cd5! 15. Cxd5 Bxg5 16. Txc8 Bxc8 17. Cb4 Bb7! 18. Be4 Be7!, =. Menos claro é 9. ...a6 10. a4 Cc6 para defender com Be7 e seguir com Cb4 e Bd7. Em todos os casos é o peão isolado central tema estratégico principal, quer para o ataque branco quer para o bloqueio negro.

10. De2 Bb7
11. Td1

Em 1973, contra Karpov, Beliavsky seguira com 11. Bg5 Cbd7 12. Tac1 Tc8 13. Ce5 Dc7 14. Bb5 Dd6 (14. ...Bxc3!) 15. Tfd1 Bxc3 16. bxc3 Dd5 17. f4! Dd6 18. c4 Dc7 19. Ba4 a6 20. Bc2 g6 21. De1, mas acabou por perder apesar da grande vantagem adquirida.

11. ...Bxc3?!

Aqui é aconselhável consumar a transposição para as linhas derivadas de 8. ...Cbd7, com 11. ...Cbd7. Por exemplo 12. Bd3 Tc8 13. Bd2 Bxc3 14. bxc3 Dc7 15. Tac1 Dd6 é um equilíbrio conhecido desde 1959 da partida Polugaievsky-Korchnoi. Curioso é 12. Bd2 Bxc3 13. bxc3 Ce4!?, como em Tahl-Psachis, Tallinn, 1983, seguiu 14. Be1 Tc8 15. Tac1 Cg5 16. Cd2! Ch3+? (ou 16. ...Cf6! 17. f3!, +=) 17. gxh3 Txc4 18. Dxc4 Dg5+ 19 Rf1 Dg2+ 20 Re2, +−.

12. bxc3 Dc7
13. Bd3!

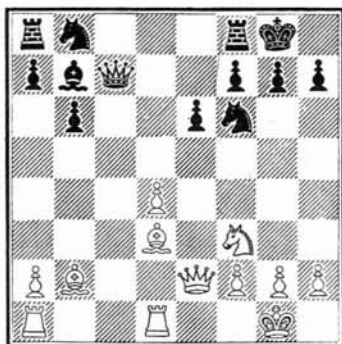
Beliavsky demorou meia hora para encontrar o melhor lance e refutar muitas considerações teóricas sobre o gambito de "c3". As outras hipóteses 13. Bb2, 13. Bd2, ou 13. Bb3, não são famosas, mas 13. Ce5 era digno de atenção: 13. Ce5 Cbd7 14. Bf4 Cxe5 15. Bxe5 Dc6 16. f3 Tac8 17. Bb5 Dxc3 18. d5 Dc5 19. Bd4 Dd6 20. Bxf6 gxf6 21. dxe6 Dxe6 fxe6 23. Bd7, +=, Weinstein-Wade, Olimpíada de Leipzig, 1960.

13. ...Dxc3?!

Se 13. ...Cbd7 14. c4, +=, mas 13. ... Cd5, recomendado por Euwe, pode ser a chave para a defesa, pois, contra 14. De4, há 14. ...Cf6, =.

14. Bb2 Dc7

Kasparov prefere fugir à partida conhecida da teoria desde 1967, Tukmakov-Fuchs, que favoreceu as pretas após 14. ...Db4? 15. a4? Te8! 16. a5 Dd6 17. d5 Cbd7 18. Ba3 Cc5, ∓. O tempo gasto por Beliavsky não foi em vão! Após 14. ...Db4? seguir-se-ia 15. d5! Bxd5 (ou 15. ...Cxd5 16. Cg5 h6 17. De5 Cf6 18. Bh7+ Rh8 19. Dxf6!, +−) 16. Bxf6 gxf6 17. Cd4! as possibilidades de ataque conferem muito melhor partida

às brancas. A compensação pelo peão (ou peões) sacrificado também existe depois de 14. ...Dc6 15. d5! exd5 16. Cd4 De8 17. Df3 Ce4 18. Cf5 f6 19. Tac1.

15 d5!

Excelente sacrifício para transformar a vantagem de desenvolvimento em ataque directo ao rei. Como se viu o tema surge em todas as variantes com superioridade branca. Um interessante contributo para a teoria da variante. A escolha ambiciosa de Kasparov, 11. ...Bxc3?!, saiu-lhe cara...!

15. ...Bxd5
16. Bxf6 gxf6
17. De3! Rg7

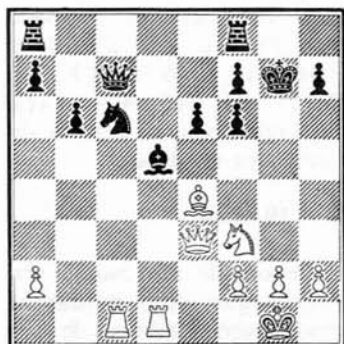
Era necessário impedir a entrada decisiva 18. Dh6!

18. Tac1 Cc6

A situação das pretas é crítica. Por exemplo 18. ...Db7? seria imediatamente arrasado com 19. Ce5 fxe5 20. Dg5+ Rh8 21. Df6+ Rg8 22. Bxh7+ 23. Tc3, +−, o que demonstra bem as grandes dificuldades existentes.

19. Be4?

Depois de um estudo brilhante que veio mudar as considerações teóricas de toda uma variante, Beliavsky não aguenta o ritmo que impôs! Mais tarde o próprio Beliavsky apontou as continuações correctas: 19. Cd4! Tfd8 (ou 19. ...Db7 20. Dg3+ Rh8 21. Dh4 f5 22. Df6+ Rg8 23. Cxc6!? — entre outras — 23. ...Bxc6 24. Ba6 Dxa6 25. Txc6 — com vista a Tc3 — 25. ...Tac8 26. Txe6 fxe6 27. Dg5+ Rh8 28. Td7,+−) 20. Bb5. (Bom também é 20. Dh3 f5 — ou 20. ...h6 21. Cxc6 Bxc6 22. Dg4+ Rf8 23. Bb5, +−, — 21. Bxf5 exf5 22. Cxf5 Rf6 23. g4! com bonitas possibilidades de massacre.) 20. ...Db7 21. Dg3 + Rf8 22. Bxc6 Bxc6 23. Df4 com vantagem em todas as variantes: *1*) 23. ...f5 24. Te1 Txd4 (ou 24. ...Be4 25. Cxe6+! fxe6 26. Tc7,+−, e se 24. ...Tac8 25. Dh6+ Rg8 26. Cxc6 27. Dg5+ e Dxd8+) 25. Dxd4, ±. *2*) 23. ...Re7 24. Txc6! Txd4 25. Tc7+, +−. *3*) 23. ...Rg7 24. Dg4+ Rf8 25. Cxc6, +−. *4*) 23. ...Tac8 24. Dxf6 Rg8 25. Tc3 Be4 26. Tg3+ Bg6 27. h4, +−.

19. ...Dd6!

Kasparov recupera o controlo a posição. Pior seria 19. ...Dd7 20. Df4! Ce7 (senão 21. Dg3+ Rh8 22. Dh4, +−) 21. Tc7 Dd8 22. Dg3+ Cg6 (única) 23. h4!, ±.

20. Bxd5 exd5
21. Tc4 Dd7?

Agora é Kasparov quem se atrapalha quando poderia aguentar o peão a mais sem qualquer problema, com 21. ...Ce7 22. Th4 Cf5 23. Tg4+ Rh8 24. Dd3 Ce7, ∓, ou 22. Tg4+ Rh8 23. Dh6 Tg8, ∓. Em dois lances, houve duas reviravoltas na posse da vantagem!

22. Th4 Df5
23. Txd5! Ce5!

Recurso imprescindível, pois 23. ...Db1+ (23. ...Dxd5?? 24. Dh6+ e mate) 24. Ce1! Rh8 25. Tdh5 Tfe8 conduz a um poderoso ataque de dama e cavalo contra duas torres com 26. Txh7+ Dxh7 27. Txh7+ Rxh7 28. Dh3+ Rg7 29. Dg4+ Rf8 30. Cc2 seguido de 31. h4, Ce3 Cf5, ±. O erro 24. ...Tae8?? sofre mate rápido com 25. Dh6+, mas 24. ...Ce7!? 25. Tdh5 Cg8 26. Txh7+ também é superior para as brancas, +=.

24. h3 Tfe8

É claro que 24. ...Cxf3+?? perde material pesado após o simples 25. gxf3. Por exemplo 25. ...Db1+ 26. Rh2 Rh8 27. Dd4! Dg6 28. Tg4 Dh6 29. Th5!.

25. Cd4 Dg6

Ou 25. ...Dg5? 26. Tg4!

26. Df4

O feitiço virava-se contra o feiticeiro caso Beliavsky jogasse 26. f4??. Seguir-se-ia 26. ...Db1+ 27. Rh2 Cg6 28. Dg3 (única perante Cxh4 e Txe3) 28. ...Te1!, −+.

26. ...Tad8
27. Cf5+ Rh8
28. Txd8 Txd8
29. De4!

Beliavsky vai conseguindo impor o seu jogo. O lance prepara 30. Th6 sem dar espaço em "g6" para o cavalo; 29. Th6 Dg5 30. De4 facultava a defesa 30. ...Cg6.

29. ...Tc8

Depois de 29. ...Dg8, que cede "g6", não serve 30.

f4?! Cg6 31. Dc6, por 31. ...Td1+ 32. Rh2 Dd8, =+, mas 30. Th6! (30 Ce7 Dg7 31. Cf5, =) 30. ...Cg6 31. h4!, ou 30. ...Cd7 31. Dh4, e se 30. ...Td1+ 31. Rh2 Cd7, também Dh4!, e a ameaça Txf6 decide.

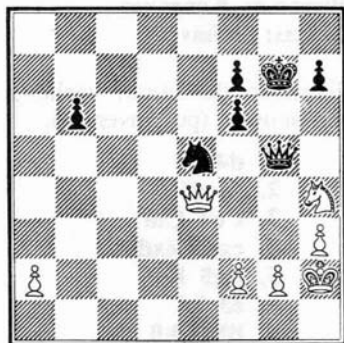
30. Rh2!

Precaução necessária antes da expulsão! 30. f4? permitiria 30. ...Cf3 + 31. Dxf3 Dxf5.

30. ...Tc4?!

Kasparov precipita os acontecimentos sem necessidade. Por exemplo 30. ...Td8 31. f4? ainda proporcionaria o golpe 31. ...Cf3+, mas a passividade acabaria por ser mortal. (Note-se que também não serviria 31. Th6 Dg5 32. f4 por Cf3+!) Depois de 30. ...Td8, as brancas poderiam prosseguir com 31. g4.

31. Da8+ Dg8
32. Dxa7 Txh4
33. Cxh4 Dg5
34. Da8+ Rg7
35. De4!

Beliavsky recuperou finalmente o peão sacrificado na abertura e assegura uma melhor estrutura que lhe conduzirá à vitória mais tarde ou mais cedo. Além de tudo existe ainda forte ataque.

35. ...h5??

Assim fica abreviado o destino da partida. A resistência 35. ...Cg6 36. Cf5+ Rg8 37. g3 Dd2 38. Da8+ Cf8 39. Rg2, ±, ainda prolongaria a luta.

36. Cf5+ Rg6
37. Ce7+ Rh6
38. f4
1:0.

O resultado do *match* ficava em 2:2. Uma igualdade perfeitamente justa pelo labor de cada um, nos quatro primeiros embates.

Liquidação

5.ª Partida (9-3-1983. Pedido de adiamento de Kasparov)

Brancas: Kasparov
Pretas: Beliavsky

Gambito de dama, variante Tartakower (por inversão).

1. d4 d5
2. c4 e6
3. Cc3 Cf6
4. cxd5 exd5
5. Bg5 Be7
6. e3 h6
7. Bh4 0-0
8. Bd3 b6!

Moralizado com a vitória anterior, e com o empate fácil da terceira partida, Beliavsky insiste em discutir a variante que Kasparov procurou desde o jogo inaugural. Com o resultado empatado a 2:2, Beliavsky deveria impor, neste momento, um sistema defensivo diferente, evitando o duelo teórico profundo. Kasparov vai demonstrar que a sua preparação teórica não é inferior!

9. Cf3 Bb7
10. 0-0 c5?!
11. Ce5! Cbd7!
12. Bf5!

Novidade simples, directa, e agressiva. A ideia principal é evitar o câmbio 12. ...cxd4 da terceira partida. Se 12. ...cxd4 13. Cxd7! Cxd7 14. Bxe7 Dxe7 15. Dxd4, ±. Além disso, contra a melhor

resposta 12. ...Te8!, passaram a existir novas ameaças sobre o ponto "d5", debilitado no lance dez; 13. Cxd7 Cxd7 14. Bxe7 Txe7 (14. ...Dxe7 15. dxc5 Cxc5 16. Dd4+=) 15. dxc5 Cxc5 16. Dd4+=. Naturalmente a ideia da terceira partida também é digna de atenção depois de 12. ...Te8!: 13. Df3 cxd4 14. exd4 Cf8!?, ou 14. ...Cxe5 15. dxe5 Ce4! 16. e6!? com jogo confuso em ambos os casos. Este foi o momento culminante do despique teórico principal de todo o *match*. Kasparov estava de novo com a iniciativa, controlando as operações.

12. ...Cxe5?!

Desta vez Kasparov não perdoará qualquer imprecisão.

A partida anterior serviu-lhe de lição.

13. dxe5 Ce8

Recuo praticamente forçado pois 13. ...Ce4? é castigado com 14. Cxd5! Para 13. ...Ch7 (com ideia de controlar "e6" via "g5") também é interessante o plano 14. Bxe7!? Dxe7 15. Bxh7+ Rxh7 16. f4.

14. Bg3 Cc7

Atendendo à extraordinária invasão seguinte de Kasparov, era preferível 14. ...g6 15. Bc2, +=, ou mesmo 15. Bg4, pois 15. ...h5 16. Bf3 h4 17. Bf4 g5 18. Cxd5 gxf4 19. exf4 também favorece as brancas.

15. Dg4! De8?!

Em grandes dificuldades (agora 15. ...g6 é "cilindrado" com 16. Bxg6! fxg6 17. Dxg6+, etc...), Beliavsky perde tempo desnecessariamente. Havia que assumir as consequências de 15. ...Bc8 16. Tad1 Bxf5 17. Dxf5 d4, +=.

16. Bd7! Dd8

Ou 16. ...Bc8? 17. e6!, com destruição total.

17. Tad1 h5
18. Dh3 h4
19. Bf4 Bg5

Se 19. ...g5? 20. Bf5! gxf4 21. Dg4!+, +−. Ou 19. ...Bc8? 20. Cxd5!

20. Bf5! g6?!

O último erro que proporcionará uma vistosa vitória a Kasparov. Depois de 20. ...Bxf4 21. exf4 De7?, as brancas ganham com 22. Ce4! Ce6 (se 22. ...dxe4 23. Td7, +−) 23. Cf6+! gxf6 24. Dxh4, pois o mate é imparável. A defesa correcta seria 21. ...d4, embora as brancas conservem excelentes perspectivas e ataque com 22. Be4!.

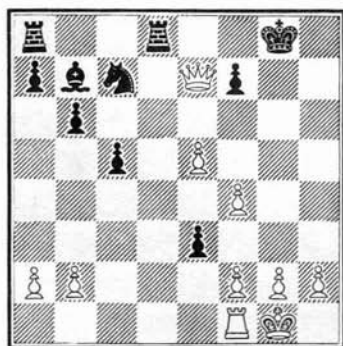
21. Ce4! Bxf4
22. exf4 gxf5

Beliavsky opta por um sacrifício de dama para obter contrajogo na base dos mates na oitava linha. A alternativa era 22. ...Rg7.

23. Dxf5!

De nada serve 23. Cf6+? Rg7 24. Dxh4 Th8 25. Dg5+ Rf8.

23. ...dxe4
24. Dg4+! Rh7
25. Txd8 Tfxd8
26. Dxh4+ Rg8
27. De7 e3!

As esperanças de Beliavsky residiam neste golpe, quando sacrificou a dama. Se 28. fxe3 Td2! 29. Tf2 (29 Dxc7 Txg2+ 30. Rh1 Be4!, mas bom é 29. Te1!) 29. ...Td1+, empata. E se 28. Dxc7?? e2! 29. Dxb7, as pretas ganham com 29. ...Td1! 30. Dxa8+ Rg7, o que seria brilhante!

28. Te1! exf2+

Apurado pelo tempo, Beliavsky perde sem luta. Não era tão simples 28. ...e2 29. f3! Td1 30. Rf2 Ba6! 31. Dxc7 Tad8, mas a vitória ainda é certa com 32. Dxa7! Txe1 33. Dxa6!.

29. Rxf2 Td2+
30. Te2 Txe2+
31. Rxe2 Ba6+
32. Rf2 Ce6
33. f5 Cd4
34. e6 Tf8

Se 34. ...fxe6 35. f6!

35. Dg5+ Rh7
36. e7

Também ganha 36. exf7 mas Kasparov quis terminar em beleza sem permitir 36. ...Cxf5.

36. ...Te8
37. f6 Ce6
38. Dh5+ Rg8

Sem esperar por 39. Dg4+ Rh8 40. Dxe6! (mais bonito que 40. Da4 Cc7 41. Dd7) 40. ...fxe6 41. f7 Bb5 42. f8 = D+.

1:0.

O comando do *match* passava definitivamente para Kasparov com esta brilhante produção que lhe gastou menos de uma hora no relógio. O resultado ficava em 3:2, com apenas cinco partidas para jogar. Uma vitória de importância fundamental para o apuramento de Kasparov.

Tarrasch não é surpresa

6.ª Partida (11-3-1983)

Brancas: Beliavsky
Pretas: Kasparov

Defesa Tarrasch.

1. d4 d5
2. c4 e6
3. Cc3 c5
4. cxd5 exd5
5. Cf3 Cc6
6. g3 Cf6
7. Bg2 Be7
8. 0-0 0-0
9. Bg5 cxd4

Durante alguns anos, no final da década passada, a alternativa 9. ...c4 foi considerada muito prometedora. Curiosamente, após muitas dicussões teóricas sobre 10. Ce5 Be6 11. Cxc6 bxc6 12. b3 Da5 13 Ca4 Tfd8, foi o próprio Kasparov quem ditou a sentença final à variante com uma esplêndida partida, com brancas, frente ao australiano Hjorth no Campeonato Mundial de Juniores, em Dortmund, 1980. A sua variante 10. Ce5 Be6 11. f4! Cxe5 12. fxe5! Ce4 13. Bxe7 Cxc3 14. bxc3 Dxe7 15. e4! Dd7 16. a4!, nessa brilhante vitória nos juniores, veio retirar popularidade ao avanço 9. ...c4.

Hoje é o próprio Kasparov quem argumenta para as negras no sistema Spassky!

10. Cxd4 h6
11. Be3 Te8

Também é Kasparov o responsável pela revalorização deste movimento em detrimento de 11. ...Bg4. Depois de 11. ...Bg4 12. Da4 Dd7, a novidade recente do húngaro Farago 13. Bxd5! Cxd5 14. Cxd5 Bd8 15. Cxc6! (e não 15. Tfd1 Dxd5 16. Cxc6! De6!, =, como na sua partida contra Marianovic) deixa 11. ...Te8 isolado no desenvolvimento da teoria da Tarrasch actual.

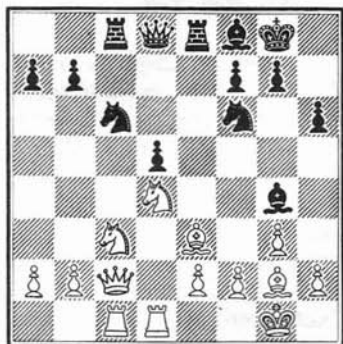
12. Dc2!?

Interessantíssima novidade de Beliavsky! Menos incisiva que 12. Da4, mas cheia de novas possibilidades.

12. ...Bg4·
13. Tfd1 Bf8

O lance temático 13. ...Dd7 não é tão preciso. Por exemplo 14. Cb3 Tad8 15. Tac1 (15. Cxd5? Cxd5 16. Txd5 Cb4 17. Txd7 Cxc2, ∓), com vista a 16. Cxd5, coloca alguns problemas imediatos às negras.

14. Tac1 Tc8

Posição que certamente se irá repetir nos próximos torneios em todo o mundo. A ideia estratégica de pressão sobre "d5" é aqui retardada para dar lugar a um desenvolvimento rápido de todas as peças.

O segredo de 13. ...Bf8 (em vez de 13. ...Dd7) ficaria a descoberto se as brancas optassem agora por 15. Da4, dado que o contra-ataque sobre "e2" é o ponto mais débil das brancas. Com 15. Da4 Cxd4 16. Bxd4 Bxe2 17. Cxe2 Txe2 18. Dxa7, Kasparov poderia reagir utilizando o tema 18. ...Td2!

15. Cxc6 bxc6
16. Bd4

O tratamento posicional de Beliavsky é instrutivo. Sem grande agressividade ele transfere a debilidade negra de "d5" para "c6". Como o Cd4 desapareceu para tal efeito, ficou a ameaça preta 16. ...Txe3 seguido de 17. ...Bc5. Se 16. Bxa7? tudo se complicaria em favor das negras após 16. ...c5! 17. Bxd5 Da5 18. Da4 Dxa4 19. Cxa4 Bxe2 pois segue-se 20. ...Cxd5 e Ta8!, e uma das peças cai.

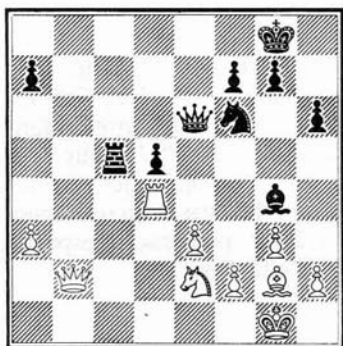
16. ...Bb4
17. Td2 De7
18. a3 Ba5
19. b4?!

Não é fácil conduzir uma manobra posicional perfeita sem deixar escapar pequenos pormenores. Este era o momento crítico do plano branco porque as pretas estão muito activas. Para não deixar que essa actividade vá anulando pouco a pouco as ligeiras vantagens estruturais das brancas, era imperioso tentar algo como 19. Da4 (ataca o Ba5 e o Bg4 com Bxf6) 19. ...Bxc3 20. Txc3 Bxe2 21. Dxa7 (21. Te3 Bb5) 21. ...Dxa7 22. Bxa7 Bb5 23. Tc1.

Dentro da ideia de Beliavsky recomenda-se o prévio 19. h3 Bh5 para então avançar 20. b4.

19. ...Bb6
20. e3 De6!
21. Db2

O controlo da diagonal c8--h3 nivela o jogo. Por exemplo 21. Ca4? permite um assalto nas casas brancas depois de 21. ...Ce4 22. Td3 Cg5!

21. ...Bxd4!
22. Txd4 c5!
23. bxc5 Txc5
24. Ce2 Tec8
25. Txc5 Txc5

Posição dentro do espírito da Tarrasch. O peão "d5", isolado, está bem compensado pelo dinamismo das peças.

A melhor hipótese seria 26. h3 Bxe2 (26. ...Bf5!? 27. Cf4 Dc8 28. Bxd5 Tc1+ 29 Rg2 Cxd5 30. Cxd5 Bxh3+ 31. Rh2 Rh7 32. Ce7 Da8!, =) 27. Dxe2 Ce4 28. Bxe4 dxe4 29. Dg4 f5 30. Dd1, mas a ligeira supremacia branca de pouco serviria.

26. Cf4 Dc8
27. h3 Tc1+
28. Rh2 Tc2
29. Db3! Bf5

É falsa a combinação 29. ...Txf2? 30. hxg4 Cxg4+ 31. Rg1 porque a casa "d1" ficou sob domínio branco (31. ...Dc1+ 32. Td1).

30. Rg1 Tc1+
31. Td1 Be4
½:½.

Empate certo, pois 32. Cxd5 Txd1+ 33. Dxd1 Bxd5 34. Bxd5 Cxd5 35. Dxd5 Dc1+, seguido de Dxa3, é um nulo total.

O resultado passava para 3.5 : 2,5, perdendo Beliavsky excelente oportunidade de recuperar com as brancas.

Precisão

7.ª Partida (13-3-1983)

Brancas: Kasparov
Pretas: Beliavsky

Gambito de dama, variante Tartakower (por inversão).

1. d4 d5
2. c4 e6
3. Cc3 Cf6
4. cxd5 exd5
5. Bg5 Be7
6. e3 h6
7. Bh4 0-0
8. Bd3 b6

Depois da convincente demonstração de Kasparov na quinta partida, não se esperava uma insistência de Beliavsky nesta variante fulcral do encontro.

9. Cf3 Bb7
10. 0-0 Ce4!?

As intenções de Beliavsky mudam de rumo em relação às três anteriores discussões teóricas. O lance é menos ambicioso que 10. ...c5?!, mas bastante mais seguro.

11. Bxe7 Dxe7
12. Ce5

Não há dúvida que este era o plano idealizado por Kasparov quando estudou a teoria desta linha de jogo rara (ver partida Flor-Capablanca nos comentários ao jogo n.º 1).

Em vez de 12. Db3 Td8 13. Tac1 c5 14. Bb1 Cc6 15. Tfd1, como na partida referida (no jogo n.º 1) entre Gligoric e Kurajica que favoreceu as brancas, evita-se assim qualquer preparação especial de Beliavsky.

12. ...Cd7
13. f4! Cxe5

É recomendável obrigar as brancas a definir qual o peão que toma em "e5" antes de uma ruptura central por intermédio de "c5". Por exemplo o directo 13. ...c5 proporciona um esquema diferente com 14. Cxe4 dxe4 15. Bc4 que ameaça 16. Cg6, e se 15. ...Cxe5 16. dxe5!.

14. fxe5 c5
15. De1!

Controla um eventual 15. cxd4 16. exd4 Db4 devido a 17. Cxe4! que ganha um peão (se 17. Dxd4+? 18. Cf2). Além disso cede a casa "d1" para a torre e prepara um assalto posicional na ala de rei.

15. ...Tad8
16. Td1 Dg5

Beliavsky antecipa-se no flanco de rei de molde a romper com f7-f6 sem permitir Dh4. Além disso também serve 17. Bxe4! seguido de 18. exf6 Dxf6 19. dxc5, contra 16. ...f6?!, pois o final resultante é inferior para as negras.

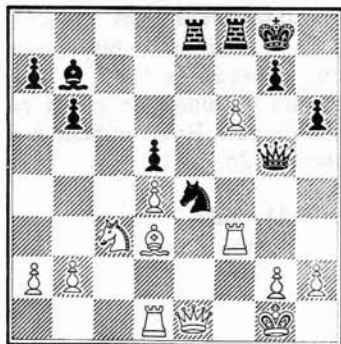
17. Tf3

Kasparov indica 17. h4!? Dh5 18. Ce2, +=. Beliavsky prefere 17. De2.

17. ...f6!
18. exf6 cxd4!

Lance intermédio fundamental que impede continuações parecidas com o final citado. Tentar impedir o final com 18. ...Cxc3? ofereceria às brancas a possibilidade de impor uma debilidade crónica em "f6" depois de 19. h4!. Para 18. ...Cxf6? 19. Tf5!, etc....

19. exd4 Tde8!

Precioso lance defensivo! A ideia principal é 20. ...Cxf6 sem permitir assim as entradas de dama em "e6" e "e7". Protege-se "e4" pois 20. Bxe4 dxe4 21. Te3 Dxf6 deixa o peão tabu devido a Df2+ e Df1++, e se 22. d5 Rh8! mantém um olho sobre "b2". Note-se que a ameaça sobre "e4" era real: 19. ...Txf6? 20. Cxe4 dxe4 21. Txf6 Dxf6 22. Bxe4 Te8? não tem perigo por 23. Bd5+! Rf8 24. Db4+, sendo a pregagem desfeita com ataque decisivo.

20. Bb5!

O golpe directo sobre a diagonal c4-g8, 20. Cxe4 dxe4 21. f7+ Txf7 22. Bc4, é contrariado simplesmente com 22. ...Bd5. A mesma ideia com o prévio 20. h4 Dg6! parece ganhadora pois deixa de haver controlo sobre "d5" mas 21. Cxe4 dxe4 22. f7+ Txf7 23. Bc4? é agora perdente pois a diagonal d3-h7 ficou tapada. Depois de 23. ...exf3! 24. Dxe8+ Rh7 25. Bd3 (não é xeque!) 25. ...f2+ (este é!) 26. Rf1 Bxg2+ 27. Re2 f1=D+, ou 26. Rh2 Dxd3!, −+.

20. ...Td8!

Beliavsky acerta de novo na defesa correcta! Caso 20. ...Te6? 21. Cxe4 Txe4 (ou 21. ...dxe4? 22. Tg3 Dxb5 23. Txg7+ Rh8 24. Txb7

Texf6 25. h3, ±) 22. Df2 Txf6 23. Txf6 Dxf6 24. Dxf6 gxf6 25. Rf2, o final resultante concede duas importantes vantagens posicionais às brancas: o bispo bom em relação a "d5", e a melhor estrutura de peões na ala de rei. Boa também é a entrada 25. Tc1!

21. Bd3
½:½.

Não há maneira correcta de fugir à repetição 21. ...Tde8 22. Bb5 Td8 23. Bd3, etc.... Um empate aparentemente pacífico mas que envolve muita análise precisa. Resultado que serviu muito bem Kasparov pois bastava agora 1,5 pontos (três empates) nas restantes partidas. Mas Beliavsky ainda tinha duas com brancas...

Decisão índia

8.ª Partida (15-3-1983)

Brancas: Beliavsky
Pretas: Kasparov

Defesa índia de rei, Saëmisch.

1. d4 Cf6
2. c4 g6
3. Cc3 Bg7
4. e4 d6

No momento decisivo do *match* Kasparov retoma a sua habitual índia de rei. As Tarraschs foram arma de surpresa. A Nimzoíndia, uma amarga experiência.

5. f3 0-0
6. Be3 a6

Em 1981, no torneio internacional de Moscovo, Kasparov preferiu 6. ...Cc6 contra o próprio Beliavsky (que então já se mostrara muito hesitante na abertura Saëmisch, ao gastar 40 minutos para os lances 7 e 8).

Muito comum também é 6. ...b6 ou o antigo 6. ...e5.

7. Bd3

Com 7. Cge2 Cc6 ainda se inverteria para as citadas partidas dentro das linhas mais polémicas da variante.

7. ...c5!

Um lance de Timman que esteve em moda em 1977. A grande vantagem deste sacrifício temporário de peão em relação a 6. ...c5?! (que se jogou muito em 1975 — Chekov utilizou-o em Portugal nesse ano) é a conservação das damas no tabuleiro.

8. dxc5 dxc5
9. Bxc5

Na partida Hübner-Timman de Bad Lauterberg, 1977, as brancas nada lucraram com 9. e5. Depois de 9. ..Cfd7 10. f4 Cc6 11. Be4?, a ruptura 11. ...f6 deu vantagem às negras. Mas 11. Cf3 f6 12. e6 seguido de 13. Bxc5 é interessante porque o peão "c4" não cai.

9. ...Cc6
10. Cge2?

Influenciado por uma partida recente de Ermolinsky, Beliavsky não repete a continuação registada na estreia da variante em 1971 entre Bobocov e Timman: 10. Be3 Cd7 11. Tc1 Da5 12. Ce2 Cc5, onde as pretas conseguiram ampla compensação pelo peão.

10. ...Cd7!

Muito mais preciso que o directo 10. ...Ce5 11. Cd5 e6? da partida Anikaev-Ermolinsky de 1982, pois 12. Be7! até proporciona grande superioridade às brancas. Em vez de 11. ...e6? pode-se tentar o equilíbrio trocando em "d5", "d3" e tomando "b2".

11. Bf2

Perante o iminente 11. ...Cde5 o peão "c4" está condenado. Por exemplo 11. Be3 Cde5 12. Cc1 Cb4! 13. Cd5 Cbxd3+ 14. Cxd3 Cxc4 ataca o Be3. Assim Beliavsky evita perder um tempo nessa variante mas debilita gravemente a diagonal h6-c1.

11. ...Cde5
12. Cc1 Bh6!
13. Cd5

As alternativas não são melhores: 13. Be2 Dxd1+ 14. Rxd1 (14. Cxd1 Be6 15. b3 Cb4 16. 0-0 Cc2 17. Tb1 Ca3 18. Ta1 Bg7) 14. ...Td8+ 15. Rc2 Td2+ 16. Rb1 parece suster o peão em dificuldade, mas 16. ...Cxc4! 17. Cd3 conduz a um remate brilhante, 17. ...Txb2+!! 18. Cxb2 Ca3++ .

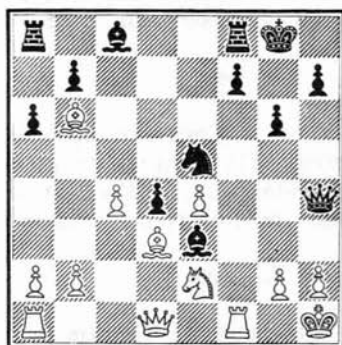
13. ...e6
14. Bb6 Dg5
15. 0-0

Havia que defender Dxg2 e Cxf3+. Se 15. Ce3 Cd7! e o bispo fica sem casa.

15. ...exd5
16. f4

Ou 16. cxd5 Cxd3! 17. Cxd3 Ce5!, e se 18. f4 Df6, −+.

16. ...Dh4
17. fxe5 d4!
18. Ce2 Be3+
19. Rh1 Cxe5

Recuperando o material com superioridade flagrante. Bloqueio em "e5", par de bispos, e hipóteses de ataque (por exemplo 20. Cxd4?

Cg4! ameaça Dxh2++ e Cf2+). Se 20. Bxd4 Cg4! 21. h3 Bxd4 22. Cxd4 Cf2+, −+.

20. Bc7 De7
21. Bxe5 Dxe5
22. De1 Bd7
23. Dg3 Tae8
24. Cf4

Em posição desesperada Beliavsky oferece a maior resistência. De facto a troca de damas concretizaria rapidamente a vantagem negra após 24. ...Txe5 25. Cf4 f5! 26. exf5 Bxf5 porque não é possível aguentar o bloqueio em ''d3'' com 27. Tad1?? devido ao mate na primeira linha consequente das trocas preliminares em ''f4'' e ''d3''.

24. ...Bc6
25. Cd5 Dxg3
26. hxg3

Para o xeque intermédio 26. Cf6+, serve perfeitamente o sacrifício de qualidade 26. ...Rg7 (26. ...Rh8!?) 27. Cxe8+ Txe8 28. hxg3 Te5! 29. g4 h5!, ∓.

26. ...Te5
27. g4

Não se pode evitar o mate de outro modo. Se 27. Cxe3? dxe3 28. Tae1 Bxe4, −+, pois se 29. Txe3 Bxg2+.

27. ...h5!

28. Cf6+?!

A defesa mais tenaz seria 28. Rh2 hxg4 29. Cxe3 dxe3 30. Tae1 Bxe4 31. Txe3.

28. ...Rg7
29. gxh5 Th8
30. g3?!

Ou 30. g4 Te6 31. Cd5 gxh5 32. g5!. De qualquer modo a vantagem negra é já muito grande.

30. ...Texh5+

Um bonito caminho para a vitória. Com a mesma ideia (f7-f5), mas mais rápido, também se ajustava 30. ...Bg5!

31. Cxh5 Txh5+
32. Rg2 f5
33. Tae1

É claro que perde 33. Rf3?, por 33. ...fxe4+ 34. Bxe4 Tf5+!.

33. ...fxe4

34. Bb1 Tc5!
35. b3 b5
36. Txe3?!

Mais tarde ou mais cedo este recurso seria necessário. Para 36. cxb5 axb5 as pretas têm tempo para jogar b4, manobrar a torre para trás dos peões porque as brancas nada mais têm a ambicionar do que um melhor momento para Txe3.

Os apuros de tempo de Beliavsky não lhe permitiam análises de pormenores, de espera.

36. ...dxe3
37. Te1 bxc4
38. bxc4 Txc4
39. Txe3 Tb4!

O resto é simples...

40. Tb3 e3+
41. Rf1 Bb5+
42. Re1 a5!
43. Be4 Txb3
44. axb3 Rf6
45. Rd1 g5
46. Rc2 Re5
0:1.

O resultado do *match* estava definido. Ao apuramento de Kasparov bastava agora um empate na partida seguinte, com brancas. Só um milagre faria virar os 5-3 para 5-5 obrigando a um prolongamento regulamentar.

Conclusão categórica

9.ª Partida (19-3-1983. Pedido de adiamento de Beliavsky)

Brancas: Kasparov
Pretas: Beliavsky

Defesa Benoni.

1. d4 Cf6
2. Cf3 c5

A Beliavsky só interessava a vitória, portanto a escolha de uma defesa desequilibrada, como a Benoni, é perfeitamente lógica.

3. d5 d6
4. Cc3

Uma linha antiga da Benoni de tratamento central muito simples e seguro, bem adequado às necessidades de Kasparov.

4. ...g6
5. e4 Bg7
6. Bb5+!

Mesmo em abertura pouco comum no seu reportório, Kasparov opta por uma linha aguda característica do seu estilo. Vulgar é 6. Be2 como na partida decisiva do *match* mundial Karpov-Korchnoi em 1978 (a 32.ª, que começou com uma Pirc).

6. ...Bd7

A manobra dos cavalos negros é assim dificultada. Tanto 6. ...Cbd7 com vista a 7. ...0-0, a6, Ce8 e Cc7, como 6. ...Cfd7!? são mais elásticos que a interposição de Beliavsky.

7. a4 0-0
8. 0-0 Ca6
9. Te1!

Kasparov segue a recomendação óbvia de Tahl na análise à partida que jogou com negras frente a Dorfman em 1977. Aí as brancas optaram pela cedência 9. Bxa6?! bxa6 10. Cd2 Tb8 11. De2 e6!? 12. Dxa6 exd5 13. Dxd6 que ganhou um peão, mas Tahl manteve as *chances* niveladas com 13. ...d4!

9. ...Cb4?

A colocação de um cavalo em "c7" é fundamental na estratégia negra. O Cb4 está aparentemente mais activo mas está sujeito a um futuro c2-c3 além de não lutar de imediato pelo ponto crucial "b5".

10. h3 e6
11. Bf4! e5
12. Bg5 Bc8

Recuo necessário para impedir uma posição estrategicamente inferior de cavalos bons contra bispo e cavalo mau. Seria o caso após 12. ...h6 13. Bxf6 Bxf6 14. Bxd7!. O xeque de Kasparov ao sexto lance começa a render juros...

13. Cd2 h6
14. Bh4

Com o bispo de dama preto em jogo já seria inferior 14. Bxf6? porque seria o bispo branco (de "b5") que ficaria com menor alcance.

14. ...g5

Reacção natural de quem precisa de ganhar. É difícil desfazer a pregagem h4-d8 pois se 14. ...a6?! 15. Bf1 De8, segue-se 16. Ce2 e (ou) Cc4 com ideia de Cxd6 e c3. Para 14. ...Dc7, há 15. Be2! Ce8 16. Cb5 Dd7 17. Cc4 com domínio total do território negro porque a 17. ...a6 ganha a dama 18. Cb6!. Se 17. ...f5, mantém-se o domínio com 18. exf5 gxf5 19. Bh5!. Ainda se poderia mudar de estratégia com 14. ...Ca6!?.

15. Bg3 g4

De nada serve 15. ...h5 por 16. Be2! g4 17. Bh4 gxh3 18. g3, ±.

16. hxg4 Cxg4
17. f3 Cf6
18. Bh4! Rh8

Única justificação para a ruptura anterior é a eventual utilização da coluna aberta "g", pois a estrutura de peões só piorou.

19. Ce2!

Um plano simples de ocupação do ponto debilitado "f5" é suficiente para concretizar a grande vantagem posicional de Kasparov.

19. ...Tg8
20. c3 Ca6
21. Cg3 Df8?!

Desfazendo finalmente a pregagem de forma artificial. Mais tenaz era a manobra Bf8-Be7.

22. Cdf1 Ch7
23. Ce3 Bf6
24. Bxf6 Cxf6
25. Cgf5

Posicionalmente o jogo está resolvido com a forte posição deste cavalo apesar de o bispo negro ser agora teoricamente superior ao branco.

25. ...Ch5
26. Rf2!

Com a entrada da torre por "h1" tudo se torna evidente. Beliavsky já poderia abandonar.

26. ...Bxf5
27. Cxf5 Cf4
28. g3

Este pode ser expulso. Eis a grande diferença...

28. ...Ch3+
29. Re2 Txg3

Beliavsky tenta o último cartucho antes que as brancas passem ao ataque com Th1.

30. Cxg3 Dg7
31. Tg1!

O mais seguro. Se 31. ...Cxg1 32. Dxg1 Tg8, é concludente 33. Dh2! Dxg3 34. Dxh6++.

31. ...Tg8
32. Dd2
1:0

Depois de 32. ...Rh7 33. Cf5!, acabaram as especulações das negras.

Uma conclusão categórica para um *match* difícil e muito bem disputado onde Kasparov demonstrou bem a sua superioridade. O resultado final de 6-3 é justíssimo.

Espartaquíadas

Espartaquíada (Junho, 1983)

Kasparov participou nas Espartaquíadas de 1983 integrado na sua equipa de Azerbaidjão. Não sendo qualificada para a final, Kasparov não teve oportunidade de defrontar os primeiros tabuleiros das melhores formações. Mesmo assim jogou contra Tahl e Beliavsky, o seu anterior adversário nos Candidatos, durante a fase preliminar. Os dois empates registados são de grande interesse: Tahl conseguiu sair incólume de uma variante que proporcionara duas vitórias a Kasparov no Campeonato Soviético de 1981, contra Dorfman e Timoschenko, com a novidade 22. ...Ce5!. Beliavsky escapou de uma linha da variante Saëmisch da Nimzoíndia onde a vitória encalhou em dois erros de Kasparov aos 32.º e 34.º lances.

A equipa de Moscovo, liderada por Karpov, venceu entre 17 formações de todos os pontos do país.

Brancas: Kasparov
Pretas: Tahl

Defesa eslava, ataque Botvinnik.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 d5
4. Cc3 c6
5. Bg5 dxc4
6. e4 b5
7. e5 h6
8. Bh4 g5
9. Cxg5 hxg5
10. Bxg5 Cbd7
11. exf6 Bb7
12. g3 c5
13. d5 Db6
14. Bg2 0-0-0
15. 0-0 b4
16. Ca4 Db5
17. a3

Mais tarde, em Niksic, Nikolic recuperou a continuação 17. dxe6 Bxg2 com o novo 18. Rxg2! que lhe ofereceu superioridade. Tahl ainda alcançou o empate com dificuldade, ao lance 39.

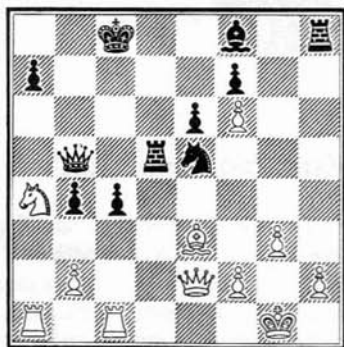
17. ...Cb8?!

É possível que 17. ...exd5 18. axb4 cxb4 19. Be3 — segundo Kasparov 19. Be3! — não seja muito perigoso para as negras.

18. axb4 cxb4
19. Be3

A partida Dvojris — Schveshnikov demonstrou que 19. Dg4! é o melhor lance. Depois de 19. ...Txd5 20. Tfc1! c3 — ou 20. ...Txg5 21. Dxc4+, +−, — 21. bxc3 Txg5 22. cxb4+, o ataque é decisivo.

19. ...Bxd5
20. Bxd5 Txd5
21. De2 Cc6
22. Tfc1 Ce5!

Excelente novidade teórica de Tahl! No Campeonato soviético de 1981, Kasparov derrotou Dorfman com 22. ...Ca5 23. b3! c3 24. Cxc3 bxc3 25. Txc3+ Rd7 26. Dc2 Bd6 27. Tc1 Db7 28. b4! Dxb4 29. Tb1 Dg4 30. Bxa7! e5 31. Da2!, ±, mas na ronda seguinte Timoschenko seguiu uma ideia de Schveshnikov 30. ...Be5, mas as análises de Kasparov refutaram o plano com o simples 31. Tc5 Txc5 32. Bxc5, +−. O próprio Schveshnikov, que prometera utilizar a mesma defesa duas sessões mais tarde, evitou a preparação teórica de Kasparov fugindo desta complexa variante. O veredicto final parecia dado definitivamente. Teria que aparecer Tahl em pessoa para retomar a luta teórica com 22. ...Ce5!

23. b3 c3
24. Cxc3 bxc3
25. Txc3+ Rb8!

Se 25. ...Rd8?, 26. Txa7! Dxe2 27. Bb6+ conduz ao mate.

26. Dc2! Bd6
27. Bxa7+ Rb7
28. b4! Cc6

Tahl já dispunha de alternativas muito interessantes como 28. ...Ta8 ou 28. ...Td3!

29. Be3 Be5
30. Txc6 Bxa1
31. Tc7+ Rb8
32. Ba7+ Ra8
33. Be3 Rb8
34. Ba7+ Ra8

Empate? Não, Kasparov tinha a honra da variante a defender...

35. Bc5!? Rb8!

36. Txf7 Be5!

Ou 36. ...Td7? 37. Bd6+!

37. Ba7+ Ra8
38. Be3 Td7!
39. Da2+ Rb8
40. Ba7+ Rc8
41. Dxe6 Dd5
42. Da6+ Db7
43. Dc4+ Dc7
½:½.

Há empate com 44. Da6+. Depois de 44. ...Db7 45. Dc4+ Rd8!? 46. Txd7+ Dxd7 47. Bb6+ Bc7, as brancas ainda podem lutar pela vitória com 48. Bc5 ou 48. Bxc7+ Dxc7 49. Dd5+.

Brancas: Kasparov
Pretas: Beliavsky

Defesa Nimzoíndia, Saëmisch.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cc3 Bb4
4. a3 Bxc3+
5. bxc3 c5
6. e3 Cc6
7. Bd3 e5
8. Ce2 d6
9. e4 exd4!?

Abrindo linhas para os bispos brancos, mas as continuações teóricas de 9. ...b6 10. 0-0 Cd7 11. Cg3 são vantajosas para as brancas.

10. cxd4 cxd4
11. 0-0 Da5?!

Era preferível permitir a pregagem Bg5 para reagir com h6 e g5.

12. Bf4!

O bispo ainda está mais forte aqui.

12. ...Dc5
13. Cc1 Ca5

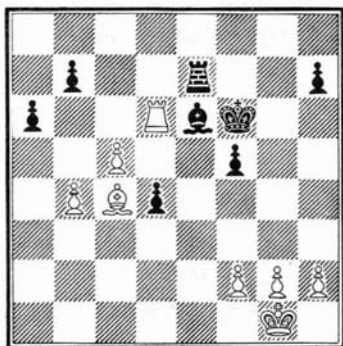
Beliavsky não consegue suster o centro. Pior seria 13. ...Ce5 14. Cb3 Db6 15. c5!

14. Bxd6! Dxd6
15. e5 Dc5
16. exf6 0-0
17. Tb1! a6
18. fxg7 Te8
19. Cb3 Cxb3
20. Txb3 Tb8
21. Db1! f5
22. Tb6! Te6
23. Txe6 Bxe6
24. Te1! Bd7
25. Db4! Dxb4
26. axb4 Rf7

O final resultante da troca de torres, como 26. ...Te8, é desesperado após 28. c5!

27. Te5 Rf6
28. Td5 Be6
29. Td6

Naturalmente 29. Txd4 também ganha.

29. ...Tg8
30. c5 Txg7
31. Bc4 Te7

32. c6?

O final de peões elementar consequente de 32. f4 Rf7 33. Txe6! Txe6 34. g4! Re7 35. Bxe6 Rxe6 36. h3!, deixaria Beliavsky sem qualquer recurso.

32. ...bxc6
33. Txc6 Rf7
34. Rf1?

Era preciso ter cuidado com a ameaça 34. ...Bxc4 35. Txc4 Te1++, mas 34. Bxa6 Bd5 35. Tc1 ainda daria um bom peão de vantagem.

34. ... Bxc4
35. Txc4 d3
36. Td4 Te4!

O pormenor que deverá ter escapado a Kasparov.

37. Txd3 Txb4
38. Td7+ Rg6
39. Td6+ Rg5
40. g3

Haveria perpétuo com xeques laterais caso 40. Txa6.

40. ...f4
41. Rg2 fxg3
42. hxg3 Ta4
43. Rh3 Ta3
44. Td5+ Rf6
45. Rg4 a5
46. Td6+ Rg7
47. Ta6 h5+!

Se 48. Rxh5 Tf3, o empate fica consumado.

48. Rf4
½:½.

Torneio de Niksic

QUADRO CLASSIFICATIVO DO TORNEIO DE NIKSIC

Categoria 14 (F.I.D.E.) — "Rating" médio = 2591

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	Total
1 **Kasparov** (U.R.S.S.) 2690	•	1	1	0	½	½	½	1	1	1	1	1	1	½	1	**11**
2 **Larsen** (Dinamarca) 2565	0	•	½	½	1	0	½	1	½	1	1	½	½	1	1	**9**
3 **Portisch** (Hungria) 2600	0	½	•	½	½	½	½	½	½	0	½	1	1	1	1	**8**
4 **Spassky** (U.R.S.S.) 2605	1	½	½	•	½	½	½	½	½	0	½	½	1	½	1	**8**
5 **Andersson** (Suécia) 2640	½	0	½	½	•	1	½	½	½	½	0	1	1	½	½	**7½**
6 **Miles** (Inglaterra) 2585	½	1	½	½	0	•	0	½	1	½	½	½	½	1	½	**7½**
7 **Tahl** (U.R.S.S.) 2620	½	½	½	½	½	1	•	½	½	0	½	½	½	½	½	**7**
8 **Timman** (Holanda) 2605	0	0	½	½	½	½	½	•	1	½	½	1	½	½	½	**7**
9 **Ljubojevic** (Jugoslávia) 2545	0	½	½	½	½	0	½	0	•	1	½	0	½	1	1	**6½**
10 **Seirawan** (E.U.A.) 2605	0	0	1	1	½	½	1	½	0	•	½	½	0	0	1	**6½**
11 **Gligoric** (Jugoslávia) 2505	0	0	½	½	1	½	½	0	½	½	•	½	½	½	½	**6**
12 **Petrosian** (U.R.S.S.) 2580	0	½	0	½	0	½	½	½	1	½	½	•	½	½	½	**6**
13 **Nikolic** (Jugoslávia) 2540	0	½	0	0	0	½	½	½	½	½	1	½	•	½	½	**5½**
14 **Sax** (Hungria) 2570	½	0	0	½	½	0	½	½	0	1	½	½	½	•	0	**5**
15 **Ivanovic** (Jugoslávia) 2515	0	0	0	0	½	½	½	½	0	0	½	½	½	1	•	**4½**

Classe e talento no torneio de Niksic (Agosto-Setembro, 1983)

Desde os dezasseis anos que Kasparov nos habituou a brilhantes vitórias nos torneios de grande categoria. Os exemplos de Banja Luka, em 1979, Baku 1980, Frunze 1981, e Bugojno de 1982, aos quais já fizemos referência, são testemunho claro dos sensacionais resultados em provas que não contam para o Campeonato do Mundo individual. Mas nunca Kasparov demonstrou tanta classe e talento como no torneio de Niksic que reuniu a grande maioria dos melhores grandes mestres mundiais. O torneio atingiu a categoria 14 da F.I.D.E., e Kasparov confirmou o seu favoritismo (ele era já candidato semifinalista...) com uma extraordinária actuação repleta de bonitas partidas de ataque. Distanciou-se dois pontos do segundo classificado, Larsen, perdendo apenas um jogo quando já somava 6,5 pontos em sete possíveis. As nove vitórias são das melhores da sua carreira, os quatro empates muito combativos, e a derrota estava completamente ganha frente a Spassky!

Esta excelente vitória na Jugoslávia permitiu-lhe ultrapassar Karpov na lista dos melhores *ratings* do mundo (de Janeiro de 1984) porque o triunfo de Karpov em Tilburg (em Outubro) foi bastante mais modesto (+3).

As produções de Kasparov em Niksic revelam um espírito artístico de especial valor se atendermos à forte oposição. Aliás Niksic proporcionou um lote de boas partidas muito apreciável com interessantes ideias teóricas. A percentagem de empates engana muito quanto à combatividade que se verificou. Praticamente não houve empates de salão.

Naturalmente Kasparov foi o jogador que menor número de empates registou.

Vale a pena reviver a sua maravilhosa aventura no melhor torneio de 1983. O momento mais alto aconteceu frente a Portisch, mas o desafio decisivo contra Larsen também não lhe fica atrás. Há jóias para todos os gostos neste torneio memorável de Kasparov...

Rei de Mestre

(1.ª Ronda)

Brancas: Seirawan
Pretas: Kasparov

Defesa Tarrasch.

1. d4 d5
2. c4 e6
3. Cc3 c5
4. cxd5 exd5
5. Cf3 Cc6
6. g3 Cf6
7. Bg2 Be7
8. 0-0 0-0
9. Bg5 cxd4
10. Cxd4 h6
11. Bxf6!?

Aqui, esta ideia é pouco convincente. Mais tarde Nikolic e Miles aplicaram a ordem mais forte na manobra do Bg5 para conquista de posições centrais, começando, ambos, com 9. dxc5 Bxc5 10. Bg5.

11. ...Bxf6
12. Cb3 d4
13. Ce4 Be7
14. Tc1 Db6!
15. Cec5 Td8
16. Tc4 Bxc5!
17. Cxc5

Com bom critério, Seirawan prefere ceder um peão temporariamente para ganhar a iniciativa na ala de dama. Muito mais incómodo seria 17. Txc5?! Be6, =+.

17. ...Dxb2
18. Dc2 Dxc2
19. Txc2 Tb8
20. Tb2?!

As brancas afastam a pressão de "c6" porque 20. Tfb1? perde com 20. ...Bf5, e 20. Tfc1 Ca5! também não conduzia a lado nenhum. Correcto é 20. Cxb7!.

20. ...Td6!
21. Td1 b6
22. Cb3 Bb7

O peão "d4" não pode resistir, mas as brancas têm que trocar o seu precioso bispo para recuperá-lo.

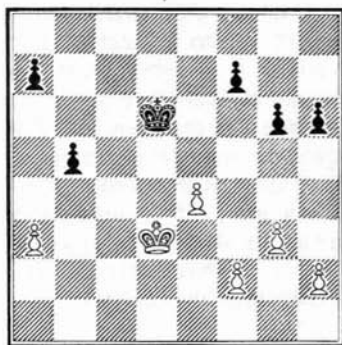
23. Tbd2 Tbd8
24. Rf1 Ba6
25. Bxc6 Txc6
26. Cxd4 Tc5
27. Cb3 Txd2
28. Txd2 Tc7
29. Td8+ Rh7
30. Re1 Bc4
31. Rd2 g6
32. Cc1 Rg7
33. a3 Rf6
34. e3

O jogo já está nivelado; era mais seguro 34. Cd3.

34. ...Re7
35. Td4 Td7

Forçando um final de peões com maioria de ala afastada; talvez fosse mais preciso 35. ...b5.

36. Rc3 Txd4
37. Rxd4 b5
38. Cd3! Bxd3
39. Rxd3 Rd6
40. e4??

As dificuldades brancas são imensas dado que em qualquer altura passa um peão negro na coluna "b" ou "a"! Apesar de tudo 40. Rd4 assegura o empate.

40. ...g5!
41. f4

Já é tarde para 41. Rd4 pois 41. ...g4! 42. e5+ Rc6 deixa todos os peões brancos paralisados. Por exemplo 43. Re4 Rc5 44. Rf5! a5 45. Rf6 Rd5! garante a promoção.

41. ...gxf4
42. gxf4 Rc5
43. Rc3 a5
44. Rd3 h5

Como os peões afastados de Kasparov vão decidir as posições chaves dos reis, há que esgotar previamente as jogadas às brancas.

45. h4 b4
46. a4

Ou 46. axb4 axb4, −+.

46. ...f6!

Obrigando Seirawan a gastar o seu último tempo.

47. f5 Rc6!

Começa uma pequena manobra muito instrutiva para voltar à mesma posição, sendo as brancas a jogar. As brancas necessitam de Rd4 quando as pretas ameaçam Re5 com Rd6, porque a entrada em "e5", seguida de avanço do peão passado "b", desbarataria os dois peões brancos centrais.

48. Rc4

Para 48. Re3, serve a triangulação 48. ...Rc7 49. Rd3 Rd7, tal como na partida.

48. ...Rc7!
49. Rd3

Nunca 49. Rd4, porque Rd6! ganha a casa "e5".

49. ...Rd7!

Acontece que, para 50. ...Rc6, as brancas precisariam da jogada 51. Rc4 que já não existe. São elas a jogar e têm que deixar "d3"... As pretas já fizeram a triangulação para perder um tempo. O segredo reside no facto de as negras disporem duas casas — "d7" e "c7" — de acesso aos pontos de entrada "c6" e "d6", enquanto as brancas têm apenas "d3" de acesso aos pontos de defesa "c4" e "d4". A falta da casa "c3" é decisiva. Bonito final artístico!

50. Re3 Rc6!

A manobra está completa — Um rei de mestre!

51. Rd3

Se 51. Rd4, ou Rd2, ou Re2, sempre 51. ...Rd6, seguido de 52. ... Re5 e 53. ...b3, etc... .

51. ...Rc5

Chegou-se à posição da jogada 47, mas agora é Seirawan a jogar.

52. Re3 b3!

Já não há a variante nivelada 53. Rc3 b2 54. Rxb2 Rd4 55. Rb3 Rxe4 56. Rc4 Rxf5 57. Rb5 Rg4 58. Rxa5 f5 59. Rb6 f4 60. a5, etc..., com luta no final de damas.

53. Rd3 Rb4!
54. e5 Ra3!

Muito mais decisivo que o citado final de damas. Se 55. exf6 b2 56. Rc2, Ra2!, e a coroação é com xeque! O peão branco não alcança o seu destino.
0:1.

Água mole em pedra dura

(2ª Ronda)

Brancas: Kasparov
Pretas: Petrosian

Defesa holandesa, *stonewall*.

1. d4 e6
2. c4 f5
3. g3 Cf6
4. Bg2 d5
5. Cf3 Be7
6. 0-0 0-0
7. b3 c6
8. Dc2

Desnecessário dentro do plano mais forte para a destruição do muro de pedra. Esse plano, já explicado pelo próprio Kasparov ao veterano Najdorf, consiste em Ce5 — Cd3 — Cbd2 — Cf3 —Cfe5 — seguido de f3 e e4. Botvinnik preferia 8. Ba3.

8. ...Bd7

Petrosian trata o desenvolvimento do bispo de dama no jeito típico das *stonewalls*. Outra opção seria 8. ...b6 e Bb7.

9. Bb2 Be8
10. Ce5 Cbd7
11. Cd3 Bh5
12. Cc3

Porque não 12. Te1? ou Cf4...? Assim se poderia seguir o plano temático indicado com Cd2, Cf3 e Cfe5.

12. ...Bd6
13. f3 Bg6!

Lance profiláctico bem no estilo de Petrosian. Evita-se 14. e4 e prepara-se 14. ...f4! porque o Cd3 fica pregado.

14. e3! Tc8
15. De2 Te8

A falta de controlo de "e5" traz novas possibilidades de reacção nesse ponto para as negras. se 16. e4 e5!.

16. Df2 a6
17. Tac1 De7
18. Tfe1 Df8
19. Tcd1

Os tempos também são importantes em posições fechadas. As pretas têm as peças nas melhores posições mas não podem manobrar sem romper no centro, pois o seu espaço é um pouco menor. Kasparov tenta sondar as intenções de Petrosian, antes de escolher um plano. O tipo de vantagem posicional das brancas justifica estes ligeiros ajustes bem característicos do estilo do próprio Petrosian.

19. ...dxc4

Lógico! As pretas não tencionam esperar com lances pouco activos.

20. bxc4 c5
21. Bf1! Bf7!

Petrosian manobra o bispo que tanto trabalho lhe deu a desenvolver, porque 21. ...cxd4 22. cxd4 Txc4 é castigado com 23. Cf4! Não 23. Cc5? Txc5!, ou 23. Ce5 Cxe5! 24. dxe5 Bc5!.

22. Ca4 cxd4
23. exd4 b5

Ou 23. ...Txc4 24. Cdc5!, ±

24. cxb5 axb5
25. Cac5 b4!
26. Tc1 De7
27. Bh3 Dd8
28. Cxb4 Da5

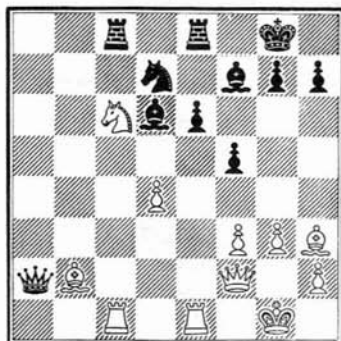
Petrosian conseguiu eliminar todo o flanco de dama, tornando assim a vantagem de espaço das brancas totalmente inócua. O peão está sempre recuperado com a ameaça dupla sobre "b4" e "c5".

29. Cc6
Melhor é 29. Çxd7! Cxd7 30. a3!.

29. ...Dxa2!

O peão ficaria intacto com 29. ...Txc6 30. Cxd7 Txc1 31. Cxf6+ gxf6 32. Bxc1.

30. Cxd7 Cxd7

Só a exploração imediata do posto avançado transitório em "c6" pode incutir nova vida a uma posição deste tipo pois 31. ...Dd5 consolidaria tudo às negras.

31. d5! Dxd5
32. Ted1 Bc5

32. ...Txc6!?

33. Txd5 Bxf2+
34. Rxf2 exd5
35. Bxf5

Tudo forçado. A pregagem garante a recuperação da qualidade e a iniciativa num final com bispos de cor diferente.

35. ...Cb6!

A melhor alternativa pois 35. ...Ce5 é castigado com 36. Ce7+! Txe7 37. Txc8+ Be8 38. Ba3.

36. Bxc8 Cxc8
37. Ba3 h6
38. Tb1 Te6

39. Cd4 Ta6
40. Bc5 Cd6
41. Tb8+ Rh7
42. g4 Ta4
43. Re3 Cc4+
44. Rf4 g5+?

Autêntico suicídio em posição difícil, mas perfeitamente defensável. O novo alvo "h6", conjugado com ameaças de mate, desequilibra a balança definitivamente. Tanto 44. ...Ca3 como 44. ...Cd6 eram razoáveis.

46. Rg3 Ta2
46. Tb7 Rg6?

46. ...Ce3!

47. Cf5 Ta6
48. h4! gxh4+
49. Cxh4+ Rg7
50. Cf5+ Rg6
51. Bd4

O Bf7 está condenado. Se 51. ...Cd6 52. Cxd6 Txd6 53. f4, +−.
1:0.

Defensiva aberta

(3.ª Ronda)

Brancas: Sax
Pretas: Kasparov

Defesa siciliana, variante Schveningen.

1. e4 c5
2. Cf3 e6
3. d4 cxd4
4. Cxd4 Cc6
5. Cc3 d6
6. Be3 Cf6
7. f4 Be7
8. Df3 0-0
9. 0-0-0 Dc7
10. g4!? Cxd4
11. Bxd4

Confuso seria 11. Txd4 e5 12. Tc4 Bxg4 13. Dg3 Dd8.

11. ...e5
12. fxe5 dxe5
13. Dg3 Cxg4

13. ...Bd6 14. Bf2 Bb4! 15. Cd5 Cxd5 16. exd5 Bd6 é vantajoso para as negras, Kupreitchik — Gutman, 1977, mas 14. Cb5 conduz a posições mais perigosas.

14. Cd5 Dd8
15. Cxe7+ Dxe7
16. Bc3 Dc5
17. Tg1 De3+
18. Rb1 Be6
19. h3 Tfd8
20. Te1 Dxg3
21. Txg3 Cf6
22. Bxe5 Ce8
23. Bb5?!

Sax conseguiu uma boa posição em campo aberto pa-

ra o seu par de bispos. Por isso é fundamental a eliminação do bispo de casas brancas, mesmo à custa de um peão.

23. ...f6
24. Bc3 Tac8!
25. Bxe8 Txe8
26. Bxf6 Tc7
27. Teg1 g6
28. h4 Tc4
29. h5 Rf7
30. Bc3 Tg8
31. hxg6 Txg6!
32. Txg6 hxg6
33. Th1 Bd7!

O empate está consumado.

34. e5 Tf4
35. Rc1 Bc6
36. Th7+ Re6
37. Tg7 Be4!
38. Rd2 Tf7
½:½.

Festival

(4.ª Ronda)

Brancas: Kasparov
Pretas: Portisch

Defesa índia de dama.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 b6
4. Cc3 Bb7
5. a3 d5
6. cxd5 Cxd5
7. e3 Cxc3
8. bxc3 Be7
9. Bb5+ c6
10. Bd3 c5
11. 0-0 Cc6
12. Bb2 Tc8
13. De2 0-0
14. Tad1 Dc7
15. c4!

Profundo conhecedor da variante, Kasparov dá novos horizontes à teoria. Aqui era comum 15. e4. Não serve o usual 15. ...Bf6 por 16. d5!.

15. ...cxd4

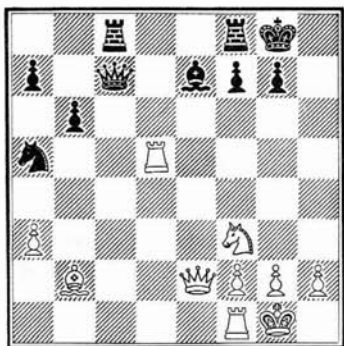
Se Portisch não jogou 14. ...cxd4 15. cxd4 para não activar o Bb2, porquê oferecer agora melhores perspectivas à dama branca? Era preferível 15. ...Ca5 16. d5!, +=.

16. exd4 Ca5
17. d5! exd5

Começa o vendaval táctico. 17. ...Cxc4 seria imediatamente castigado por 18. De4! g6 19. Bxc4 Dxc4 20. De5 f6 21. Dxe6+ Tf7 22. Tc1 Da6 23. d6, +−, e se 23... Bf8 24. Bxf6 etc...

18. cxd5 Bxd5
19. Bxh7+ Rxh7
20. Txd5 Rg8

Recuo esperado, pois existiam ameaças como Th5+ e

De4. A preparação teórica de Kasparov deve ter acabado neste ponto. Com 21. Ce5, a formidável actividade das peças brancas centralizadas perde um pouco da sua elasticidade porque o Bb2 fica obstruído. Portanto...

21. Bxg7!!

Extraordinário sacrifício! Portisch não chega a ter tempo para desenvolver o seu jogo pois já está com um ataque diabólico pela frente. Da teoria posicional ao ataque de mate foram apenas cinco lances...

21. ...Rxg7
22. Ce5! Tfd8

Dando "f8" para o rei. Por exemplo 22. ... Dc2 23. Dg4+ Rh8 24. Td3, ou 24. Cd3!, conduz ao mate; se 24. ...Tc3 25. Dh3+ e 26. Txc3. Impedir Dg4+, com 22. ...f5, provoca o colapso total 23. Td7 Dc5 24. Cd3.

23. Dg4+ Rf8
24. Df5 f6

A 24. ...Bc5 segue-se 25. Cd7+!, e o rei negro ficaria completamente isolado à mercê dos múltiplos ataques de mate.

25. Cd7+ Txd7

Ou 25. ...Rf7 26. Dh7+ Re6 27. Te1+ Rxd5 28. De4+ Rd6 29. Td1++!, ou De6++.

26. Txd7 Dc5
27. Dh7 Tc7!

Perigosa armadilha!

28. Dh8+!

Kasparov estava atento a 28. Td3? Dxf2+! 29. Rxf2 — ou 29. Txf2?? Tc1+ e mate — 29. ...Bc5+ e 30. ...Txh7, com equilíbrio.

28. ...Rf7
29. Td3 Cc4
30. Tfd1 Ce5?

Dava mais luta 30. ...Bd6 31. Td5 Dc6 32. Th5 Te7.

31. Dh7+ Re6

Triste necessidade perante a entrada Td8+.

32. Dg8+ Rf5
33. g4+ Rf4
34. Td4+ Rf3
35. Db3+!

Kasparov preparava-se para um mate em beleza: 35. ...Dc3 37. T1d3+ Cxd3 38. Dd1++. Este impressionante festival foi eleito o jogo do ano pelos especialistas soviéticos!
1:0.

Ao ataque!

(5ª Ronda)

Brancas: Ljubojevic
Pretas: Kasparov

Ataque índio de rei (por inversão).

1. e4 c5
2. Cf3 e6
3. d3

Ljubojevic evita as variantes abertas da siciliana pois Kasparov escreveu recentemente um tratado sobre a Schveningen com o seu segundo Nikitin.

3. ...Cc6
4. g3 d5
5. Cbd2

A inversão para o ataque índio é completa.

5. ...g6
6. Bg2 Bg7
7. 0-0 Cge7
8. Te1 b6!

Não convém definir o roque curto imediatamente pois as brancas constroem uma boa posição de ataque na base do avanço e4-e5.

9. h4 h6!
10. c3 a5!
11. a4 Ta7

Jogada activa que tem o defeito de impedir o futuro roque largo. No entanto Ljubojevic vai atrasar o avanço e4-e5 erradamente.

12. Cb3?! d4
13. cxd4.

Ainda era interessante o citado avanço.

13. ...cxd4
14. Bd2?

14. e5!

14. ...e5!

Com o centro dominado, toda a estratégia muda de

rumo. Agora são as negras a conduzir o ataque índio na ala de rei, com o roque curto prévio.

15. Cc1 Be6
16. Te2 0-0
17. Be1 f5
18. Cd2 f4!

Ao ataque!

19. f3 fxg3
20. Bxg3 g5!
21. hxg5
21. ...Cg6!
22. gxh6 Bxh6
23. Cf1 Tg7

Todas as peças colaboram na ofensiva. O lance 11 de Kasparov surtiu efeito extraordinário. As pretas andaram sempre para a frente e dispõem de ataque decisivo.

24. Tf2 Be3!
25. b3 Cf4
0:1.

Estratégia Botvinnik

(6.ª Ronda)

Brancas: Kasparov
Pretas: Ivanovic

Defesa Nimzoíndia, variante Saëmisch

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cc3 Bb4
4. e3 c5
5. a3

A variante Saëmisch. Decisão certamente influenciada pelas ideias de Botvinnik, seu treinador.

5. ...Bxc3+
6. bxc3 0-0
7. Bd3 d5?

É curioso como Ivanovic comete um conhecido erro na escolha do sistema a seguir. Todo o grande mestre sabe que o melhor plano é 7. ...Cc6 8. Ce2 b6 9. e4 Ce8 10. 0-0 Ba6 11. f4 f5 ou 11. ...Ca5 como na partida Timman — Polugaievsky que o

segundo ganhou facilmente no torneio de Tilburg em 1983.

8. cxd5

As brancas desembaraçam-se dos peões dobrados e, pouco a pouco, controlam o centro com um esquema lento de peões muito instrutivo, bem como o próprio Botvinnik jogava nos seus melhores tempos.

8. ...exd5
9. Ce2 b6
10. f3

Estratégia Botvinnik pura.

10. ...Te8
11. 0-0 Ba6

Troca o bispo mau, mas continua uma importante luta desigual pelo centro.

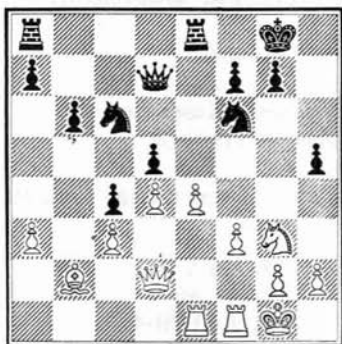
12. Cg3 Bxd3
13. Dxd3 Cc6
14. Bb2 c4

Este bloqueio é de difícil julgamento pois estrategicamente está correcto mas deixa as brancas com o centro consolidado para uma acção mais livre sobre o monarca negro. 14. ...Tc8 15. Tae1 Ca5 16. e4 Cc4 17. Bc1 cxd4 18. cxd4 dxe4 19. fxe4 Ce5 e 20. ...Cg6 protege melhor o roque mas as brancas continuam com jogo um pouco superior mediante o salto temático Cf5.

15. Dd2 Dd7?

Ivanovic mostra-se demasiado optimista nas possibilidades defensivas da sua ala de rei. Trata-se de um erro de conceito! Era preferível entrar num contra-ataque no outro flanco como na partida Averbach-Donchenko, U.R.S.S., 1970, com 15. ...b5 16. Tae1 a5 17. e4 b4 18. e5 Cd7 19. f4 pois o assustador ataque branco pode ser (?) equilibrado com a vantagem preta na ala de dama.

16. Tae1 h5?
17. e4

O jogo branco é fácil e desenvolve-se de forma evidente. O debilitamento 16. ...h5? torna a tarefa ainda mais simples.

17. ...g6

Depois do lógico 17. ...dxe4 18. fxe4 h4 19. Cf5 Cxe4 20. Df4, a ameaça 21.

Dg4 ganha pelo menos a dama. Isso clarifica o plano errado 16. ...h5?.

18. Bc1 Ch7
19. Dh6 Te6
20. f4! Ce7
21. f5!

Começa a destruição nas casas brancas já que as negras são de exclusivo privilégio de Kasparov — e seu poderoso bispo.

21. ...gxf5
22. Dxh5 dxe4
23. Cxf5 Cxf5
24. Txf5 Tae8?!

A melhor hipótese defensiva consistia em 24. ...f6!.

25. Te3 Tg6

Agora já não serve 25. ...f6 por 26. Td5 De7 27. Tg3+ Rh8 28. Bh6 Tg8 29. Txg8+ Rxg8 30. Dg6+ Rh8 31. Td8+! Dxd8 32. Dg7++.

26. Th3!

A 26. ...Tg7, segue-se 27. Tg5!!; Não há defesa para o mate devido a 28. Dxh7+.
1:0.

Luta completa

(7.ª Ronda)

Brancas: Larsen
Pretas: Kasparov

Defesa Tarrasch.

1. c4 e6
2. Cc3 d5
3. d4 c5
4. cxd5 exd5
5. Cf3 Cc6
6. g3 Cf6
7. Bg2 Be7
8. 0-0 0-0
9. b3

Larsen tenta fugir aos caminhos mais analisados mas entra também no vasto domínio teórico de Kasparov na Tarrasch.

9. ...Ce4

Menos enérgico é 9. ...Te8 10. Bb2 Bg4 11. dxc5 Bxc5 12. Tc1, que conduziu à vantagem branca por várias vezes. Tanto 12. ...Bb6?!, como 12. ...Bf8, ou 12. ...a6!? permitem boas posições para as brancas. Depois de 12. ...Tc8, Timman conseguiu melhor jogo no torneio de Lugano em 1983 contra Berg, com 13. Ca4 Bf8 14. h3 Bf5! 15. Cd4 Be4, mas correcto é 14. a3

Ce4 15. b4 como no desafio Inkiov — Liverios, Plovdiv, 1982.

10. Bb2 Bf6
11. Ca4 Te8

Cuidado com a armadilha 11. ...b5? 12. Cxc5! Cxc5 13. Tc1!

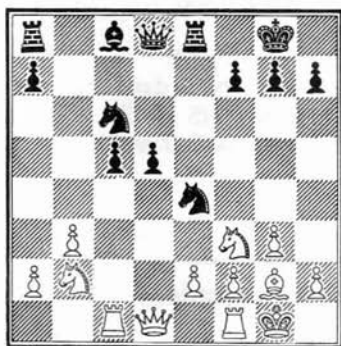
12. Tc1

Não 12. dxc5 por 12. ...Bxb2 13. Cxb2 Cc3.

12. ...b6!

Nova ideia de aparência duvidosa pois deixa dois peões suspensos em "c5" e "d5", não havendo pontos de ataque para compensar essas fraquezas. No entanto existe uma extraordinária actividade das pretas que consegue criar uma pressão constante. Aqui toda a gente jogava 12. ...cxd4. Uma importante partida do ponto de vista teórico tinha sido da autoria do próprio Larsen em Buenos Aires, 1983, contra Amado, e continuou: 13. Cxd4 Bd7 14. Cc5 Cxd4 15. Bxd4 Bb5 16. Te1 b6 17. Cxe4 dxe4 18. Bxf6 Dxf6 19. Bxe4! — a novidade de Larsen — Txe4 20. Dd5 Tae8 21. Dxb5 Db2 22. Tc7! Dxa2 23. Df5 f6 24. Dd5+ T4e6 25. Db7!, 1:0.

13. dxc5 Bxb2
14. Cxb2 bxc5

Aqui, Larsen deveria estar confiante na possibilidade de ganhar pelo menos um peão fraco, mas uma análise mais profunda mostra alguns problemas. Por exemplo 15. Cd3 Ba6! 16. Cf4?! d4 permite uma entrada perigosa em "c3". Para 16. Te1, há 16. ...c4 17. Cf4 Cb4!. E que tal 15. Cd2!? que elimina o Ce4...?

De facto 15. Cd2!? foi já experimentado, depois deste jogo, entre os húngaros Farago e Lengyel: 15. ...Df6! 16. Ca4 — se 16. Cxe4, dxe4 17. Txc5 Dxb2 18. Txc6 Dxa2 19. Tc7 Be6!, =, ou 17. Cc4!? Cd4! com jogo confuso — 16. ...Bg4 17. Cxe4 dxe4 18. h3 Tad8 19. De1 que pode ser castigado com o forte 19. ...Bf3!. Em vez de 18 h3, também 18. Cxc5 Tad8 19. De1 Cd4 20. Cxe4 Db6!? não é famoso para as brancas.

15. Ca4

Outra ideia é 15. Te1!?, lance útil que defende o ponto crítico "e2" e espera pelo desenvolvimento do Bc8. Caso ele vá para "g4", serve 16. Ca4. caso se desloque para "a6", serve 16. Cd2. Mas que dizer da resposta 15. ...Cb4....? Sem dúvida uma posição polémica onde Kasparov foi o pioneiro na análise.

15. ...Ba6
16. Te1 c4!
17. Ch4?!

Havia que aceitar uma peça em troca de um rei despido após 17. Cd4 Df6! 18. Cxc6 Dxf2+! 19. Rh1 Cxg3+ 20. hxg3 Te6 porque as brancas dispõem de 21. Ce7+! Txe7 — e não 21. ...Rf8 22. Cf5! — e a posição resultante de 22. Tf1 Dxg3 23. Tc3 Dh4+ 24. Th4 Dg4 não é clara pois o peão "d5" é intocável. Se 25. Dxd5 Bb7!, ou 25. Bxd5?? Dxh3+. E a 25. Cc5 segue-se 25. ...Bb5! 26. Dxd5 Tc8!, ou 26. a4 Bc6 mantendo sempre as hipóteses Txe2 e cxb3!. Correcto é 25. e3! +=. Larsen não deve ter reparado em 21. Ce7+. Note-se que 17. Cd4 Ce5 18. b4! Cg4 19. Tf1 Df6? é contrariado com 20 f3! Ce3 21. fxe4.

17. ...Da5!
18. Cf5 g6
19. Cd4 Tac8

E pronto! Todas as peças negras estão activas com excelente jogo no centro. Larsen saiu mal da abertura e sete lances depois de uma novidade teórica está em apuros, com brancas...!

20. h4?

De qualquer modo era melhor 20. Bh3 f5, =+.

20. ...Ce5!
21. Bh3 Tc7

Muito bom continuava a ser 21. ....f5 com vista a Cg4.

22. Cc2 cxb3?

Kasparov deixa fugir a vantagem alcançada a partir da sua preparação teórica superior. Lógico seria 22. ...c3!, e se 23. Ce3, d4!! 24. Dxd4 Bxe2! com um duplo em "f3". Outro plano vantajoso, além do já citado f5 e Cg4, era 22. ...Bc8!?.

23. axb3 Bc8

Assim este plano ainda parece mais forte porque se 24. Bxc8 Texc8 ocupando a coluna "c" com pregagem decisiva em "c2", mas...

24. Bg2!

E Larsen respira de alívio!

24. ...Cg4
25. Tf1! Bd7
26. Ta1

Eis o recurso defensivo que não existiria sem a troca 22. ...cxb3?.

26. ...Bxa4
27. Txa4 Dc3
28. Bxe4

O lance posicional já não serve! Se 28. Cd4?, Cexf2! 29. Txf2 De3 ganha devido a 30. Df1 Tc1.

28. ...dxe4
29. e3!

Salvo *in extremis*. Ataca-se o Cg4 e não há sacrifícios nem em "e3" nem em "f2"! Se 29. Cd4? e3!, ∓.

29. ...Dxb3

Ou 29. ...Ce5 30. Cd4!, agora sim.

30. Txe4!

Larsen defende-se como um leão! Com este novo bonito recurso a partida retoma o equilíbrio inicial. No entanto Kasparov continuava a lutar por uma ligeira supremacia.

30. ...Txe4
31. Dd8+ Rg7
32. Dxc7 Tc4
33. Cd4!

É magistral como Larsen se aguenta no balanço! A partida também é completa pela forma como Larsen a valorizou.

33. ...Txc7
34. Cxb3 Tc2!
35. Cd4 Ta2
36. e4

Para libertar as peças com 37. f3. O final resultante de 36. ...a5 37. f3 Ce5 38. Tf2 Txf2 39. Rxf2 a4 ainda confere algumas hipóteses de vitória para Kasparov.

36. ...Td2?!
37. Cc6 a6
38. e5?!

Agora é o escasso tempo no relógio que atrapalha Larsen. Porque não 38. f3!...?

38. ...Te2
39. Ta1 Txf2
40. Txa6?

Era o momento certo para 40. e6! porque 40. ...fxe6 41. Ce5!, ±! Haveria empate com 40. ...Tf3 41. Rg2 Tf2+ 42. Rg1, mas o tempo também conta!

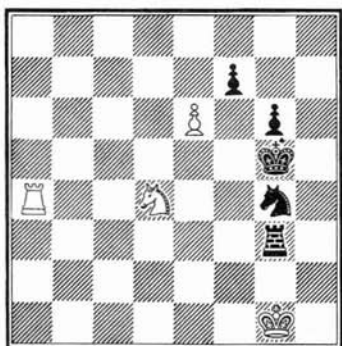
40. ...Tc2
41. h5! Rh6
42. hxg6 hxg6
43. Ta4?!

Depois de 43. e6! fxe6 44. Cd4 Tc1+ 45. Rg2 e5 as brancas devem empatar facilmente com 45. Cf5+ seguido de Ch4.

43. ...Rg5
44. Cd4 Tc3!

Tudo se complica de novo. Se 45. Rg2 Cxe5, =+.

45. e6! Txg3+

Depois de uma abertura interessante, um meio jogo complexo, chega agora a opção difícil no final, a última *chance* de Kasparov nesta luta completa.

46. Rh1?

Atendendo à continuação do jogo, correcto seria 46. Rf1!

46. ...f5!
47. e7 Te3
48. Cc6 f4
49. Ta5+??

O erro final. Mais tarde Timman indicou o caminho certo para o empate: 49. Cd4!! Txe7 50. Cf3+ Rf5 51. Ch4+ Rf6 52. Txf4+! Rg5 53. Cxg6. Note-se que 49. Ce5?! Txe5 50. Ta5 Txa5 51. e8=D deixa as brancas e dificuldades perante o peão "f" passado na quinta. O imediato 49. Ta8 não desprotege o peão f4 para o ataque decisivo 49. ...Te1+ 50. Rg2 Te2+ 51. Rf1 — ou 51. Rf3 Te3+! 52. Rg2 f3+, etc. ... — 51. ....f3! 52. e8=D Ch2+ 53. Rg1 f2+, −+.

49. ...Rh4
50. Ta8 Cf6

Agora pode recuar o cavalo porque o rei prepara o rede de mate: se 51. Tf8 Rg3! pondo em evidência o erro do lance 46. — Rh1?.

51. Rg2 f3+
52. Rf1

Se 52. Rf2 tudo é simples como nas variantes anteriores com 52. ...Cg4+.

52. ...Rg3
53. Cd4

Ou 53. Tf8 Cg4! — Não o aparente 53. ...f2?, por 54. e8=D! — 54. e8=D Ch2+ 55. Rg1 Txe8! com mate assegurado.

53. ...Cg4
54. Cxf3

Não há outra maneira de prolongar a luta.

54. ...Txf3+
55. Rg1

Se 55. Re1, Te3+ e Txe7.

55. ...Ch2!
56. Tf8 Tc3

Evitando a última armadilha 56. ....Te3?? 57. e8=D.

Larsen abandona!, 0:1

A 57. Tf1 segue-se 57. ...Te3. Considero esta a melhor partida de 1983. Pelo menos é a mais completa e interessante entre os dois primeiros classificados do torneio mais combativo do ano. Ao entrar na oitava ronda Kasparov já tinha um avanço de 2,5 pontos (6,5) sobre o segundo classificado, Miles (com 4)!

Contra as convicções

(8.ª Ronda)

Brancas: Kasparov
Pretas: Spassky

Defesa índia de rei, Saëmisch

1. d4 Cf6
2. c4 g6
3. Cc3 Bg7
4. e4 d6
5. f3

Confrontado com a sua própria defesa Kasparov escolhe a Saëmisch.

5. ...Cc6
6. Be3 a6
7. Cge2 Tb8
8. Dd2 0-0
9. h4 b5

Nos últimos anos tem-se jogado sistematicamente 9. ...h5.

10. h5 bxc4
11. g4!

Novidade teórica. Kasparov não se tenta com a linha teórica que sempre foi considerada superior para as brancas desde o jogo Romanishin — Cheskovsky, Vilnius, 1975; 11. hxg6 fxg6 12. Cf4 e6 13. Bxc4 d5 — Ou 13. ...De8, Kasparov — 14. Bb3 Txb3! — melhoria de Doroschkevic contra Razuvaiev em 1976 — 15. axb3 dxe4 16. 0-0-0 exf3 17. gxf3 Ca5? — porque indica 17. ...Ce7!, com jogo pouco claro. A preparação teórica, com pretas, tem a sua utilidade quando se joga contra as convicções pessoais.

11. ...Bxg4!?

Não deve haver melhor pois preparava-se Cg3, g5 e Dh2 com ataque imparável.

12. fxg4 Cxg4
13. 0-0-0

Cede um precioso bispo para ganhar tempos de desenvolvimento. No entanto é digno de atenção 13. Bg5.

13. ...Cxe3
14. Dxe3 e6
15. hxg6 hxg6

É possível que esta não seja a melhor sequência para as negras. Tanto 14. ....e5 como 15. ...fxg6 são importantes alternativas.

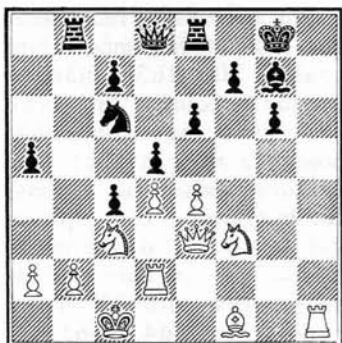
16. Td2?! Te8?

Dando de imediato a casa "f8" de escape. Mais preciso é 16. ...Df6! para manter o peão "d4" sob tensão pois assim não se permitiria Cg1. Kasparov indica que Cg1 já deveria ter sido jogado em vez de 16. Td2?!.

17. Cg1! d5

Fixando o dito "d4".

18. Cf3 a5

Spassky colocou as peças nos melhores sítios e nada tem de melhor do que esperar. O erro 16. ...Te8? deixou-o nesta péssima situação. Como remataria Kasparov uma posição crítica deste tipo?

19. e5?!

A vitória surgiria com naturalidade após 19. Tdh2!, que Kasparov não jogou para não debilitar "d4". Mas 19. Tdh2 dxe4 20. Cxe4 Cxd4 conduz mesmo ao mate: 21. Th8+!! Bxh8 22. Txh8+ Rxh8 23. Dh6+ Rg8 24. Cfg5! e as únicas defesas para "f7" permitem Cf6+ ou tapam a casa de fuga "e7". Se 19. ...e5 então 20. Th7! exd4 21. Txg7+ Rxg7 22. Dh6+ Rf6 23. Cxd5+ Re6 24. Cg5+ Rd6 25. Cxf7+, +−.

19. Ce7!

Com vista a ocupar a casa "f5" que defende o ponto crucial "h6".

20. Bh3?

As pretas continuavam paralisadas com 20. Ca4!.

20. ...c5!
21. dxc5?

Era necessário reconhecer que tudo mudou após o erro crasso 20. Bh3?, não só porque a coluna "h" ficou obstruída mas sobretudo porque a reacção c7-c5 veio debilitar seriamente o ponto fundamental "e5". Havia que tentar um ataque muito menos convincente que os anteriores com 21. Tdh2 cxd4 22. Cxd4 Db6! 23. Df4!, e se 23. ...Dc7? 24. Bxe6! fxe6 25. Th8+! Bxh8 26. Txh8+ Rxh8 27. Df6+ Rh7 28. Cxe6, +-.

21. ...Dc7!
22. Df4 Cc6!
23. Te1 d4!
24. Txd4

Pior seria 24. Cxd4 Cxe5 devido à ameaça Cd3+. 24. Ca4 Tb4 também era incómodo.

24. ...Cxd4
25. Cxd4!

Perde 25. Dxd4 com uma bonita combinação que Kasparov previu: 25. ...Db7! 26. Df2 Bh6+ 27. Rb1 Ted8 — com vista a 28. ...Td2 — 28. Te2 Db4! 29. De1 Dxc3!!, -+.

25. ...Dxc5
26. Cf3! Ted8?

Spassky devolve o erro anterior. Ambos estão em apuros de tempo com escassos segundos. Correcto é o prévio 26. ...Db6 27. Te2 Ted8 de molde a poder defender com Td7, e dispor de Dg1+.

27. Cg5! De7

Não serve agora 27. ...Td7? por 28. Bxe6!, — não 28. Cxe6? Db6! —, 28. ...fxe6 29. Dh2 Bh8, — Ou 29. ...Bf8 30. Ce4 —, 30. Dh6! Tg7 31. Cge4!, — Se 31. Th1 De3+ 32. Rb1 Txb2+, ou 31. Cxe6 Df2! —, 31. ...Dxe5 32. Tf1! Tf7 33. Dxg6+ Dg7 34. Dxe6, +-.

28. Dh4 Td3!

Ameaça 29. ...Txh3, mas, segundo as análises de Kasparov, as brancas ganham agora com 29. Cce4! c3 30. Tf1! Db4 31. Cf6+ Rf8 32. Cgh7+ Re7 33. Cd5+, ou 30. ...Tb6 31. Dh7+ Rf8 32. Cxf7!.

29. Dh7+? Rf8
30. Cxe6+ fxe6
31. Tf1+ Re8
32. Dg8+

Curioso seria 32. Dxg6+ Rd8 33. Tf7 Bh6+! 34. Rb1 Txc3!!.

32. ...Bf8
33. Dxg6+ Rd8, 0:1

Kasparov perde por tempo.

As pretas têm nesta altura o jogo ganho por acaso... Depois de 34. Bxe6 Db4! 35. Ca4! Be7 36. Dg8+ Rc7 37.

Dh7 Tbd8 já não há defesa para 38. ...Dxa4 39. Dxe7+ Rb8 40. Bg4 Dxa2, entre outras.

Uma derrota por tempo numa partida que esteve ganha várias vezes. Em Tilburg, 1981, Spassky também vencera Kasparov com o jogo perdido...!

Sempre a Tarrasch

(9.ª Ronda)

Brancas: Nikolic
Pretas: Kasparov

Defesa Tarrasch.

1. d4 d5
2. c4 e6
3. Cc3 c5
4. cxd5 exd5
5. Cf3 Cc6
6. g3 Cf6
7. Bg2 Be7
8. 0-0 0-0
9. dxc5 Bxc5
10. Bg5 d4
11. Ce4

Uma linha mais analisada é 11. Bxf6 Dxf6 12. Cd5 como jogou Miles duas sessões mais tarde. O lance de Nikolic remonta às próprias fontes da defesa pois fora posto à experiência na partida Lasker — Tarrasch em 1918.

11. ...Be7
12. Bxf6 Bxf6
13. Tc1 Te8
14. Ce1 Be7!

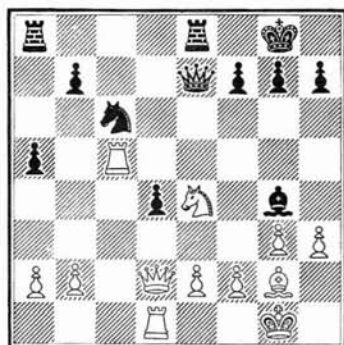
Kasparov joga melhor que o memorável Dr. Tarrasch! Na partida contra Lasker, jogada no princípio do século em Berlim, Tarrasch errou com 14. Bf5?. Depois de 14. ...Bf5? 15. Cc5 Bc8 16. Cxb7! Bxb7 17. Txc6! Da5 18. a3 Tab8 19. Tc2 Ba6 20. Cd3 Bxd3 21. Dxd3, a vantagem de Lasker foi grande apesar dos bispos de cor diferente.

15. Cd3 Bf8
16. Dd2 a5
17. Tfd1?!

No torneio de Vrsac, Nikolic aperfeiçoou a variante com 17. a3!, contra Gligoric.

17. ...Bg4!
18. Cdc5 Bxc5
19. Txc5?

Ainda se poderia equilibrar com 19. Cxc5 Txe2 20. Df4 Bc8 21. Bxc6 bxc6 22. Txd4.

19. ...De7
20. h3??

20. ...Bxe2!
21. Te1

Se 21. Dxe2? Dxc5.

21. ...d3
22. Dc3 Tad8
23. Cd2 Cd4
24. Dxa5 h6
25. Tc3 b6!
26. Da6 Dg5
27. Txd3!

Nikolic não tem alternativa para prolongar a resistência.

27. ...Dg6!
28. Bf1! Dxd3
29. Dxd3 Bxd3
30. Txe8+ Txe8
31. Bxd3 Te1+

Com vista a Td1.

32. Bf1 Ta1
33. Cc4 b5
34. Cd6 Txa2
35. Cxb5 Cxb5
36. Bxb5 Txb2

O final está ganho para Kasparov. O resto é uma questão de técnica.

37. Bc4 Tc2
38. Bd5 Rf8
39. h4 g6
40. Rg2 Re7
41. Rf3 Tc7
42. Re4 Rd6
43. Ba2 Te7+
44. Rd4 Ta7
45. Bb3 Re7
46. Re4 Rf6
47. Bd5 Te7+
48. Rf4 Te2
49. Rf3 Td2
50. Bc4 Td4
51. Ba2 Td7
52. Bc4 Re5
53. Ba2 Rd4
54. Bb1 Tc7
55. Ba2 Ta7
56. Bb1 Ta1
57. Bc2 Rc3
58. Be4 Rd2
59. Rg2 Re1
60. Bd5 Ta7
61. f4

Senão 61. ...Td7 e 62. ...Td2.

61. ...Re2
62. h5 gxh5
63. Bf3+ Re3
64. Bxh5 Ta2+
65. Rh3 f6
66. Be8 Rf2
67. Rh4 Ta8
68. Bc6 Tg8
69. g4 Re3
70. Rg3 f5
71. Bf3 h5!
0:1.

Milagre de Riga

(10.ª Ronda)

Brancas: Kasparov
Pretas: Tahl

Defesa Bogoíndia.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 Bb4+
4. Bd2 a5
5. Cc3

As variantes modernas 5. g3 d5 6. Dc2 dxc4 têm resultado bem para as negras.

5. ...b6
6. e3 Bb7
7. Bd3 d6
8. Dc2 Cbd7
9. e4 e5
10. Cd5!

Antes que Tahl pudesse executar a manobra 10. ...exd4 e Bc5.

10. ...Bxd2+
11. Dxd2 exd4
12. Cxd4 Cc5
13. 0-0 0-0
14. Tfe1 Te8
15. f3 c6

Tahl trata a posição como uma índia antiga onde trocou o bispo negro. Naturalmente a vantagem de espaço branca requer uma defesa muito cuidada. Tahl tenta uma libertação como nos seus bons tempos, no estilo índio de rei.

16. Cc3 Dc7
17. Bf1 Tad8
18. Tad1?

O salto 18. Cf5 obrigaria a 18. ...Ce6 devido ao golpe directo 19. Cxg7. Deste modo Kasparov evitaria a ruptura libertadora, ...d5, mantendo uma superioridade flagrante. 18. ...g6 19. Dh6 Ce6 20. Tad1 d5 já deixa o ponto "e5" descontrolado para 21. e5 e Cd6.

18. ...d5!
19. cxd5 cxd5
20. Ccb5 Db8
21. e5!?

Extraordinária coragem de Kasparov! Qualquer jogador vulgar contentar-se-ia com o nulo resultante de 21. exd5.

21. ...Txe5
22. Txe5 Dxe5
23. Te1 Db8

A retirada para "h5" é desastrosa após 24. g4! Dg6 25. Cf5, por 26. Ce7+, ou 26 Ce7 Dh6 27. g5 caso o rei negro mova.

24. Cf5

Quando Tahl foi campeão do mundo, em 1960, os seus sacrifícios nem sempre eram correctos mas envolviam

sempre muito perigo. Kasparov, "o génio de Baku", imita o célebre "génio de Riga" contra ele próprio... Tahl deveria ter pensado: "Eu não faria melhor!" De facto ameaça-se aqui 25. Dg5 ou Cxg7. Se 24. ...h6, 25. Cxh6+! seria puro estilo Tahl.

24. ...Ce6
25. Cbd4 Te8!

A velha raposa de Riga vislumbrou o milagre! Qualquer mestre com menor talento tentaria 25. ...Df4!? 26. Ce7+ Rh8! sem medo de 27. Cxe6 Dxd2 28. Cxd8 por 28. ...g6!. Se 27. Dxf4 Cxf4 28. g3 Cg6, as brancas ainda obtêm compensação adequada com 29. Bb5!.

26. Bb5 Cxd4
27. Txe8+ Cxe8
28. Dxd4

Tudo indica que as pretas podem abandonar perante Dxb6, ou Bxe8 seguido de Dxg7++. Mas o milagre de Riga surge...

28. ...Dc7!

Ao proteger "b6" e atacando indirectamente o Cf5, as pretas sobrevivem!

29. Bxe8 Dc1+
30. Rf2 Dc2+
31. Re3 Dxf5
32. Dxb6

Esperando por 32. ...De5+? 33. Rd2 Dxe8 34. Dxb7, +=, mas...

32. ...Dg5+
33. Rd3

Tahl preparava-se para 33. ...Dxg2 34. Dxb7? Dxf3+ 35. Rd2 Df4+! 36. Rd1 Dd4+ seguido de 37. ...De4+ — ou De3+ — e 38. ...Dxe8. Mas como Kasparov dispunha de 34. Bxf7+!, acordou-se o empate. ½:½

A Tarrasch treme

(11.ª Ronda)

Brancas: Miles
Pretas: Kasparov

Defesa Tarrasch.

1. d4 d5
2. c4 e6
3. Cf3 c5
4. cxd5 exd5
5. g3 Cc6
6. Bg2 Cf6
7. 0-0 Be7
8. Cc3 0-0
9. dxc5 Bxc5
10. Bg5 d4
11. Bxf6!

Muito mais activo que os esquemas de Seirawan ou Nikolic.

11. ...Dxf6
12. Cd5 Dd8
13. Cd2

Posição introduzida por Timman contra Ivkov em Geneve, 1977. Andersson tem sido o principal defensor da estratégia branca desde então.

13. ...Te8
14. Tc1

Voltando à ideia original de Timman porque 14. Cb3 proporciona menor flexibilidade.

14. ...Bb6
15. Te1! Be6
16. Cf4 Dd7
17. Da4 Tac8
18. Cc4

De facto esta casa é superior a "b3".

18. ...Bd8
19. Cxe6 Dxe6
20. Db5 Tc7
21. Dd5 Df6?!

Do ponto de vista posicional as negras devem evitar a troca de damas para não sucumbir sem reacção a uma ofensiva de flanco, mas uma linha táctica profunda demonstra que 21. ...Dxd5! era preciso: 21. ...Dxd5! 22. Bxd5 Cb4! 23. Cd6 Txe2! 24. Txe2 Txc1+ 25. Rg2 g6! 26. Te8+ Rg7 27 Txd8 Cxd5 28. Ce8+ Rf8!.

22. Df3 De6!

Por exemplo 22. ...Dxf3? 23. Bxf3 é declaradamente inferior para as pretas.

23. Dd5 Df6
24. Dd6 Te6
25. Da3 Tce7
26. Dd3 Te8
27. a3 h5!?

A vantagem branca é demasiado cómoda. Kasparov inicia uma interessante guerrilha contra o roque de Miles.

28. Bd5 T6e7
29. h4 Td7
30. Bf3 g5!?

Consequente com o plano anterior, Kasparov prefere autodestruir a sua estrutura na ala de rei para não ter que esperar por Tc2 e Tc1, com forte pressão.

31. hxg5 Dxg5
32. Rg2 Ce7

Ou 32. ...h4 33. Th1!.

33. Dd2?

33. De4!

33. ...Cg6!

A iniciativa resultou! A Tarrasch tremeu até ao erro de Miles, mas o espírito activo de Kasparov também ajudou a resolver o problema.

34. Dxg5 Bxg5
35. Tcd1 h4
36. Bg4 Tdd8
37. f4 b5!
38. Ca5! Te3!
39. Bf3 Bf6
40. Cc6 Tde8
½:½.

Sueco duro

(12.ª Ronda)

Brancas: Kasparov
Pretas: Andersson

Abertura catalã.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. g3 d5
4. Bg2 dxc4
5. Cf3 c5
6. 0-0 Cc6
7. Da4 cxd4
8. Cxd4 Dxd4
9. Bxc6+ Bd7
10. Td1 Dxd1+
11. Dxd1 Bxc6
12. Cd2!

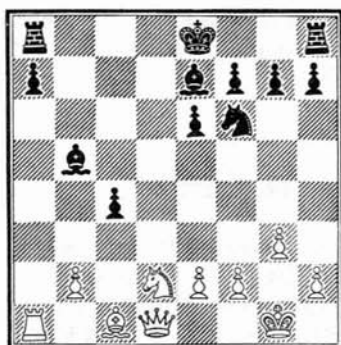
Contra 12. Bg5 há que ter em conta as recomendações de Tukmakov, 12. ...Bc5!? e 12. ...Ce4!?, pois 12. ...Be7 poderia ter favorecido as brancas na partida Tukmakov-Alburt, Odessa, 1976.

12. ...b5

Novidade de Andersson que coloca maiores dificuldades às brancas que os conhecidos 12. ...c3, 12. ...h5 ou 12. ...Be7 13. Cxc4 0-0 14. b3 e Ba3.

13. a4 Be7!

Pior seria 13. ...a6 14. axb5 axb5 15. Tax8+ Bxa8 16. Cxc4! Be7 — Se 16. ...bxc4 17. Da4+ — 17. Cd6+, +−.

14. axb5 Bxb5

15. Cxc4! 0-0
16. b3 Tfd8
17. Dc2 Tdc8
18. Ba3 Bxa3
19. Txa3 h6
20. Dc3 Bxc4
21. bxc4 Tc7
22. Dd4 Tac8
23. Ta4

As brancas dispõem de uma ligeira superioridade material mas frente ao duro Andersson é impossível concretizar este tipo de vantagem. O peão "c4" não tem hipótese de avançar e é fraco.

23. ...Td7
24. Da1 Tdc7
25. Da2 Ce4!
26. Txa7

Se 26. Dc2 Cd6!. Kasparov não conseguiu trocar uma torre e manter os peões afastados em jogo. Numa só ala, a dama fica impotente. O empate está consumado. Uma partida de grande importância teórica.

26. ...Txc4
27. Db2 Cf6
28. Db7 Tf8

Até uma defesa dura deste calibre é suficiente para a nulidade.

29. f3 Td4
30. De7 Tdd8
31. Rf2 Ta8
32. e4 Txa7
33. Dxa7 e5!
½:½.

Bonita siciliana

(13.ª Ronda)

Brancas: Timman
Pretas: Kasparov

Defesa siciliana, Najdorf.

1. e4 c5
2. Cf3 d6
3. d4 cxd4
4. Cxd4 Cf6
5. Cc3 a6
6. Bg5 e6
7. f4 Dc7
8. Bxf6 gxf6
9. Be2 Cc6
10. Dd2 Bd7
11. 0-0-0 h5

12. Rb1 Be7
13. Bf3 Cxd4
14. Dxd4 0-0-0
15. f5 Rb8
16. Dd2 h4
17. Ce2 Bc8
18. fxe6

Desdobra os peões mas 18. Cf4 permitiria 18. ...d5 19. exd5 Bd6!

18. ...fxe6
19. Cf4 Thg8
20. De3 Tg5
21. Td3! Bf8!
22. Thd1 Bh6
23. Ce2 h3!

O peão "h" continua a ser o único problema das negras. Se 23. ...Th5 24. Df2 Tc5 25. Dxh4 Bg5 26. Dg3 Txc2?, o simples 27. Cc3 refuta a ideia.

24. g3 Th5
25. Df2 Tc5
26. Cd4 Tc4!

A acção subtil desta torre dificulta a manobra de Timman. A casa "g4" está batida a raios X: 27. Bg4 f5! 28. exf5 e5 ganha uma peça.

27. De2 Tg8!
28. b3?!

A luta pelo ponto "g4" levou Timman a este importante debilitamento do roque nas casas negras. Agora a eventual perda do peão "h3" estará sempre muito bem compensada pela extraordinária força do bispo de rei preto. Outro plano seria 28. c3 e 29. Df1.

28. ...Tc5
29. Df2?!

Correcto ainda era o lógico 29. Bg4. Só assim se justifica o avanço b2-b3. Parece perigoso 29. ...Txg4 30. Dxg4 e5 31. Cf5? Txc2 mas 31. Dh5 Bg5 32. Cf3 resolve a questão favoravelmente. Depois de 29. ...f5 30. exf5 exf5 31. Bxh3 Te5 32. Df1 Tf8, Kasparov poderia explorar a citada fraqueza das casas negras com o seu poderoso bispo. Assim poderá fazê-lo de maneira mais consistente.

29. ...Te5
30. Df1 d5!!

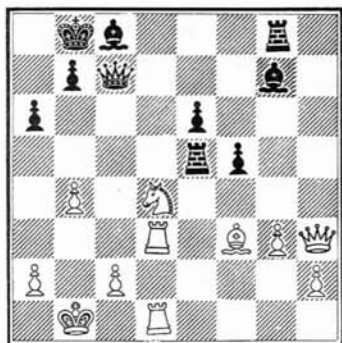
Resolve a estrutura central de molde a proteger "h3" após 31. exd5 exd5. Timman sabe que terá a ingrata tarefa de lutar contra o bispo de casas negras e prefere ganhar um peão a destruir o centro de Kasparov.

31. Dxh3 dxe4
32. Bxe4 Bg7!

Aí está ele!

33. Bf3 f5
34. b4!!

Com a ilusão de deixar a Te5 sem qualquer retirada,

bloqueando assim a diagonal do imponente bispo. Ilusão que Kasparov destrói de forma espectacular...

34. ...Te4?!
35. c3! e5

Esperando a continuação diabólica 36. Cxf5! Tc4 37. Dh7!, mas...

36. Cb3?? Tc4
37. Bd5 Th8
38. Dg2 Txc3
39. Txc3 Dxc3
40. Dd2 Dc7

Chegado ao controlo de tempo com uma posição completamente ganha — centro, par de bispos, e ataque —, Kasparov mantém instintivamente a dama em jogo. Melhor seria 40. ...e4.

41. Ca5! e4

Mais forte é 41. ...Td8!, com ideia de 42. Cc4? Be6 43. Dg2 e4 44. Ce3 De5.

42. Cc4 Td8
43. Df4! Dxf4
44. gxf4 Ra7!
45. Ce3 Bh6
46. Tf1 Bf8
47. a3 a5
48. h4

Ou 48. bxa5? Bc5!

48. ...axb4
49. axb4 Bxb4
50. Bf7 Td3
51. Cd5 Ba5!
52. Tf2 Bd7

Consciente da sua vantagem, Kasparov não procura caminhos mais curtos para a vitória.

53. Ta2! b6
54. Tc2 Ba4
55. Tc7+ Rb8
56. Te7 Bb3
57. Te5

O peão "e" parece não ter todos os apoios necessários para a promoção após 57. Cf6 Bxf7 58. Txf7 e3 59. Te7 Td1+ 60. Rc2 Td2+ 61. Rb3 e2 62. Ce8 — para evitar Td6 —, mas 62. ...Rc8 63. h5 Rd8 64. Te5 Td3+ 65. Rc2 e1=D! decide.

57. ...e3
58. h5 Bxd5
59. Bxd5 Txd5!

Combinação simples que acaba toda a heróica resistência de Timman. Se 60. Txd5 e2.

60. Txe3 Td1+
61. Rc2 Th1
62. Te8+ Rb7
63. Th8 b5
64. h6 Th2+!

Mais preciso que 64. ...Bc7 65. h7 Rb6 — não 65. ...Bxf4?? 66. Tf8, =, — 66. Tf8 que ainda prolonga a luta com o peão "f" passado.

65. Rd3 Th3+
66. Rc2 b4

Se 67. Tf8, segue-se 67. ...b3+ 68. Rb2 Bc3+! 69. Rxb3 Bg7+. Caso 68. Rc1 Bc3 69. h8=D, Txh8.
0:1.

O descanso do guerreiro

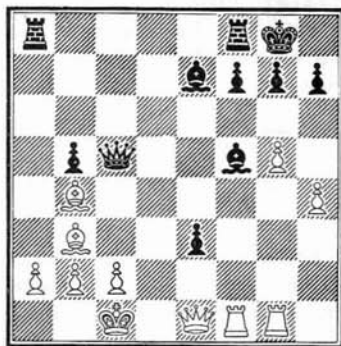
(14.ª Ronda)

Como o torneio incluía um número ímpar de jogadores todos os mestres tinham uma ronda de folga. 14.ª foi a vez de Kasparov.

A vitória final já estava assegurada pois Larsen, o segundo classificado, teria que folgar na última sessão e estava a dois pontos de diferença.

Após esta sessão Larsen aproximou-se com uma espectacular combinação contra Ivanovic, garantindo o segundo posto com nove pontos:

Brancas: Ivanovic
Pretas: Larsen

Kasparov assistiu ao brilhantismo seguinte do dinamarquês:

24. ...Txa2!!
25. Rb1 Bxc2+!
26. Bxc2 Da7
27. Bxh7+ Rxh7
28. Dc3 Bxb4
29. g6+ fxg6
30. Dc6 Txf1+, 0:1.

Restava ampliar a vantagem de novo para dois pontos na última ronda. Inspiração não faltava...

Chave de Ouro

(15.ª Ronda)

Brancas: Kasparov
Pretas: Gligoric

Defesa índia de dama.

1. d4 Cf6
2. Cf3 b6
3. g3 Bb7
4. c4 e6
5. Bg2 Be7
6. Cc3 Ce4

Gligoric evita a variante 6. ...0-0 7. Dc2 c5 8. d5 exd5 9. Cg5 g6, ou 9. ...Cc6 10. Cxd5 g6 11. Dd2! que proporcionou uma derrota rápida a Karpov no *match* de Moscovo, em 1974, contra Korchnoi. Após 11. ...Cxd5? 12. Bxd5 Tb8? 13. Cxh7! Te8 14. Dh6 Ce5 15. Cg5 Bxg5 16. Bxg5 Dxg5 17. Dxg5 Bxd5 18. 0-0! Bxc4 19. f4, 1:0.

7. Bd2!? d5

A outras respostas como 7. ...f5, 7. ...d6 ou 7. ...0-0, segue-se o forte 8. d5!

8. cxd5 exd5
9. Da4+!?

Um novo xeque de Kasparov que desvia a partida das linhas teóricas resultantes de 6. 0-0 0-0 7. Cc3 Ce4 8. Bd2. A ideia deste xeque surge muitas vezes no sistema 4. a3 tão querido de Kasparov. O desenvolvimento natural do flanco de dama é dificultado. Se 9. ...Cd7 10. Cxe4 dxe4 11. Ce5!

9. ...Dd7?!

É preferível 9. ...c6! 10. Cxe4 dxe4 11. Ce5 f6! 12. Cg4 0-0 13. Ce3 f5 embora a estrutura f5-e4 possa converter-se numa fraqueza posicional.

10. Dc2 Cxd2
11. Dxd2 0-0
12. 0-0 Cc6

Agora as negras têm que adoptar uma colocação de peças pouco harmoniosa de molde a resistir aos golpes iminentes Ce5 e Tac1 conjugados com Cb5.

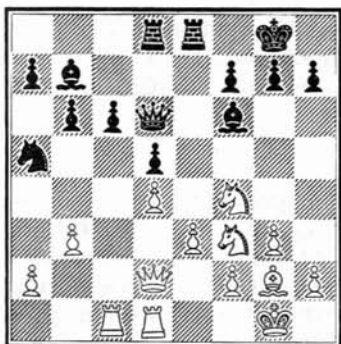
13. Tac1 Tad8
14. e3 Bf6
15. Tfd1 Ca5

O ponto "e5" está controlado mas 15. ...Ce7 permite o ataque temático 16. b4!. Gligoric segue o desenvolvimento artificial a que foi forçado.

16. b3! Tfe8

Um plano a considerar é 16. ...Ba6, c6, Cb7 e Cd6.

17. Ce2 Dd6
18. Cf4 c6?

Ainda se podia tentar 18. ...Ba6 ou 18. ...g6.

19. Ce5!

A partir daqui Kasparov fecha a ideia estratégica com chave de ouro. O pormenor táctico baseia-se em 19. ...Bxe5 20. dxe5 Dxe5 — ou Txe5 — 21. b4 Cc4 22. Txc4!

19. ...c5?

Apesar de tudo era mais resistente 19. ...Bxe5 20. dxe5 De7!, ou 19. ...Txe5.

20. Cg4! Be7

Ou 20. ...cxd4 21. Cxf6+ Dxf6 22. Dxd4, +−.

21. dxc5 Dd7
22. Ce5 Dc7
23. cxb6 Dxb6
24. Cxd5 Ba3

Também é desesperado 24. ...Bxd5 25. Bxd5 Ba3 26. Cxf7. Se 25. ...Bb4 26. Bxf7+ Rh8 27. Db2.

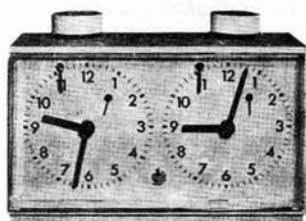
25. Cxb6 Txd2
26. Cbc4! Cxc4

Não serve 26. ...Bxc1 27. Cxd2 Bxd2 28. Txd2 Txe5 por 29. Td8++.

27. Cxc4 Bxg2
28. Cxd2 Bh3

Se 28. ...Bxc1 29. Rxg2. Por que não abandonar?

29. Tc4 a5
30. Te4 Ta8
31. Cc4 Bf8
32. Td5 g6
33. Txa5 Tc8
34. f3 h5
35. Td4 Bg7
36. Td3 Be6
37. Tad5
1:0.

Uma chave de ouro para uma grande vitória num grande torneio!

Herceg Novi
(Setembro 1983)

II Torneio Magistral de partidas rápidas na Jugoslávia treze anos depois.

O desportivismo dos grandes mestres, e a presença de Korchnoi, solucionou crise do mundial

Tal como acontecera em 1970 após o histórico *match* de Belgrado, entre as selecções da União Soviética e do Resto do Mundo, depois de terminado o torneio de Niksic, reuniram-se em Herceg Novi alguns dos mais famosos grandes mestres mundiais.

Em 1970, foi Bobby Fischer quem atraiu as atenções gerais ao vencer folgadamente o torneio magistral de rápidas que então se celebrou.

Nesse ano, Herceg Novi foi considerado o palco do primeiro campeonato do mundo oficioso de partidas rápidas de cinco minutos. O americano, que era ainda candidato ao título (Spassky era o campeão, e Larsen o líder da selecção do Resto do Mundo), demonstrou a sua superioridade na modalidade.

Treze anos depois, Herceg Novi organiza novo torneio de rápidas para os mais consagrados grandes mestres, mas desta vez a vedeta é o jovem candidato Kasparov.

A maioria dos grandes mestres de Niksic estiveram em Herceg Novi, também na Jugoslávia. O torneio de rápidas saldou-se em mais um brilhante êxito de Kasparov.

Um dos pontos quentes da reunião era a discussão da crise nas meias finais do Torneio de Candidatos. Havia um impasse entre a F.I.D.E. (Federação Internacional) e a Federação Soviética por causa da marcação dos locais de jogo (Pasadena nos Estados Unidos e Abu Dahbi nos Emiratos Árabes) pelo presidente Campomanes. Como não houve a habitual consulta aos jogadores interessados, a Federação Soviética protestou e acabou por averbar duas faltas de comparência (de Kasparov e Smyslov) nas meias finais. Gerou-se um clima de crise inédito na história da F.I.D.E., e chegou-se a pensar numa bipolarização

do xadrez mundial, pois os soviéticos possuem a maior qualidade e quantidade do xadrez no mundo, enquanto Campomanes reúne o apoio da maioria das federações inscritas na F.I.D.E.

Entretanto, quando a crise parecia inultrapassável, Korchnoi e Ribli tentavam, desportivamente, encontrar uma solução, renunciando às vitórias administrativas.

Korchnoi parecia na disposição de retomar o *match* com Kasparov desde que os xadrezistas soviéticos fossem autorizados a participar em torneios onde ele estivesse presente.

Assim, foi num espírito de reconciliação que Korchnoi apareceu em Herceg Novi para tomar parte no torneio de rápidas magistral.

Desde 1976, ano em que saíra do seu país, era a primeira vez que desapareciam os problemas dos confrontos não oficiais entre Korchnoi e outros xadrezistas soviéticos. Foi num ambiente de grande desportivismo que decorreu a prova.

Decidiu-se entregar uma carta à Federação Soviética e à F.I.D.E. onde todos os grandes mestres presentes apelavam para uma solução da crise das meias finais.

Se o principal argumento da Federação Soviética, para protestar contra a marcação dos locais, fora a falta de consulta dos interessados, ela teria agora que atender aos pedidos dos grandes mestres. E assim foi!

Note-se que entre Kasparov e Korchnoi nunca existira qualquer divergência quanto aos locais de jogo (inicialmente ambos optaram pela candidatura de Roterdão).

A solução da crise começou entre os jogadores. Os grandes mestres mostraram que são dignos do lema da F.I.D.E., *Gens una sumus* (Somos todos um só "povo"), mesmo quando os seus dirigentes eleitos parecem esquecê-lo!

Vitória folgada de Kasparov: 2-0 a Korchnoi

Kasparov ganhou o torneio magistral de rápidas em *poule* final de nove jogadores, somando 13,5 pontos em 16 possíveis pois tratou-se de uma prova a duas voltas.

Oficiosamente poderia sagrar-se "campeão do mundo de partidas rápidas" caso o melhor especialista da União Soviética, neste ritmo acelerado, também estivesse presente. Isto porque esse grande especialista se chama Anatoly Karpov!

De resto o triunfo de Kasparov assemelha-se bastante ao de Fischer em 1970, não só pelo estilo de jogo patenteado como pela margem folgada com que se distanciou do segundo classificado.

Recorde-se que Fischer conquistou o título mundial dois anos depois, contra Boris Spassky, no célebre *match* de Reiquejavique.

Acontecerá o mesmo a Kasparov...?

A classificação final foi a seguinte:

1.º G. Kasparov (U.R.S.S.), 13,5 pontos
2.º V. Korchnoi (Apátrida), 10,5
3.º M. Tahl (U.R.S.S.), 9,5
4.º L. Ljubojevic (Jugoslávia), 8,5
5.º J. Timman (Holanda), 8
6.º B. Spassky (U.R.S.S.), 7
7.º G. Sax (Hungria), 6
8.º B. Larsen (Dinamarca), 5,5
9.º B. Ivanovic (Jugoslávia), 3,5

Como tudo se perspectiva para a real efectivação do *match* do ano, entre Kasparov e Korchnoi, os dois embates rápidos, entre ambos, suscitaram o maior interesse. Kasparov bisou a vitória!

São duas peças de rara beleza que qualquer jogador gostaria de produzir, mesmo em ritmo lento normal!

Na primeira, Korchnoi tenta um sacrifício de cavalo para atacar nas linhas abertas sobre o rei aberto de Kasparov, mas o tiro saiu-lhe pela culatra.

Na segunda, Kasparov retribui o desportivismo de Korchnoi (que renunciou à falta de comparência) com a revelação de uma importante novidade teórica que já estava subjacente à segunda partida do *match* contra Beliavsky. Um ponto desperdiçado para o *match* das meias finais? É muito possível! Tratava-se da variante principal da defesa Tarrasch que tantos frutos rendeu no torneio de Niksic...

Tiro pela culatra

Brancas: Kasparov
Pretas: Korchnoi

Defesa Nimzoíndia.

Partida de cinco minutos.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cc3 Bb4
4. e3 0-0
5. a3

Deste modo Kasparov inverte para a variante Saëmisch que sempre teve a pre-

ferência do seu treinador, o ex-campeão mundial Botvinnik. Já em Niksic, Kasparov utilizara esta variante contra Ivanovic.

5. ...Bxc3+
6. bxc3 d6
7. Bd3 e5
8. e4 c5
9. Ce2 Cc6
10. 0-0 Bg4?

Novidade pouco convincente que vai provocar um desfecho táctico muito curioso. Melhor seria 10. ...Ch5 ou 10. ...Te8!.

11. f3 Bh5
12. d5 ca5
13. g4 Bg6
14. h4!? Cxg4?!

Korchnoi opta pelo sacrifício de uma peça para abrir a ala de rei das brancas. No entanto, a abertura de linhas acabará por favorecer Kasparov!...

15. fxg4 Dxh4
16. Tf2! Dxg4+
17. Tg2 Dd7
18. Cg3 f6
19. Taa2!

Pequena subtileza digna de um grande artista do tabuleiro.

19. ...b5
20. cxb5 c4
21. Be2 Dxb5
22. Bg4 Cb7
23. Tab2! Dc5+
24. Rh1 Dc7
25. Be6+ Rh8
26. Cf5 Cc5

As pretas preparavam a consolidação da defensiva com Cxe6, mas o poder táctico de Kasparov é rápido...

27. Txg6! Cxe6
28. Th2 Rg8
29. Txh7! Rxh7
30. Dh5+ Rg8
31. dxe6 Tfe8
32. Bh6! +–,

O bispo "de reserva" entra em acção com efeitos decisivos. Korchnoi perdeu pouco depois, **1:0**.

Revelação Teórica

Brancas: Korchnoi
Pretas: Kasparov

Defesa Tarrasch.

Partida de cinco minutos.

1. c4 e6
2. Cc3 d5
3. d4 c5
4. cxd5 exd5
5. Cf3 Cc6
6. g3 Cf6
7. Bg2 Be7
8. 0-0 0-0
9. Bg5 cxd4
10. Cxd4 h6
11. Be3 Te8

O xadrez de Kasparov é superior à sua boa preparação teórica. Porquê ter medo de pôr a descoberto as ideias novas numa partida rápida quando essas ideias são férteis?

12. Da4

Korchnoi aproveita para introduzir a linha principal a que Beliavsky fugiu na sexta partida com 12. Dc2!?

12. ...Bd7
13. Tad1 Cb4
14. Db3 a5
15. a4!

Surgiu o lance-chave que a teoria recomendava para as brancas. Pior é 15. Td2, como na segunda partida desse *match*.

15. ...Tc8!

Lance novo que prepara uma ideia revolucionária. Para a conhecida alternativa 15. ...Bc5, ver as continuações de Eingorn nos comentários ao segundo jogo Beliavsky-Kasparov.

16. Cc2 b5!

O segredo está revelado! Com este golpe as negras obtêm excelente actividade para as suas peças. Oportunidade desperdiçada para o *match* de candidatos?

17. Cxb4

Se 17. axb5 Cxc2 18. Dxc2 Bxb5, as pretas conseguem bom contra jogo pelo peão isolado.

17. ...bxa4!

Caso as negras retomassem em "b4", haveria 18. Cxd5!

18. Cxa4

Ou 18. Da2 axb4 19. Cxd5 b3!

18. ...Bxb4
19. Cb6!? Txe3!
20. Dxe3 Bc5
21. Cxd7 Bxe3
22. Cxf6+ Dxf6
23. fxe3 Dxb2
24. Bxd5 Dxe2,

∓, e as pretas impuseram a vantagem material, **0:1**.

Congresso da F.I.D.E. de Manila
(Outubro 1983)

O presidente da F.I.D.E., Florêncio Campomanes, no centro da crise que quase prejudicava a carreira de Kasparov.

Mundial retoma meias finais dos candidatos

A vontade do presidente da F.I.D.E., o filipino Florêncio Campomanes, as cedências da Federação Soviética, a proposta dos grandes mestres presentes em Herceg Novi, e o desportivismo de Korchnoi e Ribli, proporcionaram uma solução oficial da crise nas meias finais do torneio de candidatos.

Campomanes errou em não ter aceite a vontade de Korchnoi e Kasparov quando ambos convergiram na preferência de Roterdão, como palco do *match*.

Na realidade nenhum regulamento obriga a qualquer consulta aos jogadores para auscultar as suas preferências nessa matéria, mas uma certa tradição da própria F.I.D.E. apontava nesse sentido.

A Federação Soviética também errou ao ser demasiado intransigente com Campomanes, acabando por provocar duas faltas de comparência a Kasparov e Smyslov.

Estes não tiveram qualquer culpa na situação criada.

A carreira de Kasparov no Campeonato do Mundo esteve à beira de ser interrompida por factores alheios ao tabuleiro!

Felizmente os grandes mestres souberam unir-se num momento de crise, apresentando uma carta à F.I.D.E. e à Federação Soviética para imediata solução do problema.

Quando começou o Congresso da F.I.D.E. em Manila, tudo estava preparado para desbloquear a situação.

Foi pública a declaração da Federação Soviética dirigida ao presidente da F.I.D.E. com cedências e reconhecimentos óbvios. Faltava a resposta da F.I.D.E. Vejamos os termos dessa declaração:

"Presidente da F.I.D.E., F. Campomanes.

"Como é sabido, em Setembro de 1983, o Conselho dos Jogadores apresentou uma petição sob o interesse do xadrez mundial, ao presidente da F.I.D.E., para que reconsiderasse as decisões sobre as semifinais dos Candidatos entre Kasparov-Korchnoi e Smyslov-Ribli.

"A Federação de Xadrez da U.R.S.S. aprecia muito a proposta dos grandes mestres do mundo e declara-se disposta a dar todos os passos necessários para encontrar uma solução ao problema, e, para tal, solicita a cooperação de todos os participantes nas meias finais.

"Lamenta profundamente que, ultimamente, em lugar de se tentar encontrar soluções aceitáveis quanto aos encontros das semifinais, se tenha criado uma grande polémica entre a F.I.D.E. e a Federação Soviética, o que não está de acordo com a larga trajectória de cooperação construtiva e frutífera que ambas sempre mostraram.

"A Federação da U.R.S.S. entende que, de acordo com os regulamentos e disposições existentes, o presidente da F.I.D.E. tem direito a tomar decisões sobre os locais dos encontros semifinais entre dois congressos e, tentando resolver o mal-entendido actual, retira o seu protesto sobre os encontros semifinais da agenda do congresso da F.I.D.E. de 1983.

"A Federação da U.R.S.S. expressa a esperança de que os interesses dos grandes mestres e os esforços da equipa dirigente da F.I.D.E. encontrarão o apoio de todo o mundo xadrezístico, e que isso constituirá uma maior força para a F.I.D.E."

V. Sebastianov

A retirada do protesto dos soviéticos abria todas as possibilidades de solução rápida. Foi a primeira vitória da confraternização de Herceg Novi! Mais tarde, Campomanes emitiu o seu próprio comunicado:

"Como a Federação Soviética de Xadrez entende agora que os regulamentos da F.I.D.E. dão todos os poderes ao presidente para decidir sobre os locais dos matches *de candidatos, durante o período entre congressos, e à luz de um consenso dos mem-*

bros do conselho executivo, e havendo celebrado acordos com todas as partes interessadas, estou considerando os passos a seguir para organizar de novo os matches *das semifinais dos candidatos no mais breve espaço de tempo possível.''*

F. Campomanes

As faltas de comparência eram retiradas. Segunda vitória para os jogadores!

Mais tarde surgiram novas propostas para organização das meias finais, e Londres acabou por ser escolhida para ambos os encontros.

A União Soviética indemnizou os primeiros organizadores que entretanto pagara os prémios devidos a Korchnoi e Ribli! Por exemplo Korchnoi recebeu trinta mil dólares por um lance e uma hora de espera em Pasadena.

O caminho ficava de novo livre para Kasparov. Isso era o mais importante.

O Congresso de Manila passou à história por ter salvo este ciclo do Campeonato do Mundo, mas outras importantes decisões foram tomadas:

— Encurtar o ciclo de três para dois anos (um *match* mundial bienal).
  Esta decisão foi aprovada por uma maioria de 71 a favor e 13 contra, sendo muito criticada pela União Soviética.
— Instituição de um grande Torneio de Candidatos, depois dos três Interzonais (que passam a apurar quatro jogadores cada) em sistema de todos contra todos a anteceder os *matches*.
— Para esses *matches*, agora reduzidos a meias finais e final, ficarão qualificados os quatro primeiros do novo Torneio de Candidatos.
— Alterações nos campeonatos de algumas Zonas (Portugal mudou de Zona).
  Nada foi alterado a respeito da cláusula de desforra para o campeão mundial. Mantém-se o privilégio do campeão em caso de derrota!

Meia Final de Candidatos — Korchnoi

Os quatro semifinalistas, Kasparov, Korchnoi, Smyslov e Ribli (da esquerda para a direita), por fim reunidos em Londres para continuar o Mundial.

Meia Final de Candidatos — Korchnoi

Londres (Novembro-Dezembro, 1983)

	1	*2*	*3*	*4*	*5*	*6*	*7*	*8*	*9*	*10*	*11*	*Total*
Kasparov (U.R.S.S.) 2690	0	½	½	½	½	1	1	½	1	½	1	**7**
Korchnoi (Suíça) 2610	1	½	½	½	½	0	0	½	0	½	0	**4**

O adversário: Viktor Korchnoi

Vice-campeão mundial desde 1978, Korchnoi é um caso raro na história do xadrez. Nasceu a 23 de Junho de 1931, em Leninegrado, na União Soviética, adquirindo o título de grande mestre em 1955. Ganhou inúmeros torneios na década de 60 (mais de meia centena, entre os quais quatro campeonatos soviéticos), mas, só a partir dos 42 anos, começou a revelar todas as suas potencialidades! Em Junho de 1976, dois anos depois de ter sido derrotado por Karpov na final do Torneio de Candidatos (que ditaria o adversário de Fischer, se este não se afastasse das competições), Korchnoi abandona a U.R.S.S., e recebe asilo

político na Suíça, onde reside, e está federado. Em 1978, defronta Karpov em Baguio (Filipinas) para discussão do título mundial num *match* gigante com 32 partidas (ver *Karpov Korchnoi — 32 Lições de Xadrez*). Aí opera uma recuperação sensacional (5:2 para 5:5), mas perde o jogo decisivo. Em 1981, de novo vitorioso no Torneio de Candidatos, ganha o direito para novo duelo com Karpov. Em Merano (Itália), o campeão não lhe dá qualquer hipótese ao vencer, e convencer, por um significativo 6:2, em 18 partidas.

Para atingir esta meia final contra Kasparov, Korchnoi eliminou o húngaro Portisch por 6:3.

Lutador de grande intuição e perspicácia, Korchnoi tem vindo a mostrar uma ligeira quebra na regularidade apresentada durante a década de 70. Muito tenaz a defender posições inferiores, tem especial predilecção pela complexidade.

O "match": duas fases distintas

Gerou-se uma grande expectativa em redor desta importante meia final. O problema das marcações dos locais de jogo originaram um conflito entre a Federação Soviética e a F.I.D.E. As faltas de comparência registadas em Pasadena (E.U.A.) e Abu Dahbi (Emiratos Árabes) em Agosto, só foram solucionadas no Congresso da F.I.D.E. de Outubro. Se o confronto entre Kasparov e Korchnoi era já considerado um grande acontecimento desportivo, depois da polémica transformou-se no *match* do ano. É claro que a carreira de Kasparov e o estilo combativo de Korchnoi davam um condimento picante ao duelo. O único embate anterior, entre ambos, na Olimpíada de Lucerna, o xadrez produzido empolgou as multidões (ver Olimpíada). Frente a frente estavam dois autênticos gladiadores. A sala do hotel de Londres onde se disputavam as duas meias finais (em dias diferentes, alternados) albergou mais de mil e trezentas pessoas nos jogos de Kasparov (metade para os de Smyslov com Ribli). Os bilhetes de entrada custavam entre 750 e 1500 escudos.

O encontro dividiu-se em duas fases distintas:

Até à quinta partida o domínio de Korchnoi não deixa qualquer dúvida. Mesmo no embate crucial do sexto jogo, a sua vantagem manteve-se até ao 27.º lance.

A partir dessa jogada Kasparov empenhou-se na luta com alma e coração, acabando por vencer esse desafio ao cabo de 77 jogadas, e convencer, com mais três vitórias, nas restantes partidas onde conduziu as brancas.

Ainda houve uma forte reacção de Korchnoi nas partidas onde Kasparov tinha as pretas (8.ª e 10.ª), mas o ascendente de

Kasparov possibilitou-lhe equilibrar duas posições de inferioridade (flagrante na 10.ª).

Esta meia final constituiu a prova mais difícil para Kasparov na sua caminhada através do campeonato do mundo. Três pontos de diferença, em triunfo sobre o vice-campeão mundial, dispensando a 12.ª partida regulamentar, é um êxito que demonstra categoria suficiente para discutir o ceptro máximo de igual para igual com Karpov.

Aliás, Karpov não conseguira melhor, em Merano, contra o mesmo Korchnoi.

Curioso também foi o interesse com que a juventude britânica acompanhou o sucesso do jovem Kasparov. A maioria dos espectadores eram mais novos que ele!

Os treinadores de Kasparov foram os grandes mestres, Nikitin, Timoschenko, Vladimirov, além de um médico. Como sempre, sua mãe também o acompanhou.

Korchnoi recebeu apoio de Gutman (Israel) e Van der Wiel (Holanda). Os prémios rondaram os nove mil contos em Londres, mas Korchnoi já havia recebido cerca de três mil na sua ida a Pasadena, onde apenas executou um lance... e esperou uma hora

Korchnoi pardal...

1.ª Partida (21-11-1983)

Brancas: Kasparov
Pretas: Korchnoi

Defesa índia de dama.

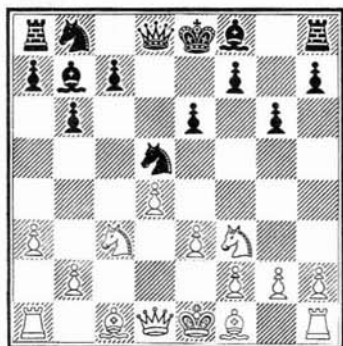
1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 b6
4. Cc3 Bb7
5. a3

Este modesto movimento, que impede a pregagem Bb4, foi introduzido na prática magistral pelo antigo campeão mundial (1963-1969) Tigran Petrosian; no entanto foi Kasparov quem o popularizou nos últimos anos. Hoje, 5. a3 é a arma mais eficaz contra a índia de dama, e a maioria dos mestres (como Browne, Miles, Polugaievsky, Portisch, Petrosian, etc.) já não utilizam outras linhas outrora mais comuns (4. g3 Bb7 5. Bg2). Os resultados obtidos por Kasparov nesta variante são altamente positivos e vieram trazer muitas ideias novas.

5. ...d5
6. cxd5 Cxd5

A alternativa 6. ...exd5 é preferida por muitos mestres.

7. e3 g6!?

Muitos pensaram que este estranho movimento constituía uma novidade teórica de Korchnoi para surpreender Kasparov, mas a jogada não era inédita. O húngaro Adorjan foi o seu autor na partida contra Ftachnik em Banja Luka uns meses mais cedo na Jugoslávia. Depois, em Vrsac, Adorjan voltou a utilizar o mesmo movimento frente a Tarjan mas também sem êxito.

8. Bb5+ c6
9. Bd3 Bg7
10. e4

O jogo Tarjan-Adorjan continuou: 10. 0-0 0-0 11. Cxd5 cxd5 12. Bd2 Cc6 13. Tc1 Tc8 14. Da4 Tc7 15. Bb5 Dc8?, mas 15. ...Da8!, planeando Tfc8 e a6, nivela as operações, sem problemas.

10. ...Cxc3
11. bxc3 c5

Nas análises à citada partida contra Ftachnik, esta reacção era já apontada como interessante pois, contra 12. Bb5+, equilibrava facilmente 12. ...Bc6 13. Bxc6+ Cxc6 14. Be3. Recomenda então o confuso 12. 0-0 Cc6 13. Be3 0-0 14. e5.

Ftachnik jogou 12. Bg5?!, obtendo bom jogo após 12. ...Dd6 13. Dd2 0-0 14. Bf4 Dd7 15. Bh6 Cc6 16. Bxg7 Rxg7 17. Bb5 cxd4 18. cxd4 a6 19. Be2 Tad8? — 19. ...Ca5! — 20. Td1 Ca5 21. d5!

12. Bg5 Dd6
13. e5?!

O avanço é prematuro pois não está completado o desenvolvimento. Agora o jogo de Korchnoi é de condução fácil para o equilíbrio desejado. A ideia de Kasparov vai ser refutada com um simples roque.

13. ...Dd7
14. dxc5?!

Kasparov esperava 15. ...bxc5 16. Bb5!, com boa iniciativa, mas Korchnoi sacrifica momentaneamente um peão de forma a melhor explorar as fraquezas "c3", "e5", e a descoordenação do exército branco. O plano correcto é 15. Dd2 com vista a Df4 e h4.

14. ...0-0!
15. cxb6 axb6
16. 0-0 Dc7!

Lance que oferece óptimas perspectivas às negras. A ideia principal é 17. ...Bxf3 18. Dxf3 Cc6 pondo em acção todo o material com recuperação imediata do peão em "e5".

17. Bb5 Bxe5!

Korchnoi aproveita a posição dos bispos para tomar o peão central. De facto, depois do 18. Cxe5 Dxe5, as brancas perdem uma peça. Por exemplo 19. Bh6 Dxb5 20. Dd4 e5 21. Dd6 Cd7! é suficiente.

18. Bh6! Bg7
19. Bxg7 Rxg7
20. Dd4+ Rg8
21. Cg5!? h6
22. Ce4 Bxe4
23. Dxe4 Ca6
24. De3?

Mesmo assim Kasparov conseguiu eliminar os dois perigosos bispos das pretas, alcançando uma posição relativamente estéril. Por exemplo a troca imediata do bispo, pelo cavalo restante, conduziria rapidamente ao empate. No entanto Kasparov vai continuar a luta de forma demasiado optimista e ambiciosa para o equilíbrio flagrante que salta à vista. Muito louvável o espírito de luta!

24. ...Dc5!
25. Dxc5?!

Mais um lance de valor duvidoso. Era preferível procurar o empate com 25. Bxa6.

25. ...Cxc5
26. Tfb1 Tfd8
27. Bf1?!

O final é claramente superior para as pretas. O cavalo é mais activo que o bispo, as torres também estão melhor, e existe mais uma debilidade no campo de Kasparov do que no de Korchnoi. Os peões "a3" e "c3" são mais fracos que "b6". Se 27. Bc6 Tac8 28. Txb6, as brancas perdem o bispo de forma original: 28. ...Td6 29. Bb7 Txb6 30. Bxc8 Tc6.

27. ...Td6
28. Tb4 Rf8
29. a4

A aparente iniciativa das brancas afunilou o jogo para uma posição estática onde as negras têm todos os trunfos. Não era melhor 29. Tab1 Txa3 30. Txb6 Txb6 31. Txb6 Txc3, embora a concretização do peão fosse mais difícil neste caso.

29. ...Ta5!

Korchnoi prepara o golpe que lhe irá proporcionar a vitória.

30. g3

A agravar a situação, Kasparov debatia-se com fortes apuros de tempo. Maior resistência oferecia 30. Bb5.

30. ...Re7
31. Rg2 f5!

Demonstração eloquente da grande vantagem negra. Korchnoi mobiliza a sua maioria a seu belo prazer enquanto as peças de Kasparov estão amarradas às debilidades no flanco de dama.

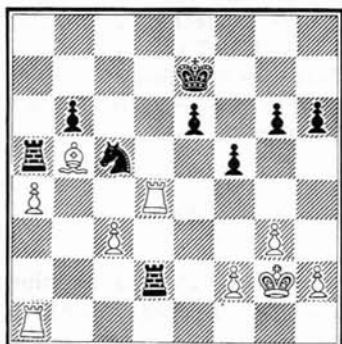
32. Bb5

Para libertar a Ta1, mas...

32. ...Td2!

... Korchnoi dispõe da única coluna aberta do tabuleiro. A ameaça é 33. ...Ce4.

33. Td4

Discute a dita coluna, já que o sacrifício de qualidade (única alternativa activa), 33. Te1 Ce4 34. Txe4, é completamente desesperado.

33. ...Txd4
34. cxd4 Cxa4!

Combinação muito simples planeada na jogada 29. Se 35. Bxa4 b5!

35. Txa4 Txb5

Com peão a mais, um passado e afastado (b), torre activa, ataque sobre um peão fraco (d4) e melhor rei (mais centralizado), a concretização da vantagem de Korchnoi resume-se a uma questão de técnica.

36. Ta7+ Rd6
37. Th7 h5
38. Tg7 Td5
39. Txg6 b5!

Nos finais de torre é fundamental a valorização rápida dos peões passados.

40. Rf3 b4
41. Re3 b3
42. Rd2

Se 42. Rd3 Tb5!

42. ...Txd4+
43. Rc3 b2!
44. Rxb2 Td2+
45. Rc3 Txf2
46. h4 f4!

A maneira mais rápida de ganhar pois, se 47. gxf4, Txf4 captura segundo peão.

47. Tg5 Tf3+
48. Rd4 Txg3
49. Txh5 Te3!
50. Th6 Re7
51. h5 e5+
52. Rd5 f3
0:1.

Tarrasch modesta

2.ª Partida (23-11-1983)

Brancas: Korchnoi
Pretas: Kasparov

Defesa Tarrasch.

1. d4 d5
2. c4 e6
3. Cc3 c5

Depois do extraordinário sucesso em Niksic, a Tarrasch tornou-se na defesa principal de Kasparov. Certamente Korchnoi esperava-a.

4. cxd5 exd5
5. Cf3 Cf6
6. g3 Cc6
7. Bg2 Be7
8. 0-0 0-0
9. Bg5

Jogador da velha guarda, Korchnoi não se aventura nos modernos esquemas de 9. dxc5 ou 9. b3. Iria ele repetir a continuação teórica principal da partida rápida de Herceg Novi?

9. ...cxd4
10. Cxd4 h6
11. Be3 Te8
12. a3!?

Uma novidade teórica de Korchnoi que irá ter uma importância fundamental no *match* final contra Smyslov. Até aqui ambos gastaram poucos segundos. 12. a3 tem muitas vantagens em relação ao jogo rápido da Jugoslávia pois evita os Cb4 ou os avanços do peão "a" como no segundo jogo contra Beliavsky.

12. ...Be6!

Kasparov consumou quarenta minutos para encontrar a melhor resposta ao modesto a3. O lance cede o par de bispos mas concentra as forças no centro. Neste tipo de luta posicional o avanço 12. a3!? perde muito do seu significado.

13. Db3 Dd7
14. Cxe6

Opcção correcta no momento exacto dado que está preparada a manobra Bc1 para accionar a ruptura e2-e4. O prévio 14. Tad1 também é interessante.

14. ...fxe6!

A tomada temática na Tarrasch para reforço da política central.

15. Tad1 Bd6
16. Bc1

Outra ideia é 16. Rh1 para 17. f4, tendo a casa "g1"

para o bispo em caso de Cg4.

16. ...Rh8
17. Da4

De facto a dama está mais bem colocada em "a4" para não ficar isolada na ala de dama depois de 17. e4 d4. Assim poderá transitar pela quarta horizontal para o outro flanco.

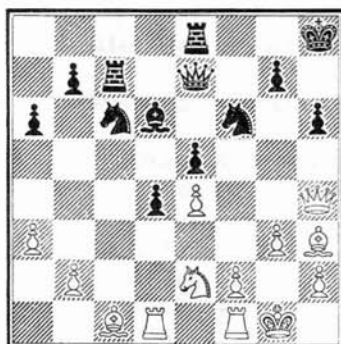
17. ...De7
18. e3?!

Korchnoi revela intenções pacíficas no primeiro contacto com a Tarrasch de Kasparov. Mais agressivo seria 18. Dh4.

18. ...a6
19. Dh4 Tac8
20. e4 d4
21. Ce2 e5
22. Bh3!

Decisão segura. Agora um plano com base em Bd2, Cc1, Cd3, Te1, para f4 é demasiado lento. O imediato 22. f4? deixa "e4" desprotegido.

22. ...Tc7
23. Bg5

Korchnoi segue o seu jogo super-sólido e modesto. Outro tipo de luta daria o agudo 23. Bf5!?.

23. ...Rg8
24. Bxf6

Os bispos de cor diferente e o respectivo combate estéril satisfazem o plano de Korchnoi. As negras passam a controlar todas as casas pretas enquanto as brancas dominam as outras.

24. ...Dxf6
25. Dxf6

A vontade empatativa de Korchnoi torna-se evidente. Menos claro é 25. Dh5.

25. ...gxf6
26. Cc1 Ca5
27. Cd3 Cb3
28. Bf5 a5
29. Rg2 Rg7
30. Rh3

Para avançar f2-f4 sem haver Tc2+ ...? Talvez não!

30. ...Tee7
31. Cc1

Afinal...

½:½.

Sacrifício seco

3.ª Partida (25-11-83)

Brancas: Kasparov
Pretas: Korchnoi

Defesa índia de dama.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 b6
4. Cc3 Bb7
5. a3 d5
6. cxd5 Cxd5
7. Da4+!?

Na primeira partida Kasparov preferiu 7. e3, no entanto ele jogou várias vezes 7. Dc2 (ver Interzonal de Moscovo) até ser conhecido o antídoto 7. ...c5 8. e4 Cxc3 9. bxc3 Cd7!. A ideia principal de 7. Da4+ consiste em retirar a casa "d7" ao cavalo depois de 7. ...Dd7 8. Dc2!.

7. ...Cd7!
8. Cxd5 exd5
9. Bf4 c6
10. g3 Be7
11. Bh3 0-0
12. Tc1 Bf6
13. 0-0

Parece esmagador o sacrifício 13. Txc6 Bxc6? 14. Dxc6 porque o cavalo ficou sem retirada. Se 14. ...Cb8? 15. Dxa8. Tudo estaria lógico dentro do desenvolvimento 11. Bh3, mas 13. ...Cc5!, em vez de 13. ...Bxc6?, refuta a manobra. 13. Txc6 Cc5! 14. dxc5? De8!, −+.

13. ...Te8

14. Txc6?!

Deixou de existir a casa "e8" para a dama, mas ficou livre "f8" para o Cd7. Muito duvidoso este sacrifício!...

14. ...Bxc6
15. Dxc6 Cf8!
16. e3 Ce6!

Obstruída a diagonal h3-c8, em dois lances e o sacrifício secou.

17. Bd6! Be7

E não 17. ...Tc8 18. Dxd5, pois se 18. ...Be7, 19. Bxe6.

18. Bxe7

Acordou-se o empate. A vantagem negra é de difícil concretização pois não existem debilidades na estrutura branca. Korchnoi manteve a política da partida anterior, apesar de só ter um ponto de avanço. 18. ...Txe7 19. Ce5 Tc8 20. Db5 Tec7, =+. ½:½.

Aguentar a pressão

4.ª Partida (27-11-1983)

Brancas: Korchnoi
Pretas: Kasparov

Abertura catalã.

1. d4 d5
2. c4 e6
3. Cf3 Cf6

Quando as brancas atrasam o desenvolvimento do cavalo de dama, Kasparov não se inclina para a Tarrasch.

4. g3

Temos assim uma catalã onde as negras já definiram d5. Os lances iniciais da catalã natural são 1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. g3.

4. ...Be7
5. Bg2 0-0
6. 0-0 dxc4
7. Dc2 a6
8. Dxc4

Outra linha importante é 8. a4 que conduz a jogos de características muito diferentes.

8. ...b5
9. Dc2 Bb7
10. Bd2 Be4
11. Dc1 Cc6
12. Be3!?

O último grito teórico! No Memorial Jostich, em Vrsac, dois meses antes, o lance fora experimentado em duas partidas: Agzamov-Gligoric e Smejkal-Gligoric. As brancas ganharam em ambas! Na última experiência da variante, com 11. ...Cc6, Sosonko-Gligoric, na Olímpiada de Lucerna, as brancas nada conseguiram com 12. e3.

12. ...Cb4

Em ambas as partidas de Vrsac, Gligoric optou por 12. ...Tc8. Contra Agzamov entrou em dificuldades depois de 13. Cbd2 Bd5 14. Td1 Cg4?!. Frente a Smejkal preferiu 14. ...Ca5!? mas após 15. Dc3 b4?! tudo se complicou de novo. Correcto seria 15. ...Cc4.

13. Cbd2 Bb7
14. Bg5 Tc8
15. a3

Com ideia de b4. Até aqui tudo tinha sido analisado por Agzamov. Korchnoi vai seguir o plano de Agzamov na partida (com Cb3 e Cc5) e não o seu conselho (b4).

15. ...Cbd5
16. Cb3 h6!

Kasparov encontra a defesa

adequada. O calmo 16. ...Cd7 concede um jogo confortável para as brancas: 16. ...Cd7 17. Bxe7 Dxe7 18. Cc5! Cxc5 19. dxc5, +=.

17. Ca5

As negras libertam-se após 17. Bxf6 Cxf6 18. Cc5 Bxc5 19. Dxc5 Cd7, por intermédio de 20. ...c5. Caso 20. Da7? Bd5! 21. Dxa6, a dama fica encerrada com 21. ...c6.

17. ...Ba8
18. Cc6

Já não se pode retroceder para o plano analisado por Agzamov. Se 18. Bxf6 Bxf6! 19. b4? segue-se o "fino" 19. ...c5! com fogo cruzado sobre "a1", "c1", e "a5"! Mas há 19. Cb3!, +=.

18. ...Bxc6
19. Bxf6

19. ...Bb7!

Kasparov continua no bom caminho para o equilíbrio. Não se deve permitir uma entrada em "c6" mesmo com bispos de cor diferente. Há que tentar sempre a ruptura c7-c5.

20. Bxe7 Dxe7
21. Dc5

Korchnoi prefere um final seguro às complicações derivadas de 21. b4?! a5! 22. bxa5 c5! que poderia favorecer o seu adversário.

21. ...Dxc5
22. dxc5 Ce7
23. a4! b4
24. Cd4 Bxg2
25. Rxg2 Tfd8
26. Tfd1 Td5

Isto vai proporcionar uma certa iniciativa a Korchnoi. Mais preciso é 26. ...Rf8.

27. Cc2! Tb8!
28. Txd5 Cxd5
29. Cd4 Ce7!

Existe pressão branca mas a defesa é suficiente para nivelar os acontecimentos.

30. Td1 Rf8
31. Cb3 Cc6!
32. f4 Re7
33. Rf3 g6

Como as pretas não podem trocar a torre defensiva devido à manobra Re4, Rd3, Rc4 que condenaria o peão "b4", as brancas têm liberdade para

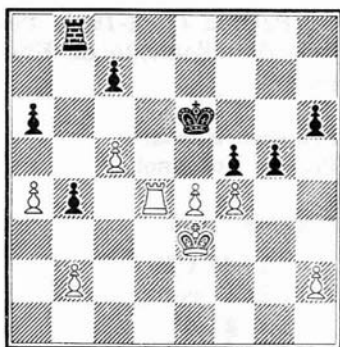
iniciar uma ofensiva na ala de rei com 34. g4, mas...

34. Td2 f6
35. Re4? f5+!
36. Rd3 e5!

Curiosamente, quem ganhou iniciativa na ala de rei foi Kasparov. Se 37. e3 Re6 38. Rc4, pode tentar-se 38. ...g5, com equilíbrio instável.

37. e4 Re6
38. Re3 exf4+
39. gxf4 g5!?

A liquidação de alguns peões permite uma defesa mais activa. 40. exf5+ Rxf5 41. fxg5 hxg5 42. Td7 Ce5!? ou 42. ...Te8+ ainda dava algumas *chances* às brancas mas Korchnoi estava apertado pelo tempo.

40. Cd4+? Cxd4
41. Txd4

Kasparov selou. Escolheu a tomada mais segura:

41. ...gxf4+
½:½.

Era superior 41. ...fxe4 42. Rxe4 gxf4 43. Rxf4 b3!, com vista a Tf8+, =+.

Adormecimento

5.ª Partida (1-12-1983. Pedido de adiamento de Kasparov)

Brancas: Kasparov
Pretas: Korchnoi

Abertura catalã.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. g3 d5
4. Bg2 dxc4
5. Cf3

A luta de Kasparov irá girar em torno de catalã nas partidas impares, com brancas. A derrota do jogo um, e o susto do jogo três, explicam a renúncia à habitual índia de dama.

5. ...c5
6. 0-0 Cbd7

Korchnoi opta por uma continuação pouco usual. Comum é 6. ...Cc6

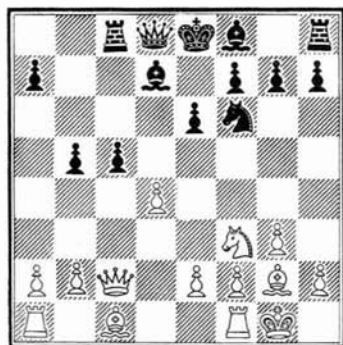
7. Ca3 Cb6
8. Cxc4 Cxc4
9. Da4+ Bd7
10. Dxc4 b5!?

Provavelmente a melhor resposta. 10. ...Db6 11. dxc5 Bxc5 12. b4!? favoreceu as brancas no jogo Folguelman-Olafsson, Buenos Aires, 1960. 11. Be3 também é bom. Conduz a posições semelhantes 10. ...Tc8, mas 11. Ce5 cxd4 12. Dxd4 Bc5 13. Dd3 Db6 14. Cxd7 Cxd7 15. De4, +=, Vukic-Cvetkovic, 1972, é menos preciso.

11. Dc2

O desafio Furman-Calvo, Madrid, 1973, não proporcionou qualquer problema às negras após 11. Dd3 c4! 12. Dc2 Bc6 13. Bg5 Be7 14. a4 a6.

11. ...Tc8

Era conhecido aqui 12. Bg5! cxd4 13. Dd3 Be7 14. Cxd4 0-0 15. Tac1, +=, de uma antiga partida de 1949 (Kudrin-Steinsapir) que Kasparov certamente não estudou.

12. dxc5!? Bxc5
13. Db3 0-0
14. Ce5 Db6
15. Bg5

Kasparov parece adormecido com o desenvolvimento superequilibrado desta catalã. Lógico seria 15. Cd3 para tentar trocar o bispo de rei com 15. ...Bd4 16. e3, e se 15. ...Be7?! 16. Be3!.

15. ...Tfd8
16. Df3 Be7

A ala de rei está garantida. Se 17. Cg4 Bc6!.

17. Cxd7 Txd7
18. Tac1 Tcd8!

19. Dc6 Da5!
20. a3 b4

Com ameaça dupla sobre "a3" e "g5".

21. Bf4

Finalmente algo de palpável: 22. Bc7.

21. ...Cd5!

Acabando com o único trunfo branco: o par de bispos.
½:½.

Kasparov continua a perder por 2:3.

Começa a luta

6.ª Partida (4-5-12-1983)

Brancas: Korchnoi
Pretas: Kasparov

Defesa Tarrasch.

1. d4 d5
2. c4 e6
3. Cf3 c5

Mesmo sem o cavalo de dama definido em "c3", Kasparov opta pela Tarrasch sem medo. Korchnoi aproveita o facto para levar o jogo a campos menos explorados.

4. cxd5 exd5
5. g3 Cc6
6. Bg2 Cf6
7. 0-0 Be7
8. Be3!

Nesta linha invulgar da Tarrasch, o plano temático é 8. dxc5 Bxc5 9. Cbd2 com vista a Cb3 e Cbd4. Korchnoi foge aos compêndios com uma jogada de Taimanov que não aparece nos seus tratados sobre esta abertura.

8. ...c4
9. Ce5

Menos preciso é 9. b3 cxb3 10. axb3, como numa partida recente de Taimanov onde as negras deveriam rocar em vez de 10. ...Ce4?!.

9. ...0-0
10. b3 cxb3
11. Dxb3 Db6!?

Matanovic considera 11. ...Ca5 12. Da4 a6 13. Bd2! Cc4! 14. Cxc4 b5! nivelado como no jogo Taimanov-Aronin de 1963. Mas a posição de bloqueio resultante de 15. Da5! bxc4 16. Dxd8 Txd8 17. Ba5, e 18. Cc3, é superior para as brancas. Aliás a presente estrutura de peões é geralmente favorável pois a pressão conjugada sobre o peão d5, com o ataque sobre a maioria da ala de dama, dá sempre perigosa iniciativa no meio do jogo. Naturalmente a estrutura torna-se vantajosa para as negras com as trocas de peças e o aproximar do final, caso as brancas nada alcancem de positivo na luta estratégica. Uma maioria afastada é sempre um trunfo num final.

Com 11. ...Db6!?, Kasparov tenta fugir a essa luta de meio jogo. A abertura da coluna "a" muda todo o panorama do flanco de dama. Se 12. Dxb6 axb6 13. Cc3 Td8 ameaça-se 14. ...Cxe5 15. dxe5 d4, enquanto se ganha tempo na luta pela iniciativa (14. ...Ta3 e Cb4 deixam "a2" em dificuldade). Interessante é 12. Cc3!?.

12. Tc1 Dxb3
13. axb3 Cb4

Kasparov tenta demonstrar que a estratégia branca não é forte com a coluna "a" em lugar da "b".

14. Ca3 a6!
15. Bd2!

Korchnoi encontra o plano correcto. É necessária a eliminação do poderoso Cb4 que defende "d5" e trava a expansão lateral. Com a mesma ideia, 15. Cc2 Cxc2 16. Txc2 Bd6! permite valiosos ganhos de tempo para Kasparov com 17. ...Bf5, ficando sem jogo o Be3.

15. ...Tb8

Para libertar o Bc8, sem temer Tc7.

16. Bxb4 Bxb4
17. Cd3

Agora é Korchnoi quem ganha os tempos necessários para garantir a iniciativa estratégica desejada. Devolver o par de bispos com 17. ...Bxa3!? 18. Txa3 Bg4, deixaria as brancas com uma vantagem muito cómoda. Após 19. Ta2 Tfc8 20. Txc8+ Txc8 21. h3 o bispo bom e a citada iniciativa de ala (com 22. Cc5) ainda dá uma ligeira supremacia às brancas apesar do material estar reduzido a três peças para cada lado.

17. ...Bd6!

A compensação pela pior estrutura é o par de bispos. Há que preservá-los.

18. Cc2 Bg4?!

Korchnoi domina "b4" e prepara-se para irromper em "c5". Urgia uma oposição rápida com 18. ...Be6 e 19. ...Tfc8.

19. Rf1! Bf5?!
20. Cc5 Tfc8
21. Ce3 Be6
22. b4

Kasparov perdeu dois tempos de bispo e nem sequer garante o par. A vantagem posicional de Korchnoi é apreciável.

22. ...Rf8
23. Tc2!

Cá está: O meio jogo pode ser bem aproveitado neste tipo de superioridade enquanto as negras têm o seu arsenal imobilizado junto à sua maioria (fraca) e ao seu débil d5.

23. ...Re7
24. Re1 h5

Novo debilitamento para travar o rei branco. Se 25. Rd1 Cg4!

25. Tb2! Tc7
26. Cd3!

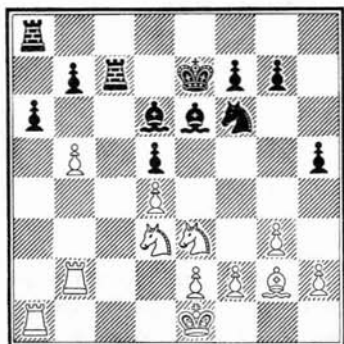
Até aqui o tratamento posicional de Korchnoi foi exemplar. Com a aproximação dos

reis a coluna "c" ficou desvalorizada pelo controlo das entradas. A ideia é 27. b5!, aumentando a pressão sobre as citadas fraquezas.

26. ...Ta8!

Defende a ameaça directa. Agora Korchnoi entusiasma-se com o ganho do peão h5...!

27. b5?

Isto vai permitir um jogo muito activo a Kasparov com transição para um final real onde os peões passados afastados fracos se transformam na arma principal. Não havia razão para explorar um inocente peão em "h5" com tanta urgência. Um plano lógico, como 27. Tba2 e 28. Ta5, provocaria problemas insolúveis. Também 27. Ta4, com o mesmo plano, colocaria Korchnoi no bom caminho.

27. ...a5!
28. b6 Tc6
29. Tb5?!

Agora que o peão "a" está desligado, era fundamental o seu bloqueio prévio com 29. Ta4. No entanto 29. Ta4 Ta6! 30. Tb5 Tcxb6 31. Taxa5 Ce4! prepara Cc3 e deixa as brancas perante algumas preocupações com mates na primeira linha. Por isso o peão d5 é tabu.

29. ...a4!
30. Cxd5+?!

A pressa de ganhar o peão h5 hipnotizou Korchnoi. A troca de peças vai tornar os peões passados ainda mais fortes. Havia que tentar algo como 30. Cf4 Bxf4 31. gxf4 que autoriza 31. ...g6. A pior disposição central e bispo mau fica sempre compensada pela actividade no flanco.

30. ...Cxd5
31. Bxd5 Bxd5
32. Txd5 Txb6
33. Txh5

Korchnoi ganhou o seu peão! A posição subiu em complexidade pois estamos quase num final. Os peões passados de Kasparov são o tema principal. A proximidade do rei branco e o forte cavalo defensivo ainda oferecem algumas dúvidas quanto à vantagem de Kasparov. O peão a menos quase não tem significado.

33. ...Tb3
34. Rd2 b5
35. h4

Avançar o peão central "e" seria um erro grave pois enfraqueceria o Cd3. A Th5 não pode voltar para a zona de luta. Restava a Korchnoi a mobilização (lenta) da maioria que criou no flanco de rei dado que a Ta1, o Cd3, e o Rd2 estão nas melhores posições defensivas.

35. ...Tc8!
36. g4?!

Demasiado lento! Correcto seria 36. Tg5! com vista a 36. ...g6 37. h5 gxh5 38. Txh5 e a torre regressa via "h1". Se 36. ...Rf6, então sim 37. g4.

36. ...a3
37. f4?! Tcc3!

Menos preciso é 37. ...Tc4. Já se adivinhava a vitória de Kasparov. A isca "h5" dera resultados inesperados. As imprecisões de Korchnoi transformaram uma vantagem posicional num final descoordenado sem esperança.

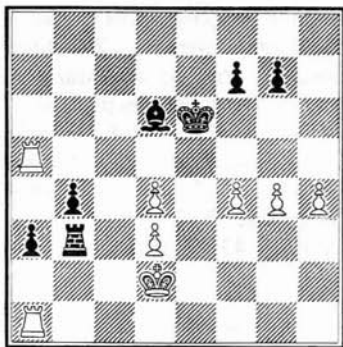
38. Td5?!

Que fazer? Korchnoi passa a torre para jogar 39. f5. Talvez 38. Th8 e Ta8 fosse a melhor defesa.

38. ...Re6!
39. Th5 b4?

Agora é Kasparov quem falha dando espaço para a torre deslocada. O sacrifício directo 39. ...Txd3+! 40. exd3 Bxf4+ 41. Re2 Bd6 42. Rd2 Tb2+, etc...., permite colocar um peão em "a2" antes do avanço decisivo do peão "b". Tudo se complicava de novo...

40. Ta5! Txd3+
41. exd3

Note-se que o sacrifício (praticamente forçado) de Kasparov teve o mérito de surgir dentro do controlo das quarenta jogadas.

O jogo foi suspenso. Kasparov selou...

41. ...Bxf4+
42. Re2

Até aqui todos os observadores adivinharam a continuação desta interessante luta titânica, fundamental para o controlo do *match*. De facto 42. Rc2? Tb2+ 43. Rd1 Td2+ 44. Re1 Th2 seria demasiado simples.

42. ...Tc3!

Com ideia de responder a 43. Rf3 com 43. ...Bc7!, pois contra 44. Ta6+ Rd5 (que prepara 45. ...Bd6), as brancas já não dispõem de 45. Tc1. Korchnoi tinha várias hipóteses de defesa com sacrifícios sobre os peões ou xeques perpétuos laterais. Baseado em 42. ...Tb2+ 43. Rf3 Bd2 44. Re4 Bc3 45. d5+ Rd6 46. Ta6+, muitos prognosticaram o empate.

43. g5

Cede a casa "f5" mas é a melhor resposta pois provoca os acontecimentos. Korchnoi poderia arriscar e tentar 43. Rf3. Por exemplo 43. ...Bd6?! 44. Re4 b3 45. T5xa3! até levaria à vitória se 45. ...b2, por 46. d5+ (segue-se Ta7+ ou Tf1+). Mas há 43. ...Bc7!.

43. ...Bc1
44. h5 b3
45. T5xa3 Bxa3
46. Txa3 b2
47. Ta6+ Rf5
48. Tb6

Pára-se o peão no momento certo. Errado seria o intermédio 48. Ta5+??, por Rf4 49. Tb5 Tc2+ seguido de 50. ...Tc1+, e promoção.

Korchnoi conseguiu um final de torres muito nivelado ao avançar de pronto os seus peões da ala de rei.

48. ...Tc2+
49. Re3 Rxg5
50. d5!

Novamente Korchnoi acerta na política a seguir. Não se pode esperar para criar um peão avançado. 50. Tb5+?! f5! 51. d5? Rxh5 52. d6 Tc5! era realmente pior. Não convence o passivo 51. Rf3, devido a 51. ...Th2!. Se 52. d5 Txh5!.

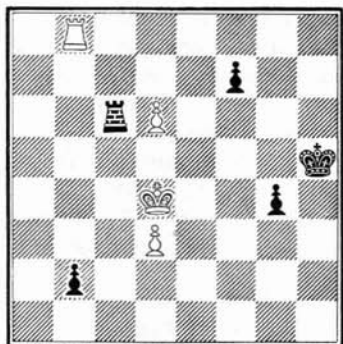
50. ...Rxh5
51. Rd4!

Com este lance de rei começa um complicado final de torres. Perdia 51. d6?? com Tc6!.

51. ...g5
52. Tb8 g4
53. d6 Tc6

Kasparov começa a jogar magistralmente! O lógico 53. ...Tc8 54. Txb2 g3 permite um recuo a tempo com 55. Re3! Rg4 56. Tb4+ Rh3 57. Tb5! g2 58. Tg5!. Portanto ele tenta atrair 54. Rd5? para então aplicar 54. ...Tc8! 55. Txb2 g3, pois 56. d7 Td8 57. Rd6 Rg4 58. Re7 Txd7+ 59. Rxd7 f5 permite uma promoção mais rápida. Nada se perde com esta bonita tentativa porque, de qualquer modo, o jogo está empatado. O recuo por "f4" também serve.

(Diagrama)

54. Re5! Tc5+
55. Rf6?!

Incrivelmente Korchnoi não se contenta com a repetição 55. Rd4, após a qual Kasparov iria tentar Tc8. Até 55. Rf4!? já deve anular.

55. ...g3!
56. Txb2 Td5
57. Rxf7 Txd6
58. Td2

A opção de Korchnoi no lance 55 foi obviamente arriscada. Por acaso o jogo ainda deve estar empatado, mas existem demasiadas armadilhas, apesar de só haver torre e peão para cada lado.

58. ...Rg4
59. d4!

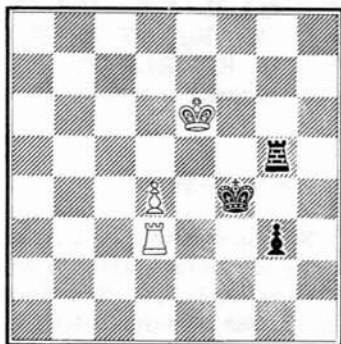
Única! 59. Re7? Td4! ganharia o tempo necessário para a vitória.

59. ...Rf5

O segredo da posição reside em 59. ...Rf3 60. Re7 (60. ...Td5 61. Re6) que permite livre acesso ao avanço do peão branco. Interessante também era 59. ... Rf4 60 Re7 Tg6 61. Tg2! (única) 61. ...Re4 62. Rf7 Tg4 63. Re6 Rxd4 64. Rf5, =.

60. Re7 Td5
61. Td3!

Korchnoi parece estar dentro dos problemas da posição...

61. ...Rf4
62. Re6 Tg5

63. d5??

A posição funciona como uma mola! Korchnoi não percebeu o âmago da questão. De facto o empate é claro após 63. Td1!:

A variante directa 63. ...g2 64. Tg1 Re4 (64. ...Tg6+ 65. Rf7 Tg3 66. d5 Re5 67. d6 Rxd6 68. Rf6!) 65. d5 Te5+ (65. ...Tg6+ 66. Rf7) 66. Rf6 Tf5+ 67. Re6 não oferece qualquer dúvida. também 63. Td1 Tg6+ 64. Rf7 Td6 (64. ...Rf5 65. Tf1+ Rg5 66. Tg1) 65. Re7 Td5 66. Re6 é empate evidente.

Portanto a principal alternativa reside em 63. ...Re4!:

Depois de 64. d5 Tg6+ (64. ...Te5+ 65. Rd6 g2 66. Te1+ Rf4 67. Tg1 Tg5 68. Re6) 65. Re7 Re5 temos nova posição de mola (*a comparar com a posição da partida ao 65.º lance*). Segue-se 66. d6 Tg7+ (a mesma manobra para 66. ...Te6+) 67. Re8 Re6 68. Rf8 Tf7+ (ou 68. ...Td7 69. Td3 Tf7+ 70. Rg8 g2 71. Tg3 Tf2 72. Tg6+ Rd7 73. Rg7) 69. Rg8 g2 70. Tg1 Tf2 71. Rg7 Rxd6 72. Rg6 com chegada a tempo sobre g2.

63. ...Tg6+!

Kasparov aproveita a oportunidade para afastar o rei branco antes que Korchnoi lhe fizesse o mesmo. Ao empate apontava 63. ...g2? 64. Td4+ seguido de Td1.

64. Re7

A 64. Rf7 g2 65. Td1, ganha o simples 65. ...Td6! (66. Re7 Txd5!).

64. ...g2
65. Td1 Re5!

A grande diferença para a posição de análise anterior é o peão g2 (na variante analisada de empate, as pretas ainda tinham o peão em g3) Kasparov conseguiu ganhar um importante tempo com o erro 63. d5??. Korchnoi caiu numa das armadilhas que ele próprio criou com 55. Rf6?!, em vez de 55. Rd4.

Agora o jogo está complemento ganho para Kasparov.

66. d6 Te6+
67. Rd7 Txd6+
68. Txd6 g1=D
69. Te6+ Rf5

Dama ganha contra torre. Korchnoi podia abandonar.

70. Td6 Da7+
71. Rd8 Re5
72. Tg6 Da5+
73. Rd7 Da4+
74. Re7 Dh4+
75. Rf8 Dd8+
76. Rf7 Rf5
77. Th6 Dd7+
0:1

Uma forma elegante de rematar seria: 78. Rg8 Rg5 79. Th7 De8+ 80. Rg7 De4! (E não 80. ...Dg6+ 81. Rh8 Rf6?? 82. Tf7+! Re6 83. Te7+, etc... Ou 81. ...Df6+ 82. Rg8 Rg6?? 83. Th6+!. Ou ainda 82. ...De6+ 83. Rf8 Rg6?? 84. Th6+!, sempre com empate).

Uma grande partida de luta. O ponto que Kasparov precisava para explanar todo o seu xadrez. O *match* ficava empatado, 3:3.

Estilo Karpov

7.ª Partida (6-12-1983)

Brancas: Kasparov
Pretas: Korchnoi

Abertura catalã.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. g3 d5
4. Bg2 dxc4.
5. Cf3 Bd7!?

Ao quinto lance surge uma curiosa surpresa para Kasparov! Aqui já se tinha experimentado de tudo: 5. ...Cc6, 5. ...Cbd7, 5. ...Be7, 5. ...Bb4+, 5. ...a6, 5. ...b5, 5. ...c5, 5. ...c6, mas nunca 5. ...Bd7!?. O lance não é tão mau como poderá parecer à primeira vista. A tentativa de refutação imediata, 6. Ce5, encontra uma adequada reacção: 6. ...Bc6 7. Cxc6 Cxc6 com as seguintes variantes apontadas pelo próprio Korchnoi: *a*) 8. Bxc6 bxc6 9. Da4 Dd5 10. 0-0 Db5 11. Dc2 Cd5! *b*) 8. Da4 Dd7 9. Dxc4 Cxd4 10. Bxb7 Td8! 11. 0-0 c6 12. Ba6 e5! com eventual Dh3 e Cg4 *c*) 8. 0-0 Dd7 9. Cc3 Cxd4 10. Bxb7 Tb8 11. Bg2 Be7.

Naturalmente Korchnoi também previu o simples 6. 0-0 que põe maiores problemas. Depois de 6. 0-0 Bc6 7. Dc2 b5 8. a4 a6 9. Cc3 Cbd7 10. e4! b4 11. d5 não é claro que as brancas consigam algo pelo peão com 11. ...bxc3 12. dxc6 Cc5.

6. Dc2!

Kasparov não se impressionou. Prepara-se para recuperar o peão c4 com possível transposição para a variante 5. Da4+ Bd7?! 6. Dxc4 Bc6 7. Cf3 caso Korchnoi quisesse optar por 6. ...Bc6.

6. ...c5
7. 0-0

Korchnoi temia 7. Ce5 Cc6 8. Cxc6 Bxc6 9. Bxc6+ bxc6 10. dxc5 Dd5 11. 0-0 Bxc5 12. Cd2 mas Kasparov não quis arriscar 7. Ce5 devido a 7. ...cxd4!? 8. Bxb7 Da5+ seguido de 9. ...Dxe5 com bom jogo pela qualidade sacrificada. Mas 9. Cd2 (9. Rf1 Dxe5 10. Bxa8 Dc7 11. Cd2 Bb5 não é claro) 9. ...d3 10. Dxc4 Dxe5 11. 0-0 (11. Dxd3 Bc6!) 11. ...dxe2 12. Te1 deixa algumas dúvidas.

7. ...Bc6
8. Dxc4 Cbd7

Está consumada uma inversão de jogadas para uma linha muito antiga, considerada sem problemas para as negras: 9. Cc3 b5! (9. ...cxd4 10. Cxd4 Bxg2 11. Rxg2 Be7 12. Td1 0-0 13. Bg5 Tc8 14. Da4 Db6 não é tão bom, Opocensky-Prucha,

1945) 10. Dd3 (10. Cxb5? Cb6! 11. Dd3 c4, −+) 10. ...Db6 11. b3 Td8! 12. a4 b4 13. a5 Db7, Opocensky-Kotov, Moscovo, 1946.

É a vez de Kasparov surpreender...

9. Bg5!

O lance de bispo que Kasparov falhou ao 12.º movimento do quinto jogo. Trata-se de uma importante melhoria em relação a 9. Cc3.

9. ...Tc8?!

Tanto a manobra de Kotov ...b5, com vista a Bd6 e Td8, como 9. ...Bd5! (melhor que 9. ...cxd4) 10. Dc2 cxd4 11. Cxd4 Bxg2 12. Rxg2 Be7 13. Td1 0-0 14. Cc3 Da5 eram alternativas superiores.

10. Bxf6! Cxf6

Apesar de deixar a Tc8 desprotegida depois de 11. ...cxd4? era preferível 10. ...Dxf6. Depois de 11. Cc3 Be7 (com a dama em f6 não convence 11. ...b5, por 12. Dd3!) 12. e4 0-0 13. d5 Cb6 as negras resolvem todos os problemas.

11. dxc5! Bxf3

Triste necessidade pois se 11. ...Bd5 12. Da4+ Cd7 (impede Dxa7) 13. Cc3 Bc6 (senão Cxd5) 14. Dg4, ±. Também é mau 11. ...Bxc5 12. Dxc5 Bxf3 por 13. Dxa7 ou Db5+.

12. Bxf3 Bxc5
13. Db5+ Dd7
14. Cc3 Dxb5
15. Cxb5 Re7?!

Atendendo à continuação da partida é melhor 15. ...0-0 (16. b4 Bxb4 17. Cxa7 Tc2 18. Tfb1 Bc3, e já não há um xeque com Txb7). De qualquer modo evita-se a perda 16. Bxb7 por Tb8, e não existe Bc6+. Se 17. Ba6 Tb6 18. Tac1 Ce4!.

16. b4!

Kasparov toma a iniciativa para ganhar um peão no bom estilo característico de Karpov.

16. ...Bxb4
17. Cxa7 Tc7?

Correcto seria 17. ...Ta8, 18. Tfb1 Txa7 19. Txb4 Cd5 20. Bxd5 exd5 21. Tab1 Tb8! deve consumar o empate,

enquanto 18. Cb5 Ta5 19. a4 Tb8 20. Tac1 ainda oferece algum jogo às brancas.

18. Tfc1 Td7

Já não há defesa para o "b7". 18. ...Txc1 19. Txc1 Ta8 20. Tc7+ Rf8 21. Txb7 Bc5 22. Cc6 Txa2 23. Ce5 ganha "f7" com ataque. Não serve 23. ...Ce4? 24. Bxe4 Txe2 25. Cd7+ e Cxc5, ou 23. ...Ta7? 24. Tb8+ Ce8 (24. ...Re7 25. Cc6+) 25. Bc6 Te7 26. Cd7+.

19. Tab1 Bd2

Agora 19. ...Ta8 perde com 20. Cc8+ Rd8 2. Cb6, atacando três peças!

20. Tc2 Thd8

Se 20. ...Tb8?? 21. Cc6+.

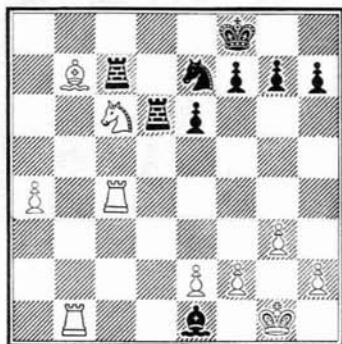
21. Bxb7 Rf8
22. Cc6 Tc7
23. Tbb2 Td6
24. a4

Todas as casas de passagem a promoção estão controladas. A resistência é inútil.

24. ...Be1
25. Tb1 Cd5

Havendo bispos de cor diferente sobre o tabuleiro, o empate pode surgir sempre por milagre. Neste espírito é natural que Korchnoi recusasse 25. ...Cg4, por 26. Txe1 Txb7 27. a5 Tc7 28. Tec1.

26. Ba8 Tc8
27. Bb7 Tc7
28. Tc4! Ce7

A manobra de Kasparov é perfeita. Além do peão de vantagem, ele vai obrigar Korchnoi a lances únicos, pois surgem ameaças sobre as peças.

29. Ce5! Ba5
30. Tb5! Cg6
31. Cc6! Td1+
32. Rg2 Be1
33. a5 Ce7
34. a6 Cxc6
35. Txc6 Txc6
36. Bxc6 Ta1

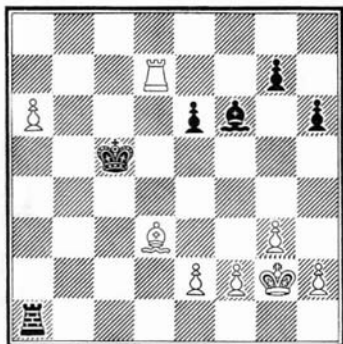
Korchnoi ainda conseguiu travar o peão mantendo os bispos de cor diferente! Mas a causa continua perdida atendendo à péssima colocação do Be1.

37. Tb8+ Re7
38. Tb7+ Rd6

Necessário para impedir 39. a7.

39. Bb5 Bc3
40. Txf7 Bf6

O bispo voltou a jogo à custa de outro peão.

41. Td7+ Rc5
42. Bd3 h6

43. Tb7!

A promoção está garantida. Pior era 43. a7? Rb6!

43. ...Ta3
44. a7 Rd5
45. f3 Rd6
46. Tb6+

Segue-se Ta6.

1:0

Kasparov passava a comandar por 4:3.

A gargalhada

8.ª Partida (10-12-1983. Pedido de adiamento de Korchnoi)

Brancas: Korchnoi
Pretas: Kasparov

Abertura catalã.

1. d4 d5
2. c4 e6
3. Cf3 Cf6

Voltando à política anterior ao sexto jogo: nada de Tarrasches sem Cc3! É claro que isto permite a variante Moscovo do gambito de dama, 4 Bg5. Mas Korchnoi ainda não se convencera com a defesa de Kasparov nas catalãs.

4. g3 dxc4
5. Bg2 c5
6. Da4+

Um xeque raríssimo. Mais natural, e bom, é 6. 0-0.

6. ...Bd7
7. Dxc4 Bc6
8. dxc5!

É curioso notar que 8. 0-0 Cbd7 9. Bg5! inverteria totalmente para a partida anterior que Kasparov ganhou com brancas. Agora as cores estariam trocadas.

8. ...Cbd7
9. Be3!?

Se 9. b4 a5 10. b5 Bd5, e Bxc5. Uma partida Petrosian-Bondarevsky, U.R.S.S., 1974, continuou 9. 0-0 Bxc5 10. Cc3 0-0 11. b4 Be7 12. a3 a5, com equilíbrio. O lance 9. Be3!? é indicado por Averbach como ligeiramente inferior após 9. ...Cd5 10. Bd4 Da5+, mas 11. Cbd2, seguido de roque, dá excelente jogo às brancas.

9. ...Bd5!

Muito mais simples e eficaz que a recomendação de Averbach. Se 10. Dc3 Ce4 e "c5" cai. Se 10. Dc2 Be4. Ou 10. Dc1 Da5+.

10. Da4 Bc6
11. Dc4

Korchnoi repete a posição pois 11. Da3 Cg4! provocaria uma reacção vantajosa para Kasparov.

11. ...Bd5
12. Db4 Dc8

Mais preciso parece 12. ...a5. As brancas ganham a iniciativa.

13. Cc3 Bxc5
14. Bxc5 Dxc5
15. Cxd5! Cxd5
16. Dd2!

Aparentemente 16. Da4 é mais activo mas, depois de 16. ...0-0 17. Dxd7?? Db4+, segue-se 18. ...Tad8 que dá "mate" à dama.

16. ...Tc8
17. 0-0 0-0
18. Tac1 Db6
19. Dd4

O bispo catalão e o melhor domínio central conferem maior dinamismo às brancas. No entanto esse dinamismo é de difícil exploração porque a posição de Kasparov não apresenta qualquer debilidade.

19. ...Tfd8
20. Tfd1 Dxd4
21. Cxd4 C7b6
22. Cb3?!

Uma imprecisão milimétrica que Kasparov vai aproveitar magistralmente para equilibrar as operações, com câmbio de material, e pelo preço aceitável de um peão isolado central. A pressão branca poder-se-ia manter com 22. Cb5, ou 22. Txc8! Txc8 23. Cb5 devido às possibilidades e2-e4 e Cd6.

22. ...Txc1

Rapidamente antes que 23. Ca5 produzisse os seus efeitos.

23. Txc1 Tc8!
24. Txc8+ Cxc8
25. Bxd5

Para criar um ponto de ataque, Korchnoi teve de ceder o seu poderoso bispo. O ponto "b7" não chegou a constituir problema para Kasparov: a variante 25. Ca5 Cd6 26. e4 Cb6 26. e5 Cdc4 demonstra bem a força dos recursos defensivos de "b7" contra a pequena incursão de cavalo.

25. ...exd5
26. Cc5 Cd6
27. Rg2 Rf8
28. Rf3 Re7
29. Rf4

Para 29. Re3, é perigoso 29. ...Cc4+?! 30. Rd4 Cxb2 31. Cxb7 pois o rei branco ficaria bem colocado sobre o peão isolado. Mas 29. ...b6! 30. Cd3 Cf5+ 31. Rf4 Re6 é suficiente.

29. ...f6
30. h4 g6!

31. g4

Se 31. f3, b6 32. Cd3 Cf5,=.

31. ...b6
32. Ca6 Ce4!
33. f3

Ou 33. Re3 Rd6 que ridicularizaria a peregrinação do cavalo branco.

33. ...Cc5
34. Cc7 d4!

Garantido o empate! Pior seria o final de peões (34. ...Ce6+) porque o rei branco pode conquistar a casa "d4", via "e3".

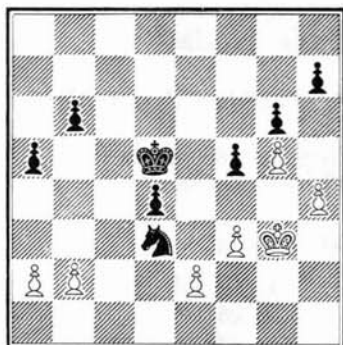
34. ...Rd6? era mau pelo óbvio 35. Cb5+. Depois de 34. ...d4!, o Rf4 ficou deslocado e tanto 35. Cb5 como 35. b4 são contrariados com o forte avanço 35. ...d3!

35. Cd5+ Re6
36. Cb4 a5
37. Cd3 Rd5

Eis uma posição final que Kasparov deve ter bem estudada da defesa Tarrasch...

38. g5 f5
39. Rg3 Cxd3

Depois de 40. exd3, o empate é claro.

Visivelmente desmoralizado, Korchnoi teve uma atitude estranha no final do jogo. Perante a surpresa geral dos espectadores, ele começou a rir a bandeiras despregadas!

½:½.

Mais tarde revelou que deveria ter pedido adiamento após a derrota da sexta partida, pois jogou muito abaixo das suas possibilidades na sétima.

Korchnoi isolou-se dos seus amigos e segundos para tentar recuperar o choque sofrido pelos dois insucessos consecutivos. Chegou a dizer "Não sei o que se passa comigo. Já não sei o que fazer."

As gargalhadas eram sinal evidente de um mau momento psicológico. Kasparov dominava finalmente o *match*. Havia que resolver a questão antes que Korchnoi pudesse recompor-se da mesma forma como ele próprio superou, paulatinamente, a derrota inaugural. Apesar de só restarem quatro partidas para o termo do encontro, a vantagem de Kasparov era mínima: 4,5:3,5.

Baile catalão

9.ª Partida (12-12-1983)

Brancas: Kasparov
Pretas: Korchnoi

Abertura catalã.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. g3 d5
4. Bg2 dxc4
5. Cf3 Cbd7

Korchnoi varia de novo. Na quinta partida aplicara 5. ...c5; na sétima, 5. ...Bd7!?. No entanto a ideia deveria residir certamente na transposição para 6. Cbd2 Cb6 7. 0-0 c5 8. Cxc4, como no empate do quinto jogo.

6. 0-0 Tb8

Perante o roque de Kasparov, Korchnoi prefere uma variante de melhor cotação segundo a teoria. A resposta é praticamente forçada.

7. a4 b6

Durante muitos anos este sistema defensivo foi posto de parte devido à partida Ravinski-Vistaneckis (U.R.S.S., 1952) que favoreceu as brancas após 7. ...a6 8. a5 c5? 9. Cbd2 Be7 10. Cxc4 0-0 11. Dc2. Mas 8. ...Ce4! (em lugar de 8. ...c5?) 9. Dc2 Cd6 10. Ce5 Cb5! (E não 10. ...Be7 11. Td1 0-0 12. Ca3, +=, Rashkovsky-keres, 1973) 11. Td1 Cxe5 12. dxe5 Bd7 é relativamente nivelado.

8. Cfd2!

Novidade de Kasparov! O desafio Smyslov-Klovan (1974) continuou com 8. Dc2 Bb7 9. Dxc4 c5 10. Cc3 cxd4 11. Dxd4! Bc5 12. Dd3 0-0 13. Bf4 Tc8 14. Tad1 De7! 15. e4 Tfd8 16. De2 e5! 17. Bg5 h6. Aqui Smyslov poderia ter jogado 18. Cd5, =. Klovan conseguiu ligeira vantagem mas acabou por perder.

O plano de Kasparov é muito mais activo, pois prepara uma entrada de cavalo e "c4" sem retirar o importante ponto "c3" para o Cb1, e deixando a dama a bater directamente "d4". Se 8. ...Ba6, é interessante 9. Cc3 e5 10. Cb5!?. Menos claro seria 9. Dc2 e5!.

8. ...e5

Korchnoi não demorou muito neste movimento de ruptura tão raro na catalã. A falta do Cf3 não é habitual. Pior seria 8. ...c5 9. Cxc4 seguido de 10 Bf4 e Cd6+. Ou 8. ...Bb7 9. Bxb7 Txb7 10. Cxc4 Be7 (10. ...c5 11.

Cc3 cxd4 12. Cb5, ±) 11. Cc3 0-0 12. e4.

9. Cxc4 exd4
10. Dxd4 Bc5
11. Dd3 0-0
12. Cc3 Bb7

Também aqui 12. ...Ba6 é obstruído com 13. Cb5!.

13. Bxb7 Txb7
14. Df3!

Kasparov ataca rapidamente os pontos fracos. O principal problema das negras reside na falta de harmonia das suas peças. O prévio 14. Bf4 permitia 14. ...Bb4! que conquistava, a tempo, um bom posto (Cc5) para o Cd7 com consequente desenvolvimento natural (De7). Se 14. ...Tb8, 15. Bf4 a6 16. Tad1, ±, com pressão sobre "c7".

14. ...Da8
15. Bf4 a6
16. e4! Ta7
17. Cd5!?

Menos ambicioso e seguro é 17. Rg2 que protege a dama para e4-e5.

17. ...b5?

Korchnoi não se contenta com 17. ...Cxd5 18. exd5 Cf6 19. Tad1 Td8 20. Bg5 Txd5 21. Bxf6 Txd1 22. Dxd1 gxf6 23. Dg4+ porque as brancas têm forte compensação pelo peão após 24. Td1. Mas a melhor alternativa era 17. ...c6!.

18. Ca5! bxa4

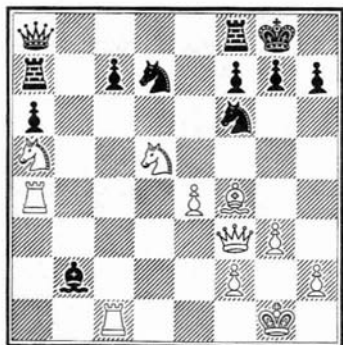
A nova debilidade "c6" inibe a reacção sobre d5: 18. ...Cxd5 19. exd5 seguido de Cc6, ±. Com 18. ...bxa4, Korchnoi deposita as suas esperanças em 19. Txa4? Cxd5 20. exd5 Cb6. 18. ...Bb6? perde com 19. Cc6 Tb7 (19. ...Dxc6 20. Ce7+) 20. a5. Agora 18. ...c6? é castigado com 19. Cxf6+ Cxf6 20. Tac1 Cd7 21. b4 Bxb4 22. Cxc6 que ganha qualidade.

Apesar de tudo, e atendendo à forte resposta de Kasparov, era preferível algo como 18. ...Cxd5 19. exd5 Bd6 20. Cc6 Tb7.

19. Tfc1 Bd4?!
20. Txa4 Bxb2

Era imperioso 20. ...Cxd5. Kasparov remata de forma convincente, bem no seu estilo enérgico.

(Diagrama)

21. Ce7+! Rh8
22. Tc2

O bispo não tem fuga em "e5" nem pode ser defendido por "b8" devido a 23. Cec6.

22. ...De8
23. Txb2

Também serve 23. Cec6 Ce5 24. Db3! (e não 24. Bxe5 Bxe5 25. Cxa7 Dxa4).

23. ...Dxe7
24. Cc6 Dc5
25. Cxa7 Dxa7
26. e5 Cg8
27. Be3!

Kasparov arruma a questão de vez. Se 27. ...Cxe5 28. Dd5, ou 27. ...c5 28. De4, +−.

27. ...Da8
28. Dxa8 Txa8
29. f4 Ce7
30. Td2

Korchnoi abandona, pois estão condenados os dois peões negros no flanco de dama. Se 30. ...Cb6 31. Bxb6 cxb6 32. Td6, +−. Também 30. ...Cf8 31. Bc5 é decisivo.

1:0

Por fim Kasparov impôs o seu xadrez genial. Mesmo que 17. Cd5 não fosse o mais preciso, o certo é que resultou de maneira esplêndida.

O estilo brilhante de ataque veio à superfície no momento crítico do *match*. Tal como na imortal de Lucerna, assistiu-se a um autêntico "baile" táctico. Só que desta vez a discussão teórica também foi ganha por Kasparov com uma excelente novidade (8. Cfd2!). Já ninguém acreditava que Korchnoi pudesse recuperar as duas restantes partidas com brancas (a 10.ª e 12.ª) para obrigar a um prolongamento. O ascendente de Kasparov era notório. O resultado passava para 5,5 : 3,5 Kasparov ficava a um ponto da qualificação.

Último fôlego

10.ª Partida (14-12-1983)

Brancas: Korchnoi
Pretas: Kasparov

Gambito de dama, variante Tartakower.

1. d4 d5
2. c4 e6
3. Cf3 Cf6
4. Bg5!

Korchnoi regressa às suas aberturas habituais depois da série de catalãs infelizes (?). Longe das suas índias de rei, Benonis, e Tarrasches, que defesa iria utilizar Kasparov?

4. ...Be7
5. Cc3

A variante Moscovo (iniciada com 4. Bg5) dá lugar a um gambito de dama clássico, porque já não há Cbd2.

5. ...h6
6. Bh4 0-0
7. e3 b6

Fica assim definida a variante Tartakower, especialidade de Beliavsky, que Kasparov deve ter estudado profundamente para o *match* dos quartos finais. Como se sabe o campeão mundial Anatoly Karpov também é adepto desta variante pois utilizou-a com êxito, por várias vezes, contra Korchnoi, na defesa do título, em Baguio e Merano.

8. Db3

Tanto em 1978 como em 1981, Korchnoi nunca havia escolhido este esquema frente a Karpov.

8. ...Bb7
9. Bxf6 Bxf6
10. cxd5 exd5
11. Td1 Te8
12. a3!?

A semelhança da segunda partida, Korchnoi sai das linhas teóricas com um pequeno avanço lateral de peão. Usual é aqui 12. Bd3, mas a reacção 12. ...c5 13. dxc5 Cd7! tem resultado bem para as negras nos últimos anos. 12. a3!? é uma jogada de relativa utilidade na ala de dama que deixa em acção a Td1, de molde a não permitir a citada ruptura.

12. ...c6

Esquema modesto perfeitamente jogável. Aliás não são muitas as alternativas. Por exemplo 12. ...c5 13. dxc5 Cd7 14. Cxd5 Cxc5 15. Da2! justifica bem 12. a3!

13. Bd3 Cd7

Kasparov não tenciona jogar com o tempo a2-a3 a menos. De facto há razões para isso: na variante 13. ...c5 14. dxc5 Cd7 15. Bb1 Cxc5 16. Dc2 g6 existe agora 17. Ba2!. Correcta também é a manobra Ca6-c7-e6, no plano elegido por Kasparov, para travar o temático avanço e3-e4.

14. 0-0 g6

Posteriormente uma partida Psachis-Haritonov prosseguiu: 14. ...Cf8 15. Tfe1 (ou 15. e4!) 15. ...Ce6 16. Bb1 g6 17. Ba2 Bg7 18. Da4 (com vista a b2-b4) 18. ...Cg5!? 19. Ce5! Dd6 20. f4 Ch7 21. e4 Cf6 22. exd5 cxd5 23. Cb5 Dd8 24. Tc1, e as brancas ganharam.

15. Tfe1

É precipitado 15. e4, por 15. ...c5!.

15. ...Cf8
16. Bb1

A razão principal de 14. ...g6 encontra-se em 16. e4 Ce6 17. e5 Bg7.

16. ...Ce6
17. Ba2 Dc7!

17. ...Bg7 18. Da4 inverteria para a partida citada.

Com 17. ...Dc7!, Kasparov dá lugar a um plano defensivo muito mais activo pois 18. e4 é agora correspondido na manobra sólida 18. ...Tad8 19. exd5 cxd5 20. Da4 (ameaçando 21. Cxd5 porque a Te8 fica desprotegida) 20. ...Db8. Todas as peças participam na estratégia central.

18. Da4 Tad8
19. b4 Db8
20. Dc2

Ao defender o Cc3, Korchnoi prepara 21. b5 porque a reacção natural 21. ...c5 não está devidamente apoiada.

20. ...Dc7!
21. Bb3 Bg7

Não há problema grave em 21. ...c5 porque 22. dxc5 bxc5 23. Cxd5 Bxd5 24. Bxd5 cxd4 equilibraria de imediato, mas 23. bxc5! não é tão claro.

22. Da2 a6

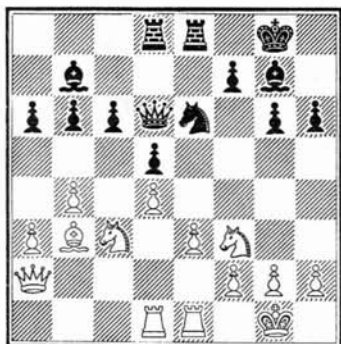
Precaução necessária perante a ameaça 23. b5. Por exemplo 23. b5 c5 24. Cxd5 Bxd5 25. Bxd5 cxd4 26. exd4 Cxd4 27. Txe8+ Txe8 28. Cxd4 Bxd4 é castigado com 29. Db1! que ataca simultaneamente "d4" e "g6".

23. Tc1 Db8
24. Ca4 Da7!

Fundamental para responder à manobra 25. Cb2 (para Cd3), com 25. ...c5!.

25. Cc3 Db8

Também é necessário evitar 26. Ce5.

26. Tb1 Dd6
27. Tbd1

Kasparov defendeu-se primorosamente na ala de dama. Korchnoi concentrou as suas forças sobre o centro para tentar um momento certo para a ruptura temática e3-e4.

27. ...a5?!

Nada de passividades: Kasparov prefere um lance activo posicionalmente duvidoso a uma política de espera quando o adversário já esgotou a sua iniciativa. Psicologicamente esta reacção é perfeita embora deixe "c5" débil.

28. bxa5 bxa5
29. e4?!

Muito lógico porque aproveita a posição exposta da dama negra e a fraqueza "c5" citada, mas a decisão é prematura. Um calmo 29. h3 parece melhor. O incisivo 29. Ca4 permite um incómodo 29. ...Bf8.

29. ...a4?

Muito engenhoso pois desvia uma peça importante da evolução central. Se 30. Cxa4 dxe4! 31. Txe4 c5!, as brancas têm grandes dificuldades. Por exemplo 32. dxc5 Dxd1+ 33. Bxd1 Txd1+ 34. Te1 Bxf3 35. Txd1 Bxd1, −+, é tentador.

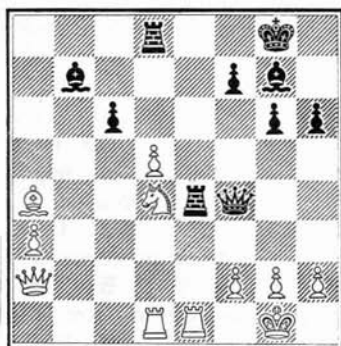
Após o correcto 29. ...dxe4 30. Cxe4 Df4 (ou 30. ...Dc7), e dada a pressão sobre "d4", a ideia branca deveria ser 31. Bxe6 Txe6 32. Cc5, mas o jogo negro não é inferior depois de 32. ...Txe1+ 33. Txe1 Bc8, =+. Outra ideia como 31. d5 cxd5 32. Bxd5 Bxd5 33. Txd5 é facilmente anulada com 33. ...Cd4 34. Cxd4 Bxd4 35. Txd4! Txd4 36. Cf6+ Dxf6 37. Txe8+ Rg7.

As complicações derivadas de 30. Txe4 c5! também favorecem as negras.

30. Bxa4! dxe4
31. Cxe4 Df4
32. d5!

Como é possível que Kasparov tenha falhado uma pregagem à Te8? Eis a pergunta que muitos comentadores fizeram, atendendo a que era Korchnoi que estava apertado pelo tempo.

A primeira intenção deveria ter sido 32. ...Txd5 (Não 32. ...cxd5 33. Bxe8 dxe4? 34. Txd8 exf3 — ou 34. ...Cxd8 35. Dd2 — 35. Bxf7+! Rh7 36. Bg8+, +−) 33. Txd5 cxd5 34. Bxe8? dxe4 35. Cd2 Bc3!, mas 34. Cf6+ intermédio também não permite a abertura da diagonal b7-f3, com 35. ...d4?, pelo já apontado 36. Bxf7+ (após 34. ...Bxf6 35. Bxe8).

32. ...Cd4!
33. Cxd4 Txe4

O último fôlego de Korchnoi ainda lhe proporcionou esta posição crítica. Como tomar em "c6"? Com escassos minutos Korchnoi vai falhar...

34. Bxc6?

Não era claro 34. dxc6 Ba6! (34. ...Tdxd4 35. cxb7 Txa4 36. g3 é perigoso) 35. Cf3! (35. Ce2? Txd1 36. Bxd1 Bd4!, −+) 35. ...Txe1 36. Cxe1 Txd1 37. Bxd1 De4 e Dxc6, entre outras. Mas ainda mais forte seria 34. Cxc6! que Korchnoi deve ter recusado devido a 34. ...Tde8 35. Txe4 Dxe4, pois ameaça mate e o Ba4. Só que o simples 36. Bb5! é decisivo! Outros como 34. ...Txa4 35. Cxd8 são bem piores. Kasparov teria que se contentar com 34. Cxc6 Txe1+ 35. Txe1 Bxc6 36. Bxc6 onde não teria metade da actividade que conseguiu na partida.

34. ...Bxd4
35. Txe4 Dxe4
36. Bxb7 Tb8

O contrajogo pelos dois peões é muito respeitável pois existem bispos de cor diferente. 37. Tb1?? perde com 37. ...Txb7, enquanto 37. Bc6?? é massacrado com 37. ...Tb2.

37. Db1 Df4
38. d6?

Korchnoi queima ingloriamente o seu último cartucho. Ainda se podia lutar por uma ligeira vantagem com 38. Dc2! (38. ...Txb7? 39. Dc8+) porque o final de torres resultante de 38. ...Dxf2+ 39. Dxf2 Bxf2+ 40. Rxf2 Txb7 41. d6 é desesperado para as negras. 38. Dc2 Be5 39. g3 Df3, com vista a Txb7 e Dxa3, +=, seria a continuação lógica. Se 40. Td3, De4!, e a torre negra infiltra-se por "b2" ou por "b1" conjugada com De1+.

38. ...Dxd6!
39. g3 Txb7!
40. Dxb7 Bxf2+
41. Rxf2 Dxd1
42. Da8+
½:½.

Não foi fácil este empate! Korchnoi é um lutador temível mas sucumbiu nos apuros de tempo. Faltava meio ponto para a vitória final. O resultado de 6:4 já indicava que a última partida regulamentar (a 12.ª) não seria necessária.

No *match* mundial, em 1978, Korchnoi virara um resultado desfavorável de 2:5 para 5:5 em quatros jogos, frente a Karpov. Mas, desta vez, havia limite de partidas, e Kasparov já era dado como vencedor certo para a final dos candidatos.

Massacre

11.ª Partida (16-12-1983)

Brancas: Kasparov
Pretas: Korchnoi

Abertura catalã (Benoni por inversão).

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. g3 c5!

Necessitando urgentemente de ganhar, Korchnoi opta pela linha mais aguda contra a catalã.

4. d5!

Kasparov estava preparado para esta linha e escolhe uma variante que inverte para a defesa Benoni. Menos coerente seria o pacífico 4. Cf3 cxd4 5. Cxd4 d5 6. Bg2 e5, pois Kasparov sempre gostou de jogar essa continuação, com pretas...!

4. ...exd5
5. cxd5 b5

Outro lance que Kasparov deveria esperar porque Korchnoi já o utilizara contra Portisch na Olimpíada de Lucerna. Caso Korchnoi quisesse entrar numa Benoni normal, teríamos oportunidade de ver o grande embate de Lucerna repetido com as cores trocadas (certamente Kasparov não se importaria de ter as brancas na mesma posição de abertura da "Imortal de Lucerna").

6. Bg2 d6
7. b4!

Portisch ficou em ligeira inferioridade com o natural 7. Cf3 no jogo citado contra Korchnoi. Depois de 7. ...g6 8. Cfd2 Cbd7 9. Cc3 a6 10. a4 b4 11. Cce4 a5 12. Db3 Be7! 13. Cc4 Cxe4 14. Bxe4 Cb6 15. Cxb6 Dxb6 16. Bh6 Ba6 17. Bd3 Bf8, Korchnoi aumentou gradualmente a superioridade negra. Mais tarde Portisch empatou nos apuros de tempo.

O gambito 7. b4!, bem no estilo de Kasparov, fora introduzido na prática magistral por Sosonko contra Timman em Tilburg, 1982. O equilíbrio surgiu de forma original: 7. b4! cxb4 8. a3 bxa3 (8. ...b3 resultou mal no desafio Alburt-Ivanov, Nova-Iorque, 1983) 9. Cxa3 Dd7 (9. ...Bd7 já fora experimentado sem êxito na U.R.S.S.) 10. Db3 Ca6 (ideia que Korchnoi vai aproveitar na presente partida) 11. Bh3 Db7 12. Dxb5 Dxb5 13. Cxb5 Cb4 14. Txa7 (há várias hipóteses para aperfeiçoar o jogo branco nesta sequência pouco ortodo-

xa) 14. ...Txa7 15. Cxa7 Bd7 16. Cc6 Cfd5, =. O empate registou-se pouco depois.

A primeira vez que 5. ...b5 surgiu nos candidatos foi, em 1965, no *match* Larsen-Tahl.

Larsen preparou b2-b4, com 7. a3, mas a resposta de Tahl, 7. ...a5!, foi adequada para um bom nivelamento.

7. ...Ca6!?
8. bxc5 Cxc5
9. Cf3 g6
10. 0-0 Bg7
11. Cd4!

Apesar da vantagem de desenvolvimento das negras, Kasparov é o primeiro a exercer pressão sobre os pontos fracos "b5" e "c6".

11. ...0-0

O gambito de "b5" está bem dentro do espírito de 7. ...Ca6 pois isso aceleraria ainda mais o propósito negro. De facto 12. Cxb5 Cfe4 13. Cd4 Da5 e Ba6 é desagradável para as brancas. Mas Korchnoi desprezou o outro ponto débil, "c6". Por isso era recomendável o prévio 11. ...Bb7, pois contra 12. Cc3 já 12. ...b4 é eficaz.

12. Cc3! a6

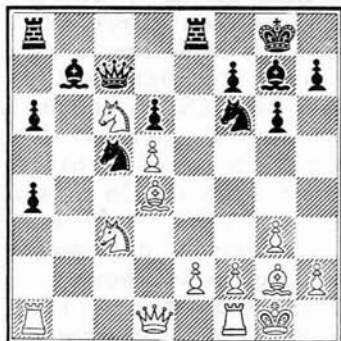
Triste necessidade, e reconhecimento da imprecisão anterior. A diferença entre 11. ...0-0 e 11. ...Bb7 é evidente na variante seguinte: 12. ...b4 13. Cc6! (a chave da questão) 13. ...Db6 (13. ...Dc7 14. Cb5 Dd7 15. Bf4 Ce8 16. Tc1, ameaça Cxd6!) 14. Tb1 a5 15. Be3 Cg4 16. Ca4 Cxe3 17. Cxb6 Cxd1 18. Tfxd1 Ta6 19. Cxc8 Txc8 20. Ce7+, +−.

13. Cc6! Dc7
14. Be3!

A vantagem posicional branca é grande. Existe maior actividade devido ao controlo total do centro (segue-se Bd4) e há possibilidades de ataque sobre a pequena maioria negra de ala que se encontra já paralisada pela excelente colocação dos cavalos brancos (tema estratégico principal).

14. ...Bb7
15. Bd4 Tfe8
16. a4!

Ruptura típica no momento certo. Outra ideia menos enérgica seria 16. Tb1 mas o estilo de Kasparov é este!

16. ...bxa4

17. Bxc5!

É genial a simplicidade com que Kasparov valoriza a posição dos seus cavalos, eliminando a peça mais activa de Korchnoi. Cede-se uma importante diagonal, mas também se ganha em imediato dinamismo para o material pesado. Menos transparente seria 17. Cxa4 Cef4 ou Cxd5.

17. ...dxc5
18. Dxa4 Cd7
19. Db3 Bxc6

Não era possível 19. ...Bxc3 20. Dxc3 Txe2 devido a 21. Dd3 seguido de d6! e Ce7+, ganhando material pois se 22. ...Db6 23. Tab1.

20. dxc6 Cb6
21. Tab1 Tab8

Mais resistente seria 21. ...c4! 22. Da3! De5, com vista a 23. ...Bf8 e Bc5.

22. Da3! c4

Dado que 22. ...Bd4? 23. e3 Cc4 (que parece retirar todas as casas boas à dama branca: 24. Dc1 Cxe3, ou 23. Dxa6 Cxe3!) permite a variante decisiva 24. Cd5! Cxa3 25. Cxc7 Cxb1 26. Cxe8 Txe8 (ou 26. ...Cd2 27. Cd6 e 28. c7) 27. exd4, seguido de 28. d5, Korchnoi defende o seu peão ''c'' ameaçando Bxc3 e Txe2. Esperava-se 23. e3, mas...

23. Tfc1!

Sempre a tendência para o massacre! Kasparov não dá uma folga... Perante 24. Dxa6, Korchnoi é obrigado a entrar no campo táctico proposto. As alternativas 23. ...Da7 24. Cb5 ou 23. ...Ta8 24. Da5 Teb8 25. Ca4 não deixam qualquer esperança.

23. ...Bxc3
24. Dxc3! Txe2
25. Dd4

A má colocação do Cb6 e a péssima posição de bloqueio da dama negra são os principais factores a explorar. O cavalo é que deveria ser o bloqueador.

25. ...a5?!

Korchnoi tenta a defesa mais arriscada e ambiciosa pois já nada tem a perder. A única defesa tenaz seria 25. ...Te5 para aguentar um pouco mais com Tb5.

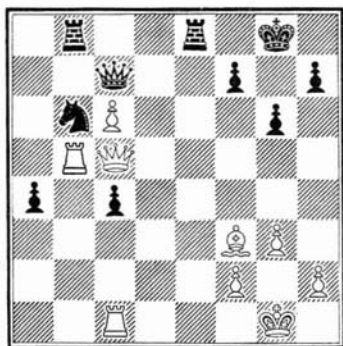
26. Tb5! a4
27. Bf3!

E não 27. Tcb1 a3! 28. Txb6 Txb6, pois segue-se 29. ...a2! contra qualquer resposta. Assim se percebe a opção 25. ...a5?!.

27. ...Tee8!

Preparando 28. Tcb1? a3!, de novo. 27. ...Te6 já permitiria 28. Tcb1 a3 29. Txb6

Txb6 30. Dxb6 a2 porque existe 31. Db8+. Após 31. ...Dxb8 32. Txb8+ Rg7 33. Ta8 Te1+ 34. Rg2 a1=D 35. Txa1 Txa1 37. c7, o peão branco promove.

28. Dc5!

Com bom critério, Kasparov trava o peão "a4" tornando Tcb1 imparável. O duvidoso 25. ...a5? foi refutado e a luta acabou.

28. ...De7.
29. c7!

Para 29. Dxe7 Txe7 30. Tcb1, ainda havia 30. ...c3! (e não 30. ...a3? 31. Txb6 que transpõe para análise a 27. ...Te6), mas Kasparov estava atento.

29. ...Dxc5
30. Txc5 Tbc8
31. Bb7

O avanço a3 torna-se inócuo contra uma qualidade a mais. 31. ...a3 32. Bxc8 Txc8 33. Ta1 Ta8 34. Tc6 é prova eloquente.

31. ...Cd7

Última armadilha: 32. Bxc8 Cxc5 33. Bh3 Ce6! iguala!

32. T5xc4
1:0.

Tal como acontecera nos quartos de final, Kasparov qualificou-se com mais de meio ponto do que o necessário ao averbar uma vitória convincente na última partida do *match*.

Eram necessários 6,5 pontos. Kasparov venceu por 7:4. Não foi necessário o 12.º jogo.

Final de Candidatos — Smyslov

Smyslov, ex-campeão mundial (1957), com 63 anos, na Final de Candidatos.

Vilnius (Março-Abril, 1984)

	1	*2*	*3*	*4*	*5*	*6*	*7*	*8*	*9*	*10*	*11*	*12*	*13*	*Total*
Kasparov (U.R.S.S.) 2710	½	½	1	1	½	½	½	½	1	½	½	1	½	**8,5**
Smyslov (U.R.S.S.) 2600	½	½	0	0	½	½	½	½	0	½	½	0	½	**4,5**

O adversário: Vassili Smyslov

Nascido em 24 de Março de 1921, Smyslov é um dos jogadores eminentes do xadrez mundial desde há várias décadas. Foi campeão mundial em 1957-1958. É grande mestre desde 1941. Integrado na selecção da União Soviética, conquistou nove medalhas de ouro em Olímpiadas, sendo campeão europeu por seis vezes. Em 1949 sagrou-se campeão da U.R.S.S. Jogou três *matches* mundiais contra Botvinnik, empatando em 1954 (12 : 12), vencendo em 1957 (12,5 — 9,5), e perdendo em 1958 (12,5 — 10,5). O seu estilo brilhante, que o tornou céle-

bre, mudou muito com o decorrer dos anos. Inicialmente foi um táctico com predilecção pelo jogo combinatório mas, pouco a pouco, foi enveredando pelo estilo posicional. Uma das suas grandes especialidades, que lhe serviu de base a inúmeras vitórias em torneios internacionais, consiste no profundo conhecimento da teoria dos finais. É autor das melhores análises sobre finais de torres.

A sua carreira surpreendeu o mundo escaquístico, no presente ciclo, com resultados notáveis. O percurso até à final foi o seguinte: — 2.º no Interzonal de Las Palmas (1.º Ribli) com 8,5 pontos em 13 possíveis, à frente de muitos favoritos como Timman, Larsen, Petrosian, Psachis, Tukmakov, Suba, Browne, etc. ... Nos quartos de final resistiu frente ao grande mestre alemão Robert Hübner durante 14 partidas (com prolongamento após empate a 5:5; +1, =12, −1) para se qualificar por sorteio. Na meia final derrotou o húngaro Zoltan Ribli de forma convincente, aliando o estilo da sua juventude (como na espectacular vitória do jogo n.º 6) cheio de sacrifícios, aos conhecimentos profundos do jogo posicional (como na preciosa vitória laboratorial da partida n.º 1). O triunfo por 6,5: 4,5 não teve contestação (+3, =7, −1).

Smyslov baseia o segredo da sua longevidade desportiva numa preparação física aplicada (*ski* e *footing*), e na confiança que deposita na sua intuição, de molde a não necessitar de grandes análises durante as partidas. Para Smyslov, também é fundamental nunca transgredir o ritmo de vida familiar, para estar sempre pronto para a luta.

Além de grande mestre, Smyslov é um excelente barítono e canta ópera.

Para a final de Vilnius, recebeu o apoio dos grandes mestres Averbach e Kupreitchik.

O "match": grande superioridade

Kasparov nunca se mostrou muito optimista em relação à final contra Smyslov. Ele sabia que a tarefa não iria ser fácil porque o seu adversário saía de uma sucessão de proezas únicas no género. Mas a realidade mostrou que os observadores tinham razão ao apontar Kasparov como grande favorito. Seria apenas uma questão de números: com maior ou menor dificuldade o vencedor estava encontrado.

Kasparov ganhou pela diferença pontual esperada em termos matemáticos, a partir das tabelas do *rating* internacional. Ganhar por 8,5 : 4,5, como aconteceu, era a sua "obrigação" para não descer dos seus 2710 pontos.

O resultado não se afastou das expectativas. Mas a superioridade patenteada por Kasparov poderia ter alargado bastante a margem que os separou. Ele dominou o *match* como quis, e quando quis! Vários empates houve, onde Smylov se salvou por milagre. Apenas no segundo jogo existiu a sensação que as operações fugiam um pouco do controlo de Kasparov. Ao contrário dos *matches* contra Beliavsky e Korchnoi, onde a fase inicial foi muito disputada, em Vilnius, Kasparov comandou sempre desde o primeiro lance.

Com brancas, o duelo centrou-se na defesa Cambridge Springs, e foi completamente ganho por Kasparov: duas vitórias indiscutíveis no terceiro e nono jogo — a primeira com uma fulgurante transição para o final, a segunda a revelar uma preparação de abertura muito superior. Nos dois empates curtos (7.º e 13.º) Kasparov não tencionava lutar...

As outras três partidas, onde Kasparov conduziu as brancas, resultaram em empates, mas em todas elas foi Smyslov quem se defendeu de recurso. Especial atenção para as duas partidas mais espectaculares, a 5.ª e a 11.ª .

Com pretas tudo girou em torno da, já célebre, Tarrasch. A 2.ª ligeiramente inferior, a 8.ª claramente vantajosa, a 10.ª equilibrada, e finalmente uma obra-prima na 12.ª apenas a última resultou em vitória...

A superioridade de Kasparov teve o seu expoente máximo no quarto jogo, todo ele ataque. O sexto desafio mostrou que a preparação teórica de Kasparov foi mesmo superior em linhas de jogo desactualizadas bem características da época aurea de Smyslov.

Resumindo: o resultado é justo, e a diferença pontual (escassa para o xadrez praticado) não desilustra um grande artista do tabuleiro, como Smyslov, porque o vencedor, além de ser 42 anos mais novo (podia ser neto!), é um verdadeiro génio.

Kasparov conquistou o lugar de pretendente ao título mundial por margem muito superior àquela que seria necessária. A sua categoria assim o impunha!

Estudo morno

1.ª Partida (10-3-1984)

Brancas: Kasparov
Pretas: Smyslov

Defesa Grünfeld — eslava.

1. d4 d5
2. Cf3 Cf6
3. c4 c6
4. Cc3 g6
5. Bg5!

Assim se dá a inversão para uma boa variante das brancas na Grünfeld. Nas meias finais, Ribli teve tremendas dificuldades para sacar qualquer vantagem da defesa Schlechter da eslava, com 5. e3. Smyslov é profundo conhecedor dos segredos desse esquema eslavo que implica o *fianchetto* de rei, e fez dele a sua principal arma nos jogos com pretas no *match* anterior.

5. ...Bg7
6. e3 0-0
7. Bd3 Be6
8. De2

Kasparov pensou 29 minutos para este movimento. A partida do campeonato soviético de 1969, Smyslov-Lutikov, forneceu vantagem às brancas após 8. cxd5 Cxd5 9. 0-0 Cd7 10. h3 f6 11. Bh4 a5 12. Bg3 Bf7 13. Cxd5 Bxd5 14. e4. Que faria Smyslov contra o seu próprio plano? Kasparov preferiu não saber a resposta e afastar o seu adversário dos campos conhecidos.

8. ...Cbd7
9. 0-0 h6
10. Bh4 Bg4

Golpe característico do estilo de Smyslov na sua variante Schlechter. Cede o par de bispos para consolidar o centro.

11. cxd5!

Na perspectiva de ganhar o par de bispos, é lógica a abertura da posição. Depois de 11. h3 Bxf3 12. Dxf3 e6, as pretas poderiam retomar em d5 com o peão de rei.

11. ...cxd5
12. h3 Bxf3
13. Dxf3 e6
14. Tfc1 a6
15. Tc2 Tc8
16. Tac1 Cb6!

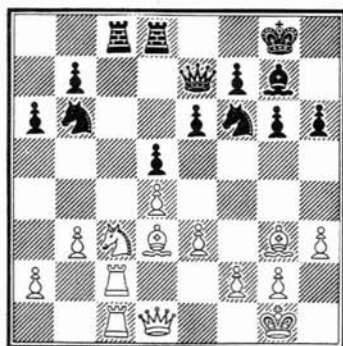
Além de proteger "c8" de um eventual golpe táctico, baseado em 17. Bxf6 e 18. Cxd5!, Smyslov prepara 17. ...Cc4. Mas o melhor desenvolvimento e actividade (e par de bispos) das brancas ainda lhes confere clara vantagem posicional.

17. b3 De7!
18. De2

Kasparov não se atrapalha com os pontos fracos criados (a3 e b4) na ala de dama e opta por um tratamento metódico do seu jogo potencialmente superior. A ruptura 18. e4?! não resulta por 18. ...g5 19. Bg3 dxe4 20. Cxe4 Cxe4, seguido de f5-f4.

18. ...Da3
19. De1!

Se o Cc3 movesse, seguir-se-ia 20. ...Dxc1+. O plano é 20. Cb1 com vista a Da5 onde as fraquezas citadas se transformam em plataforma de ataque.

19. ...Dd6
20. Bg3 De7
21. Dd1! Tfd8

22. Ca4!

A ideia obscura do lance 21. Dd1! é desvendada. Finalmente Kasparov consegue um objectivo muito claro de ataque, ganhando a iniciativa. Para isso teve que aceitar algumas simplificações e um peão dobrado. Tacticamente a ideia também está fundamentada: 22. ...Txc2 23. Dxc2 Tc8? permite o excelente sacrifício de dama por duas peças 24. Dxc8+ Cxc8 25. Txc8+ Rh7 26. Tc7, ±.

22. ...Txc2
23. Dxc2 Cxa4
24. bxa4 Ce8
25. Tb1 h5

As pretas nada mais têm a fazer do que ganhar espaço na ala sossegada.

26. a5 h4
27. Bf4 Bf6
28. Db3?

O tempo gasto na abertura teve graves consequências. A manobra 28. Tb6, 29. Db2, seguida de Bc2-a4, demonstraria a eficácia da impecável estratégia de Kasparov durante o meio jogo. A luta volta ao estudo morno anterior à sacudidela 22. Ca4!.

28. ...Td7
29. Tc1

A imprecisão 28. Db3 vai facultar novos horizontes ao Ce8. Se 29. Db6 Da3!.

29. ...Cd6
30. Db6 Rg7
31. Db4

Ou 31. f3?! Bg5!

31. ...Ce4!
32. a3 Dxb4
33. axb4 Cd6

A entrada só pode ser forçada, provocando os bispos de cor diferente: 34. Bxd6 Txd6 35. Tc7 b5! (35. ...b6? 36. b5) não deixa dúvidas quanto à esterilidade da posição.
½:½.

O misterioso rei eclesiástico

2.ª Partida (12-3-1984)

Brancas: Smyslov
Pretas: Kasparov

Defesa Tarrasch.

1. d4 d5
2. Cf3 c5
3. c4! e6

Curiosa ordem de jogadas para uma defesa Tarrasch! Dentro do espírito de 2. ...c5 (gambito de dama com tempo a menos que Smyslov evitou com 3. c4!) existe a interessante alternativa: 3. ...Cf6 4. cxd5 cxd4! 5. Cxd4 Cxd5 6. e4 Cc7! (mais preciso que 6. ...Cf6 ou 6. ...Cb4). Uma continuação possível como 7. Cc3 e5 8. Cdb5 Dxd1+ 9. Rxd1 Cxb5 10. Cxb5! Ca6 11. Be3 Be6!, oferece boa compensação pelo peão (a7) sacrificado.

4. cxd5 exd5
5. g3 Cf6
6. Bg2 Be7
7. 0-0 0-0
8. Cc3

Assim se inverte para uma Tarrasch genuína. Em Londres, Kasparov não mostrou simpatia pelas variantes secundárias sem Cc3 (no sexto jogo, Korchnoi alcançou vantagem com 8. Be3 apesar da posterior derrota). Smyslov não testa essas variantes porque tem ideias novas na variante principal.

8. ...Cc6
9. Bg5 cxd4
10. Cxd4 h6
11. Be3 Te8
12. a3!?

Smyslov gostou da novidade de Korchnoi no segundo jogo do *match* de Londres, embora este tivesse redundado num empate descolorido. Qual seria a sua ideia?

12. ...Be6

A resposta que custou mais de meia hora em Londres é aqui executada de pronto.

13. Rh1!

Para um jogador de ataque como Kasparov, um lance novo deste calibre causa certamente um efeito psicológico muito forte. Seria uma perda de tempo para provocar uma reacção prematura? Ou haveria alguma razão de índole estratégica ou táctica para tão profundo movimento? Que mistério existiria por detrás deste rei?

A inovação de Smyslov é bem melhor que o plano

adoptado por Korchnoi (13. Db3) em Londres. 13. Rh1! revela uma manobra de coordenação perfeita entre o avanço f2-f4 (contra o qual Cg4 já não incomoda por Bg1) e a eliminação do Be6. A continuação fala por si.

13. ...Dd7?!

Como se verá, este lance natural temático (que prepara 14. ...Bh3) não contraria o plano branco.

14. Cxe6! fxe6
15. f4!

O avanço é possível, mesmo com colocação da Dd7: 15. ...d4 não pode ser refutado com 16. Bxc6? porque o bispo seria retomado com xeque. Mas 15. ...d4?! é castigado com o simples 16. Ce4!, pois se 16. ...dxe3??, 17. Cxf6+ ganha a dama.

15. ...Ted8!
16. Bg1 Tac8
17. Da4 Rh8
18. Tad1 De8

19. e4!

Mais seguro parece o preparativo 19. h3, mas, com 19. ...Dh5, o bispo de rei fica preso à defesa do peão h3, além de continuar assegurado o salto Cg4.

19. ...d4!

Excelente resposta que salva Kasparov da derrocada imediata. A chave da questão reside em 20. Bxd4? b5! porque 21. Cxb5 Cxd4 deixa o Cb5 pregado na diagonal e8-a4. Outro movimento de dama também perde o Bd4.

20. Ce2?!

Smyslov atrasa a abertura dos seus bispos para não ficar com um peão isolado. No entanto 20. e5! dxc3 21. exf6 Bxf6 22. bxc3 Txd1 (22. ...Bxc3 23. Db3 e Dxb7) 23. Txd1 b6 24. c4, +=, coloca maiores problemas às negras devido ao "e6" fraco dado que a libertação fictícia 24. ...Ca5?! 25. Dxe8+ Txe8 permite 26. c5 , ±.

20. ...Bc5!
21. Db5!

Ganha um tempo sobre o bispo e controla a ameaça 21. ...d3!. Se 21. Cc1, Cg4! e Ce3.

21. ...Bb6
22. h3

A alternativa fundamental 22. e5 era digna de atenção embora autorizasse a presença de bispos de cor distinta após 22. ...Cg4 23. Bf3 Dg6 24. Dd3 Dxd3 25. Txd3 Ce3 26. Bxe3 dxe3 27. Tfd1, que não dá tempo para Bxc6, por 27. ...Txd3 28. Txd3 Td8. Outro plano é 24. Bxg4 Dxg4 25. Dd3, mas a manobra Ce7-f5 é muito forte.

Contra 23. ...Ce3?!, as brancas captam a iniciativa por intermédio de 24. Bxe3 dxe3 25. Td6!.

22. ...e5!

A cavalaria de Kasparov antecipa-se à actividade iminente dos bispos brancos.

23. fxe5 Cxe5
24. Dxe8+

Pior é 24. Cxd4 Dxb5 25. Cxb5 Bxg1 porque o par de bispos seria destruído antes de entrar em acção, ficando as brancas com o eclesiástico restante bloqueado por um poderoso Ce5.

24. ...Txe8
25. Cxd4 Cc4!

O contrajogo da cavalaria é suficiente para nivelar a partida. Ataca-se "b2", "e4", e eventualmente "a3".

26. e5

Em piores condições que na jogada 22. ..., mas mais vale tarde do que nunca!

26. ...Txe5
27. Bxb7 Tc7
28. Tc1 Cxb2
29. Txc7 Bxc7
30. Cc6 Te2!
31. Cd4!

Expulsando a perigosa torre antes que surja 31. ...Ce4 ou Ch5.

31. ...Te5
32. Cf5

Smyslov recusa a repetição 32. Cc6 Te2 pela fé que mantém na missão dos seus bispos!

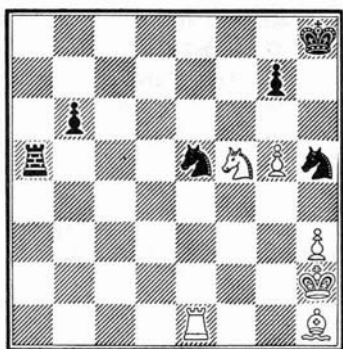
32. ...Bb6

Evitando 33. Bd4!.

33. Cxh6 Ta5
34. Bxb6 axb6
35. Cf5 Txa3
36. Rh2 Cc4
37. g4 Ta7

O reduzido material garante o empate. Mais seguro seria 37. ...Ce3 38. Tb1 (38. Tf3 Ta2+ e Cxf5, =) 38. ...Cxf5 39. gxf5 Ta5 40. Bc8 Ta8 41. Be6 Tb8 42. Tb5 Rh7, =.

38. Bh1 Ce5
39. g5 Ch5
40. Te1 Ta5

A partida foi suspensa nesta posição. O empate era previsível.

41. Cd6

Lance secreto de Smyslov. Ameaça 42. Txe5!. É preciso ter cuidado com alguns ataques como: 41. ...Cg6? 42. Te8+ Rh7 43. Be4 Txg5?? 44. Cf7, +−. Mas o paciente 41. ...Rg8, ou mesmo 41. ...Ta2+ 42. Rg1 (42. Bg2 Cf4) 42. ...Td2, conduzem a empates muito simples. Acordou-se o nulo sem reatar o jogo.

½:½.

Foram necessários todos os recursos defensivos de Kasparov para salvar esta Tarrasch do novo plano engendrado com 13. Rh1!.

Um cavalo deslocado

3.ª Partida (14-3-1984)

Brancas: Kasparov
Pretas: Smyslov

Defesa Cambridge Springs.

1. d4 d5
2. Cf3 Cf6
3. c4 c6
4. Cc3 e6
5. Bg5 Cbd7

As complicadas variantes do ataque Botvinnik (5. ...dxc4 6. e4 b5 7. e5 h6 8. Bh4 g5 9. Cxg5 hxg5 10. Bxg5 Cbd7) não estavam, para já, nas intenções de Smyslov. A partida Kasparov-Tahl da espartaquíada mostra que Kasparov é um dos melhores especialistas mundiais no conhecimento teórico desse ataque.

6. e3 Da5

Com este movimento de dama fica estabelecida a defesa Cambridge Springs que pouco se usa modernamente. Em 1927, a Cambridge Springs foi sistematicamente aplicada no *match* entre Capablanca e Alekhine. Smyslov também já a jogara no Interzonal de Las Palmas contra Ribli.

7. cxd5!

Durante muitos anos recomendou-se 7. Cd2. O próprio Kasparov optou por esse salto, que desfaz a pregagem ao Cc3, contra o filipino Rodriguez, no Interzonal de Moscovo. No entanto 7. cxd5! é muito mais agressivo, pois obriga as negras a cederem o centro por uma pressão imediata sobre o ponto "c3" de consequências pouco claras. Caso as pretas retomem de peão em d5, a dama ficaria mal colocada em "a5" o que representaria perdas de tempo em relação à variante das trocas do gambito de dama.

7. ...Cxd5
8. Dd2 Bb4

Contra 8. ...C7b6, as brancas obtêm excelente compensação pelo sacrifício de peão seguinte: 9. Bd3 Cxc3 10. bxc3 Cd5 11. Tc1 (ou mesmo 11. 0-0 Dxc3 12. De2!) 11. ...Cxc3 12. 0-0.

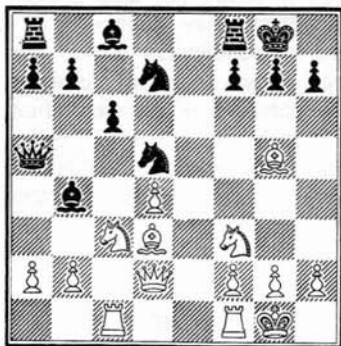
9. Tc1 0-0!
10. Bd3

Até aqui, tudo foi jogado em poucos segundos, tanto por Kasparov como por Smyslov.

O lance 10. Bd3 tenta fugir às continuações teóricas

que aconselham 10. e4 Cxc3 11. bxc3 Ba3 12. Tb1 e5 13. Bd3 porque, após 13. ...exd4 (mais forte que 13. ...Te8 como na partida Spielmann--Pirc, Moscovo, 1935) 14. cxd4 Dxd2, é difícil valorizar o centro no final.

10. ...e5!
11. 0-0 exd4
12. exd4

Primeira posição crítica da partida.

Não é fácil escolher um plano para completar o desenvolvimento devido ao potencial golpe branco a2-a3.

Se as pretas tencionarem conservar o bispo de casas negras, poderão ensaiar 12. ...C7b6 13. a3 Bd6, mas o jogo de Kasparov continua preferível. As brancas tratam o seu peão isolado central com vantagem sempre que as peças negras estão passivas. Note-se que 12. ...C7f6 13. a3 Bd6? perde com 14. Cxd5 Dxd2 (14. ...Dxd5 15. Bxf6 gxf6 16. Dh6, +−) 15. Cxf6+ gxf6 16. Bxd2.

12. ...f6

O plano correcto! Smyslov prefere ceder o par de bispos para preparar uma defesa activa com alvo sobre ''d4''. O avanço 12. ...f6 deixa um peão na casa do xeque intermédio em várias possibilidades tácticas de base Cxd5. Outro defeito reside na abertura da perigosa diagonal c4--g8.

13. Bh4 Td8
14. a3!

Assim se põe em causa a ofensiva inicial da Cambridge Springs e, com ela, toda a estratégia negra. Agora 14. ...Bd6 é punido com 15. Cxd5 Dxd2 (15. ...Dxd5 16. Bc4) 16. Cxf6+ e 17. Cxd2, ganhando um peão. Se 14. ...Bf8 15. Cxd5 Dxd2 16. Cxd2 (não é tão evidente 16. Cxf6+ Cxf6 17. Bc4+ Rh8 18. Cxd2 Txd4 19. Cf3 Te4) 16. ...cxd5 17. Bg3 seguido de Tc7, ±.

14. ...Bxc3
15. bxc3 Cf8!

Na primeira ocasião para tomar o peão envenenado ''a3'', Smyslov encontra a melhor resposta! Se 15. ...Dxa3?! 16. c4 C5b6 (ou 16. ...Ce7; 16. ...Cb4! 17. Be2 — 17. Bxh7+!? ou 17. Bf5 — é aparentemente pior porque deixa a Da3 e o Cb4 sob fogo directo, mas 17. ...Ca6! não é tão simples;

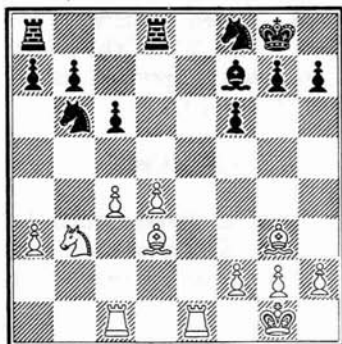
por exemplo 18. c5 Cdxc5 19. Bc4+ Ce6 ou 19. Ta1 Db3 20. Dc1 Ce6 21. Bc4, seguido de Te1 em ambas as continuações, não oferece uma pregagem suficientemente decisiva pelos peões sacrificados) 17. c5 Cd5 18. Bc4, é vitoriosa a ameaça 19. Ta1; por exemplo: 18. ...Da4 19. Ce5! Cxe5 20. dxe5, +−, ou 18. ...Rh8 19. Bxd5 cxd5 20. Ta1 Db3 21. Tfb1 Dc4 22. Tb4, que ganha a dama.

16. Bg3! Be6!

Na segunda ocasião Smyslov continua com precisão. O peão "a3" é tabu. A razão agora é diferente: Se 17. ...Dxa3? 18. c4 Cb6 (18. ...Ce7 19. Ta1, +−, ou 18. ...Cb4 19. Be2 Bf5 20. Ch4, ±) 18. Bc7! Td7 19. Ta1, 20. Bxb6 ganha peça.

17. Tfe1 Bf7!

Na terceira ocasião Smyslov prepara 18. ...Bg6 ou Ce6 que facilitariam a tomada segura de "a3". O dito cujo peão mantinha-se incomestível: 17. ...Dxa3? 18. c4 Cb6 19. Bc7 Tdc8 20. Ta1 Dxa1 (se 20. ...De7 21. Bxb6 axb6 22. Txa8 Txa8, 23. d5, +−) 21. Txa1 Txc7 22. Db4, ±.

18. c4 Dxd2
19. Cxd2 Cb6
20. Cb3

Segunda posição crítica. As negras podem aguentar um equilíbrio dinâmico com o óbvio 20. ...Ce6. Não há que temer 21. c5 por 21. ...Cxd4!, ou 21. Ted1 por 21. ...Td7. Smyslov deve ter recusado 20. ...Ce6 devido a 21. Tcd1!, mas uma defesa precisa sustém a investida: 21. ...Td7! 22. Bf5 Tae8 23. Ca5 Txd4 24. Bxe6 Txe6!, ou 23. Bxe6 Txe6 24. Txe6 Bxe6 25. Cc5 Te7 26. Te1 Rf7, =.

O mais assustador é 21. Tcd1 Td7! 22. Cc5!?. A continuação 22. ...Cxc5! 23. dxc5 Tad8! deverá ter escapado à análise de Smyslov porque 24. cxb6 Txd3 25. Txd3 Txd3 26. bxa7 Txa3 27. Td1 Be8 28. Bb8 b5 não oferece qualquer problema.

20. ...Ca4?

Descentralização que originará uma série de dificuldades sem solução!

21. Bf1! Td7?!

21. ...Ce6 já permite 22. Ca5 Cxd4 23. Cxb7 e 24. Cd6, mas sempre era melhor que 21. ...Td7?!.

22. Ca5! Ce6?!

Ainda se deveria tentar 22. ...Txd4. Kasparov toma definitivamente as rédeas do jogo.

23. d5! Cd4

O mais aconselhável, dado que uma abertura da posição só favorecia o par de bispos.

24. dxc6 Cxc6?!

Outra jogada duvidosa. Era necessário 24. ...bxc6 e, se 25. c5, 25. ...Bd5. Desse modo a tarefa não seria tão simples.

25. Cxc6 bxc6
26. c5!

A péssima colocação do Ca4 é evidente. Além de aprisionar o cavalo, Kasparov conquista novas vantagens posicionais a partir do imparável Bd6.

26. ...Te8?

As trocas costumam libertar o lado inferior mas este câmbio de torres só vai enfraquecer a retaguarda das negras, e pôr em perigo a segurança do próprio rei.

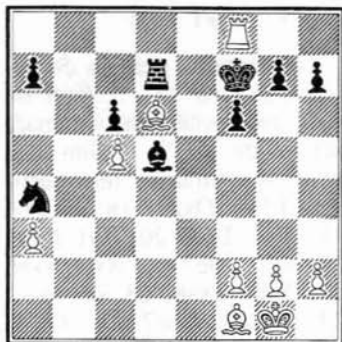
Era fundamental 26. ...Bd5! e Rf7 para tentar, mais tarde, um escape para o Ca4 por "b6", quando "d6" fosse ocupada.

27. Txe8+ Bxe8
28. Bd6 Bf7?!

O último recurso seria 28. ...Tb7 porque a superioridade branca ainda não é decisiva com 29. Tc4 Cb2 30. Tb4.

29. Tb1!

As pretas estão perdidas. Kasparov castigou categoricamente as imprecisões. Smyslov já não tem muito por onde escolher. Se 29. ...g6 30. Tb8+ Rg7, 31. Bf8+ conduz ao mate 29. ...h6 30. Bd3 g6 (30. ...Bd5 31. Bg6) 31. Be4 Bd5 32. Bxd5 cxd5 33. c6 Txd6 34. c7 Tc6 35. Tb8+, +−, também é desesperado.

29. ...Bd5!
30. Tb8+ Rf7
31. Tf8+!

31. ...Re6

A melhor hipótese seria 31. ...Rg6. Seguir-se-ia 32. Bd3+ Rh6 (32. ...Rg5!? 33. Bxh7, e não há mate na oitava linha, com Cxc5, devido aos xeques intermédios de peão, h4 ou g4) 33. Bf4+ Rh5 (33. ...g5 34. Txf6+ Rg7 35. Be5, +−) 34. Bf5 Tb7 35. g4+ Rh4 36. Bg3+ Rg5 (ou 36. ...Rh3 37. g5++) 37. h4+ Rh6 38. Bf4+ g5 39. Txf6+ Rg7 40. Be5, +−.

32. g3

Kasparov quer acabar em beleza. Já ganhava 32. Ba6. Caso as negras tentem evitar a perda de qualidade com 32. ...Be4?, então o bonito golpe 33. f3! arruma a questão.

32. ...g6
33. Ba6 Txd6

O abandono não escandalizaria ninguém...

34. cxd6 Rxd6
35. Txf6+ Re5
36. Tf8 c5
37. Te8+ Rd4
38. Td8

O final é elementar: 38. ...c4 39. Bb7 Cb6 40. Rf1, etc. ...

38. ...Re5
39. f4+ Re4
40. Bf1 Bb3
41. Rf2 Cb2

Passado o controlo de tempo, e defendido o mate em "d3", Smyslov abandona. A qualidade a menos não dá qualquer esperança no final. Além disso o rei negro pode ser posto de quarentena com 42. Bg2+ Rf5 43. Bd5 c4 44. Tf8+ Rg4 45. Be6+ Rh5 46. Ta8.

O Ca4 ficou fora de jogo toda a segunda metade da partida... Só voltou a mover para abandonar.

1:0.

Kasparov adiantava-se no marcador — 2:1.

Harmonia no ataque

4.ª Partida (16-3-1984)

Brancas: Smyslov
Pretas: Kasparov

Gambito de dama.

1. d4 d5
2. Cf3 Cf6
3. c4 e6
4. Cc3 Be7
5. Bf4 0-0
6. e3 c5
7. dxc5 Bxc5
8. Be2

Muito modesto! Nos *matches* mundiais Korchnoi-Karpov experimentou-se 8. Dc2 Cc6 9. Td1 Da5 10. a3 Be7 em várias ocasiões, quer em 1978 nas Filipinas quer em 1981 em Merano. Nesse último encontro, Karpov encontrou o antídoto para 11. Cd2 na 11.ª partida: seguiu 11. ...e5 12. Bg5 d4 13. Cb3 Dh8 14. Be2 a5! 15. exd4 a4=. Mais tarde Portisch tentou 11. Td2 com êxito no Interzonal de Toluca, 1982, mas no torneio de Wijk aan Zee, 1984, surgiu uma derrota espectacular das brancas no desafio Miles-Beliavsky: 11. Td2 Ce4! 12. Cxe4 dxe4 13. Dxe4 Td8! 14. Dc2 e5 15. Bg3 e4! 16. Dxe4 Bf5 17. Df4 Txd2 18. Cxd2 Td8 19. e4 Bg4 20. c5 Cb4! 21. f3 g5! 22. axb4 Da1+ 23. Re2 gxf4 24. Bxf4 Be6 25. Be5 Dc1 26. Bc3 Bg5!, 0:1.

8. ...dxc4
9. Bxc4 a6!
10. De2 b5
11. Bd3 Bb7
12. 0-0 Cbd7
13. e4?!

Jogada demasiado optimista em relação ao esquema inofensivo adoptado. Era preferível seguir sem grandes ambições com 13. Tfd1 ou 13. h3.

13. ...Ch5!
14. Bd2?!

Smyslov continua confiante no seu poderio central. O facto é que a harmonia e coordenação de peças é fundamental para explorar qualquer tema posicional no meio do jogo.

14. ...Dc7
15. g3?!

Consequência lógica da imprecisão anterior. Para dominar o Ch5, Smyslov cria uma debilidade no roque. 15. ...g3?! também é duvidoso porque perde um tempo e contribui para uma menor elasticidade de manobra. Além de enfraquecer a grande diagonal a8-h1, fica a pairar o ataque Cxg3, hxg3, Dxg3+, no momento certo.

15. ...Tad8
16. Be3

Finalmente Smyslov reconhece os seus erros e começa a preocupar-se com a arrumação do seu próprio exército. Perde-se assim um tempo em relação a 14. Be3, mas não é fácil encontrar algo de positivo no prosseguimento da política anterior.

16. ...Bxe3
17. Dxe3 Dc5!

Existe um contraste entre a elegância da manobra negra e a ausência de plano das brancas.

18. Tfe1 Chf6!
19. a3

De repente, Smyslov vê-se atacado por todas as alas. Por exemplo 19. h3 Dh5 20.Rg2 (20. Rh2?? Cg4+) 20. ...Cc5 21. Bc2 b4 é demolidor.

19. ...Cg4!
20. Dxc5

A manutenção da dama na defesa não resolve os problemas: 20. De2 Cde5 21. Cxe5 Cxe5 22. Bc2 f5! 23. Rg2 f4, ∓.

20. ...Cxc5
21. Bc2 f5!

Apenas com lances naturais, Kasparov construiu uma extraordinária posição de ataque. Todas as peças colaboram na ofensiva!

22. Cg5 f4!

Ou 22. ...Td2!?

23. Tad1

Contra 23. b4, tanto 23. ...h6 como 23. ...Cd3!? deixariam as brancas sem recursos.

23. ...Txd1
24. Bxd1

A ameaça sobre o Cg4 ganha um precioso tempo para a defesa, mas 24. Txd1 fxg3! talvez não fosse pior.

24. ...Ce5
25. gxf4

25. b4 h6 26. bxc5 hxg5 condena o peão "c5", no mínimo. 26. Ch3 Ccd3 também é muito forte com 27. ...Tc8 e g5.

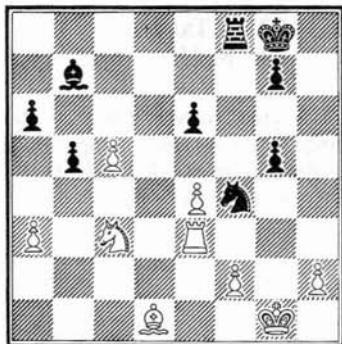
25. ...Ced3!?

A continuação natural 25. ...Txf4 26. b4 Ccd3 27. Te3, ou 26. ...h6 27. bxc5 hxg5, era perfeitamente satisfatória para as negras. Kasparov procura novo alvo em "b2": 26. Te3 Cxb2, −+. Para 26. Te2, a vantagem preta também é muito palpável com 26. ...Cxf4 27. Te3 h6.

26. b4!

Ainda havia uma hipótese de salvação neste pseudo-sacrifício da torre!: 26. ...Cxe1 27. bxc5 Txf4 (27. ...Bc8 28. Bb3) 28. Cxe6

Tf6 29. Bb3 conduz a uma interessante reacção pela qualidade.

26. ...h6!
27. bxc5 hxg5!
28. Te3 Cxf4

Smyslov conseguiu aguentar o nivelamento material sem perder sequer um peão. Mas que fazer agora perante 29. ...Tc8, dado que 29. Tg3 Tc8 30. Txg5 é castigado com um duplo em "h3"?

29. a4?

Não é fácil desencantar outro recurso milagroso sob grande pressão. 29. Bg4!, =+, é correcto porque 29. ...Tc8?! 30. Cd5!! conduz a finais relativamente equilibrados. Depois de 29. a4?, a vitória de Kasparov não oferece dúvidas porque passa um forte peão "b".

29. ...b4
30. Ce2 Tc8
31. Bb3 Txc5!

Quando existe um caminho cristalino para o triunfo não vale a pena a análise profunda de variantes pouco claras. De facto 31. ...Rf7 32. Tf3 Txc5 também é aliciante, embora as consequências de 33. Cxf4 Tc1+ 34. Rg2 Bxe4 35. Ce2+ Bxf3+ 36. Rxf3 sejam realmente obscuras.

32. Cxf4 gxf4
33. Bxe6+ Rf8
34. Te1

Não 34. Tf3??, por 34. Tc1+ 35. Rg2 Bxe4.

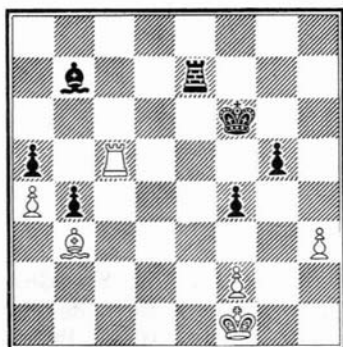
34. ...Te5
35. Bb3

Com bom critério, Smyslov não se agarra ao triste peão e4. De facto 35. Bf5 Bc6 originaria uma perda mais grave: a4.

35. ...Txe4
36. Td1 Re7
37. Rf1 a5
38. Tc1 Rf6
39. h3 g5

Fixado novo peão em casa branca, o bispo negro aumenta de valor.

40. Tc7 Te7
41. Tc5

Posição suspensa. Peão a mais, melhor bispo, e iniciativa, não deixavam dúvidas

Kasparov selou... (sem ocultar a jogada evidente).

41. ...Te5

...e Smyslov abandonou.

0:1

A vantagem subia para 3:1.

A jogada proibida

5.ª Partida (20-3-1984. Pedido de adiamento de Smyslov)

Brancas: Kasparov
Pretas: Smyslov

Defesa eslava, ataque Botvinnik.

1. d4 d5
2. Cf3 Cf6
3. c4 c6
4. Cc3 e6
5. Bg5 dxc4

A perder por dois pontos, Smyslov assume uma atitude de coragem! É certo que Tahl conseguiu empatar nas espartaquíadas frente ao ataque Botvinnik, mas existem substanciais reforços para as brancas nessa linha. O que iria Smyslov desenterrar deste complexo labirinto táctico?

6. e4 b5
7. e5 h6
8. Bh4 g5
9. Cxg5 hxg5
10. Bxg5

O próprio Kasparov dissera uma vez, num comentário às suas vitórias sobre Dorfman e Timoschenko (do campeonato soviético de 1981), que o ataque Botvinnik começa no lance onze (*tabiya*) após o obrigatório 10. ...Cbd7....

10 ...Be7

Surpresa geral! Smyslov deixa a teoria antes de ela iniciar. O lance 10. ... Be7 é condenado em qualquer tratado de aberturas que se preze. Todos lhe colocam um valente ponto de interrogação. Será de facto um erro? Ou será que 10. ...Cbd7 é apenas um hábito?

11. exf6 Bxf6
12. Bxf6 Dxf6
13. g3

Há autores que indicam apenas 13. Be2, ±,! Mas o que dizer à resposta 13. ....Th4...?

13. ...Ca6!?

Uma ideia nova que revoluciona tudo aquilo que estava estabelecido. A teoria aponta 13. ...Bb7 14. Bg2 (com vista a Cxb5) 14. ...a6 15. 0-0 seguido de a4, ±.

14. Bg2 Bb7

Momento de grande emoção. A recomendação teórica, 15. Cxb5, parece pulverizar a ideia revolucionária em dois tempos!

No entanto Kasparov sentiu que sofreria muito se aceitasse

um oculto sacrifício de torre: depois de 15. Cxb5 cxb5! 16. Bxb7 Cb4! (que prepara 17. ...Td8, ou 18. ...Cd3+) 17. Bxa8?!, começa o baile — 17. ...Cd3+ 18. Rd2 Dxd4 ameaça ganhar a dama com xeque a descoberto. Se 19. Rc2 Dxb2++. Se 19. Re2 Dxf2++. Se 19. De2 Cf4+. Se 19. Df3 Ce5+. Se 19. Dc2 Cb4+. As casas de fuga para a dama (b1, f1, g1) permitem a continuação 19. ...Re7 (para 20. ...Txa8) e 20. ...Td8 com violenta ofensiva.

15. Ce4!

Bem jogado porque evita a perda de ''d4'' (15. 0-0?! Td8!) e, acima de tudo, resiste à tentação 15. Cxb5?.

Pessoalmente prefiro 15. a4!, directamente.

15. ...De7
16. 0-0 0-0-0
17. a4 Rb8

É falso, 17. ...e5?, devido a 18. Dg4+.

18. Dd2

Há que considerar o prévio 18. axb5!?. O objectivo imediato de 18. Dd2 é 19. axb5 axb5 20. Da5.

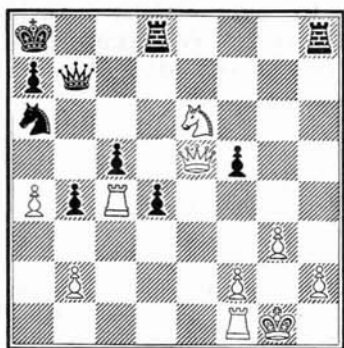
18. ...b4
19. Tac1 e5
20. Txc4 f5!

Jogada intermédia fundamental porque o impulsivo 20. ....c5? provoca a combinação destruidora 21. Cxc5! Cxc5 22. Dxb4! (22. Txc5?? Dxc5) Txd4 23. Dxc5 Dxc5 24. Txc5, ±, com dois peões de vantagem.

Agora 21. Cc5? é bem diferente: 21. ...Cxc5 22. Dxb4 Dh7!, −+.

21. Cg5 c5
22. Bxb7 Dxb7
23. De3 exd4
24. De5+ Ra8

Alekhine, o exemplo de Kasparov, disse um dia: ''Só se deve tomar um peão quando isso favorece o nosso plano.'' O plano das brancas consiste aqui em valorizar a Tc4 com um ataque rápido sobre o débil ''c5''. 25. Dxf5 não tem qualquer plano específico a curto prazo, permitindo que as negras tomem a iniciativa com o avanço do seu peão, 25. ...d3!. Mas será que essa iniciativa é controlável superiormente? Kasparov não quis saber.

25. Ce6!?

25. ...Dh7!

Se 25. ...The8?, 26. Cxd8. A ameaça de mate intermédia retira a dama da casa "b7", tornando possível a pregagem do cavalo com The8.

26. h4 The8!
27. De2 Td6
28. Df3+ Db7
29. Dxb7+ Rxb7
30. Cxc5+ Cxc5
31. Txc5

Kasparov alcançou o objectivo do seu plano. A Tc4 valorizou-se, e o peão "c5" caiu. Apenas com duas torres no tabuleiro, o peão passado "d" não deveria oferecer qualquer perigo. Se 31. ...d3 32. Td1 d2 33. Rf1, +−. Mas...

31. ...d3
32. Td1 Te2!

...Smyslov salva-se por milagre com a ameaça 33. ...Txb2. Deste modo a única esperança esfumava-se num final de dois gumes resultante de 33. Rf1 Txb2 34. Txf5 ou 34. h5, onde os recursos das negras se multiplicam com a existência do forte "b4" passado. Por exemplo 34. Txf5 b3 35. Tf3 Tc2 36. Tfxd3 Txd3 37. Txd3 b2 38. Tb3+ Ra6 39. Rg2 Ra5 40. h5 Rxa4 41. Tb7 a5 42. h6 Ra3 43. g4 (43. h7 Tc8, Th8 e Txh7) Tc4 44. h7 Txg4+ 45. Rh3 Tb4 até poderia agradar às negras.

33. Tb5+ Ra6
34. Txb4 d2
35. Rf1 Tde6!

Renova a ameaça Te1+. O empate está garantido por repetição de jogadas.

36. Rg2! Td6!

Errado seria 36. ...Tc6??, por 37. Rf3!. As brancas também não devem sacrificar uma torre porque os três peões passados e ligados estão muito atrasados (e existe a7!).

½:½.

Um bonito empate de grande interesse teórico que passou o resultado para 3,5:1,5. A jogada proibida, 10. ...Be7, surtiu efeito.

Novidades teóricas

6.ª Partida (22-3-1984)

Brancas: Smyslov
Pretas: Kasparov

Defesa Lasker (por transposição).

1. d4 d5
2. Cf3 Cf6
3. c4 e6
4. Cc3 Be7

Se o gambito de dama resultara tão bem na quarta partida, não havia razão para regressar à Tarrasch que tanto fez sofrer no segundo jogo.

Em *match*, esta é habitualmente a melhor política: o que ganha não muda.

5. Bg5 h6
6. Bh4 0-0
7. Tc1

Conhecida como anti-Tartakower porque prepara a variante 7. ...b6 8. cxd5 Cxd5 9. Cxd5 exd5 10. g3. A linha esteve em foco no mundial de Merano, em 1981. Karpov tentou com êxito 7. ...dxc4, mas as recentes descobertas a partir de 8. e4! (em vez do 8. e3 de Korchnoi) deram nova dinâmica a este sistema moderno. A Tartakower (7. e3 b6) da décima partida de Londres não foi arma de surpresa. Kasparov passou para o ''clube'' daqueles que acreditam na solidez da Tartakower, e cujo ''presidente'' é Beliavsky, sendo Karpov o melhor representante (por enquanto...).

7. ...Ce4!?

Kasparov experimenta algo de novo que vai acabar por transpor totalmente para a velha defesa Lasker (1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 Cf6 4. Bg5 Be7 5. Cf3 h6 6. Bh4 0-0 7. e3 Ce4), onde as brancas podem optar por 8. Bxe7 Dxe7 9. Tc1 c6 10. Bd3 em lugar do contudente 8. Bxe7 Dxe7 9. cxd5! Cxc3 10. bxc3 exd5 11. Db3.

8. Bxe7 Dxe7
9. e3

Smyslov aceita a inversão para a citada continuação da defesa Lasker. Completamente original seria 9. cxd5 Cxc3 10. Txc3!?, pois 10. bxc3 (sistemático nas Laskers) deixaria as brancas com um estranho ''Tc1'', em vez do natural ''e3''.

9. ...c6
10. Bd3 Cxc3
11. Txc3 dxc4
12. Bxc4

Atendendo à novidade teórica que Kasparov irá introduzir cinco lances depois, é preferível a alternativa 12. Txc4!, tal como se recomendava antes dos estudos de Polugaievsky no início da passada década.

12. ...Cd7
13. 0-0 b6

13. ...e5?! conduziria o jogo para uma ortodoxa clássica do gambito de dama (1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 Cf6 4. Bg5 Be7 5. Cf3 0-0 6. e3 Cbd7 7. Tc1 c6 8. Bd3 dxc4 9. Bxc4 Cd5 10. Bxe7 Dxe7 11. 0-0 Cxc3 12. Txc3 e5) onde a colocação do peão em "h6" (na linha clássica ele está em "h7") só seria prejudicial em algumas continuações. Por exemplo 14. Cxe5 Cxe5 15. dxe5 Dxe5 16. f4 De4 17. Bb3 Bf5 18. Dh5 costuma ser contrariado superiormente na ortodoxa clássica com g7-g6. Neste caso "h6" cairia indefeso.

14. Bd3 c5

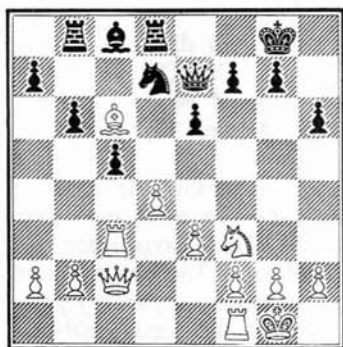
De outro modo ganha-se o peão com 15. Be4, Dc2 e Tfc1.

15. Bb5!

A jogada-chave dos estudos de Polugaievsky! Se 15. ...cxd4 16. Dxd4! Cf6 17. Tfc1 Cd5 18. Tc4 Td8, 19. De5, ±, Polugaievsky-Enklaar, Amesterdão, 1972.

15. ...Td8!
16. Bc6!

Ou 16. De2 Bb7 17. Tfc1 a6, =, Polugaievsky-Krogius, U.R.S.S., 1971.

16. ...Tb8
17. Dc2

17. ...cxd4!

Segunda novidade teórica de Kasparov numa só partida (a primeira fora 7. ...Ce4!?)! Aqui não existem dúvidas quanto ao real valor da ideia.

O embate Polugaievsky--Kurajica de Solingen, 1974, constituía o anterior veredicto sobre a força da variante: Após 17. ...Bb7?! 18. Bxb7 Txb7 19. dxc5, as brancas têm sempre à sua disposição uma ligeira vantagem resultante de um bom posto avançado (caso 19. ...Cxc5 20. b4 Cd7 21. Cd4, e Cc6!, ±), ou de uma melhor estrutura (com 19. ...bxc5, como Kurajica optou). Smyslov ainda pensou bastante na hipótese de jogar com um peão isolado (18. exd4), mas...

18. Cxd4 e5!

O segredo da novidade consiste em expulsar o cavalo enquanto a casa "c6" se encontra ocupada. Autêntico ovo de Colombo porque a cedência do ponto "f5" não tem gravidade.

19. Cf5 Df6
20. Td1 Cc5!
21. Txd8+ Dxd8
22. Cg3

É Smyslov que já tem que tomar precauções: 22. b4?? Bxf5 23. Dxf5? Dd1++.

22. ...Be6
23. b4 Tc8!

Com este precioso golpe, Kasparov nivela a luta sem problemas. Smyslov poderia assinar o empate neste momento se não estivesse em desvantagem no marcador.

24. Bf3 Ca6
25. a3 Txc3
26. Dxc3 Dc7
27. Dd2

O Ca6 está deslocado. Se 27. ...Dd7 28. Db2 f6, ainda existe uma leve perspectiva de exploração da diagonal b1-h7

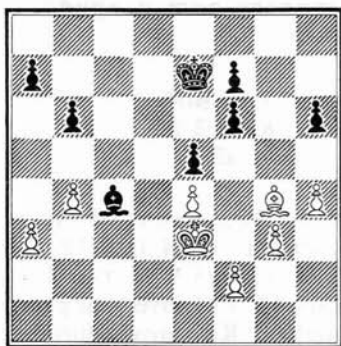
27. ...Cb8!
28. Ce4 Cd7
29. h3 Cf6!

Muito mais sólido e seguro que a expansão duvidosa 29. ...f5?! 30. Cd6 e4 31. Be2 Ce5? 32. Cb5! Db8 33. Cxa7 Dxa7 34. Dd6, ±.

Partindo do princípio que as novidades teóricas foram preparadas de casa, este foi o único lance relativamente difícil para Kasparov nesta sexta partida.

30. Cxf6+ gxf6
31. e4 Rg7
32. Be2 Dc6
33. De3 Dc2
34. Rh2 Db3
35. Dxb3 Bxb3
36. Bg4 Bc2

Os peões dobrados não têm gravidade enquanto o bispo negro estiver em acção.

37. Bf5 Bd3
38. Rg3 Be2
39. Bg4 Bf1
40. Rf3 Rf8
41. g3 Bc4
42. Re3 Re7
43. h4

Posição suspensa. Kasparov selou mas, no dia seguinte, o acordo de empate sem reatar o jogo não surpreendeu ninguém.

½:½.

O marcador passava a registar, Kasparov 4: Smyslov 2.

Prenda de aniversário

7.ª Partida (26-3-1984. Pedido e adiamento de Kasparov para que Smyslov pudesse festejar o seu aniversário no dia 24)

Brancas: Kasparov
Pretas: Smyslov

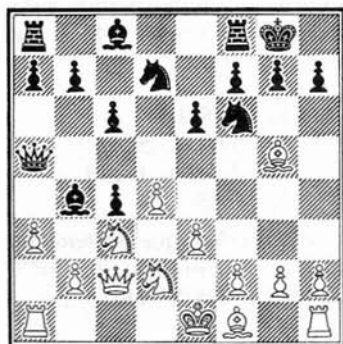
Defesa Cambridge Springs.

1. d4 d5
2. Cf3 Cf6
3. c4 c6
4. Cc3 e6
5. Bg5 Cbd7
6. e3 Da5
7. Cd2

No terceiro jogo Kasparov vencera com o agudo 7. cxd5!

7. ...Bb4
8. Dc2 0-0
9. a3

9. Be2 dxc4 10. Bxf6 Cxf6 11. Cxc4 Dc7 12. 0-0 Td8 13. a3 Be7 14. Tac1 Bd7 15. Ce4 inverteria para a partida Kasparov-Rodriguez do Interzonal com o tempo "a3" a mais. O lance 9. a3 é de autoria de Timman e foi introduzido na partida contra Jusupov, em Linares, 1983. Depois de 9. ...Ce4 10. Ccxe4 dxe4 11. Bh4 Te8 12. 0-0-0! Bxd2+ 13. Txd2 Df5, Timman errou com 14. f3?. Jusupov indica 14. Be2! e5 15. f3 ou Thd1, +=. Digno de atenção também é 11. ...e5.

9. ...dxc4!

Simples novidade teórica que ameaça 10. ...Dxg5, prepara 10. ...b5, forçando...

10. Bxf6 Cxf6
11. Cxc4 Bxc3+
12. Dxc3 Dxc3+
13. bxc3 c5
14. Be2

Acordou-se o empate. A leve pressão que a grande diagonal proporciona (15. Bf3) pode ser facilmente anulada.

Depois do 63.º aniversário de Smyslov, Kasparov oferece-lhe um empate rápido. Mas a melhor prenda terá sido o pedido de adiamento, pois cada jogador só tinha direito a dois pedidos.

½:½.

Dois pontos continuavam a separar os candidatos; 4,5 : 2,5.

Mistério desvendado

8.ª Partida (28-3-1984)

Brancas: Smyslov
Pretas: Kasparov

Defesa Tarrasch.

1. d4 d5
2. Cf3 c5
3. c4 e6
4. cxd5 exd5
5. g3 Cf6
6. Bg2 Be7
7. 0-0 0-0
8. Cc3 Cc6
9. Bg5

Tanto o posicional 9. b3 como o moderno 9. dxc5, não estavam nas intenções de Smyslov porque a segunda partida quase lhe proporcionou uma vitória com o seu misterioso movimento de rei. Na variante Petrosian (9. Bg5) ficaram em aberto outros planos interessantes para as brancas, como aquele que Beliasvsky forjou no sexto jogo do *match* de Moscovo.

9. ...cxd4
10. Cxd4 h6
11. Be3 Te8

Para melhor se perceber a melhoria de Kasparov em relação à primeira Tarrasch deste encontro, é necessário analisar a razão por que poucos mestres utilizam hoje o desenvolvimento original de Spassky, 11. ...Bg4.

Depois de 11. ...Bg4 12. Da4 Dd7, o sacrifício 13. Bxd5! mudou toda a consistência ao sistema embora ainda não tenha sido posto em prática com resultados positivos. A ideia é 13. ...Cxd5 14. Cxd5 Dxd5 (ao empate conduziu 14. ...Bd8!? 15. Tfd1?! Dxd5 16. Cxc6 porque o Bg4 pode agora ser defendido pela dama e os bispos de cor diferente deixam a luta nivelada; mas 15. Cxc6! bxc6 16. Cc3, ±, é melhoria substancial ao jogo Farago-Marjanovic, Belgrado, 1982, que terminou com 16. ...De6 17. Cxd8.) 15. Cxc6, e 16. Dxg4, com um bom peão de vantagem.

12. a3 Be6
13. Rh1

O rei perdeu o mistério que o envolvia, e o factor surpresa desapareceu. Smyslov estava mesmo confiante no valor da sua estratégia.

13. ...Bg4!

Kasparov retoma a essência da criação de Spassky, mesmo com um irrevelante tempo a menos.

Depois de 14. Da4 Dd7, o sacrifício 15. Bxd5 não é viável porque 15. ...Cxd5 16. Cxd5 Dxd5 é xeque!!

Kasparov descobriu o ponto fraco no plano iniciado com 13. Rh1, ao adaptar o desenvolvimento de Spassky a uma situação onde a Te8 pode ser útil enquanto "a3" e "Rh1" pouco ajudam na estratégia desse tipo de luta.

14. f3

Smyslov não parece convencido que o imaginativo 13. Rh1 redunde numa mera inversão para a linha de Spassky com um estúpido tempo a mais, e dá novo cunho pessoal ao combate com um tímido avanço que justifica o anterior Rh1. Além disso não se deve dar tempo às negras para 14. ...Dd7, e 15. ...Bh3, pois nem existe uma eventual retirada para o bispo em "h1". A considerar é 14. h3, e se 14. ...Be6, 15. Cxe6 fxe6 16. Da4, ou 16. f4.

14. ...Bh5
15. Bg1?!

Também não era necessária tanta justificação para 13. Rg1...! Dado que 13. f3 concedeu um alvo ("e2") na coluna "e" aberta, e estando o centro dominado, era mais lógica a evolução 14. Cxc6 bxc6 15. Ca4, como Smyslov tentará na 10.ª partida.

15. ...Dd7
16. Da4 Bc5!

A acção do Bg1 é anulada. A troca dos bispos deve ser evitada a todo o custo pelas brancas para não enfraquecer os importantes "e3" e "d4".

17. Tad1 Bb6
18. Tfe1 Bg6
19. Db5 Tad8

A disposição do exército de Kasparov é exemplar. Smyslov tem que ceder a iniciativa dado que a continuação activa 20. Ca4 Bxd4 21. Bxd4 não tem qualquer perigo. Além do simples 21. ...Cxd4, as negras podem tentar uma posição vantajosa a partir de 21. ...Bc2 22. Bxf6 (22. Td2?? a6! 23. Cb6 axb5 24. Cxd7 Cxd7!, −+) 22. ...Bxd1 23. Bxd8 (23. Txd1 gxf6, =+) 23. ...Bxa4 24. Dxa4 Txd8.

20. e3 Dd6!
21. Cce2

21. Ca4? Bxd4 22. exd4

Bc2 ainda é mais grave porque se segue 23. ...a6.

21. ...Ce5
22. Db3 Ba5!

Engenhosa manobra para tirar proveito da maior actividade. Se 23. Tf1, Da6! 24. Cb5 Tc8! 25. Ced4 Cc4, com problemas insolúveis em "d2" e "e3".

23. Cc3 Cd3!
24. Te2 Cc5
25. Da2

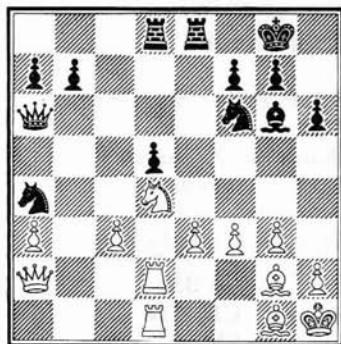
Não há maneira de evitar o isolamento de um peão na coluna "c". Tudo se conjugava para mais uma bonita vitória de Kasparov, mas...

25. ...Bxc3
26. bxc3 Da6?

...a estrelinha da sorte sorria a Smyslov. Correcto era 26. ...Bd3! 27. Ted2 Bc4, ∓.

27. Ted2 Ca4

Já não servia 27. ...Bd3 por 28. Txd3! Cxd3 29. Bf1.

Kasparov ofereceu o empate! Aparentemente a sua posição é superior devido ao ataque sobre o débil "c3", mas o erro 26. Da6? alterou significativamente a situação. O Bg6 está agora tão afastado da luta como o Bg1. A defesa 28. Db3 e 29. Cb5 proporciona bom jogo às brancas. Existem temas de libertaçao (c3-c4) com o preparativo Bf1, ou perigosas entradas de cavalo ("d6" ou "c7"), consoante o plano das negras. Smyslov aceita após longa reflexão...

½:½.

De qualquer modo tratou-se de meio ponto precioso, com pretas, num momento fulcral do *match*. Uma vez mais a Tarrasch demonstrara os seus múltiplos recursos. O mistério de 13. Rh1 estava desvendado, e a luta teórica do jogo dois entrava numa fase decisiva. Ou iria Smyslov abandonar o seu sistema? Kasparov conservara intacto o seu avanço: 5:3.

Avalanche

9.ª Partida (30-3-1984)

Brancas: Kasparov
Pretas: Smyslov

Defesa Cambridge Springs.

1. d4 d5
2. Cf3 Cf6
3. c4 c6
4. Cc3 e6
5. Bg5 Cbd7
6. e3 Da5
7. cxd5!

Kasparov reacende a chama da sua primeira vitória (3.ª partida).

7. ...Cxd5
8. Dd2 Bb4
9. Tc1 e5?!

É superior 9. ...0-0, como na terceira partida que conduziu a um jogo razoável para Smyslov (até ao erro do lance 20).

10. a3!

Dada a característica aberta da posição, é arriscado tentar ganhar um peão com 10. ...Bxc3 porque 11. bxc3 e4 é castigado por 12. c4! , o que faculta o domínio central e par de bispos. Para 11. ...exd4 (em vez de 11. ...e4) 12. cxd4 Dxa3, a compensação é clara após 13. e4 Cdf6 14. Bd3, 13. e4 Cb4 14. Be2, ou 13. Bd3! directamente.

10. ...Bd6?!

Ambas as variantes indicadas, com 10. ...Bxc3, eram preferíveis. Também 10. ...exd4 11. axb4 dxc3 12. bxc3, ou 12. bxa5, concedem uma supremacia evidente às brancas. Na Cambridge Springs não deve haver recuos no ataque sobre "c3". A refutação seguinte de Kasparov é elucidativa.

11. dxe5 Cxe5
12. Cxe5 Bxe5

Ou 12. ...Cxc3?? 13. Cc4, +−.

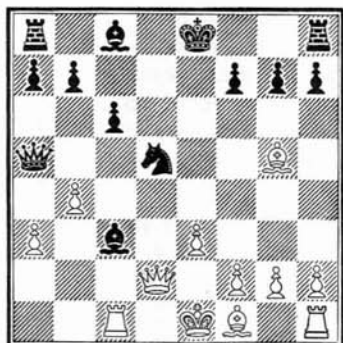
13. b4!

Decisivo! A resposta é obrigatória. Se 13. ...Dxa3 14. Cxd5 cxd5 15. Bb5+ Rf8! 16. 0-0! Be6 17. f4, seguido de f5, o ataque torna-se imparável.

13. ...Bxc3

(Diagrama)

14. Dxc3!

Defende "a3" e aponta para "g7". 14. bxa5 Bxd2+ 15. Rxd2 perderia vários tempos e o rei encontrar-se-ia exposto.

14. ...Cxc3
15. bxa5

Está definida toda a estratégia para a luta desigual que se irá seguir. O par de bispos e a maioria do flanco de rei (quatro contra três), conjugados com a iniciativa derivada de um melhor desenvolvimento, são vantagens posicionais bem superiores ao modesto peão passado apoiado das pretas em "c6" — até porque ainda existe a possibilidade de minar o apoio com a5-a6.

15. ...Ce4
16. ..Bf4 0-0
17. f3!

Era cedo para 17. a6, pois o rei branco ainda não dispõe de refúgio: 17. a6 b6 pode permitir um interessante contra-ataque na base de 18. Txc6 Be6 e 19. ...Tfc8 ou 18. ...Cc5 e 19. ...Bxa6.

17. ...Cf6
18. e4!

Senão 18. ...Cd5!.

18. ...Te8
19. Rf2

Ameaçava-se 19. ...Cxe4.

19. ...a6
20. Be2 Be6
21. Tb1 Te7
22. Thd1 Tae8
23. Tb2 Bc8
24. Tbd2

A vantagem de desenvolvimento transformou-se no controlo da única coluna. Os dois bispos e a maioria esperam a sua vez...

24. ...Td7
25. Txd7 Cxd7
26. g4!

A maioria entra em acção. O peão "c6" continuará estático, sem hipótese de progredir.

26. ...Cc5

Nenhuma defesa é eficaz mas a manobra Cf8-Be6-Cd7 poderia ser posta em prática sem demora.

27. Be3 Cd7
28. g5! Ce5
29. Bd4!

Ameaça-se 30. Bxe5, e 29. ...f6? é imediatamente anulado

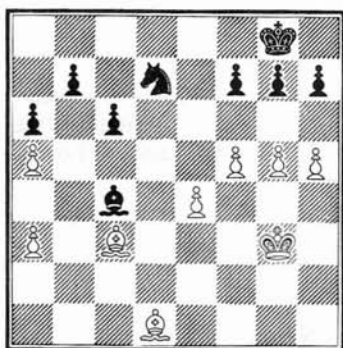
com 30. gxf6 gxf6 31. Tg1+ e 32. f4!.

29. ...Cg6
30. Rg3 Cf8

Finalmente!

31. h4 Td8
32. f4 Be6
33. Bc3!

O mais simples no momento certo. Assim, Smyslov não poderá ganhar algum precioso tempo com 33. ...Bb3.

33. ...Txd1
34. Bxd1 Cd7
35. f5 Bc4
36. h5!

Espectacular avalanche! Os peões negros são controlados em casa! Se 36. ...f6 37. h6! Ce5? 38. hxg7 Rxg7 39. gxf6+ Rxf6, 40. Rf4 liquida o cavalo.

36. ...h6?!

A melhor ideia defensiva consistia em ceder todas as casas negras, com 36. ...g6!, para lutar pelas outras.

Smyslov pretendia 37. ...f6, mas...

37. gxh6 gxh6
38. e5! Cc5
39. Rf4! Bd5
40. Bc2 f6?

Um erro grave que precipita a derrota. Havia que esperar com 40. ...Cd7 mas também aí a vitória de Kasparov acabaria por surgir. Por exemplo Bd6 e Bg4 são colocações decisivas para o avanço e5-e6, caso as negras nada tentem. Contra um c6-c5 já serve a troca de bispos. A ter em conta também a debilidade de "h6".

41. e6! Rg7
42. Bb4

Deslocando o cavalo antes de e6-e7. Seria prematuro 42. e7? por 42. ...Bf7!. Era mais subtil 42. Re3!.

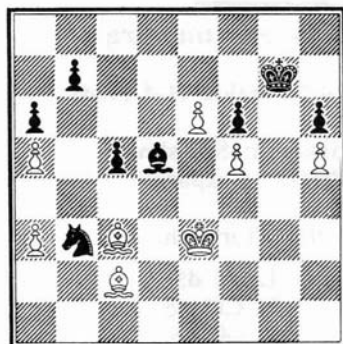
42. ...Cb3
43. Re3

As pretas estão praticamente em *zugswang*. Se 43. ...Rg8 44. Bc3 Rg7 45. e7 Bf7, 46. Bxb3, ou 45. ...Rf7 46. Bxf6. Para 43. ...Bc4 ou 43. ...Cc1 também deixa de existir Cc5 para o ganhante 44. Bc3. A única forma de perder um tempo reside em 43. ...Ca1 44. Bd1 Cb3!.

Neste último caso a vitória é alcançada com o regresso a 42. Re3! com 45. Bc3 Cc5 46. Bc2 e desaparece qualquer lance de espera. Contra 43. ...Ca1 também ganha 44. Be4 entre muitos outros planos menos elegantes.

43. ...c5?!
44. Bc3

1:0

Perante 45. e7 Rf7 46. Bxf6 (seguido de Bh4, f6 e Bg6+), ou 44. ...c4 45. Be4!, não há recursos. Kasparov aumentava a vantagem no marcador para 6:3.

Não era mentira

10.ª Partida (1-4-1984)

Brancas: Smyslov
Pretas: Kasparov

Defesa Tarrasch.

1. d4 d5
2. Cf3 c5
3. c4! e6

Os dois grandes mestres gostaram desta ordem de lances original para atingir a posição principal da defesa Tarrasch.

4. cxd5 exd5
5. g3 Cf6
6. Bg2 Be7
7. 0-0 0-0
8. Cc3 Cc6
9. Bg5 cxd4
10. Cxd4 h6
11. Be3 Te8

Chegados à linha usual, Smyslov não hesitou em prosseguir a luta teórica iniciada no segundo jogo (com preponderância das brancas) e discutida na oitava partida (com iniciativa negra).

12. a3 Be6
13. Rh1! Bg4
14. f3 Bh5
15. Cxc6!

Assim se consegue a liberdade do Be3 para uma actividade positiva na ala de dama. Na discussão anterior (8.ª), Smyslov desterrara o seu bispo em "g1", de onde nunca mais saíra.

15. ...bxc6
16. Ca4 Dc8!

Prepara De6 e deixa no ar um eventual Da6. É claro que 16. ...Bxa3?? 17. Txa3 protege "e3".

17. Bd4 De6
18. Tc1 Cd7
19. Tc3 Bf6

A luta estratégica está nivelada. Ambos têm uma peça com pouca actividade, Bg2, e Bh5. Ambos têm o domínio de uma coluna semiaberta sobre uma debilidade, e o desenvolvimento é equilibrado.
É tentador 20. Bxf6, mas 20. ...Dxf6 21. e4 Txe4! 22. g4 Td4 desfaz as ilusões.

20. e3 Bg6
21. Rg1

Oito lances depois, o rei regressa à sua casa original. 21. Bxf6 Dxf6 22. e4 Tad8 23. exd5 cxd5 24. Dxd5 Cb6 justifica o peão sacrificado pelas entradas em "e2" e "d2".

21. ...Be7

É certo que o rei branco está mais bem colocado para os finais, mas Kasparov prepara um novo tema fundamental em torno do qual vai girar toda a sua ideia defensiva — o avanço c6-c5. Já se ameaça 22. ...c5 porque "e3" cai em xeque.

22. Dd2 Tab8

Fica reposta a ameaça 23. ...c5 porque "b2" também ficaria desprotegido após as trocas em "c5". 23. Bxa7?? perde material com Ta8. Confuso seria 23. b4 a5 24. bxa5 c5.

23. Te1 a5
24. Bf1

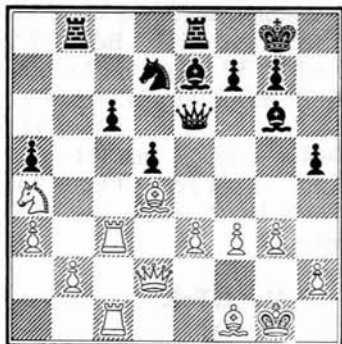
O final resultante de 24. Tec1 c5 25. Cxc5 Cxc5 26. Bxc5 Bxc5 27. Txc5 Dxe3+ 28. Dxe3 Txe3 29. Tc8+ Txc8 30. Txc8+ Rh7 31. Tc3 parece conceder ligeira vantagem às brancas devido à entrada do rei, mas 31. ...Te2! estraga toda a ideia.

24. ...h5

Para evitar Tc8+ na variante anterior, era digno de atenção 24. ...Rh7, mas Kasparov encontra novos rumos.

25. Tec1

Kasparov sabe que Smyslov é um grande especialista em finais, autor de vários tra-

tados sobre finais de torres. Em vez do esperado 25. ...c5, ele vai electrizar o tabuleiro com um lance de ataque.

25. ...Ce5!

Estilo Kasparov genuíno. Se 26. Be2 h4 27. g4? f5!. Ou 27. f4? Cc4 28. Bxc4 dxc4 29. Txc4 Be4, =+.

26. Bxe5 Dxe5
27. Txc6 Bf6

O bispo de casas negras deve proporcionar sempre suficiente reacção pelo peão sacrificado. No entanto Smyslov não se entusiasma com um peão — 28. Rf2 Tb3 29. T1c3 (29. Te1 d4 30. e4 d3!) 29. ...Db8 30. Txb3 Dxb3 31. Cc3 Td8 32. Cd1 d4 33. e4 d3 é exemplo das hipóteses de contrajogo.

28. T6c5 Dxe3+
29. Dxe3 Txe3
30. Txd5 Txf3
31. Be2

Naturalmente não serve 31. Txa5? por 31. ...Bd4+ 32. Rh1? (32. Rg2 Tf2+ 33. Rh3 Bxb2 ou Bf5+, −+) 32. ...Txf1+! 33. Txf1 Be4+ e mate, mas 31. Bg2 Tf5 32. T1c5! Txd5 33. Txd5 Bxb2 iguala sem problema.

31. ...Te3!
32. Bxh5

Pior é 32. Rf2 Te4 pois segue-se 33. ...Bxb2.

32. ...Bxh5
33. Txh5 g5!

Não só encerra a torre como evita a armadilha 33. ...Bxb2?? 34. Cxb2 Txb2? 35. Tc8+ e mate.

34. Cc3 Td8!

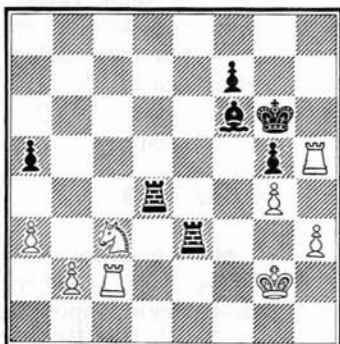
Havia que impedir 35. Cd5!

35. Tc2

Era mais seguro 35. Rf2 Te6 (35. ...T3d3? 36. Ce4) 36. Td1.

35. ...Rg7
36. Rg2!

Contra 36. Rf2, há agora 36. ...Bd4!.

36. ...Rg6
37. g4 Td4
38. h3

Depois de 38. ...Tc4 39. Tf2, ou mesmo 39. Rf2 Bd4 40. Rg2 Bxc3 41. bxc3 T4xc3 42. Txc3 Txc3 43. Th8 Txa3 44. Ta8, o empate está à vista.

De qualquer modo trata-se de uma posição onde as negras nada têm a recear, e onde podem tentar algo mais, mas Kasparov propôs empate! E não era mentira...

½:½.

A Tarrasch foi submetida a forte pressão mas Kasparov esteve sempre à altura dos acontecimentos. O equilíbrio foi sempre uma constante.

Kasparov liderava por 6,5:3,5.

Vendaval táctico

11.ª Partida (3-4-1984)

Brancas: Kasparov
Pretas: Smyslov

Defesa Chigorin.

1. d4 d5
2. Cf3 Cc6

Enganou-se no cavalo?

3. c4

Não. Smyslov decidiu jogar uma defesa arcaica muito pouco consistente, mas perigosa. É a variante ideal para quem necessita urgentemente de ganhar com pretas.

3. ..Bg4
4. cxd5!

O melhor!

4. ...Bxf3
5. gxf3

É digna de estudo a alternativa 5. dxc6 Bxc6 6. Cc3. Em lugar da linha principal 6. ...Cf6 7. Bg5!, as pretas dispõem de boas perspectivas com 6. ...e6! 7. e4 (ou 7. f3 Dh4+) 7. ...Bb4 8. f3 Dh4+ 9. g3 Dh5!, segundo as últimas análises dos raros adeptos da Chigorin.

5. ...Dxd5
6. e3 e5

Menos ambicioso e mais seguro é 6. ...e6, mas Smyslov nada tinha a perder num jogo agudo.

7. Cc3 Bb4
8. Bd2 Bxc3
9. bxc3 Dd6!?

O lance recomendado pela teoria!

Também se pode tentar 9. ...exd4 10. cxd4 0-0-0 (e se 11. Bg2 f5 12. 0-0 f4!), plano temerário que foge aos usuais 10. ...Cf6 e 0-0. De facto o centro e o par de bispos têm-se mostrado sempre superiores nas variantes naturais.

A jogada de Smyslov, 9. ...Dd6!?, surgiu pela primeira vez numa partida Panno-Planinc, Mar del Plata, 1971, com a ideia de impedir o avanço c3-c4 seguido de d4-d5, mas, depois de 10. Be2 Cge7 11. 0-0 0-0-0 12. Rh1 g5 13. Tg1 (a manobra temática de concretização), a vantagem branca seria mínima com 13. ...Thg8 (indicado por Polugaievsky para f5, Tg6 e Th6, como reforço ao 13. ...Tdg8?! da partida de Planinc).

10. Tb1!

Kasparov inova. Ameaça-se "b7" e desilude-se as pretas de qualquer grande roque.

10. ...b6
11. f4!?

Kasparov revoluciona todo o tratamento clássico deste tipo de posição. Activa-se o centro e abre-se o jogo para o par de bispos em detrimento de um roque rápido.

11. ...exf4
12. e4! Cge7

Ou 12. ...g5? 13. h4! f6 14. Dh5+, etc...

13. Df3 0-0

Se 13. ...Cg6??, 14. e5, seguido de Bb5, +−.

14. Bxf4 Da3
15. Be2

Não só protege a dama de 15. ...Cxd4, mas também prepara o roque que já tardava.

15. ...f5!
16. 0-0

Para 16. e5, há o simples bloqueio 16. ...Dxa2 e Dd5.

16. ...fxe4

Smyslov prefere as perigosas complicações derivadas de uma acção sobre o peão "d4", tomando "c3", do que aceitar o inofensivo "a2" com 16. ...Dxa2. Por exemplo 16. ...Dxa2 17. Bxc7 fxe4 18. Dxe4 Tae8 19. Bd3 é muito cómodo para as brancas. Caso 18. ...Dd5? (no lugar de 18. ...Tae8), segue-se 19. Dxd5 Cxd5 20. Bc4 Ce7 21. Bd6!, +−.

17. Dxe4 Dxc3
18. Be3!

Jogada fundamental porque ameaça 19. Tfc1 e Txc6, além de 19. d5. O bispo sai de uma casa batida (f4) para proteger o importante "d4", cortando a coordenação das peças negras. Note-se que o directo 18. d5? permitiria, entre outras, 18. ...Cd4!.

18. ...Da3!
19. Bd3!

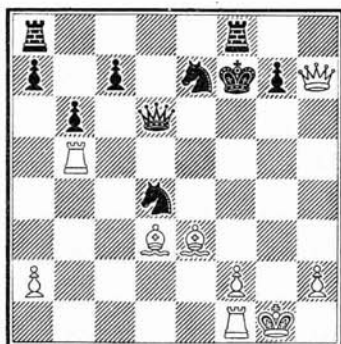
Sem expulsar o Cc6 para que o Ce7 fique imóvel na sua defesa. Se 19. d5, Ca5 20. Bd3 Cg6. O intermédio 19. Bc4+?! Rh8 20. Bd3 faculta 20. ...Cg6, pois já não existe Dd5+ seguido de Bxg6 e Dxc6.

Agora, se 19. ...Cg6?, 20. Bc4+ (ou Dd5+) e o Cc6 cai, +−.

19. ...Dd6!
20. Dxh7+ Rf7

21. Tb5!

O tentador 21. Bc4+ Re8! 22. Dxg7? é punido com 22. ...Ca5! (ameaçando 23. ...Cxc4 e Tg8). Mas valeria a pena tentar 22. Tfe1!, em vez de 22. Dxg7? Se 21. ...Th8?? 22. Bc4+ Rf6 23. Bg5++. Outra ideia é 22. Tg5, portanto...

21. ...Cxd4!

Sequência diabólica. Autêntico vendaval táctico.

A posição é crítica. Se 22. Bc4+, Re8! e tudo se consolida porque 23. Dxg7 Cf3+ dá mate. Caso as brancas eliminem o Cd4 com 22. Bxd4 Dxd4, ou 22. Bc4+ Re8! 23. Bxd4 Dxd4, passa a haver a nova hipótese para Smyslov, Dg4+, que, pelo menos, empata.

22. De4!!

Brilhante movimento de Kasparov. Ataca-se o Cd4 e ameaça-se 23. Bc4+ Re8 24. Dxa8+. Tanto 22. ...Cxb5?, como 22. ...c5?, perdem com 23. Bc4+ (e se 23. ...Rf6 24. Dh4+), e 23. Bxd4 cxd4 24. Bc4+, respectivamente. A resposta é única (22. ...Ce6?! 23. f4!?).

22. ...Tad8!
23. Bxd4! Dxd4
24. Tf5+!

Não é possível fazer contas ao material. No meio do vendaval há que perseguir o rei sem olhar a meios. Não 24. Bc4+? Re8!.

24. ...Cxf5!

Outras conduzem ao mate. 24. ...Rg8?? 25. De6+ e Th5++, ou 24. ...Re8?? 25. Bb5+ c6 26. Bxc6+ Td7 27. Dxd4, +−.

25. Dxf5+ Rg8

Também 25. ...Re7 (ou 25. ...Df6) acabaria em mate com 26. Bc4+ Re7 27. Te1+.

26. Dh7+ Rf7

Empate por xeque perpétuo. Uma pequena maravilha bem no estilo romântico do século passado.

½:½.

A qualificação aproximava-se seguramente. Restava a confirmação do *rating* internacional com mais uma vitória, (7:4).

A arte do compositor

12.ª Partida (7-4-1984. Pedido de adiamento de Kasparov).

Brancas: Smyslov
Pretas: Kasparov

Defesa Tarrasch.

1. d4 d5
2. Cf3 c5
3. c4 e6
4. cxd5 exd5
5. g3 Cf6
6. Bg2 Be7
7. 0-0 0-0
8. Cc3 Cc6
9. Bg5 cxd4
10. Cxd4 h6
11. Be3 Te8
12. a3 Be6
13. Cxe6!?

Antes que o bispo fuja, como nas duas Tarrasches anteriores (13. Rh1 Bg4!)! Com a mesma ideia, há que considerar 13. Da4 Dd7 14. Cxe6!?.

13. ...fxe6
14. Da4 Rh8!

Tendo liberdade de escolha, Kasparov começa pelos movimentos imprescindíveis.

15. Tad1 Tc8
16. Rh1

Smyslov não podia resistir ao seu esquema original. Mais natural seria 16. Bc1 à semelhança daquilo que Korchnoi jogou na segunda partida de Londres.

16. ...a6!
17. f4 Ca5!

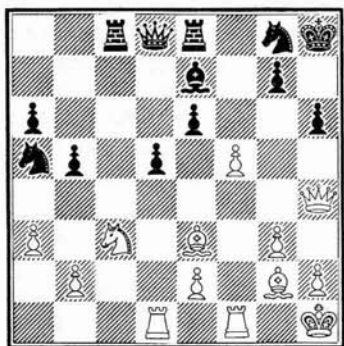
As negras iniciam uma reacção na ala de dama com grande precisão defensiva. Não se vê alternativa consistente porque o apoio de "d5" está prestes a ser minado com 18. f5. A ideia de expulsão da dama branca, coordenada com o Cc4 temático, é suficiente para nivelar as operações.

18. f5 b5!

A Da4 não encontra um poiso sossegado. Essa é a chave da defesa. Se 19. Dc2 e5!, ou 19. Df4 (19. Dd4) e5!. O peão "d5" não chega a ser incomodado.

Errado seria 18. ...Cc4? 19. Bc1!, com reais problemas em "d5", porque a Da4 passaria a ter um papel activo: 19... Cb6 20. Db3.

19. Dh4 Cg8!

Preciosa retirada de Kasparov! Está preparada uma reacção nas casas negras.

Mais uma vez a estratégia anti-Tarrasch de Smyslov não resultou. Note-se a importância da Dd8 na actividade das negras, quer no controlo de g5 quer na anterior protecção do Ca5. 19. ...Ce4? 20. Dh5 Cxc3 21. Bxh6! Cxd1 22. Bxg7+, pelo menos garante um perpétuo.

20. Dh3 Cc4
21. Bc1 Bg5!
22. fxe6 Bxc1
23. Txc1

O intermédio 23. Txd5? De7 24. Txc1 não é famoso devido a 24. ...Cxb2 pois se 25. Td7, Dg5!

23. ...Ce3!

O contrajogo nas casas negras parece impor-se definitivamente sobre o plano de ataque de Smyslov. 23. ...Cxb2 24. Cxd5, ou 23. ...d4 24. Cd5, não era melhor.

24. Cxd5!

Senão Kasparov consolidaria o seu posto avançado (Ce3) com 24. ...d4 (caso a Tf1 se desloque na coluna), ou com 24. ...Cf6 (caso 24. Te1).

Smyslov consegue dois peões por uma qualidade porque 24. ...Txc1? 25. Txc1 Cxd5 26. Td1 lhe proporcionaria vantagem com 27. e4, e 24. ...Cxd5? 25. Txc8 Dxc8 26. Bxd5 lhe daria dois peões inteirinhos de borla.

24. ...Cxf1
25. Txf1 Tf8!

O bloqueio em "e7" e o domínio das colunas abertas concede a iniciativa às negras.

26. Cf4 Ce7
27. Dg4 g5!

Antes que fosse possível 28. e3 e 29. Td1! Com a troca da Tf1, desaparece o único perigo para Kasparov, além de criar perigosos temas tácticos na primeira linha.

28. Dh3 Tf6
29. Cd3 Txf1+
30. Bxf1 Rg7
31. Dg4?

Em posição difícil, Smyslov comete um erro que vai deixar as suas peças totalmente paralisadas. Era fundamental a precaução 31. Bg2.

31. ...Dd5+!
32. e4

Posicionalmente triste, é certo, mas não havia outra solução. Se 32. Rg1 Tc4!, −+. Se 32. Bg2?, surge mate em três: 32. ...Tc1+ 33. Cxc1 Dd1+ 34. Bf1 Dxf1++.

32. ...Dd4
33. h4 Tf8
34. Be2 De3
35. Rg2

Nem 35. hxg5 é permitido devido a 35. ...h5. Por isso Smyslov retira o rei da coluna "h".

35. ...Cg6!
36. h5

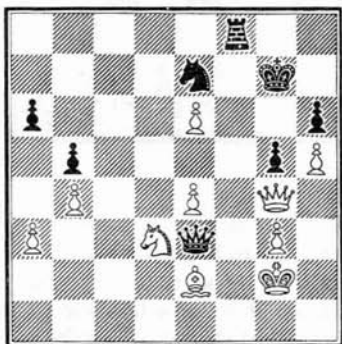
Kasparov já preparava 36. ...h5 37. Dxh5 (para não perder o Be2 com xeque) 37. ...Dxe4+, e 38. ...gxh4, com a cobertura do seu rei a Dxg5+.

Também 36. hxg5 hxg5 (agora não é tão claro 36. ...h5 37. Dxh5 38. Dxe4+ Rg1!), com vista a 37. ...Ce5 38. Cxe5 Df2+ e 39. ...Th8+, deve ter pesado na decisão de fechar o flanco.

36. ...Ce7
37. b4

As brancas estão atadas. Se a dama move, o Be2 cai. Se o cavalo se desloca, surge Tf2+. Se o bispo anda, o cavalo sucumbe (38. Bf1 Txf1).

Assim, não é necessário tentar 37. ...Cc6 para criar ameaças. É preferível dar a vez com um tempo de espera.

Com o rei em "g2", não resulta 37. ...Td8, por 38. Df3. O *zugswang* é completo. Além disso 37. ...Cc6 38. e7 Cxe7 39. Cf4! Dxe4+ 40. Bf3 proporcionaria uma certa libertação. Portanto...

37. ...Rh7!!

Um lance de problema! A arte de um compositor...

38. Rh2?!

A restante hipótese, 38. e5 Cc6 (38. ...Cf5 39. Bf1) 39. Rh3 oferecia maior resistência. Directamente 38. Rh3? permite Dg1! (está um peão e "e4" a impedir De4+, e a ameaça 39. ...Dh1++ arruma a questão) 39. Bf3 Df1+ e Dxd3. Smyslov debatia-se com problemas de tempo enquanto Kasparov ainda dispunha de uma hora!

38. ...Td8!
39. e5

Se o cavalo movesse, seguir-se-ia 39. ...Td2. Se 39. Df3, Dxf3 40. Bxf3 Txd3.

39. ...Txd3
40. Bxd3 Dxd3

Só o rei pode mover! Os dois peões dobrados estão condenados. Por exemplo 41. Rg2 Dd5+ 42. Df3 Dxe6!, seguido de Cc6 e Cxe5, −+. Mais arriscado seria 41. ...Dxa3.

Smyslov abandona.

0:1.

A meio ponto da vitória final (8:4), Kasparov estabelecia um resultado de acordo com a diferença de *rating*. A percentagem exigida pelos 110 pontos de distância é de 65%. Kasparov estava agora com 66,7%, podendo empatar o último jogo (13.º) sem averbar qualquer descida.

Tudo bem

13.ª Partida (9-4-1984)

Brancas: Kasparov
Pretas: Smyslov

Defesa Cambridge Springs.

1. d4 d5

Os primeiros lances foram sempre iguais nas treze partidas deste *match*.

2. Cf3 Cf6
3. c4 c6
4. Cc3 e6
5. Bg5 Cbd7
6. e3 Da5
7. Cd2

A meio ponto da vitória, não havia necessidade de complicar. É certo que 7. cxd5! rendeu dois pontos na terceira e nona partidas, mas 7. Cd2 proporcionou um empate curto no sétimo jogo, e esse era o objectivo actual.

7. ...Bb4
8. Dc2 0-0
9. Be2

Como 9. a3 provou a sua ineficácia, Kasparov retoma a linha principal.

9. ...e5

Esta é uma das ramificações fundamentais da Cambridge Springs pois, além de não ceder o centro (ao contrário da alternativa 9. ...dxc4), envolve uma ruptura imediata.

Existem três possibilidades: 10. dxe5, 10. 0-0 e 10. Bxf6.

A primeira, 10. dxe5 Ce4 11. Cdx4 dxe4, conduz a um rápido equilíbrio: Por exemplo 12. 0-0 Bxc3 13. bxc3 Te8!? 14. Tfd1 Dxe5 15. Bf4 Da5, =, Schmidt--Dorfman, Varsóvia, 1983. Na segunda 10. 0-0 Bd6 11. Cb3 Dc7 as opiniões dos teóricos divergem. A linha de maior polémica (nunca jogada!) é 12. cxd5 exd4 13. Cxd4 Cxd5 14. Cxd5 Bxh2+ 15. Rh1 cxd5 16. g3 Bxg3 17. fxg3 Dxg3 18. Bf4, onde as pretas têm três peões pela peça mas estão pouco desenvolvidas.

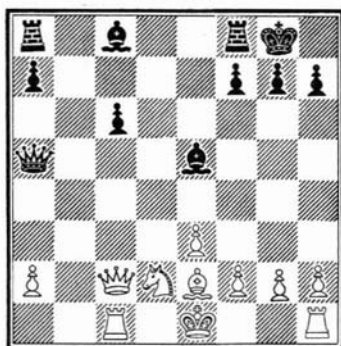
Kasparov escolheu a terceira. Desde 1976 que é considerada ligeiramente vantajosa para as brancas.

10. Bxf6 Cxf6
11. dxe5 Ce4
12. cxd5!

Durante muitos anos apenas se discutiu 12. Cdxe4?! dxe4 13. 0-0 Bxc3! 14. Dxc3 Dxc3 15. bxc3 Te8 16. Tfd1 Rf8 17. c5. A tomada 12. cxd5! tem patente no desafio Bukic-Nikolac.

12. ...Cxc3
13. bxc3 Bxc3
14. Tc1 Bxe5
15. dxc6

O desafio citado seguiu 15. ...Td8 16. Bd3 bxc6 17. 0-0 Ba6 18. Cc4 Bxc4 19. Bxc4, +=; o bispo branco é mais activo e o peão ''c6'' é fraco.

15. ...bxc6?!

Depois de 16. 0-0, ±, existem linhas ainda mais fortes do que no jogo de Bukic, mas Smyslov ofereceu empate. Como isso representava o apuramento para a final do mundial, Kasparov aceitou. No *rating* internacional ninguém perdeu, ninguém ganhou. A margem de quatro pontos era a esperada matematicamente. Tudo acabou bem. Ganhou o melhor.

½:½.

O resultado final de 8,5:4,5 foi justo. Quatro dias depois Garry completou 21 anos. Kasparov é pretendente ao título mundial com inteiro mérito.

União Soviética 21 — Resto do Mundo 19

(Londres, Junho 1984)

Liderada pelo campeão mundial Anatoly Karpov, com o pretendente Garry Kasparov no segundo tabuleiro, a União Soviética derrotou a selecção do Resto do Mundo por 21 - 19 num encontro disputado a quatro voltas. A prova, jogada a dez tabuleiros, teve lugar em Londres entre 24 e 29 de Junho de 1984 e proporcionou as últimas exibições dos dois melhores xadrezistas mundiais antes do duelo de Setembro, em Moscovo.

Kasparov garantiu uma actuação bastante positiva contra o grande mestre holandês Jan Timman ao averbar três empates e uma vitória.

Para que não falte nenhuma partida de Kasparov do período de dois anos (Setembro de 1982 a Setembro de 1984) que o lançou na conquista do título mundial, também reproduzimos (sem comentários) os quatro desafios contra Timman.

Recorde-se que este foi o segundo encontro entre a União Soviética e a Selecção do Resto do Mundo: Em 1970 a vantagem soviética não fora além de 20,5 - 19,5 quando o americano Robert Fischer ainda integrava a selecção do Resto do Mundo.

1.ª Ronda

Brancas: Timman
Pretas: Kasparov

Gambito de dama, trocas.

1. **d4 Cf6**
2. **c4 e6**
3. **Cf3 d5**
4. **Bg5 Be7**
5. **e3 0-0**
6. **cxd5 exd5**
7. **Cc3 Cbd7**
8. **Bd3 c6**
9. **Dc2 Te8**
10. **0-0 Cf8**
11. **Bxf6 Bxf6**
12. **b4 Bg4**

13. Cd2 Be7
14. Tab1 Bd6
15. Bf5 Bh5
16. Tfc1 g6
17. Bd3 Dg5
18. Ce2 Cd7
19. h3 a6
20. a4 Tac8
21. Cf1 Bxe2
22. Bxe2 De7
23. Db3 Cf6,
½:½.

2.ª Ronda

Brancas: Kasparov
Pretas: Timman

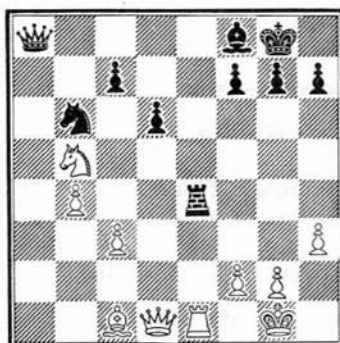
Gambito de dama, Tartakower.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 d5
4. Cc3 Be7
5. Bg5 0-0
6. e3 h6
7. Bh4 b6
8. Tc1 Bb7
9. cxd5 Cxd5
10. Cxd5 Bxd5
11. Bxe7 Dxe7
12. Be2 Tc8
13. 0-0 c5
14. dxc5 Txc5
15. Txc5 Dxc5
16. Da4 Bc6
17. Df4 Cd7
18. b4 Df8
19. Dc7 Tc8
20. Dxa7 Dxb4
21. Cd4 Da4
22. Cxc6 Dxc6
23. Td1 Ce5
24. De7,
½:½.

3.ª Ronda

Brancas: Timman
Pretas: Kasparov

Abertura espanhola.

1. e4 e5
2. Cf3 Cc6
3. Bb5 a6
4. Ba4 Cf6
5. 0-0 Be7
6. Te1 b5
7. Bb3 d6
8. c3 0-0
9. h3 Te8
10. d4 Bb7
11. Cg5 Tf8
12. Cf3 Te8
13. Cbd2 Bf8
14. Bc2 Cb8
15. b4 Cbd7
16. a4 Cb6
17. axb5 axb5
18. Txa8 Dxa8
19. Bd3 exd4
20. Cxd4 Cxe4
21. Cxe4 Bxe4
22. Bxe4 Txe4
23. Cxb5

23. ...Dd5!
24. Cd4 g6

25. Txe4 Dxe4
26. De2 Db1
27. De1 Cc4!
28. Df1 Da1
29. De1 Db1
30. Rf1 h6
31. Bf4 Dd3+
32. Rg1 g5
33. Bc1 d5
34. Be3 Bg7
35. g4! Rh7
36. Dc1 Be5
37. Rg2 Rg6
38. Rg1 Bxd4?!
39. Bxd4 Cd2
40. Rg2 De4+
41. Rg3 Dd3+
42. Rg2 De4+
43. Rg3 De2
44. Rg2 f5
45. gxf5+ Rf7!
46. Be3 Cf3
47. Dh1 Dd3
48. Rg3 Ch4
49. Rh2 Cxf5

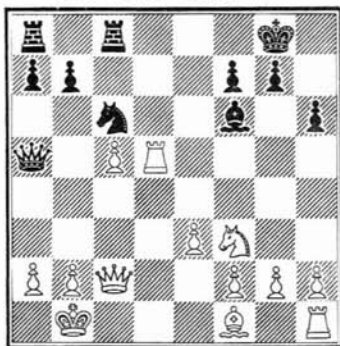
(49. ...Rg8!)

50. Bd4! c6
51. Da1! Cxd4
52. cxd4 Dd2
53. Da7+ Rg6
54. Rg2 Dxb4
55. Dd7 Dxd4
56. De8+ Rf5
57. Dd7+ Rf4
58. Df7+,
½:½.

4.ª Ronda

Brancas: Kasparov
Pretas: Timman

Gambito de dama.

1. d4 Cf6
2. c4 e6
3. Cf3 d5
4. Cc3 Be7
5. Bg5 0-0
6. e3 h6
7. Bxf6 Bxf6
8. Dc2 c5
9. dxc5 Da5
10. cxd5 exd5
11. 0-0-0 Be6
12. Cxd5 Tc8
13. Rb1 Bxd5
14. Txd5 Cc6.

15. Bc4 Cb4
16. Dd2 Txc5
17. Txc5 Dxc5
18. Tc1 Db6
19. Dd7 Tf8
20. Db5 Dd6
21. e4 Cc6
22. Bd5 a6
23. Dxb7 Ce5
24. Tc8 Txc8
25. Dxc8+ Rh7
26. Dc2 Rg8
27. Cd2 g5
28. a3 Rg7
29. Cf1 Db6
30. Cg3 Rg6
31. Ra2 h5
32. Dc8 h4
33. Dg8+ Bg7
34. Ch5!,
1:0.

Combinações de Kasparov na fase inicial da sua carreira (1976 — 1982)

Para uma melhor avaliação daquilo que foram os primeiros passos de Kasparov, antes de começar a luta pelo título mundial em Setembro de 1982, o leitor poderá tentar resolver 34 combinações seleccionadas de partidas de Kasparov durante esse período.

Os problemas surgem por ordem cronológica como se poderá verificar nas soluções que também indicam o local e adversário.

Por exemplo, 33.?, +− quer dizer que o diagrama se refere ao lance 33 de uma partida de Kasparov onde as brancas (Kasparov) podem obter vantagem decisiva. 40...?, −+ indica que as pretas (Kasparov) podem alcançar vantagem decisiva correspondente ao 40.º lance. O sinal, =, refere-se a uma combinação de empate.

1. 33.?, +−

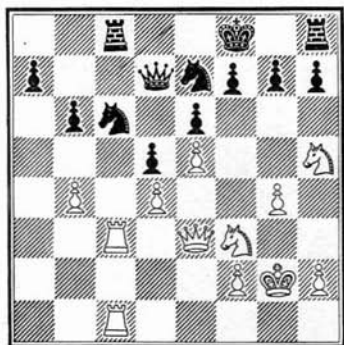
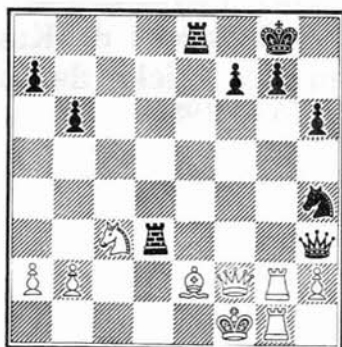
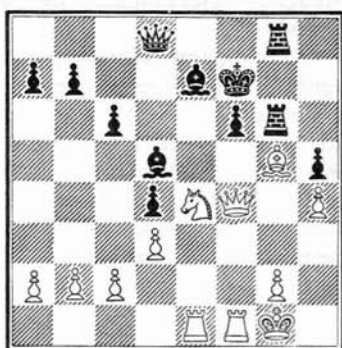
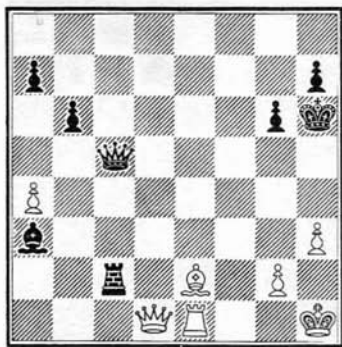
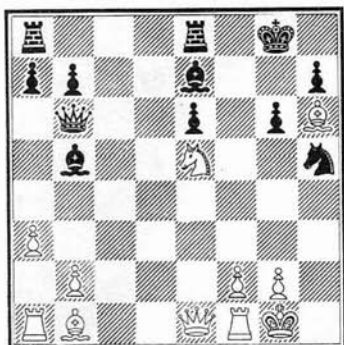
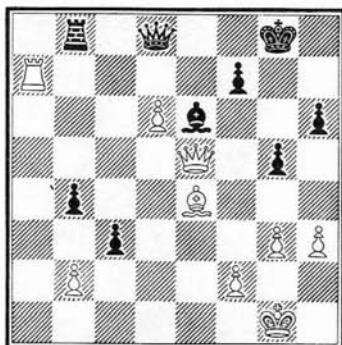
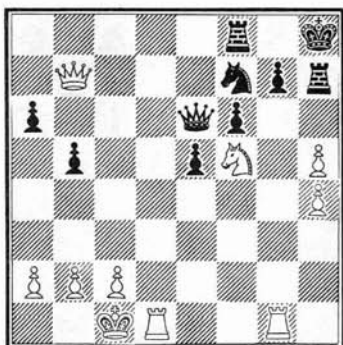
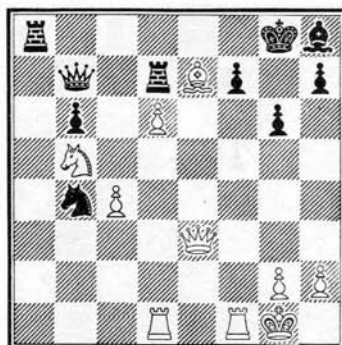
2. 29.?, +−

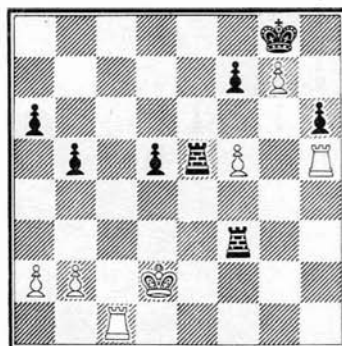
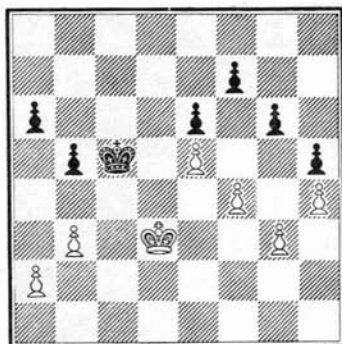
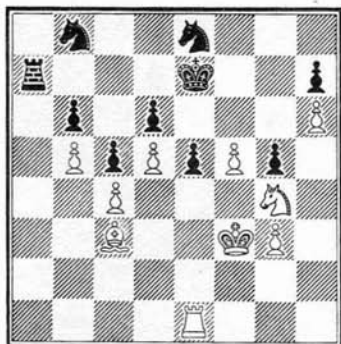
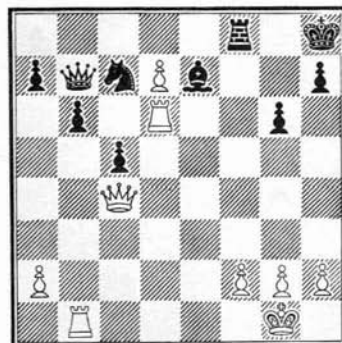
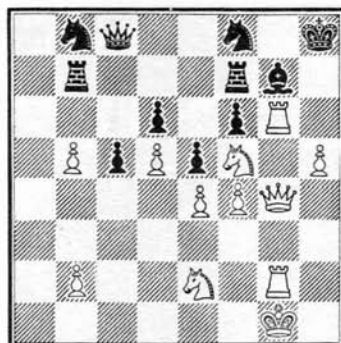
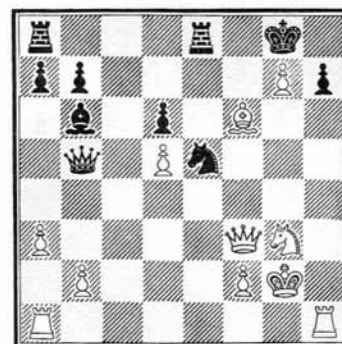
3. 40...?, −+

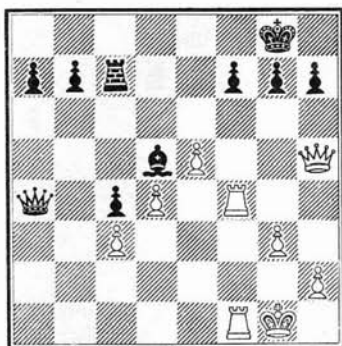
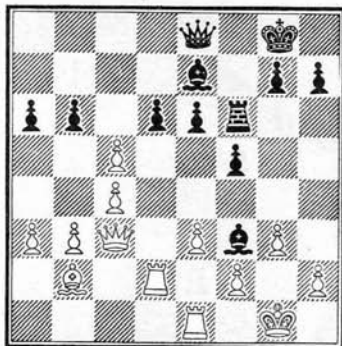
4. 11.?, +−

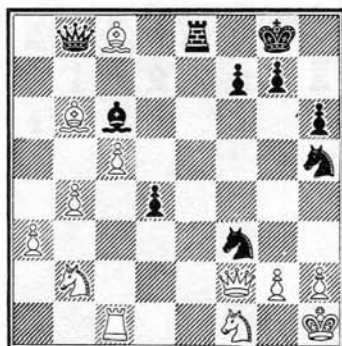
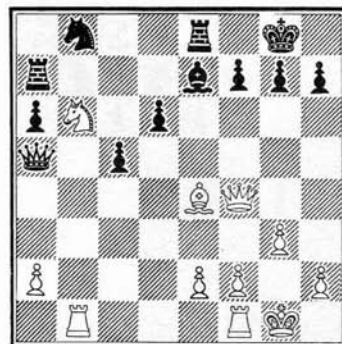
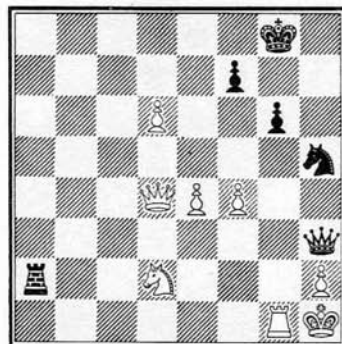
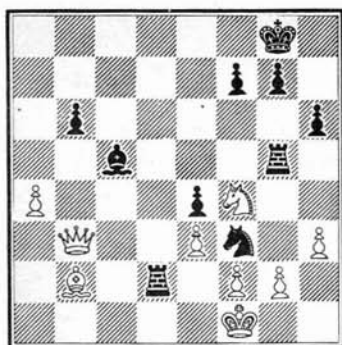
5. 15...?, −+

6. 27...?, −+

7. 22.?, +−

8. 31...?, −+

9. 23.?, +−

12. 38.?, +−

10. 29.?, +−

13. 33.?, +−

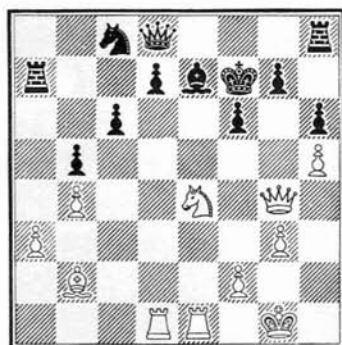
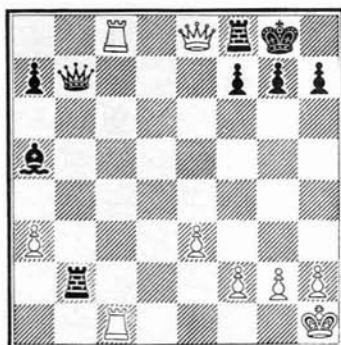
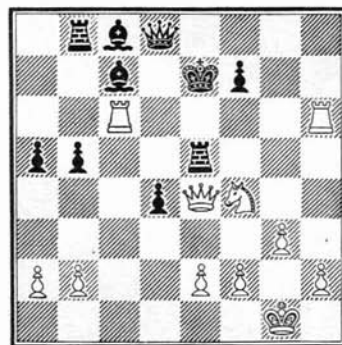
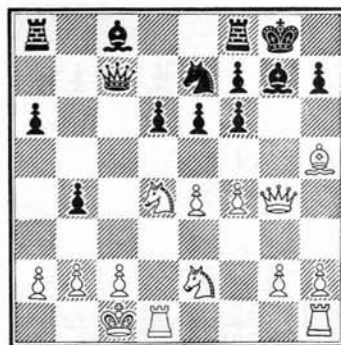
11. 23.?, +−

14. 29.?, +−

15. 36...?, −+

18. 51.?, +−

16. 26.?, +−

19. 38.?, +−

17. 28.?, +−

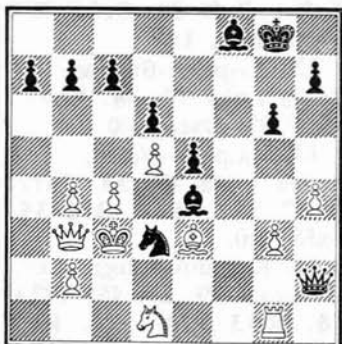
20. 22.?, +−

21. 22.?, +−

24. 22...?, −+

22. 17.?, +−

25. 39...?, −+

23. 22.?, +−

26. 42...?, =

27. 42...?, −+

28. 24.?, +−

29. 31.?, +−

30. 31.?, +−

31. 26...?, −+

32. 15...?, −+

33. 29...?, −+

34. 27...?, −+

Soluções

1. Kasparov-Kajumov, Baku 76: **33. Cf6! Dd8 34. b5 Ca5 35. Txc8 Cxc8 36. Txc8!, 1:0.**

2. Kasparov-Rogers, Wattignies 76: **29. Cf4! Dh4 30. Dd4+ Df6 31. Dxf6+ Txf6 32. Cxh5 Tf7 33. Cd5 f4 34. Te1, 1:0.**

3. Ehlvest-Kasparov, Moscovo 77: **40...Dd1+!, 0:1.**

4. Kasparov-West, Telex 77: **11. Cxe6! Db6 12. Cc7+!, 1:0.**

5. Dolmatov-Kasparov, Moscovo 77: **15...Cg4! 16. Dxh8 Dxc5 17. Tf1 0-0-0 18. Dxh7 Cd3 19. Cd1 De5 20. Tb1 Bc5 21. h3 Cgxf2 22. Cxf2 Th8, 0:1.**

6. Mageramov-Kasparov, Baku 77: **27...Cf3! 28. Th1 Tde3 29. Tg1 Rh8 30. Th1 b5!, 0:1.**

7. Kasparov-Roizman, Minsk 78: **22. g4! Rg7 23. gxh5 fxg5 24. De5+ Rh6 25. hxg6 gxh4 26. Tf5 Rxg6 27. Rh2, 1:0.**

8. Shereshevsky-Kasparov, Minsk 78: **31...Df2! 32. Rh2 Df4+, 0:1.**

9. Kasparov-Begun, Minsk 78: **23. Bxg6! Cf6 24. Bxh7+!, 1:0.**

10. Kasparov-Panchenko, Daugavpils 78: **29. Cxg7! Dxa2 30. De7 Tg8 31. Dxf6 Da1+ 32. Rd2 Da5+ 33. Re2 Tgxg7 34. Txg7 Txg7 35. Tg1, 1:0.**

11. Kasparov-Palatnik, Daugavpils 78: **23. Bxg5! hxg5 24. Dh5 f5 25. Cxg5 Tf7 26. Bxf5! Txf5 27. Txf5 exf5 28. Cd5 De8 29. Dh7+ Rf8 30. Dxf5+ Rg8 31. Dh7+ Rf8 32. Ta3 Tc8 33. Tf3+ Cf6 34. h3 Dg6 35.**

Txf6+ Bxf6 36. Ce6+ Re8 37. Cxf6+, 1:0.

12. Kasparov-Browne, Banja Luka 79: **38. Bh7+! Rxh7 39. Dxe6, 1:0.**

13. Kasparov-Vukic, Banja Luka 79: **33. Txf7! Rxf7 34. Tf1+ Bf6 35. Bxf6, 1:0.**

14. Kasparov-Polugaievsky, Moscovo 79: **29. f6! Tf2+ 30. Rd3 Tf3+ 31. Rd4 Te4+ 32. Rxd5 Te8 33. Txh6 Tf5+ 34. Rd4 Tf4+ 35. Rc5 Te5+ 36. Rb6 Te6+ 37. Tc6, 1:0.**

15. Schvesnikov-Kasparov, Minsk 79: **36...Rb4 37. Rc2 Ra3 38. Rb1 a5 39. Ra1 a4 40. bxa4 Rxa4! 41. Rb1 Ra3 42. Ra1 b4 43. Rb1 b3, 0:1.**

16. Kasparov-Pribyl, Skara 80: **26. d8=D!! Bxd8** (ou 26...Txd8 27. Txd8 Bxd8 28. Df7 Dd5 29. Dxd5 Cxd5 30. Td1) **27. Dc3+ Rg8 28. Td7 Bf6 29. Dc4+ Rh8 30. Df4! Da6? 31. Dh6!, 1:0.**

17. Kasparov-Csom, Baku 80: **28. Cf5! Cf7 29. Txh7!, 1:0.**

18. Kasparov-Torre, Baku 80: **51. Cxe5! dxe5 52. Bxe5 Cd6 53. f6+ Rd7 54. Bxd6 Rxd6 55. Te6+ Rc7 56. f7 Ta1 57. Re2, 1:0.**

19. Kasparov-Chiburdanidze, Baku 80: **38. Dh3! Cxg6 39. hxg6+ Rg8 40. gxf7+ Rf8** mas, **1:0.**

20. Kasparov-Antoshin, Baku 80: **22. Txc7! Rxc7 23. Da7+ Rc6 24. Tc1+ Dc5 25. Txc5+ bxc5 26. b4 cxb4 27. axb4 The8 28. Ce7+ Rd6 29. Dc5+ Re6 30. Cxd5, 1:0.**

21. Kasparov-Hjorth, Dortmund 80: **22. e6! Bxe6 23. d5 Db5 24. Th4! Dc5+ 25. Tf2 Bxd5 26. Td4! Td7 27. Tf5, 1:0.**

22. Kasparov-Marjanovic, Malta 80: **17. Ce4! Bxb2? 18. Cg5! Dc6 19. Ce7 Df6 20. Cxh7 Dd4 21. Dh5 g6 22. Dh4 Bxa1 23. Cf6+, 1:0.**

23. Kasparov-Ligterink, Malta 80: **22. Cc8! Cc6** (22...Txc8 23. Df5 ou 22...Tc7 23. Txb8 Bf8 24. Cxd6! Txb8 25. Cc4) **23. Cxa7 Cxa7 24. Bd5, 1:0.**

24. Smyslov-Kasparov, Moscovo 81: **22...Dh5! 23. h4 Dg4 24. Rh2 bxc5! 25. Th1 Tg6! 26. Rg1 Bxh4 27. Da5 h6!, 0:1.**

25. Nikitin+Shakarow-Kasparov, Baku 81: **39...Te2! 40. Te1** (ou 40. Dxe2 Dxh2+ 41. Cxh2 Cg3++) **40...Txf2, 0:1.**

26. Portisch-Kasparov, Moscovo 81: **42...Txd2! 43. Dxd2! Df3+ 44. Dg2 Cg3+! 45. hxg3 Dh5+ 46. Dh2 Df3+ 47. Tg2 Dd1+ 48. Dg1 Dh5+ 49. Th2 Df3+,** empate por xeque perpétuo, **½:½.**

27. Sunye-Kasparov, Graz 81: **42...Bxe3!! 43 fxe3** (brilhante seria 43. Ce2? Ch2+ 44. Re1 Txg2 45. Dxe3 Cf3+ 46. Rf1 Tg1!!+ 47. Cxg1 Td1+ e mate !!) **43...Tdxg2! 44. Dc3! Th2 45. Ce2 Rh7!** (não o ime-

diato 45...Tgg2? por 46. Dc8+ e Df5+) **46. Dc8?! Th1+ 47. Rf2 Cd2!, 0:1.**

28. Kasparov-Andersson, Tilburg 81: **24. Cxf6!! gxf6 25. Dg6+ Rf8 26. Bc1! d5 27. Td4! Cd6 28. Tg4 Cf7 29. Bxh6+! Re8 30. Bg7, 1:0.**

29. Kasparov-Gravikov, Frunze 81: **31. Cg6+! fxg6 32. Th7+ Rf8 33. Dg6, 1:0.**

30. Kasparov-Jusupov, Frunze 81: **31. Ce4!! fxe4 32. f5 Tg5?! 33. Txg5 hxg5 34. f6 Rh6 35. fxe7 Dxe7 36. Bf7! d6 37. Tf1 g4 38. Bxe6 Dxe6 39. Dh4+ Rg7,** e **1:0.** Seguia-se 40. Tf6.

31. Mihalchishin-Kasparov, Frunze 81: **26...Dxc8! 27. Dxc8 Bd2! 28. h3 h6! 29. Dc4 Bxc1 30. Dxc1 Txf2 31. Dc7 a6! 32. Da7 Tf6! 33. a4 Td8 34. a5 Td1+ 35. Rh2 Td2 36. Db8+ Rh7 37. Db4 Tff2 38. De4+ f5, 0:1.**

32. Judasin-Kasparov, Frunze 81: **15...f5! 16. exf5 e5 17 fxe5 dxe5 18. Dg5 h6! 19. Dg3 Cxf5 20. Cxf5 Bxf5 21. Td2 Tac8 22. Db3 e4 23. Rb1 Be6 24. Dg3 Da5, 0:1.**

33. Tukmakov-Kasparov, Frunze 81: **29. ...Dxc5!, 0:1.**

34. Kavalek-Kasparov, Bugojno 82: **27...Cc1!, 0:1.**

A partir de 10 de Setembro de 1984, dois estilos diferentes lutam pelo título de campeão do mundo em Moscovo.
A experiência de Karpov contra a juventude de Kasparov. Será decerto o primeiro de uma série de encontros entre ambos na disputa do ceptro máximo mundial.